

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 110/112 —
End. Tel. JORBRASIL — Rio de
Janeiro (GB), 2C-21 — Tel.
Rede Interna 222-1818 — Te-
lex números 674 e 678 — Su-
rscursais: São Paulo — Av. São
Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702.
Brasília — S. tor Comercial Sul
— S.C.S. — Quadra 1 — Bli-
co 1, Ed. Central, 6.º and. gr.
602-7. Tel. 42-8866. B. Hor-
izonte — Av. Afonso Pena,
1.500, 9.º and. Tel. 2-5848.
Niterói — Av. Amarel Peixoto,
116, grupos 703/704. Tels.
5509 e 1730. Pôrto Alegre —
Av. Borges de Medeiros, 915,
4.º andar. Tel. 4-7566. Salva-
dor — Rua Chile, 22, s/1 602.
Tel. 3-3161. Recife — Rua
União, Ed. Sumaré, s/1 003.
Tel. 2-5793. Correspondentes:
Manaus, Belém, S. Luís, Tere-
sina, Fortaleza, Natal, João
Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá,
Vitória, Curitiba, Florianópolis,
Goiânia, Montevideu,
Washington, Nova Iorque, Pa-
ris, Londres. PREÇOS, VEN-
DA AVULSA GB e E. do Rio:
Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Do-
mingos: NCr\$ 0,40; SP e BH:
Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domín-
gos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis,
NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$
0,60. Estados do Sul: Dias
úteis, NCr\$ 0,50; Domingos,
NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB):
Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domín-
gos, NCr\$ 0,75. Norte (RN
até AM): Dias úteis, NCr\$.
0,70; Domingos, NCr\$ 1,10;
Centro (GO, MT): Dias úteis,
NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$
0,75. SERVIÇO POSTAL (BRA-
SIL): Ano NCr\$ 70,00; Semes-
tre, NCr\$ 36,00; Trimestre,
NCr\$ 20,00 — ENTREGA DO-
MILIAR: Guanabara, Semes-
tre: NCr\$ 50,00; Trimestre, .
NCr\$ 25,00 — Exterior (V.
Aérea) — EUA: Mensal, US\$
10; Trimestre: US\$ 30; Argen-
tina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uru-
guai, \$8; Dias úteis e \$15,
Domingos; Chile, Dias úteis
1,50 escudo; Domingos, 2,70
escudos.

BRASILIA

● O comandante mili-
tar do Planalto, General
Dioscoro do Vale, man-
dou multar ontem dois
delegados de polícia e
dois secretários de juntas
de Serviço Militar de ci-
dades goianas, por for-
necerem, ilegalmente,
certificados de dispensas
de incorporação a várias
pessoas.

● O Supremo Tribunal
Federal concedeu habeas-
corpus para que Isaac
Sidi e Alberto Sidi, res-
pondam em liberdade à
ação penal instaurada na
1.ª Auditoria de Aero-
nautica do Rio, que apu-
ra contrabando de merca-
dorias entre Manaus e
o Rio.

● Arena Conta Tira-
dentes, peça de Augusto
Real e Guarnieri, foi li-
brada ontem com cortes
pela Censura, depois de
ter sido interdita a 10
de outubro, quando ia
ser apresentada em Pôr-
to Alegre.

● Um computador ele-
trônico será o responsá-
vel pela pesquisa de opi-
nião pública que será
realizada entre os espe-
cadores dos filmes exibi-
dos durante o V Festival
de Brasília do Cinema
Brasileiro, que começa
dia 16.

PERNAMBUCO

● O advogado Nilson
Gibson anunciou ontem
que vai requerer força
federal para reintegrar o
Sr. Luis Lopes de Sá no
cargo de tesoureiro da
Caixa Econômica Fede-
ral de Pernambuco, caso a
autarquia continue re-
cusando-se a cumprir a
determinação judicial.

● Ao transferir ontem
o comando da 7.ª Região
Militar, o General Au-
gusto Gomes Tinoco di-
se ao seu sucessor, Gene-
ral Duque Estrada, que
"nas ações civis-milita-
res sempre tive no lado
do entusiasmo e patriotis-
mo de estudantes uni-
versitários na luta co-
mum de assistência à po-
pulação pobre da área."

SAO PAULO

● O marginal Orlando
Feliciano de Oliveira, o
Landinho Louco, um dos
três que fugiram ante-
ontem de xadrez da 31.ª
Delegacia Policial, depois
de serrar as grades da
cela, apresentou-se on-
tem ao delegado. Landi-
nho Louco, chorando,
disse que preferia conti-
nuar preso a viver se re-
fugiando e sendo caçado
como animal.

● O vale do Anhanga-
bã não trará mais pro-
blemas para o pedestre
porque a Prefeitura cons-
truiu uma passarela sob

Nixon vai
receber
Gibson hoje

O Ministro das Relações
Exteriores, Sr. Mário Gibson Bar-
bosa, que se encontra em Wash-
ington, será recebido hoje pelo
Presidente Richard Nixon em
audiência especial, e o fato está
sendo visto pelos especialistas do
Departamento de Estado como
uma nova aproximação entre
Estados Unidos e Brasil.

O Brasil será um dos países
mais beneficiados com a desvin-
culação da ajuda americana e
a sua extensão a todo o sistema
interamericano, pois seu estágio
mais avançado de industrializa-
ção lhe permitirá fornecer aos
vizinhos o que deixar de ser
importado obrigatoriamente
dos Estados Unidos. (Pág. 3)

EUA farão do
débito ajuda
à A. Latina

As dívidas dos países latino-
americanos para com os Estados
Unidos poderão se transformar
em um fundo voltado para o de-
senvolvimento da região, nos
termos de uma proposta que de-
verá ser apresentada pela Casa
Branca na próxima semana, se-
gundo informou ontem o Go-
vernador Nelson Rockefeller.

Este seria um dos pontos prin-
cipais da agenda de uma reu-
nião preparatória de peritos do
Conselho Interamericano Eco-
nômico e Social. O fundo seria
formado com dívidas estimadas
em 14,7 bilhões de dólares. A
idéia de sua criação deveria ter
sido incluída no discurso de Ni-
xon da sexta-feira. (Página 19)

Pai e filho
matam jovem
sequestrado

O estudante norte-ameri-
cano Patric Egal Dollan, de
18 anos, filho de um dos di-
retores da Swift do Brasil
em São Paulo, foi sequestra-
do e fuzilado pelas costas por
dois moçambicanos — pai e
filho — radicados em São
Paulo. O corpo de Patric só
foi encontrado ontem, mas
ele já estava morto desde
quinta-feira passada.

José Daniel Dias Resen-
de, de 25 anos, e seu pai Jo-
sé Dias Resende, de 49, ain-
da chegaram a receber os
NCr\$ 50 mil exigidos ao pai
de Patric, Sr. Richard Dol-
lan, pelo resgate, mas já ha-
viam executado o jovem es-
tudante com um tiro de
Winchester pelas costas.

Os dois criminosos mo-
çambicanos, radicados em
São Paulo há seis anos, se-
questraram Patric já com a
idéia fixa de matá-lo, pois o
norte-americano conhecia
José Daniel e poderia depois
denunciá-los à polícia. José
Daniel esteve preso na Ro-
désia do Sul por diversos de-
litos e é viciado em drogas e
maconha.

Com frieza e cinismo, Jo-
sé Daniel narrou ao JB o se-
questro e o fuzilamento. —
O menino até que foi bonzi-
nho; deixou-se amarrar e
amordaçar sem qualquer
reação. Meu pai, às suas cos-
tas, deu um tiro só, certo e
bem na nuca. Patric tom-
bou dentro da própria cova
— disse o criminoso moçam-
bicano. O corpo do jovem,
ainda insepulto, foi encontra-
do numa chácara do Muni-
cípio de S. Roque. (Pág. 20)

O PREÇO DA DEDICAÇÃO



A investigadora Estela Borges Morato está entre a vida e a morte

AMOR ANTES DO FIM



Patric, em seu último bilhete ao pai, despediu-se: "Love, Pat"

Telefone JB-UP1

Telefone JB-UP1

Morte de Marighela inicia
desarticulação terrorista

As autoridades dos órgãos de se-
gurança estão convictas de que a mor-
te de Carlos Marighela representa o
início real do processo de desarticu-
lação dos grupos terroristas que agem
no país.

Depois da limpeza que a Ope-
ração-Bandeirantes vem realizando em
São Paulo, os extremistas estão sob
cerrada vigilância e começam a se de-
sarticular, sem tempo e condições para
rever seus planos e modificar o
esquema de distribuição dos aparelhos.

Policiais do DOPS, no entanto,
afirmam que o terrorismo não chegou
ao fim com a morte de Marighela, pois
o ex-Deputado Joaquim Camara Fer-
reira assume o comando de seu grupo
e há também a atuação do ex-capitão

Carlos Lamarca, embora em linha di-
ferente. Desde a morte de Marighela
a polícia paulista iniciou uma série de
prisões.

A investigadora Estela Borges Mo-
rato, dada como morta ontem, conti-
nua viva mas em estado desesperador.
Levou um tiro na cabeça, com perda
de massa encefálica, e os médicos não
têm quase esperanças. O corpo de Ma-
righela continua no necrotério, espe-
rando autópsia.

Os meios religiosos já se movimen-
tam para examinar a situação dos freis
Ivo e Fernando, que possibilitaram a
diligência policial contra Carlos Mari-
ghela. O secretário-geral da CNBB
encontra-se em São Paulo. (Página 15)

Pilotos ameaçam greve no
Natal contra a pirataria

Pilotos civis de todo o mundo mar-
caram uma greve geral para o dia 24
de dezembro, caso o Conselho de Se-
gurança das Nações Unidas não tome
medidas concretas para impedir os se-
questros de aviões, durante a reunião
que vai realizar no dia 17 daquele mês.

O Boeing-707 da Varig, sequestra-
do para Cuba anteontem, no trajeto
Buenos Aires-Santiago do Chile, le-
vantou voo ontem às 16h45m (hora de
Brasília) do aeroporto de Havana, es-
tando sua chegada marcada para as
4h40m, no Galeão, segundo informa-
ções prestadas pela Diretoria de Ope-
rações da empresa.

Poucos minutos depois de ter de-
colado do aeroporto da capital cubana,
a tripulação do aparelho estabeleceu

contato pelo rádio com a Diretoria de
Operações da Varig. Nas 14 horas e 57
minutos em que o jato permaneceu em
Havana, a empresa recebeu informa-
ções através da Embaixada da Suíça
em Cuba, via Nova Iorque.

Na viagem de volta, o Boeing pou-
sou em Nassau, nas ilhas Baamas, e
em Caracas. Essa escala na capital ve-
nezuelana foi solicitada pela Agência
Central de Informações dos Estados
Unidos (CIA), a fim de que seus agen-
tes submetessem a um interrogatório
inicial os tripulantes e passageiros do
avião sequestrado.

Os passageiros do aparelho da La-
nica, sequestrado junto com o Boeing,
retornaram ontem à Nicarágua, mas o
avião ficou detido em Havana. (P. 8)

Médici fará discurso na
Convenção da Arena dia 20

O Presidente Garrastazu Médici
deverá comparecer à sessão de encer-
ramento da Convenção Nacional da
Arena, a 20 de novembro, a fim de fi-
liar-se ao Partido e depois falar ao
auditório, segundo informaram ontem
o líder do Governo no Senado, Sr. Fi-
linto Muller, e o Deputado Rondon Pa-
checo, futuro presidente da agremia-
ção.

O General Garrastazu Médici, que
concedeu ontem pela primeira vez san-
ção a uma lei votada pelo Congresso
Nacional, deverá fazer uma visita ao
Legislativo em data a ser marcada,
mas de qualquer maneira antes de 30
de novembro, quando as duas Casas
entrarão em recesso regimental.

A visita do Presidente Médici aos
presidentes do Senado e da Câmara —
que será seguida de um gesto seme-
lhante em relação ao Poder Judiciário

— não será um simples ato protocolar
de cortesia, mas pretende ser um ver-
dadeiro estímulo à integração do Con-
gresso no sistema de governo.

O Deputado Rondon Pacheco le-
vou ontem ao Presidente da República
a chapa de 49 candidatos ao Diretório
Nacional da Arena, após vários dias de
intenso trabalho, visando a conciliar
os interesses regionais. Os Srs. Filinto
Muller e Geraldo Freire são membros
natos do órgão por serem líderes do
Governo no Senado e na Câmara.

O MDB também já completou a
sua chapa de candidatos ao Diretório
Nacional, que continuará sendo presi-
dido pelo Senador Oscar Passos. A
maior surpresa foi a não inclusão dos
Srs. Amaral Peixoto, Nelson Carneiro,
Francisco Amaral e Alceu de Carvalho
na chapa. (Pág. 3, Coluna do Castel-
lo, pag. 4, e Coisas da Política, pag. 6)

Vietname há 3 dias tem a
maior batalha deste ano

Pelo terceiro dia consecutivo, tro-
pas sul-vietnamitas enfrentaram on-
tem os comunistas a 12 quilômetros a
Sudoeste de Duc Lap, nas proximida-
des da fronteira com o Camboja, na
batalha mais importante travada nos
últimos 12 meses e que já provocou
cerca de 200 baixas em ambos os lados.

A participação norte-americana
em Duc Lap limita-se a apoiar os sul-
vietnamitas com aviação e artilharia.
O Vice-Presidente do Vietname do Sul,
Nguyen Cao Ky, afirmou ontem que
seu país poderá substituir de 100 a
150 mil soldados dos EUA até fins de
1970, não o fazendo antes por falta de
equipamento militar.

A Casa Branca desmentiu ontem,
através do porta-voz Ronald Ziegler, a

substituição do comandante das for-
ças norte-americanas no Vietname do
Sul, General Creighton Abrams, bem
como os rumores de renúncia de Ca-
bot Lodge à chefia da delegação nas
negociações de Paris.

O Departamento de Justiça dos
Estados Unidos proibiu a realização
da marcha convocada para o dia 15
de novembro próximo, do Capitólio à
Casa Branca, para protestar contra a
guerra no Vietname. O Governo res-
olveu permitir apenas "um pequeno
desfile simbólico", justificando a deci-
são como medida de precaução contra
determinados grupos que ameaçavam
entrar em choque com a polícia. (P. 9)

o Viaduto do Chá ligan-
do a Rua Formosa ao
Canteiro situado em fren-
te à Galeria Prestes
Maia.

CEARÁ

● A Arquidiocese de
Fortaleza respondeu on-
tem às críticas dos líde-
res católicos, contrários à
instalação de escolas
de alfabetização nas
igrejas, afirmando que

"as crianças também são
coisas de Deus."

● A polícia cearense
abriu inquérito para apu-
rar a morte do motorista
Francisco Belo de Sousa,
assassinado por asfixia,
dentro de uma cela da
Polícia Central.

● Dois caminhões con-
duzindo romelões, vindos
de Juazeiro do Norte, vi-
raram na estrada a qua-

tro quilômetros da cida-
de de Brejo Santo, ma-
tando seis pessoas e fe-
rindo outras 60.

● A polícia resolveu
desencadear nova cam-
panha contra o jogo do
bicho e a Delegacia de
Costumes recebeu ordens
expressas para prender
todos os contraventores.

● Os professores do
Estado estão redigindo

representação a ser envia-
da ao Presidente da Re-
pública, contra o Estado,
em face do atraso de
três meses nos seus ven-
cimentos.

● O Tribunal de Con-
tas decidiu entrar em
recesso e não mais reali-
zar sessões plenárias, en-
quanto não for decidida
a questão da redução do
número de seus mem-
bros, de acordo com a

exigência da nova Cons-
tituição.

MINAS GERAIS

● Com o objetivo de
reflorestar áreas do Es-
tado, o Instituto Esta-
dual de Florestas taxou
uma muda de eucalipto
em apenas um centavo
de cruzeiro. Este preço
será mantido até feverei-
ro, quando termina a
época do plantio, em to-

dos os 120 viveiros regio-
nais.

● A Assembleia Legis-
lativa de Minas Gerais
aprovou ontem as con-
tas do Governador Israel Pi-
nheiro relativas ao exer-
cício de 1968, com um
superávit de
NCr\$ 83 793 789,68.

● Durante toda a se-
mana estará aberta ao
público, no saguão da

Faculdade de Filosofia
da UFMG, uma exposi-
ção sobre o cerrado de
Minas, organizada pelo
professor Lair Romusat
Renno.

ESTADO DO RIO

● A Comissão de De-
fesa Civil do Estado in-
formou que a situação
no interior é normal e
que não foi recebido ne-
hum pedido de auxílio

por parte das Prefeitui-
ras. A previsão meteor-
ológica é de mais dois
dias de chuva sobre o
território fluminense.

● O Departamento de
Estradas de Rodagem
iniciou ontem o cadas-
tramento de todas as ro-
dovias fluminenses, in-
clusive as que são con-
servadas pelas Prefeitui-
ras. O objetivo é saber
quais as estradas que

precisam ser pavimen-
tadas, dentro de um con-
ceito de importância eco-
nômica.

● A remoção de três
grandes favelas de Nite-
rói — Maveroi, Contorno
e Lixo — foi anunciada
ontem pelo Secretário de
Serviços Sociais. A me-
dida vai beneficiar 420
famílias e deverá ser
executada até março de
1970.

Petroleiro afunda com 36 pessoas

Boston (AFP-AP-UI-JB) — O petroleiro libanês Keo, com 36 pessoas a bordo, partiu-se ontem em dois e começou a afundar nas costas dos Estados Unidos. Fortes ventos e ondas de até sete metros de altura dificultavam os serviços de salvamento.

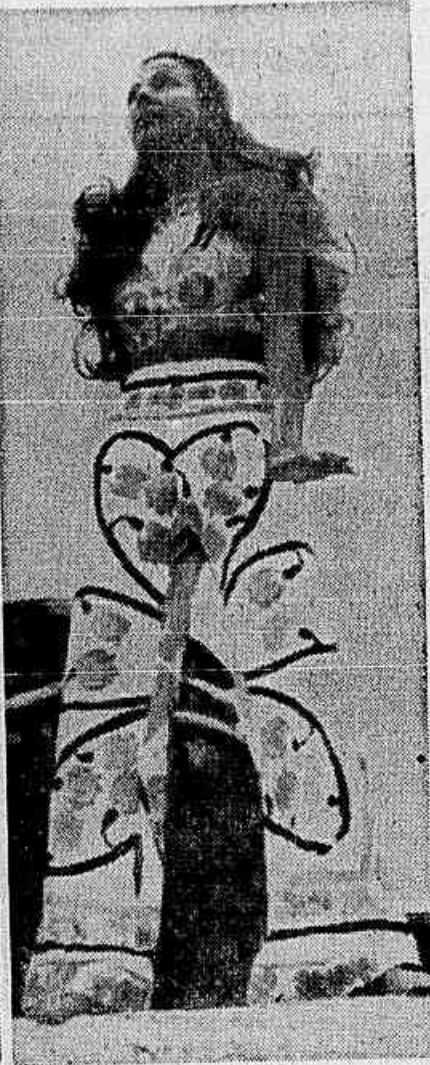
A guarda costeira norte-americana acredita que os tripulantes do navio de 129 metros de comprimento tenham se refugiado na popa à espera de socorro. Aviões, helicópteros e navios partiram imediatamente para o local. Um late identificado como Wiffa também pediu ajuda.

Navio que polui o mar é multado

Southampton, Inglaterra (AP-JB) — A empresa britânica Royal Mail Lines foi condenada a pagar 500 libras (NCR\$ 5 mil), como multa, e despesas no valor de NCR\$ 5.500,00, por ter lançado ao mar uma mistura de petróleo e água a 48 quilômetros das costas da França.

O capitão do navio, John Fox, também terá de pagar uma multa de 100 libras (NCR\$ 1 mil), por ter lançado a mistura, e outra de 25 libras (NCR\$ 250,00), por não ter mantido fechado o registro de limpeza. Um avião da Marinha francesa localizou no dia 31 de janeiro uma extensa mancha de petróleo nas costas da Bretanha e a atribuiu ao Andes, navio da Royal Mail Lines.

Primavera-verão de 1970



Pantalonas com flores e arabescos. Minivestidos de desenhos geométricos

Moda masculina usará mais cores

Florença (UPI-JB) — A moda masculina italiana para a primavera-verão 1970 continua conservadora para as horas de trabalho, mas abusa da fantasia e das combinações de cores para os modelos usados nos fins de semana e à noite.

Os paletós continuam estreitos, com lapelas chatas, as calças simples e usadas sem cintos. As camisas têm punhos estreitos e a fantasia aparece nos colarinhos, cuja cor pode ser diferente da do resto.

O figurinista Baratta usou couro de cobra nos acessórios e alargou as calças, inovando nas camisas, com decote rente ao pescoço. O Máfia look também está presente, na coleção de Filippo Nativio: paletós de veludo para a noite, ternos azuis fechados por zíperes e alguns remanescentes do estilo toureiro.

Em sua primeira coleção para homens, o figurinista norte-americano Ken Scott usa cores que vão do rosa-bebê ao vermelho-sangue, muitas vezes em veludo. Um dos modelos de maior sucesso foi um colête de veludo azul-turquesa fechado por botões prateados.

Acompanhando a tendência unissex, Scott lançou o mesmo tecido para ser usado pelo casal: maxivestido para ela, camisa para ele.

Na parte das jóias masculinas, Litrico criou colares de metal dourado, para serem usados com camisas abertas e complemento de bolsas a tiracolo azul-marinho.

Terroristas estão abandonando suas bases no Líbano

Beirute, Cairo, Damasco (AFP-AP-UI-JB) — Os terroristas começaram a abandonar ontem a localidade libanesa de Yanta e outros pontos que haviam ocupado, enquanto fontes não oficiais revelavam que o acordo firmado no Cairo proíbe os palestinos de estabelecerem bases no Líbano e dali disparar sobre território israelense.

Em Beirute, depois da cessação das hostilidades, o Presidente Charles Helou iniciou as consultas para a formação de novo Gabinete. Os círculos políticos libaneses insistem na composição de um Governo de união nacional, apesar dos fracassos anteriores nesse sentido. Inclusive o do Primeiro-Ministro demissionário, Rashid Karamé.

ACORDO

O jornal libanês *Sawt Al Uruba*, de tendência pró-RAU, afirmou em sua edição de ontem que, apesar do sigilo mantido sobre os detalhes do acordo do Cairo entre o Líbano e os terroristas, o documento aprovado apresenta os seguintes pontos básicos:

- 1 — retirada dos palestinos de todos os pontos ocupados desde o início dos conflitos;
- 2 — desmontagem das bases terroristas do Sul do país;
- 3 — manutenção sob controle das autoridades libanesas dos acampamentos de refugiados e dos movimentos palestinos;
- 4 — permissão de trânsito pelo Líbano para os terroristas entrarem e saírem da região palestina quando procedentes da Síria, Jordânia e Iraque;
- 5 — submissão da atividade dos *fedayin* ao comando árabe unificado, dirigido pelo Ministro da Defesa da RAU, Mohamed Fawzi;
- 6 — proibição aos palestinos de dispararem contra Israel desde o território libanês.

DELEGAÇÃO

O jornal semi-oficial egípcio *Al Ahrar* revelou que o líder terrorista Yassir Arafat conferenciou ontem com o Presidente Nasser e resolveu enviar uma delegação a Beirute, a fim de conversar com o Presidente Charles Helou sobre os pormenores do acordo firmado no Cairo.

Apesar, porém, da cessação das hostilidades, a fronteira sírio-libanesa continuava fechada ontem, deixando passar apenas caminhões jordanianos com mercadorias carregadas em Beirute. A proibição de trânsito no local foi imposta desde 22 de outubro último.

EUA têm novo plano de paz na Palestina

Cairo, Londres (UPI-JB) — O jornal oficial egípcio *Al Ahrar* noticiou, em sua edição de ontem, que o Subsecretário de Estado norte-americano para o Oriente Médio, Joseph Sisco, apresentou ao representante extra-oficial da RAU em Washington, Ashraf Ghorbal, novo plano para o estabelecimento da paz naquela região.

Em Londres, fontes diplomáticas manifestaram a opinião de que os esforços conjuntos das quatro grandes potências fracassaram em definitivo, o que ficou evidenciado no auge da crise libanesa, quando a França e a União Soviética apelaram a uma intervenção dos quatro, sem grande receptividade por parte dos norte-americanos e britânicos.

SIGILO

O *Al Ahrar* não fornece pormenores do que teria sido a nova proposta de paz norte-americana, esclarecendo apenas que o plano deverá ser submetido a debate se forem reiniciadas as conversações dos Quatro Grandes sobre o Oriente Médio.

Anteriormente, o Governo dos Estados Unidos sugeriu dois planos diferentes, sem conseguir a aceitação da RAU, pois as autoridades egípcias acusaram Washington de adotar o ponto-de-vista israelense em suas propostas.

Egípcios emboscam patrulha israelense

Telaviv, Cairo, Amã, Damasco (UPI-AP-AP-JB) — Comandos egípcios cruzaram ontem o canal de Suez na altura de El Shatt e emboscaram uma patrulha na margem israelense. Segundo Telaviv, dois soldados morreram, dois foram feridos e um quinto foi aprisionado, desmentindo o anúncio do Cairo sobre a morte de um oficial e sete soldados de Israel.

Logo em seguida à incursão, a Força Aérea de Israel bombardeou posições egípcias defronte do ponto atacado, cumprindo missão de meia hora e regressando às bases com todos os aparelhos. Informações da RAU, não confirmadas pelo comando israelense, assinalam que um dos aviões atacantes foi abatido.

ARTILHARIA

Antes da ação dos comandos, realizada de dia, a artilharia egípcia havia atacado posições israelenses no setor central do canal, matando um soldado.

Na frente oriental, as forças israelenses foram empregadas duas vezes, depois que tiros de morteiro foram disparados de solo jordaniano contra o kibbutz de Nahal Sofer, em Arava, ao Sul do mar Morto. A artilharia israelense, em represália, bombardeou a região de Ponte Abdullah e, posteriormente, a de Ponte Allenby.

Tribunal condenará incendiário de Aksa

Jerusalém (UPI-AP-AP-JB) — O incendiário confesso da mesquita de Al Aksa em Jerusalém, australiano Michael Rohan, poderá ser condenado pelo tribunal que o julga, apesar do desequilíbrio mental de que é vítima.

Durante o interrogatório, ontem, do psiquiatra britânico Trevor Gibbons, arrolado como testemunha de defesa, o juiz Baker, que preside o julgamento, afirmou que a lei de Israel "se baseia em critérios objetivos, sem levar em conta as idéias pessoais do acusado, sendo lícito dizer que ao incendiar a mesquita ele sabia que violava a lei, que fazia algo proibido." Rohan afirma que agiu impellido por vontade divina.

Paulo VI faz defesa da tradição

Cidade do Vaticano (AFP-AP-UI-JB) — O Papa Paulo VI defendeu ontem a tradição e a história da Igreja Católica e denunciou a existência de um espírito de independência, "talvez de rebelião", entre o clero.

"A tradição é a fortaleza, a riqueza e a dignidade desta casa que é a Igreja Católica", afirmou o Pontífice ante 5 mil fiéis que participaram de sua audiência geral das quartas-feiras na Basílica de São Pedro.

O VALOR DO PASSADO

Paulo VI disse que os que buscam reformas na Igreja não devem rejeitar suas tradições porque "uma rejeição total seria contrária à comunhão que une os cristãos."

Os católicos devem recusar "a fraseologia superficial e bastante imprudente dos inovadores" e aceitar a tradição ainda que ela contenha "muitos elementos caducos e mesmo censuráveis." Esses elementos, segundo o chefe da Igreja, devem ser julgados "dentro do contexto histórico de época."

O Papa considera que há quatro categorias na tradição da Igreja: o que é "irrenunciável"; o que é "prévio" mas "não necessário em si mesmo"; o "costumeiro, porém de valor discutível" e o que é "velho, superfluo, prejudicial e portanto passível de revogação e talvez de corajosa reforma."

A tarefa da Igreja é estabelecer essa distinção "por meio de seus órgãos autorizados."

Nenhum indivíduo em particular — disse — poderá fazer isto publicamente ou virtualmente por si mesmo, nem, se fez semelhante inventário, pode declarar arbitrariamente sua própria seleção do que se deve manter e do que pode ser abandonado.

A Igreja é como um concerto musical. E nenhum instrumento, por melhor que soe na orquestra, pode tocar a vontade", afirmou o Papa para acrescentar em seguida: "Nada deve ser arbitrário, tumultuoso ou revolucionário na Igreja."

O Pontífice fez um apelo aos membros da Igreja no sentido de que rejeitem "a apatia instintiva para com a tradição eclesial", que é o "veículo que sustenta a doutrina e a sucessão apostólica."

DESMENTIDO

Funcionários do Vaticano desmentiram a notícia de que três quadros no valor de US\$ 1.600 mil (NCR\$ 6.700 mil) haviam sido roubados dos aposentos de Paulo VI no Vaticano, quando o Papa estava em sua residência de verão de Castelgandolfo, no último verão.

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS

ATRASO DO DESENVOLVIMENTO ESOTISMO NERVOSO FIMOSE-HEMORRÓIDAS TRATAMENTO FACILITADO Doenças sexuais crônicas, pré-nupcial, tratamento rápido, Dr. Augusto Marques. Tratamento da esterilidade. Consultas 8 a 20.00 horas. Sábados e feriados até às 18 horas. Casas e informações, Rua Richeleu, 34A — Rio de Janeiro. 232-6742 e 232-8706.



Resinas Sintéticas



Qualidade em Química

A Cofap tem uma mensagem aos proprietários de veículos que estão rodando com amortecedores há mais de 30.000 km:

SEUS LOUCOS!

A Cofap não fica nem um pouco orgulhosa ao saber que seus amortecedores estão rodando por aí há mais de 30.000 km. Muito pelo contrário. Porque os amortecedores Cofap Monroe (que são os que duram mais), foram feitos para rodar como os

melhores amortecedores do mundo, em média 30.000 km. Mas, algumas pessoas não seguem essa recomendação. E então começam as complicações causadas por amortecedores gastos: latência solta, gasto excessivo de pneus, desgaste na caixa de direção, quebra de molas. Mas o problema maior é o da segurança — seu carro perde a estabilidade nas altas velocidades e pode facilmente capotar numa curva mais fechada. Você não troca o óleo a cada

1.500 km? Não troca periodicamente as lonas de freio? Não troca os pneus? Então, não seja louco. E troque seus amortecedores aos 30.000 km por amortecedores Cofap Monroe zero km. Afinal, viver continua sendo muito bom.

AMORTECEDORES
cofap
MONROE

é **cofap** é de confiança

Kombi VW
- sem entrada
25 prestações iguais
Guanauto
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão)
tel. 228-8360

Encerramento da Convenção da Arena terá presença de Médici

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Garrastazu Médici comparecerá à sessão solene de encerramento da Convenção Nacional da Arena, dia 20, às 20h30m, quando se filiara ao Partido e fará um pronunciamento especial aos conveniacionais.

A informação foi prestada, ontem, pelo Senador Filinto Müller e posteriormente confirmada pelo futuro Presidente da Arena, Deputado Rondon Pacheco, que esteve em Palácio para levar ao conhecimento do Chefe da Nação a relação dos 49 candidatos ao Diretório Nacional do Partido, que será eleito dia 20.

A CHAPA

Após vários dias de intensas conversações com parlamentares de todos os Estados, o Sr. Rondon Pacheco conseguiu ontem completar a relação dos 49 candidatos ao Diretório Nacional da Arena. Como se esperava, não integrarão o órgão alguns dos mais expressivos representantes do Partido no Congresso, como os Senadores Niel Krieger, Mem de Sá, Auro de Moura Andrade, Carvalho Pinto, Milton Campos, Benedito Valadarez, Adolfo Franco, Eurico Rezende, Aloísio de Carvalho, Djalma Maranhão, Rafael de Almeida Magalhães, Arnon de Melo, Tasso Dutra, Clóvis Stenzel, Haroldo Leon Peres e Murilo Badaró.

Os Srs. Filinto Müller e Geraldo Freire não foram incluídos na chapa, porque são membros natos do Diretório Nacional, na qualidade de líderes do Governo no Senado e na Câmara. Os ex-Presidentes Eurico Dutra e Costa e Silva serão membros do Diretório.

São Paulo teve a maior representação, com cinco parlamentares no Diretório, além de um líder sindical, Sr. Orlando Malvesti.

A chapa é a seguinte: representantes dos Estados (um para cada) — Senador José Gulomard (AC), Deputado Jo-

sé Lindoso (AM), Senador Caetano Figueiredo (PA), Clodomir Millet (MA), Senador Petrônio Portela (PT), Deputado Virgílio Távora (CE), Senador Diomar Loris (RN), Deputado Plínio Lenos (PB), Senador João Cleofas (PE), Deputado Ozeirio Carleal (AL), Deputado Arnaldo Garcez (SE), Deputado Rui Santos (BA), Deputado João Calmon (ES), Deputado Raimundo Padilha (RJ), Senador Gilberto Maranhão (CB), Deputado Rondon Pacheco (MG), Deputado Plínio Salgado (SP), Deputado Emílio Calado (GO), Senador Fernando Correia da Costa (MT), Deputado Aécio Filho (PR), Senador Celso Ramos (SC), Deputado Arnaldo Prieto (RS), Deputado Nemes Leal (Rondônia), Deputado Janir Nemes (Amapá) e Sr. Francisco Elebório (Roraima).

Integrarão também o Diretório os Deputados Manuel Novais (BA), Teodoro de Albuquerque (BA), Osvaldo Zanello (ES), Herbert Levi (SP), Daniel Faraço (RS), Art Alcântara (RS), José Bonifácio (MG), Aderbal Jurema (PE), Mendes de Moraes (GB), Gustavo Capanema (MG), Batista Ramos (SP), Antônio Feliciano (SP), Ferraz Egreja (SP), Senador Wilson Gonçalves (CE), Nel Braga (PR), e Vitorino Freire (MA), além dos ex-Presidentes Eurico Dutra e Costa e Silva; os ex-Ministros Hélio Beltrão e Artur Bernardes Filho; a escritora Rachel de Queiroz; o líder sindical Orlando Malvesti; o ex-Senador Irineu Bornhausen e o Sr. Luís Miranda.

Dos não parlamentares que participavam do antigo Diretório foram excluídos, entre outros, os Srs. Flávio Suplicy de Lacerda (ex-Ministro da Educação), Almirante Amorim do Vale, General Pumaró Blei e Galos Almeida, Brigadeiro Antônio Fernandes Barbosa, professor Carlos Pacheco e Silva, e Irineu Correia da Costa.

(diretor da Caixa Econômica Federal de Brasília).

CONVENÇÃO

A Convenção Nacional da Arena iniciará seus trabalhos, dia 20, na Câmara, às 9h30m, com discussões e debates dos novos estatutos e votação dos ditos. A tarde, eleição do Diretório, que em seguida escolherá a nova Comissão Executiva Nacional. O encerramento será solene, às 20h30m, com discursos do Sr. Rondon Pacheco (que será eleito presidente à tarde) e do Presidente da República, que momentos antes assinará sua ficha de inscrição na Arena.

Dos 11 membros que serão escolhidos para a Comissão Executiva, apurou-se que além dos Srs. Rondon Pacheco e Arnaldo Prieto (que será reeleito secretário-geral) estarão no órgão os Srs. Gustavo Capanema, João Cleofas e João Calmon (possivelmente nas três vice-presidências), Virgílio Távora (secretário) e Batista Ramos (tesoureiro-geral).

MDB

A Convenção Nacional do MDB também se realizará dia 20, no Senado, para eleger o novo Diretório. No mesmo dia o Diretório eleito escolherá a nova Comissão Executiva Nacional, da qual permanecerá presidente o Senador Oscar Passos e na secretaria-geral o Deputado Adolfo de Oliveira.

A chapa com os 49 candidatos ao Diretório Nacional do MDB é a seguinte: Senador Oscar Passos (AC), Deputado Rui Lino (AC), Senador Edmundo Leal (AM), Deputado João Meneses (PA), Deputado José Burnett (MA), Deputado Freitas Diniz (MA), ex-Deputado João Mendes Olímpio (PI), Deputado Páls de Andrade (CE), Deputado Figueiredo Correia (CE), ex-Deputado Odilon Coutinho (RN), Senador Argemiro Figueiredo (PB),

Senador Rui Carneiro (PB), Senador José Ermirio de Moraes (PE), Deputado João Lira (PE), Senador Aurélio Viana (representando Alagoas e não a Guanabara), Deputado José Carlos Teixeira (SE), Senador Josafá Marinho (BA), Senador Antônio Balbino (BA), Deputado Argilano Dário (ES), Deputado Ario Teodoro (RJ), Deputado Adolfo de Oliveira (RJ), Deputado Amaral Peixoto (RJ), ex-Deputado Augusto de Gregório (RJ), Deputado Erasmo Martins Pedro (GB), Deputado Pedro Faria (GB), Deputado Chagas Freitas (GB), ex-Deputado Benjamin Faria (GB), Senador Nogueira da Gama (MG), Deputado Tancredino Neves (MG), Deputado Renato Azeredo (MG), Deputado Franco Montoro (SP), Deputado Ulysses Guimarães (SP), Deputado Pedroso Horta (SP), Deputado Santill Sobrinho (SP), Senador Lino de Mello (SP), Deputado José Matos (SP), Deputado Amador de Faria (GO), Senador Bezerra Neto (MT), Deputado Fernando Gama (PR), Deputado José Rêgo (PR), ex-Deputado Laerte Vieira (SC), Deputado Aldo Fagundes (RS), Deputado Jairo Brum (RS), Deputado estadual Pedro Simon (RS), Deputado Victor Issler (RS), e Srs. Danton Jobim (presidente da ABI), Valmi Moraes, Benedito Uchôa e João Poluciano Souto Maior.

Causou surpresa e não inclusão no Diretório dos Deputados Nelson Carneiro (que é vice-líder do MDB), Francisco Amaral, Afonso Celso e Alcino de Carvalho. O Senador Aurélio Viana não foi incluído na representação carioca, embora seja membro nato por ser líder no Senado — a exemplo do Deputado Humberto Lucena, líder na Câmara, os representantes de Alagoas solicitaram sua inclusão no Diretório, sendo atendidos pelo presidente Oscar Passos.

O gabinete até agora reservado ao Vice-Presidente da República (que vinha sendo usado pelo Sr. Pedro Aleixo), compõe-se de três salas, saleta e banheiros, e está situado no anexo da Câmara dos Deputados, próximo à Biblioteca. Sabe-se que o Almirante Rademaker já manifestou seu desejo de não utilizar essas instalações no Congresso.

A direção da Arena destaca, por exemplo, um dispositivo da emenda constitucional, que transfere para os Governadores de Estado, o poder de intervenção, em municípios, para conter a prática de atos de corrupção ou subversão. Antes, esse remédio só podia ser aplicado pelo Governo Federal.

No Estado do Rio, afora os casos que se verificaram durante o Estado Novo, em 1937, os casos de intervenção federal em municípios foram raros. O mais recente foi o de Nova Iguaçu, onde a intervenção foi feita depois que a Câmara de Vereadores cassou o prefeito e o vice-prefeitos eleitos,

Gabinete de Rademaker é problema

Brasília (SUCURSAL) — Ao regressar ao Brasil neste fim de semana, o Ministro Mário Gibson Barbosa, terá de examinar, entre outros assuntos, o pedido do Vice-Presidente Augusto Rademaker para instalar o seu gabinete numa das alas do Palácio Itamarati, que era reservada ao secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores.

Até o momento, o Itamarati não respondeu à consulta do Vice-Presidente, feita informalmente através de assessores, uma vez que a decisão caberia ao Chanceler, atualmente em Washington despedindo-se das autoridades do Departamento de Estado e membros do Congresso norte-americano, com os quais manteve contatos de trabalho durante sua permanência à frente da Embaixada do Brasil, nos últimos nove meses.

SALAS PARA O VICE

A ala do Palácio Itamarati pretendida pelo Almirante Rademaker para a instalação do seu gabinete é composta por um conjunto de cinco salas, sendo duas de grandes dimensões, ricamente decoradas (com tapeçarias artísticas, quadros e móveis de jacarandá), e uma copa, além de banheiros, ao fim de um corredor de mármore paralelo à passagem interna por onde transitariam os carros do Chanceler, do secretário-geral e de outras autoridades do Ministério das Relações Exteriores.

O gabinete até agora reservado ao Vice-Presidente da República (que vinha sendo usado pelo Sr. Pedro Aleixo), compõe-se de três salas, saleta e banheiros, e está situado no anexo da Câmara dos Deputados, próximo à Biblioteca. Sabe-se que o Almirante Rademaker já manifestou seu desejo de não utilizar essas instalações no Congresso.

Médici assina pela primeira vez lei votada no Congresso

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Médici concedeu ontem sua primeira sanção a uma lei votada pelo Congresso, interrompendo assim um hiato neste mecanismo constitucional que vinha desde dezembro, quando foi decretado o recesso parlamentar. A lei ontem sancionada altera

O TEXTO

É a seguinte a lei ontem sancionada pelo Presidente Médici:

Art. 1.º — Os Artigos 517, 520 e 523 do Código de Processo Civil (Decreto-Lei n.º 1.608, de 18-9-39), o primeiro e o último já alterados pela Lei n.º 2.816, de 6 de julho de 1956, passam a vigor com a seguinte redação:

“Art. 517 — Quando o valor total da herança não exceder de 70 (setenta) vezes o maior salário mínimo da região, o processo de inventário e partilha far-se-á de acordo com as regras deste capítulo, aplicadas, quanto ao mais, as estabelecidas nos capítulos anteriores.

Art. 520 — Se, à vista das provas, ou de impugnações dos interessados, o juiz verificar que o monte excede de 70 (setenta) vezes o maior salário mínimo regional, sobrestará o arrolamento, ordenando que se observe o processo regular de inventário e partilha.

Art. 523 — O processo deste capítulo será observado em inventário do valor superior a 70 (setenta) vezes o maior salário mínimo regional se as partes forem capazes de transigir e neles convierem em termo judicial, assinado por todos.”

Art. 2.º — Revogadas as disposições em contrário, a presente lei entrará em vigor 30 dias depois de sua publicação.

GOVERNO DO DF

O Presidente Médici assinou ontem o decreto de nomeação do tenente-coronel Hélio Prates da Silveira para o cargo de Governador do Distrito Federal, nos termos do Artigo 81 da Emenda Constitucional n.º 1, em vigor desde 30 de outubro último.

O ato de posse deverá realizar-se na próxima segunda-feira, dependendo de confirmação oficial que se aguarda para depois do regresso do novo titular. O tenente-coronel Prates da Silveira está sendo aguardado hoje de Porto Alegre, aonde foi se desligar dos seus deveres de professor do Colégio Militar e do Montepio da Família Militar.

PRIORIDADES

O Presidente Médici recomendou ontem, no primeiro despacho com o Ministro dos Transportes, que as obras em execução nesta Pasta não sofram qualquer solução de continuidade e que os empreendimentos a serem ainda iniciados obedeam a um esquema de prioridades.

O Sr. Mário Andreazza apresentou ao Presidente um relatório das realizações

artigos do Código do Processo Civil. Não houve vetos.

Estabelece a nova lei, que teve sua origem no Senado por iniciativa do Sr. Edmundo Levi, do MDB do Amazonas, novos critérios para o processo de partilha e inventário. Sua vigência ficou estabelecida para 30 dias após sua publicação.

MUDANÇA

O Ministro informou ter comunicado ao Presidente que até 31 de março do próximo ano estará completada a transferência do Ministério dos Transportes para Brasília, exceto alguns órgãos de cúpula, como a Comissão de Marinha Mercante, que pela natureza de suas atribuições devem permanecer no Rio.

Na oportunidade, o Ministro anunciou que o Presidente assinou decreto nomeando o Comandante Carlos Cordeiro de Melo presidente da Superintendência Nacional de Marinha Mercante.

CARTA AO CARDEAL

O Presidente Médici dirigiu ontem uma carta de dois parágrafos ao Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, agradecendo os cumprimentos que o prelado lhe transmitiu de Roma por ocasião da indicação do seu nome para a sucessão do Marechal Costa e Silva na Presidência da República.

Na mensagem, o Chefe do Governo expressa que não prescindirá dos préstimos do Arcebispo do Rio de Janeiro, cuja “moderação e serena energia” elogia.

A CARTA

É o seguinte o texto da carta: “Eminência ‘Reverendíssima, Cardeal Dom Jaime Câmara:

Em minhas mãos, a generosa carta que Vossa Eminência houve por bem enviar-me, ainda em Roma, com os cumprimentos pela indicação de meu nome para a Presidência da República, sua apreciação pelo primeiro pronunciamento à nação, o oferecimento de seus préstimos e de seus votos de felicidade.

Quero dizer-lhe que, Chefe do Governo, não dispensarei os préstimos de Vossa Eminência, que a nação inteira conhece o equilíbrio e a moderação, a serena energia e a liderança espiritual do Arcebispo do Rio de Janeiro.

Com a homenagem e o respeito do Emílio Garrastazu Médici.”

Baldacci ainda dirige Arena paulista

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Rafael Baldacci reuniu-se ontem com o presidente da Arena, Senador Filinto Müller, para tratar do problema criado em São Paulo com a aceitação do Partido, já que o TRE negou registro à eleição da Comissão Executiva, da qual foi escolhido presidente aquele parlamentar.

O Sr. Rafael Baldacci, posteriormente, oficiou ao Senador Filinto Müller, comunicando-lhe que, “tendo em vista os entendimentos entre nós havidos”, continua no exercício da presidência do Diretório Regional da Arena paulista, até o final do julgamento, pelo Tribunal Superior Eleitoral, do recurso que se interpôs à decisão do TRE que negou registro à eleição da Executiva.

sidente da Arena fluminense, Sr. Teotônio de Araújo, informou que a reunião do Gabinete Executivo do Partido, que convocou para o próximo dia 12, servirá para um balanço da situação política do Estado, sem que o problema de candidaturas seja agitado.

Desmentiu o presidente da Arena que a reunião tenha sido convocada para a escolha, desde já, de possíveis candidatos à sucessão do Governador Jeremias Fontes. Admitiu que o problema da renovação das representações do Partido, na Câmara Federal e Assembleia Legislativa, possa ser, no entanto, “levemente examinado.”

SENADO, NAO

Sobre a escolha de nomes para a disputa das duas vagas de Senador, o Sr. Teotônio Araújo disse que acha, também, cedo para colocar o problema em debate. É de opinião que

o Partido deverá aguardar, primeiro, uma melhor definição sobre os dispositivos constitucionais que tratam do problema de inelegibilidades.

Na reunião do dia 12, a direção da Arena vai esquematizar uma nova campanha de renovação partidária, procurando atrair para a sua legenda líderes claudistas e empresariais.

FOLHETO EXPLICA

A direção da Arena fluminense vai mandar imprimir um pequeno folheto, em que resumirá os diferentes aspectos inovadores da legislação institucional e constitucional vigentes, referentes à política partidária, para distribuição entre os seus membros do interior.

O secretário do Partido, Sr. Márcio Pais, disse que a iniciativa “é oportuna, porque muitos dispositivos da emenda n.º 1 à Constituição do Brasil

e do Decreto-Lei das Inelegibilidades, não são do conhecimento pleno da classe política, pelas dificuldades de comunicações em muitas das 63 cidades fluminenses.”

INTERVENÇÃO

A direção da Arena destaca, por exemplo, um dispositivo da emenda constitucional, que transfere para os Governadores de Estado, o poder de intervenção, em municípios, para conter a prática de atos de corrupção ou subversão. Antes, esse remédio só podia ser aplicado pelo Governo Federal.

No Estado do Rio, afora os casos que se verificaram durante o Estado Novo, em 1937, os casos de intervenção federal em municípios foram raros. O mais recente foi o de Nova Iguaçu, onde a intervenção foi feita depois que a Câmara de Vereadores cassou o prefeito e o vice-prefeitos eleitos,

A PRÉ VEM AÍ
roberto simões
nas 5 lojas

Costa e Silva agradece a Pedro Aleixo

Brasília (SUCURSAL) — O Marechal Costa e Silva telegrafou ao Sr. Pedro Aleixo, agradecendo a sua “cooperação valiosíssima e apoio” ao seu Governo.

Na resposta que enviou ao ex-Presidente, o Sr. Pedro Aleixo declarou que o telegrama representa “um dos mais altos prêmios” de sua vida pública e salientou que foi uma grande honra colaborar com o Governo Costa e Silva.

OS TELEGRAMAS

O telegrama do Marechal Costa e Silva é o seguinte: “No momento em que, por motivo de saúde, deixo a Presidência da República, peço-lhe aceitar as expressões do meu reconhecimento pela cooperação valiosíssima e apoio que V. Exa. invariavelmente ofereceu durante o meu Governo. A sua atitude patriótica demonstrada em todas as oportunidades certamente será reconhecida pela voz da história. Na certeza de que continuará prestando grandes serviços ao país, formularei os meus mais sinceros votos por sua felicidade pessoal. Cumprimento muito cordialmente o amigo Artur da Costa e Silva.”

A resposta do Sr. Pedro Aleixo tem o seguinte texto: “O telegrama do eminente amigo representa um dos mais altos prêmios de minha vida pública. Foi grande honra poder colaborar com V. Exa., tanto mais quanto pude verificar o seu constante empenho, levado até o extremo do sacrifício pessoal, pelo restabelecimento da democracia em nosso país, assim como testemunhar sua constante prática das melhores virtudes cívicas e cristãs. Agradeço e retribuo os sinceros votos formulados. Com atenciosa e cordial amizade, Pedro Aleixo.”

Nixon recebe Gibson hoje para debater relações com o Brasil

Washington (AP-JB) — Os meios diplomáticos norte-americanos estão dando uma grande importância ao encontro que o Presidente Richard Nixon vai ter hoje com o novo Ministro do Exterior do Brasil, Sr. Mário Gibson Barbosa.

O fato foi interpretado nos círculos políticos como uma nova aproximação entre Estados Unidos e Brasil, cujas relações estiveram um pouco frias a partir do momento em que o ex-Chanceler Magalhães Pinto deixou de comparecer à Conferência de Consulta que se realizou em Washington durante o conflito entre Honduras e El Salvador.

NACIONALISTAS

Assinala-se em Washington que tanto o Presidente Garra-

stazu Médici quanto o Chanceler Mário Gibson Barbosa são expoentes das aspirações nacionalistas do Brasil.

Contudo, prevê-se que o fato de ambos conhecerem profundamente o mecanismo da vida política norte-americana facilitará um diálogo mais franco e um ajuste mais natural de interesses mútuos.

O Presidente Médici foi durante vários anos representante do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, que funciona em Washington.

A IMPORTANCIA

As mesmas fontes diplomáticas destacaram o tempo de-

Brasil será o mais beneficiado

Washington (AP-JB) — O Brasil e depois a Argentina e o México deverão ser os países mais beneficiados da política de ajuda liberalizada do Presidente Richard Nixon, segundo se comentava ontem nos meios diplomáticos de Washington.

A nova focalização do Presidente Richard Nixon às nações latino-americanas permite que estas gastem dólares em qualquer parte do sistema interamericano.

NOVO ESTILO

Anteriormente havia um requisito de que um mínimo de 90% das compras com os empréstimos fosse feito nos Estados Unidos, como meio de aumentar as exportações norte-americanas.

O Sr. James Fowler, subco-

ordenador dos Estados Unidos na Aliança para o Progresso, disse que o requisito de 90% continua, embora o alcance do mercado de dólares dos empréstimos tenha sido ampliado para todos os países do sistema interamericano.

Disse que os Estados Unidos continuarão requerendo que as compras sejam limitadas a listas de produtos e serviços estabelecidos pela Agência para o Desenvolvimento Internacional. Isto é para assegurar que os empréstimos serão utilizados para projetos que tenham por finalidade um desenvolvimento a longo prazo e não para luxo ou produtos do tipo de consumo.

OS BENEFICIÁRIOS

Outras fontes do Departamento de Estado disseram que o Brasil, Argentina e México serão os mais beneficiados com

o novo programa, porque são os países industrialmente mais avançados da América Latina e se encontram em melhores condições para fornecer a espécie de bens e serviços necessários ao desenvolvimento.

Disseram, no entanto, que é impossível calcular agora a percentagem de compras em relação às que eram feitas anteriormente nos Estados Unidos e que serão feitas daqui por diante na América Latina.

Nos últimos seis anos, os empréstimos de desenvolvimento para a América Latina chegaram a uma média de US\$ 300 a US\$ 400 milhões, enquanto a cifra para o ano fiscal de 1970 poderia ser inferior a tal média. Nixon propôs US\$ 482.500 mil para esta classe de empréstimos, mas os índices não de que o Congresso reduzirá consideravelmente esta cifra.

regina tirou férias para conhecer o brasil

Regina é nossa repórter. Nosso manequim também. E quando resolvemos contar a você o que há para ver por este Brasil afora, principalmente em tempo de férias, nós mandamos a Regina de 007. Ela, um fotógrafo e uma redatora. Não precisa dizer que os três voltaram encantados.

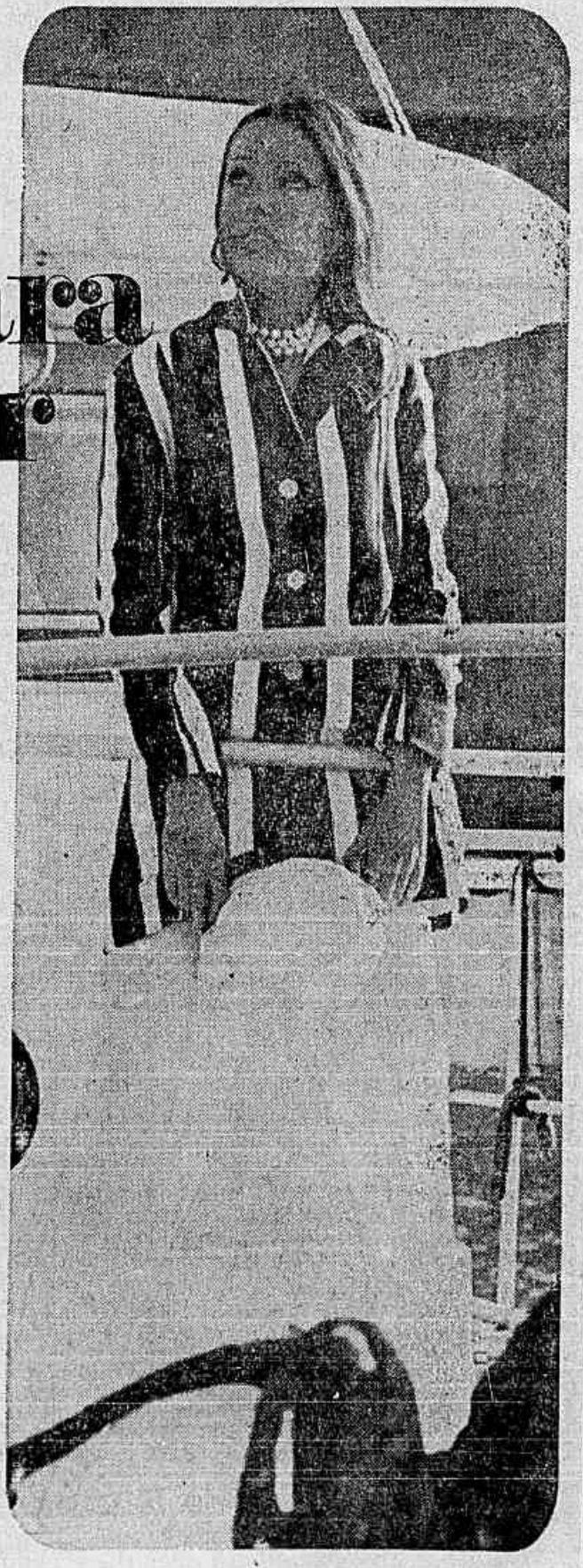
Principalmente a Regina. Ela vasculhou Porto Alegre, Salvador e Recife, fazendo compras, fotografando moda. Provou pratos, aprovou pratos, trouxe dezenas de receitas. E voltou dizendo que tinha descoberto o Brasil.

Como a Regina é exagerada! O que ela descobriu — ela e nossa equipe — foi apenas um pedaço, três cidades, que vão ser contadas para você, com detalhes, em três edições sucessivas da REVISTA DE DOMINGO.

A começar por Porto Alegre, no próximo domingo.

REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual



Coluna do Castelo

Médici visitará
Câmara e Senado

Brasília (Sucursal) — O General Garibaldi Médici, Presidente da República, deverá visitar oportunamente os presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal. A visita deverá realizar-se ainda este mês, desde que a 30 de novembro o Congresso entrará num recesso de quatro meses. Nas atuais circunstâncias, a presença do General Médici nas Câmaras Legislativas não deve ser vista como simples ato protocolar de cortesia, mas como um estímulo à integração do Congresso no sistema de governo.

O Presidente da República, segundo se admite nos meios políticos, não fará qualquer convocação extraordinária da Câmara e do Senado. Disposto de autorização para legislar no curso dos recessos do Poder Legislativo, o Presidente dificilmente abrirá mão de tal prerrogativa numa fase do seu Governo em que deverá realizar modificações nas leis recebidas e elaboradas em momento de características de exceção.

Também entre deputados e senadores, afirma-se a tendência de considerar como um fato favorável o recesso de quatro meses. Câmara e Senado não encontraram ainda o caminho de se inserir no processo político, e seus dirigentes tendem a considerar que os quatro meses de não funcionamento darão tempo ao General Médici de definir melhor o seu Governo e afirmar de maneira mais positiva sua liderança sobre o conjunto das forças nacionais.

O compasso de espera, por outro lado, repara a melhor as cicatrizes abertas no Congresso do que o seu funcionamento em termos experimentais tal como ocorre neste momento. Temem os políticos que um novo conflito entre o Congresso e a Revolução possa levar à sua supressão pura e simples, desde que a tendência histórica é a do agravamento das sanções na sucessão das crises. O problema institucional se coloca em termos delicados, exigindo dos parlamentares o esforço de contenção para que transitem por entre dificuldades até o período eleitoral de novembro de 1970. Tem-se como certo que somente um novo Congresso, refreado pelas urnas, adquirirá plenas condições de se afirmar como órgão do poder nacional e participante legítimo do sistema de forças que governam o país.

A missão do atual Congresso seria, portanto, a de assegurar a continuidade institucional até que, com o próximo pleito eleitoral, a instituição se robustecesse para reivindicar sua influência nas decisões nacionais. Dentro dessa linha, nada poderia ser feito na etapa que se abriu, a não ser comportar-se adequadamente para romper o ciclo das hostilidades e do desconceito.

Haverá muitos deputados e senadores que não concordam com a tática preconizada nos meios dirigentes do Congresso e que entendem ser necessária a afirmação, dentro do possível, das prerrogativas do poder político, com o pleno exercício da liberdade de opinião. Pelo que se tem observado nestes dias, tal corrente, mais visível no Senado do que na Câmara, é muito restrita como força de manifestação e, de qualquer forma, ainda muito tímida, nestes dias em que não se sabe ainda quantos palmos de terra foram deixados ao exercício da atividade política.

Rondon leva o Diretório

O Deputado Rondon Pacheco pediu audiência ontem ao Presidente da República para submeter ao General Médici a lista de nomes organizada para compor o novo Diretório Nacional da Arena.

A lista custou ingente trabalho ao Sr. Rondon Pacheco, obrigado a cortar 24 companheiros e a conciliar inconciliáveis interesses estaduais. O resultado o deixou satisfeito, embora se saiba que, em Minas Gerais, a substituição do Deputado Bias Fortes pelo Deputado José Bonifácio terá repercussão.

Os problemas que mais dificuldade apresentaram foram os dos pequenos Estados, nos quais o acesso ao comando partidário é muitas vezes uma questão de sobrevivência.

Mineiros com Rocha Lagoa

O Deputado Israel Pinheiro Filho reuniu um grupo de deputados mineiros para visitar o Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, afinal identificado como membro da tribo.

Constituintes

"Toda vez que morre um constituinte de 1946, o padre Medeiros Neto faz um discurso", observava ontem o Sr. Rui Santos. E acrescentou: "Quero ver se ele vai falar agora sobre o Marighela."

Carlos Marighela, em 1946, integrava a bancada do Partido Comunista na Assembleia Constituinte.

Legislação provisória

A impressão dominante entre deputados e senadores é a de que as leis políticas elaboradas ultimamente constituem uma legislação provisória, cuja vida não irá até a próxima eleição. Quase todas as leis de caráter político inspiraram-se na hostilidade aos políticos e na aspiração de criar dificuldades aos políticos. Na retomada do processo institucional, elas teriam de ser substituídas por outras que se fundamentam numa adequada valorização do processo político nacional.

As sugestões para revisão das leis começam a ser objeto da atenção dos legisladores mais competentes.

Carlos Castello Branco

Pedroso Horta pede fim dos atos de exceção

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados reviveu, ontem, uma tarde de debates, provocados pelo Sr. Pedroso Horta que, em nome da Oposição, concluiu o Presidente Médici a revogar os dispositivos constitucionais que lhe permitiram medidas de exceção, considerando que um país não pode viver sob duas ordens jurídicas — a constitucional e a institucional.

Em nome da Arena, o vice-líder Leon Peres contestou muitas das afirmativas do representante do MDB, admitiu outras e recebeu sucessivos apertes de deputados oposicionistas. A todos recordou que o Brasil vive um momento de transição, que a Constituição vigente não é a ideal, mas a possível, e que o Presidente da República é um verdadeiro democrata.

"JOGO DA VERDADE"

Comentando a Emenda Constitucional n.º 1, o Deputado Pedroso Horta disse que seu texto conflita frontalmente com o rol das intenções manifestadas pelo Presidente Garibaldi Médici.

— É certo — disse — que o Chefe do Governo não após a sua assinatura à Emenda n.º 1. Obviamente, o que se deve presumir é que a Junta Militar a haja editado, sem prévia ciência do candidato escolhido pelas Forças Armadas e aceito pelo Congresso.

Assinalando que o Presidente da República conduziu o país ao "jogo da verdade", ressaltou: — Não haverá imprensa livre, universidade livre, juízes livres, operários, professores, donas-de-casa e homens de empresa em condições de dialogar validamente com o Governo, enquanto pairar, sobre as cabeças comuns a espada de Damocles, o espectro do Art. 182, da Emenda n.º 1, e seus asseclhados. Esse artigo facultava ao Chefe do Governo, entre outras coisas, suspender direitos políticos, cassar mandatos, decretar confinamentos e demitir juízes.

ORDEM JURIDICA

Entende o Sr. Pedroso Horta, que o AI-5 postergou numerosos itens da Declaração de Direitos do Homem, que o Brasil solenemente subscreveu.

— O Brasil — disse — aderiu espontaneamente a esses compromissos. Chegada a hora da verdade, ou os cumprimos, ou cancelamos a nossa assinatura à Declaração dos Direitos do Homem.

Focalizando as palavras presidenciais sobre a ordem jurídica nacional, disse: — Não há ordens jurídicas paralelas, eventualmente harmoniosas ou conflitantes, que que imporem simultaneamente um mesmo país.

Disse que a ordem jurídica é uma só, inderrogável, homogênea, à qual se subordinam os demais propósitos, tendências e aspirações da coletividade.

SEGURANÇA NACIONAL

Para o deputado paulista nunca se cuidou tanto da segurança nacional e, nunca, de passo idêntico, a nação andou tão insegura e inquietada.

— Na exata medida em que restringem os direitos e as liberdades, avultam os atentados dos extremistas dos vários matizes, declarou, acrescentando: — A cada providência de arrocho, seguem-se assaltos e ex-

plosões de petardos que destroem inocentes, numa correlação inatribuível a uma simples coincidência. Antes, é de ver-se nela um terrível e trágico lamento de causa e efeito.

Depois de analisar os conceitos de segurança nacional, citando Walter Lippman e Clausenitz, continuou o Sr. Pedroso Horta: — De pouca coisa se pode dissindir, no discurso do Presidente Médici. A divergência, todavia, toca o essencial do pronunciamento. Não há duas ordens, uma constitucional e outra institucional, entendendo-se, por esta, os atos baixados no transcurso das chamadas revoluções de 64 e 69.

Declarou o Deputado que aos que não rezam as cartilhas de Trotsky, de Mao Tse-tung, de Fidel Castro, a permanência da Revolução é inadmissível. Triunfante — disse — ela se institucionaliza. Cria o seu direito próprio, substitui governantes, princípios, institutos, mas, depois, pede a convalidação popular para o que fez. Sem esta homologação, seu destino é precário e transitório, no destrimento da própria nação.

Leon Peres afirma que a
democracia é o objetivo

Em resposta ao Deputado Pedroso Horta, o vice-líder do Governo, Deputado Haroldo Leon Peres, afirmou que a intenção do Governo do Presidente Médici é a de restabelecer a plenitude da normalidade democrática.

Disse o Deputado Haroldo Leon Peres que considera superada aquela fase em que a representação do Governo nada mais tinha a fazer do que "opor-se à Oposição" que se lhe fizesse.

NOVO ESTILO

— Creio que podemos fazer mais — disse — acrescentando: — Não vamos assombrar à tribuna para negar a evidência de algumas das observações do Deputado Pedroso Horta, nem para desmentir a palavra de quem hoje é para nós roteiro e guia — a palavra do Presidente da República, ele mesmo sincero e verdadeiro no seu "jogo da verdade" ao afirmar perante a nação que reconhecia que não vivemos na plenitude de um regime democrático, nem alcançamos ainda o desenvolvimento econômico que hoje é a aspiração de toda a nação brasileira. Situações, portanto, a nossa posição dentro deste quadro real da conjuntura política brasileira, reconhecendo que muito há por fazer para que cheguemos a este objetivo, que não é apenas do Parlamento, mas é também do Poder Executivo, que não é apenas do povo brasileiro, porque também o é da Revolução, hoje instalada no Governo.

Disse que não era justo "irregar a um Governo que mal inicia a sua gestão a responsabilidade pelos desvios que possam ter havido nas instituições democráticas brasileiras", acrescentando: — Nem a este que agora se inicia, nem ao outro que mal terminou de findar.

Atribuiu aos governos que antecederam a Revolução a responsabilidade total pelo atual estado de coisas.

Depois de fazer um retrospecto da situação política brasileira nos últimos 40 anos, assinalou: — O regime não é nem pode ser a criação abstrata de nenhum Governo, mas, sejam quais forem os interesses e o pensamento do Governo que no momento exerce o poder, ele está sempre condicionado não só às questões políticas de ordem interna, como às pressões externas, não só a questões econômicas, como sociais.

Afirmou que não era daqueles que enxergavam em cada esquina o fantasma da subversão.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

— Creio — disse — que o Brasil já está bastante amadurecido, que a consciência nacional já se fortaleceu a um ponto tal que podemos conviver com a subversão, sem que precisemos mergulhar o país na ditadura ou no totalitarismo, a pretexto de combatê-la.

Para alcançar esse objetivo, segundo o Deputado, um longo e áspero caminho resta a percorrer.

— Tem razão o Presidente Médici — disse — quando afirma que as liberdades e os direitos se conquistam, não são dados a ninguém.

O Sr. Leon Peres convocou a Oposição a um seu esforço ao Governo no propósito da redemocratização plena do país.

— É verdade que, do ponto-de-vista jurídico-constitucional, é difícil admitir a validade de um ato institucional e de um dispositivo constitucional que por ele possa ser suprimido, declarou, acrescentando: — Mas lembro aos meus prezados colegas juristas e ao próprio professor Pedroso Horta, que a Constituição é muito mais um instrumento político, embora também produza efeitos jurídicos. E, na concepção política, precisamos situar-nos diante da disposição que facultou ao Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, suprimir, no todo ou em parte, a vigência dos atos institucionais.

Fica, é verdade, o Presidente da República armado do instrumental para cobrir qualquer atentado que possa violar os objetivos da Revolução, que são de todos os brasileiros. Não quer dizer que vá usá-lo, nem que vá usá-lo sem discernimento, sem ouvir os órgãos que o assessoram e consultar as aspirações populares; nem que vá usá-lo sem motivo, ou apenas para satisfazer um capricho de vocação ditatorial, que nunca teve e que certamente, nunca irá revelar.

Ao concluir, disse o vice-líder da Arena: — Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

— Portanto, no "jogo da verdade" iniciado pelo Presidente — e para nossa satisfação, acolhido por todos e também pela Oposição — pode dizer-se que vivemos num regime plenamente democrático? Não. O momento não é de mentir. Vivemos num regime revolucionário que luta pelo restabelecimento da democracia no Brasil, mas que luta, já, com melhores condições de vitória.

MDB pretende modificar a Constituição

As principais lideranças do MDB estão dispostas a desenvolver intenso trabalho parlamentar, visando a conseguir apoio na Arena para a apresentação, em futuro próximo, de emendas à nova Constituição.

A Oposição está certa de que, sozinho, não tem condições nem mesmo para a apresentação de projetos de emenda, em face das alterações quanto ao quorum necessário.

Os discursos programados pelo MDB, a serem pronunciados nos próximos dias, por deputados, visam a motivar algumas áreas da própria Arena para apoiar projetos de emendas constitucionais, de modo a serem modificados alguns dispositivos da Constituição vigente. A Oposição cogita, primeiro, de alterar aspectos dos direitos e das garantias individuais.

De acordo com líderes do MDB, a Oposição detém apenas um quinto dos votos no Congresso, mas a Constituição exige, para a aprovação de emendas, votos de dois terços de seus membros. Diante da impossibilidade parlamentar oposicionista, os seus principais líderes acreditam que se impõe, com urgência, um esforço de catequese, de modo a conquistar, dentro da bancada gover-

nista, apoio para a formulação de modificações constitucionais.

A intenção inicial, no MDB, é para buscar, no momento próprio, contatos com setores da Arena para a redação de emendas constitucionais que possam ser aceitas em harmonia, de acordo com o que informaram ainda líderes oposicionistas.

INDÚSTRIAS VILLARES S.A.
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
NO RIO DE JANEIRO, GB

O 32.º dividendo, correspondente ao exercício encerrado em 30 de junho de 1969 e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 30-10-69, à razão de 12% ao ano, ou seja NC\$ 0,12 por ação, será pago a partir de 10 de novembro de 1969. Não concorrem a esse dividendo as ações novas correspondentes ao aumento de capital por bonificação em ações realizado em 30-6-69.

O pagamento será efetuado mediante apresentação das cautelares, nominativas ou ao portador, pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A., na Praça Pio X n.º 7, 5.º andar, no Rio de Janeiro, GB, onde os Srs. Acionistas serão atendidos diariamente, exceto aos sábados, das 13 às 17 horas. Sendo esta

Detran fará ainda este ano no tráfego pelo menos 5 alterações fundamentais

O diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, Sr. Gerardo Pena Firme, anunciou ontem que até o fim do ano pretende realizar pelo menos cinco alterações fundamentais no trânsito em vários pontos da cidade, principalmente na Zona Norte.

Duas delas — Rua 1.º de Março, Praça XV e Bento Ribeiro — deverão ser implantadas nos próximos 10 dias. Estão também sendo estudadas alterações no tráfego de Campinho, Cascadura e Madureira, a exemplo do que ocorreu no Méier e em Todos os Santos.

SOLUÇÕES SETORIAIS

O Sr. Gerardo Pena Firme explicou que, devido a situação demográfica e geográfica do Rio, com vários centros populacionais que podem ser considerados como pequenas cidades, seus planos visam a resolver os problemas setoriais e criar condições para a circulação local.

— Esse esquema não pode ser rígido, pois existem concentrações intermediárias, com vias que obrigam os veículos procedentes de um bairro, com destino a outros, a atravessá-las por não haver vias transversais — explicou o Sr. Gerardo Pena Firme.

É o caso do centro da cidade, principalmente da Rua 1.º de Março, que deveria ser

um via de circulação interna, mas recebe todo o tráfego da Zona Sul com destino à Zona Norte. Somente a construção do prolongamento da Avenida Perimetral solucionará o problema desta rua, pois as medidas que serão adotadas na área são meramente paliativas.

RUAS ATINGIDAS

O Sr. Gerardo Pena Firme revelou que a nova circulação em Bento Ribeiro, a ser adotada nos próximos dias, atingirá mais as ruas próximas ao viaduto, em ambos os lados da linha da Central do Brasil. Na Rua 1.º de Março as mudanças visam a dar mais fluidez ao tráfego do trecho da Rua da Assembleia até a Avenida Presidente Vargas.

Avaria nos cabos paralisa 1 100 telefones de quatro linhas no Centro e Catete

Avarias cujas causas ainda não foram determinadas pelos técnicos da CTB, em cabos telefônicos do Centro e do Catete, foram responsáveis pela paralisação de cerca de 1 100 aparelhos das estações 222, 242, 225 e 245, que estarão novamente em funcionamento no fim da semana.

A CTB não sabia informar, ontem, em que ruas se verificaram as avarias nos dois cabos, mas disse que 12 ruas, no Centro e no Catete, foram atingidas pelo defeito, que começou a ser reparado ontem mesmo, quando já voltaram a funcionar alguns telefones.

RUAS ATINGIDAS

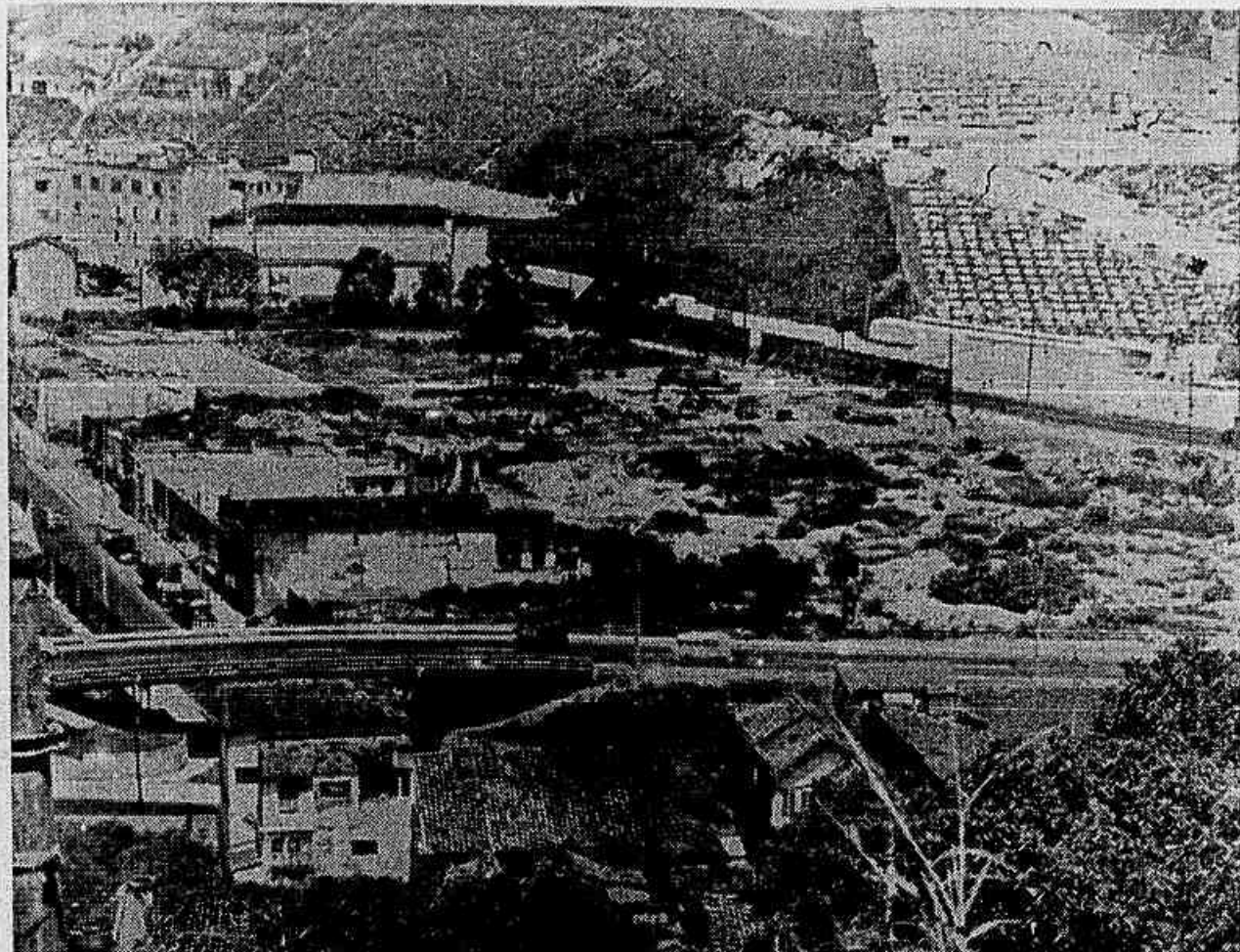
No centro, foram atingidos cerca de 500 telefones das estações 222 e 242, situados nas Ruas Assembleia, Rodrigo Silva, do Rosário, da Quitanda, do Carmo, 7 de Setembro e na Avenida Rio Branco. Os técnicos esclareceram que não se trata da paralisação de todos os telefones destes prefixos nestas ruas, mas apenas dos que são ligados ao cabo avariado.

No Catete, foram atingidos 600 telefones das estações 225 e 245, situados nas Ruas do Catete, Andrade Pertence, Silveira Martins, Presidente Carlos Campos e Barão de Guaratiba.

Os defeitos — as causas ainda não foram precisadas — levaram à substituição de dois lances de cabos, o que retardou a volta ao funcionamento dos aparelhos paralisados. Cada cabo contém milhares de fios — cada dois fios ligam um aparelho telefônico à rede — que devem ser emendados e testados, um por um, pelos operários.

Este serviço, quando não chove — circunstância em que é imediatamente interrompido — costuma demorar três dias. Os telefones são religados gradativamente, à medida em que prosseguem os trabalhos de emenda. Só no fim de semana, entretanto, o defeito deverá estar totalmente reparado.

ESPAÇO RESERVADO



Junto ao Túnel Santa Bárbara há uma área para edifícios de cooperativas, que ainda não começaram

Desapropriações retardam as obras na Cidade Nova

O processo de desapropriação, lento e complexo, é o responsável pelo atraso no programa de demolições dos prédios antigos da Cidade Nova, segundo o diretor da Divisão de Patrimônio da Superintendência de Projetos Especiais — SEPE — Sr. Rivadávia Méier.

Só 18 imóveis foram demolidos na quadra formada pelas Ruas Júlio do Carmo, Carmo Neto, Marquês de Sapucaí e Benedito Hipólito. O plano de urbanização prevê a derrubada de 115 prédios nessa área, mas o Sr. Rivadávia Méier espera que pelo menos até o fim do ano alguns lotes já possam ser utilizados com finalidades residenciais e comunitárias.

SEM ALTERAÇÕES

O panorama do setor da Cidade Nova próxima ao Mangue ainda é a mesma. Os prédios antigos continuam em pé e raramente aparece uma área já livre na paisagem. O trecho próximo ao Mangue será aproveitado como região residencial e comunitária.

O Sr. Rivadávia Méier informou que o plano de urbanização da área prevê a formação gradual de lotes, à medida que forem sendo demolidas as casas. Não pretendemos demolir todas as casas de uma só vez, mas formar os lotes já definidos no plano de urbanização. O próprio traçado atual das ruas desaparecerá totalmente com o plano.

Na área do trevo da Praça 11 já foram demolidos 19 prédios, entre as Ruas Comandante Mauriti e Marquês de Pombal. Mais de 50 casas de três vilas da Rua Marquês de Sapucaí, onde será construído o elevado que fará parte de ligação direta Botafogo-Cais do Porto, serão derrubadas até dezembro.

O diretor da Divisão de Patrimônio da SEPE informou ainda que o trecho entre os prédios 181 e 193 da Rua Salvador de Sá foi considerado prioritário, com vistas à construção da futura Delegacia Distrital, que atenderá a Cidade Nova. Um setor da Rua Doutor Lagden, no Catumbi, também será liberado para construir uma escola primária provisória.

"FERRO DE ENGOMAR"

O ferro de engomar, zona próxima ao Túnel Santa Bárbara destinada à construção de conjuntos residenciais de cooperativas profissionais, continua sem nenhum sinal de obras, apesar das contínuas promessas da SEPE sobre o seu início. A previsão mais recente é de que as obras de 11 edifícios, num lote já desmembrado, começarão em janeiro.

Os quatro edifícios residenciais próximos à Praça da Bandeira, também integrantes do plano de urbanização da Cidade Nova, estão quase prontos, em fase final de pintura, e a entrega das chaves está marcada para meados de janeiro.

Rua no Castelhinho não tem ainda data certa

Apesar de já ter sido marcado o prazo — 12 de novembro — para a evacuação do prédio de apartamentos e da casa que serão demolidos para abertura da rua que ligará a Rainha Elisabete à Prudente de Moraes, em Ipanema, a Sursan informou ontem que a obra ainda está em estudos, não tendo sido marcada a data da concorrência.

O edifício — indenizado em NCr\$ 1 milhão e 100 mil — e a casa — entre NCr\$ 262 mil e NCr\$ 530 mil — ficam na Rua Gomes Carneiro, 42 e 46, na esquina com a Prudente de Moraes. O objetivo da obra é permitir uma passagem mais direta — evitando a Rua Canning — aos coletivos e automóveis que vão de Copacabana para Ipanema.

DEMOLIÇÃO

Há vários meses os moradores estão na expectativa da solução da desapropriação, pois a Sursan havia pedido guia para depositar o pagamento de indenizações aos proprietários — NCr\$ 1 milhão e 100 mil para o edifício e NCr\$ 262 mil para a casa — mas só na segunda-feira efetuou o depósito no Banco do Estado da Guanabara, que permitirá a sua emissão na posse provisória do prédio.

O prédio, de quatro apartamentos de luxo, e a casa, estão localizados num dos pontos mais valorizados de Ipanema, próximos à praia do Castelhinho, e a desapropriação sofreu várias marchas e contramarchas, sendo que na administração passada o projeto chegou a ser abandonado por ter sido considerado muito dispendioso.

Apesar de sair do prédio no prazo exigido pela Sursan, 12 de novembro, os proprietários dos apartamentos e da casa não concordaram com o preço estipulado por perito daquele órgão, e no processo, ainda em andamento, exigem NCr\$ 1 milhão e 500 mil pelo edifício, e NCr\$ 535 mil pela casa.

Do lado da Rua Rainha Elisabete, as duas casas no local de onde sairá a nova rua já foram demolidas pela Sursan, tendo as obras começado há quatro meses. As obras estão paradas, ainda restando o chão, sem os tacos, e as paredes dos fundos das duas casas.

A Sursan informou que ainda abriu concorrência para a abertura da rua, pois só pode ser feita quando o terreno estiver limpo, com todas as casas demolidas. A nova rua permitirá a passagem direta da Rua Rainha Elisabete à Rua Prudente de Moraes, evitando o trajeto atual.

Sunab reexamina o preço do pernil de ovelha e reduz NCr\$ 0,10 no quilo

A Sunab baixou NCr\$ 0,10 no preço de NCr\$ 2,50 que fixara na véspera para o quilo do pernil de ovelha, que estará à venda talvez a partir de hoje em alguns açougues da cidade, juntamente com a paleta e o carrê, por NCr\$ 2,10 o quilo, além da costela, a NCr\$ 1,80.

Foi iniciado ontem pela manhã o fornecimento aos açougues das 13 toneladas iniciais de carne de ovelha que chegaram anteontem do Rio Grande do Sul. Essa remessa é parte das 300 toneladas adquiridas pela Sunab para complementar o abastecimento da Guanabara durante a entressafra da carne bovina, que deve terminar no mês que vem.

POR QUE BAIXOU

O fornecimento aos açougues está sendo afetado através dos nove distribuidores autorizados pela Sunab, entre eles a Cibrazem, que estocou 644 peças nos seus frigoríficos da Avenida Rodrigues Alves. Antes de colocarem o produto à venda, os retalhistas terão que destinar as peças — a exemplo do que já fazem com a carne bovina — o que poderá retardar em até 24 horas a oferta da carne de ovelha aos consumidores.

Está sendo esperada para segunda ou terça-feira a chegada de novas carretas do Rio Grande do Sul com remessas de carne de ovelha. O produto será vendido apenas pelos açougues da cidade que normalmente recebem carne do Seproc (Setor Executivo de Produtos da Carne), órgão da Sunab. Esses açougues são cerca de 1500, contra os 2500, aproximadamente, que são

abastecidos pelos frigoríficos particulares.

A Sunab não forneceu nenhuma explicação oficial acerca dos motivos que a levaram a baixar para NCr\$ 2,40 o quilo do pernil de ovelha. Sabe-se apenas que há dois meses o órgão vem anunciando que o produto não seria posto à venda ao consumidor por mais que NCr\$ 2,40 o quilo. A contradição no preço anunciado e no fixado inicialmente é que deve ter levado a Sunab a efetuar a redução.

Há quatro meses a Sunab vem anunciando a compra e, em seguida, a chegada da carne de ovelha. A autarquia não quis informar oficialmente por que preço os açougues vão adquirir o produto para revenda, mas sabe-se que ele foi fixado em NCr\$ 1,80 o quilo da peça inteira, excluída a taxa de transporte, executado por firmas especializadas, entre o frigorífico e o açougue.

Banca para jornal ainda está proibida

O Governador Negrão de Lima assinou decreto prorrogando por 180 dias o prazo de suspensão da concessão de novas licenças para a instalação de bancas de jornais e revistas. A concessão de novas licenças para a instalação de bancas de jornais e revistas havia sido estipulada no Artigo 1.º do Decreto-Lei nº 1.150, de 7.11.68, e no artigo único do Decreto-Lei nº 2.900, de 13.6.69.

A PRÉ VEM AÍ

roberto simões

nas 5 lojas

Como conseguir novas ligações de luz.

Você pode fazer seus pedidos de transferência, novas ligações e fechamento de contas de luz sem sair de casa pelo telefone:

243-8870

das 9 às 16 horas, nos dias úteis. Para facilitar o atendimento, você deve indicar:

- sua identidade (origem e n.º do documento)
- local da ligação ou fechamento da conta.
- se o prédio é novo, se estará aberto ou onde se encontram as chaves.
- Último endereço onde foi consumidor.



a serviço do progresso do Brasil

UMA AFLIÇÃO DIÁRIA



Espremidos entre a parede e os ônibus, os pedestres passam apertados na Rua São Luís Gonzaga

Dirigente do IES crê na repetição da mortandade de peixes nas lagoas do Rio

De uma hora para outra podem ocorrer novas mortandades de peixes nas lagoas Rodrigo de Freitas, Marapendi, Camorim e Jacarepaguá. Pelo menos é o que pensa o diretor da Divisão de Controle de Poluição do Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan.

O Sr. Orlando Castelo Branco, responsável pelos estudos sistemáticos da poluição, acha que todas as lagoas continuam nas mesmas condições em que estavam quando ocorreram as mortandades anteriores. Bombas para renovação de água e estações para tratamento de esgotos são a solução, mas só chegarão ao Rio a partir de janeiro.

PRIMEIRO, AS ESTAÇÕES

Há meses, o Departamento de Saneamento e o Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan enviaram um técnico à Europa com a missão de estudar em várias fábricas quais os tipos mais adequados de bombas para a lagoa Rodrigo de Freitas. Foi o Sr. Jorge França.

Na Holanda, o técnico encontrou as bombas ideais para o problema da lagoa Rodrigo de Freitas. Têm elas capacidade para renovar toda a água em 10 dias. Da Inglaterra, trouxe a sugestão das estações compactas para tratamento de esgotos. Estações menores que as convencionais e que podem ser desmontadas e instaladas em outros lugares.

A principal vantagem dessas estações compactas é justamente essa: depois do funcionamento durante algum tempo num lugar — enquanto estações definitivas são construídas — elas podem ser removidas para lugares carentes de atendimento sanitário.

— As estações, e são seis estações, serão compradas antes das bombas de sucção. Importa muito mais resolver o problema de crianças que brincam junto às valas de esgotos não tratados do que acabar com a mortandade de peixes. É tudo uma questão de prioridade, de importância maior — explicou ontem o Sr. Jorge França.

BENEFÍCIO GERAL

Por esse critério, Jacarepaguá receberá logo duas estações para tratamento de esgotos. Uma terceira será instalada na Baixada, próximo à Barra da Tijuca. Além da população de 90 mil pessoas imediatamente

beneficiadas, as estações possibilitam a implantação de um sistema capaz para atender às necessidades da Expo-72.

Para a Baixada de Jacarepaguá e Barra da Tijuca, muitos planos estão em estudo, segundo os técnicos e engenheiros do Departamento de Saneamento e IES. A realização desses projetos, porém, receberá um tratamento normal, sem urgências. Todos acham que é muito mais grave o problema de outros lugares da Guanabara, que são mais populosos e não possuem esgotos tratados ou redes para conduzi-los.

O Sr. Jorge França informou que já está quase pronta a minuta de contrato que será assinado pela Sursan e a empresa inglesa fornecedora das estações compactas. Dentro de 10 dias, no máximo, o contrato será assinado e em meados de junho devem chegar as primeiras estações ao Rio. O prazo de entrega da empresa é de aproximadamente sete meses.

Enquanto as bombas e estações não chegam, o IES já se prepara para melhorar a situação da água da Rodrigo de Freitas. Dentro de mais uns 15 dias, começará a construir outra lagoa de oxidação em frente à favela da Catacumba. Já existe — e dá resultados satisfatórios — a lagoa de oxidação em frente ao Corte do Cantagalo e foi baseado nesses resultados que o IES resolveu fazer a nova lagoa, segundo informou o diretor da Divisão de Controle de Poluição, Sr. Castelo Branco.

— A aplicação de sulfato de cobre só ajuda no exterminio de certos tipos de algas. A lagoa de oxidação parece mais eficaz — concluiu.

Carioca vive ameaçado de atropelamento porque as calçadas foram reduzidas

Dezenas de ruas do Rio representam um desafio diário à agilidade do carioca, pois o novo asfalto foi colocado sobre o antigo e praticamente suprimiu as calçadas. Os ônibus utilizam as reduzidas calçadas como nova via de rolamento e ameaçam a vida dos pedestres.

Ao asfaltar uma nova rua, a Sursan e o DER não removem a camada anterior e a pista de rolamento vai ficando cada vez mais alta, até chegar ao nível da calçada. Os locais dos bueiros se transformam em depressões e formam poças de água sempre que chove. Ruas recentemente pavimentadas já estão esburacadas e cheias de ondulações.

SEM QUALIDADE

A Usina de Asfalto da Sursan anunciou há tempos a quebra de vários recordes — inclusive sul-americanos — de pavimentação de ruas, mas não especificou a qualidade e o acabamento das obras. Pedestres e motoristas vêm sempre o mesmo quadro: pavimentação irregular e depressões junto aos bueiros.

Ruas recentemente asfaltadas, como a General Caldwell, no Centro, e a Ana Néri, em São Cristóvão, já estão descaçadas e com os paralelepípedos à mostra. Os pedestres reclamam sobretudo da falta de segurança, pois os motoristas de ônibus não distinguem mais a pista de rolamento do meio-fio e costumam trafegar sobre a ponta da calçada.

O PERIGO AO LADO

A Praça José de Alencar recebeu um rescapeamento asfáltico recentemente, e como sempre a camada anterior não foi retirada. A pista ficou mais alta e, como resultado, a calçada ao lado do posto de gasolina está sendo utilizada — sobretudo pelos motoristas de ônibus — como pista de rolamento.

A toda hora os pedestres são obrigados a se desviar rapidamente para não serem atropelados. No Largo do Pedregulho, em São Cristóvão, do lado da Rua São Luís Gonzaga, acontece a mesma coisa. Os ônibus param no ponto praticamente na calçada, muito estreita. A

Rua Ana Néri, já descascada em muitos pontos, apresenta os mesmos problemas.

As depressões formadas pelos locais onde estão as tampas das galerias de águas pluviais formam poças de água, que são o tormento dos pedestres nos dias de chuva, porque muitos motoristas se divertem em respingar água suja. Há um trecho, junto à parada dos ônibus que se dirigem ao Largo do Machado, onde foram formadas cinco ondulações seguidas.

Os ônibus e demais veículos são obrigados a passar pelo local em marcha reduzida para evitar danos às molas dos carros. O mesmo acontece no trecho inicial da Rua Benedito Hipólito, na Rua Ana Barbosa, no Méier, em frente ao número 53, e na Rua da Carioca, esquina com a Praça Tiradentes.

SEM SAÍDA

O problema se agrava em algumas ruas porque as suas calçadas são muito estreitas e o pedestre não tem para onde fugir ao ser surpreendido por um ônibus. Na Rua Buenos Aires, por exemplo, no trecho inicial, entre a Rua Primeiro de Março e Avenida Rio Branco, onde há um tráfego intenso, não restou opção para o pedestre. Em muitos trechos a calçada tem pouco mais de meio metro, e os carros estão sempre passando rente ao meio-fio. A única solução, no apêrito, é o pedestre procurar se encaixar na parede fronteira dos prédios para não ser colhido pelo para-lamas de algum carro.

Morte da Violência

Ao tombar, crivado de balas, na cilada que a polícia lhe preparou, no jôgo em que se desenvolve a atividade política clandestina, Carlos Marighela comprovou a morte da teoria que propõe a violência como forma de ação. Há dois anos, o irrealismo sustentado por Ernesto Guevara encontrava seu túmulo na área rural que ele acreditava possível incendiar com o verbo marxista.

No campo e no asfalto, a violência — com Guevara no âmbito continental e agora Marighela no plano nacional — decaiu como forma de ação política permanente. Passada a efervescência que o revestia de um verniz efêmero de novidade, o radicalismo sai da moda e se revela estéril. A violência não convenceu senão aquele número insignificante de pessoas psicologicamente desajustadas na vida particular, que transferem para o plano social um coeficiente individual.

Os meios violentos, defendidos no âmbito do radicalismo desajustado até no seu próprio campo ideológico, não converteram ninguém e, com os sucessivos malogros, apenas afastaram qualquer possibilidade de evolução no sentido político. Ao contrário, seu traço marcante veio a ser a criminalidade, indicio inofensível de desespero e impotência.

A opinião pública distanciou-se mais ainda da violência, depois que as derrotas começaram a provar a inviabilidade de uma concepção po-

lítica fundada sobre o espírito de aventura, insensível ao sentido evolutivo, criador e conciliatório, que caracteriza a ação política. Estas características constituem, no Brasil, um traço cultural que se incorporou à índole histórica nacional. Toda violação deste padrão de tolerância e entendimento está condenada a se frustrar. O epíteto da aventura encarnada por Marighela deixa indefesos e sem argumentos os que se engajaram na violência e se distanciaram, em galope alucinado, de qualquer aspiração popular.

Os fatos mostram, uma vez mais, aos que ainda não aprenderam a lição prática: tudo em política tem consequências. A violência, o radicalismo, a intolerância geram reações iguais e contrárias, e as aparentes vantagens num determinado momento se tornam rapidamente dificuldades, quando a racionalidade sai de cena e dos homens.

Enquanto a repressão se avantajava em arbitrio e as aparências davam a entender que as liberdades estavam condenadas, a subversão chegou a parecer contar com alguma viabilidade. Bastou, porém, esboçar-se uma fase de decompressão política e social, e serem tomadas algumas poucas medidas dentro dessa intenção, para o radicalismo mostrar que perdeu a vez, e cada dia ficar mais para trás, confundido na irreversível falência dos que saem da realidade para ingressar na alucinação política irreversível.

Realismo Econômico

A Agricultura, de um lado, a Indústria e o Comércio de outro, estão ocupados por novos Ministros que têm em comum uma característica tornada pública na definição com que se empossaram: trata-se de dois devotos da economia de mercado e da racionalidade do processo de produção.

Trazido da linguagem fechada dos economistas para o alcance comum dos mortais, estas posições se materializam da seguinte maneira: ambos entendem que não adianta fixar preços de gabinete para os produtos agrícolas e industriais, pois os preços são uma consequência do processo de produção e comercialização. Vale dizer que é através do equilíbrio entre a produção e o consumo que os preços encontram seu ponto de equilíbrio.

Quando a produção é insuficiente, não há decreto capaz de impedir a elevação dos preços de quaisquer mercadorias. Ao reverso, quando o consumo não esgota a produção, os preços vêm abaixo ainda que haja choro e ranger de dentes. Estas duas coordenadas regem o mercado desde que o homem ingressou na economia, ainda sob a forma da troca de produtos. Antes que as leis da economia estivessem formuladas, já estavam em vigor.

No Brasil, a produção agrícola e industrial há muitos anos desobedece teimosa e inutilmente às regras do jôgo econômico. Preços congelados unilateralmente, salários aumentados nominalmente, tudo foi — e continua a ser, em culto de saudade e ilusão — empecilho ao desenvolvimento econômico. Havia ingênuos que acreditavam, por exemplo, que a gasolina custava efetivamente barato, só porque seu consumo era subsidiado pelo Governo, ou que o trigo ou qualquer

outro produto, cuja diferença de preço era coberta pelo dinheiro de todos, não saía do bolso de todos.

Este engano nos custou um alto preço político e uma carga econômica elevada, na fase de reajustamento à realidade das leis econômicas depois de 64. Algumas ilusões vicejaram na economia de mercado que se procura implantar com visão de futuro. Estas formas nostálgicas de subsídios e miragens inflacionárias refugiaram-se nos controles de preços, principalmente em relação aos produtos de procedência agropecuária.

Ainda há quem se declare partidário do desenvolvimento econômico mas se recusa a pagar preços reais, que refletem inevitavelmente o grau de técnica produtiva. A produtividade, que é a alma do negócio, andou esquecida no Brasil durante os anos de inflação desenfreada. Não há razão para temê-la como um fantasma, pois quem devia assustar é a inflação.

Nada mais animador, depois de tanta desilusão sucessiva, do que ouvir em solenidade de posse palavras como as enunciadas pelos novos Ministros da Agricultura e da Indústria e do Comércio, que em lugar de promessas vão anunciar estar em vigor no mercado brasileiro as mesmas leis que regem a produção no mundo inteiro. E em coincidência, que esperamos não seja casual, mas madura e refletida, sinal de consciência governamental, prometem dedicar esforços a que a racionalidade do processo econômico seja ajustada. Onde havia ilusões equivocadas e formas pueris de interpretar fatos econômicos, esperamos ver surgir o comportamento adulto de produtores e consumidores, como sinal definitivo de que o Brasil vai ingressar finalmente na etapa superior do desenvolvimento capitalista.

Alarma e Rotina

A Coordenação Estadual de Defesa Civil apresta-se para entrar no seu chamado Plantão de Vigilância e Alerta a partir do dia 1.º de dezembro. O Plantão durará até 15 de março, data em que usualmente cessam as ameaças de grandes chuvas, como as que devastaram o Rio no verão de 1965 e 1966.

A notícia é confortadora. A população segue com interesse as obras que o Instituto de Geotécnica faz nas encostas de morros e gostaria de ver mais ativado o programa de remoção de favelas, já que as favelas são possíveis centros de desastres na época das chuvas. De qualquer forma, o Plantão significa que em todas as administrações regionais do Rio, recursos, em pessoal e material, provenientes não só do Estado como do Ministério do Interior, estão à disposição de quem se sinta em perigo. Segundo declarações do General Pires Ferreira, responsável pela Coordenação, há mesmo novos recursos, como grandes holofotes para trabalhos noturnos e um sistema de alto-falantes para dar instruções a algum bairro porventura vitimado.

Só cabe fazer o reparo de sempre ao Governo da Guanabara em geral: além do preparo, absolutamente necessário, para situações de emergência, é preciso preparo para as situações de rotina. No jornal de ontem publicamos reportagem sobre os dissabores e perigos trazidos à

Presidente responderá ao problema político

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República falará aos convenionais da Arena, no dia 20, durante a sessão de encerramento dos trabalhos, logo após assinar o livro de filiação partidária. Aproveita assim o General Garrastazu Médici a primeira e excelente oportunidade que surge para fazer um pronunciamento perante uma assembleia eminentemente política. Mais cedo do que se esperava, o país conhecerá, enunciado pelo próprio Chefe do Governo, o programa ou pelo menos as diretrizes adotadas para enfrentar o problema político.

O General Médici tem se mostrado atento à questão política, nestes dias iniciais do seu Governo. Sua decisão de falar aos convenionais da Arena revela adequada sensibilidade, indica o reconhecimento de que aí se localiza o grande desafio ao compromisso de conquistar a normalidade para o país mediante a construção de instituições democráticas que sejam estáveis.

O ato puro e simples de sua inscrição no Partido não teria significação de maior alcance. Com o discurso do Presidente da República, no entanto, a Convenção da Arena ganhará um significado que não tinha. Teria valido a pena reuni-la se fosse apenas com o objetivo de com-

por audiência para o Presidente, na medida em que o pronunciamento, conforme se espera, vier a definir com clareza o estado de espírito político do Governo. Talvez seria esta a melhor ajuda que se poderia dar, neste momento, ao Congresso, aos Partidos e aos políticos — instituições e homens ainda tateando no escuro à cata de rumos, meios e modos de realizarem o jôgo da representação popular.

Confiança

O novo presidente do Partido governista, Deputado Rondon Pacheco, saiu contente ontem do Palácio do Planalto, onde conversou durante 40 minutos com o General Garrastazu Médici. Apesar dos problemas internos do Partido, que não podem ser negados, diz o Deputado que a chapa composta para a renovação do Diretório Nacional traduz o equilíbrio adequado entre as correntes e que não há dúvida quanto à disposição de unidade da Arena.

O Sr. Rondon Pacheco observa que o Governo resolveu "entregar a política ao Partido" e afirma que o Partido está em condições de se erigir "no esteio do Governo para a consolidação do estado de direito." O novo chefe do Partido

ainda não revela, contudo, como pretende agir para ajustar e coordenar as atividades políticas. Por enquanto, diz apenas que o Governo quer a normalidade e a garantia do estado de direito e que este é o empenho da Arena.

Mais do que otimista, o Deputado mineiro considera que a recomposição das instituições está muito bem encaminhada. "O essencial", diz, "é que haja confiança. Precisamos zelar para que não haja qualquer crise de confiança entre os Poderes." Acha ele que o Congresso "começou muito bem, até afirmativo", e que a Arena marcha para completar o processo de sua reorganização também da melhor forma.

Ao contrário do que se supunha, o presidente da Arena revela que não houve dificuldade na articulação da chapa para a renovação do Diretório Nacional do Partido. Todos os setores foram consultados, e a compreensão geral da necessidade de manter coisa e disciplina na agremiação teria facilitado consideravelmente o trabalho de seleção dos nomes. Afirma o Sr. Rondon Pacheco que o Partido está apto a oferecer toda a cobertura e todo o apoio político de que o Governo precisa para a realização dos seus propósitos.

Na hora da partida

Tristão de Athayde

A morte é sempre um tiro na lagoa, despertando as aves adormecidas. Levantam vôo em nós as asas do passado. A do meu amigo e velho companheiro Fábio de Aguiar Goulart, das lutas da ação católica, na década de 1930 a 1940, nos levou até os idos de 1900, no limiar do século. A voz, por sua vez, de um grande convertido, que de positivista se fizera redentorista, Júlio César de Moraes Carneiro, que eu evocava na semana passada, ia abrir novos rumos à Igreja Católica no Brasil. Ia abrir-se um novo capítulo em nossa história religiosa e social. Pela primeira vez era apontada à Igreja a ação social, como sua tarefa específica no plano temporal. Não se tratava mais de defender a ordem social existente, pedir-lhe privilégios, ou conformar-se com ela, mas a de propor uma ordem nova, com o fermento evangélico, e na própria linha do que ia ser essa promoção das massas trabalhadoras, que em 1962 João XXIII iria indicar como um "sinal dos tempos." Júlio Maria já o proclamara 60 anos antes.

Pois bem, ia caber a Dom Leme pôr em prática, ou pelo menos começar a levar à prática, a nova orientação traçada pelo fogo convertido dos fins do Império. E a quebra da continuidade política em 1930 ia permitir ao Cardeal, de vistas largas e renovadoras, trazer as idéias de Júlio Maria do plano da utopia, ao plano de um início de realidade. Já em 1931, por iniciativa

de Francisco Campos e aprovação do Chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas, quebrava-se o tabu da laicização radical do ensino público, por uma autêntica compreensão do que é a liberdade religiosa, pela introdução do ensino religioso facultativo nas escolas públicas. Era a fresta que se abria para que nova luz entrasse nesses domínios sempre tão cheios de armadilhas, traiçoeiras, sombras e surpresas, das relações entre o Estado e a Igreja. Não posso, nem de longe, entrar em detalhes, nessa evocação, que a morte de um grande amigo de sempre e companheiro dessa época me sugere. Quero apenas lembrar que foi nesse momento, de completa reviravolta na posição da Igreja na sociedade brasileira, que Fábio de Aguiar Goulart deixou os seus trabalhos em S. Paulo para se fixar no Rio.

Acabávamos, então, nós mesmos, de começar vida nova com a morte de Jackson de Figueiredo. E pouco depois, em 1932, com a fundação da Coligação Católica Brasileira, em que havíamos fundido ou antes congregado cinco instituições: o Centro Dom Vital, que datava como vimos de 1922; o Instituto Católico de Estudos Superiores, germe da futura Pontifícia Universidade Católica; a Ação Universitária Católica; a Confederação de Operários Católicos e uma que ficou apenas no papel (um pouco mais do que as outras...) a Associação

de Bibliotecas Católicas, ABC, cujo fim era a preparação de bibliografias especializadas e a formação de pequenas bibliotecas de bairro.

A instituição, porém, que levou o esquivo Dr. Fábio a sair do seu exílio petropolitano foi a Liga Eleitoral Católica, fundada com vistas à preparação política da futura Constituinte de 1934. Depois de uma reunião já bastante concorrida, na nossa velha Praça 15, onde começamos a pregar a mobilização eleitoral dos católicos, animados pela lei Maurício Cardoso que introduzira o voto feminino, recebi uma carta anônima. Em regra, carta sem assinatura já tem seu destino certo, a cesta... Naquela, porém, não sei por que farei segredo, pressenti alguma coisa de diferente. E a li até o fim. Era um desconhecido, que assistira àquela nossa sessão e tinha algumas idéias a me propor. Eram excelentes, como organização do que seria alguma coisa de inteiramente novo em nosso meio: um movimento extra partidário, com um programa e sem candidatos próprios, para quebrar o velho tabu do absentismo católico da política.

Na reunião seguinte, o esquivo veio falar-me. Perguntei-lhe logo se não fora ele o autor da carta. Confirmado, ficamos logo entendidos. Pouco a pouco companheiros. Em seguida amigos. E hoje unidos para sempre pelos dedos da morte, na mão de Deus.

Lan



Gente

Grace Haskell

Ex-funcionária da Casa Branca, acaba de publicar o livro *Soul Sister* — Alma Gêmea — em que descreve a experiência de seis meses vividos como negra.

Branca de nascimento, Grace Haskell escureceu sua pele com produtos químicos e viveu três meses no Harlem como empregada doméstica, ganhando um salário baixo, além de ter que rechaçar com frequência os assédios dos brancos que, mesmo considerando as negras feias e desprezíveis, consideravam ser de seu direito natural o fato de as possuírem.

Confirma ainda que, em numerosas localidades, a segregação continua existindo, apesar de ter sido abolida oficialmente. Conta que um médico branco recusou-se a tratá-la por ser negra, e foi detida por perturbar a ordem pública ao insistir em utilizar um telefone público numa estação rodoviária.

Julius Doepfner

Arcebispo de Munique, o Cardeal, de 56 anos, não poderá mais presidir a reunião dos bispos, que se realizará nos próximos dias 10 e 11 em Koenigstein: foi internado ontem em um hospital de sua cidade, após sofrer um princípio de ataque cardíaco. Ficará em repouso pelo menos durante duas semanas. Na reunião dos bispos será substituído pelo Arcebispo de Paderborn, Cardeal Lorenzo Eger.

Eilen Blaiberg

A viúva de Philip Blaiberg, o dentista que viveu mais de um ano com um coração transplantado pelo Dr. Barnard, na África do Sul, chegou ontem ao Peru, acompanhada de sua filha Jill. Ela procedia de Buenos Aires e realiza uma viagem a países latino-americanos por conta de várias emissoras de televisão.

Eilen disse que aceitou o convite para a viagem "em grande parte para dissipar a natural tristeza e depressão causadas pela morte de Blaiberg." Do Peru irá ao México e depois a Nova Iorque — última etapa de sua viagem.

Jonas Correia da Costa Sobrinho

Presidente do Lóide Brasileiro, e Almirante, ele foi agraciado com a Ordem da Águia, a mais alta condecoração da Escola de Samba Portela. A homenagem foi prestada no último ensaio da escola, domingo último.

Max Justo Guedes

Oficial de Marinha, com o posto de capitão-de-fragata, nas funções de vice-diretor de Documentação da Marinha, embarcou ontem para Chicago, onde irá pronunciar conferências sobre a História Colonial Brasileira na The Newberry Library. A convite da Universidade de Harvard, Max Justo Guedes fará outras conferências, abordando temas históricos brasileiros.

Aguinaldo Bolitreau Fragos

O Embaixador do Brasil em Caracas recebeu do Governo venezuelano a Ordem do Libertador. Em data ainda não fixada, receberá do Presidente Rafael Caldera o Grande Cordão, representando a Primeira Classe da condecoração.

Ferenc Szabo

Aos 67 anos, faleceu ontem em Budapeste o compositor húngaro que dirigiu por muitos anos a Academia de Música de sua cidade. Considerado um dos mais característicos representantes da música húngara moderna, ele adquiriu fama por volta de 1920, com suas obras de música de câmara moderna.

Joan Bosch

O ex-Presidente da República Dominicana chegou anteontem a Pnom Penh, procedente de Xangai, segundo anunciou a Agência de Notícias do Camboja.

Zilá Mafra Peixoto

Primeira Embaixadora brasileira nas Filipinas, ela recebeu do Governo filipino, o agrément. Zilá é diplomata de carreira, e carioca, do signo de Libra. Admitida na carreira em 1938, frequentou os cursos de preparação do Instituto Rio Branco em 1950. Foi chefe da Divisão de Passaportes do Itamarati, em 1958, e do Departamento de Imigração em 1960.

Na trajetória diplomática até as Filipinas, foi vice-cônsul em Nova Iorque, cônsul-geral e conselheira na mesma Embaixada. Em 1961, foi nomeada Ministra e cônsul-geral em Montreal. Antes de ir para as Filipinas, esteve em Zurique, como cônsul-geral.

Jack Soifer

Representante do Ministério do Planejamento no I Encontro Nacional de Teleducação de Adultos, realizado atualmente na Casa Nossa Senhora da Paz, ele é praticamente o único participante que entende a fundo do assunto: passou 10 anos na Suécia especializando-se em educação audiovisual, matéria em que, aos 29 anos de idade, é um dos maiores entendidos.

Estava trabalhando no departamento de treinamento de um estaleiro sueco quando seu chefe lhe disse: "Temos poucos recursos para os pedidos de ensino. Veja o que pode ser feito para cobrir as necessidades com os recursos disponíveis."

Jack pensou e achou a solução: instalar um circuito interno de televisão, contratar um professor para cada matéria e diversos monitores. De volta ao Brasil, tem certeza de que a TV Educativa resolverá grande parte dos problemas de ensino.

— Antes de mais nada, é preciso gente treinada e não especialistas em TV comercial. Só com entendidos é que se pode aplicar o ensino pela televisão.

Explicou ainda que "não há necessidade de muito material: bastam um gravador e um receptor para a preparação do programa. E, para a gravação propriamente dita, basta alugar o material e os técnicos. Foi exatamente o que fiz na Suécia para ensinar Engenharia a 7 mil adultos, com apenas um professor muito bem pago."

Hóspedes da cidade

Luis Sanches Medal — Presidente da Academia de Medicina e Instituto de Hematologia do México, ele é professor e chegou ontem ao Rio, a convite da Secretaria de Saúde da Guanabara. Hoje e amanhã, fará conferências no Instituto de Hematologia do Estado, à Rua Frei Caneca, n.º 1.

Charles Walter Michael — Hospedando-se no Copacabana Palace, chegou ao Rio na terça-feira. É australiano e Ministro da Indústria de seu país.

Rifki Mushtahad e Abdalah Tamari — Viam do Líbano, e são altos comerciantes internacionais, e tratarão da Importação de café para o Oriente Médio. Acompanhados de suas mulheres, estão no Copacabana Palace.

Milton Grumberg — Alto funcionário do Tesouro norte-americano. Está hospedado no Hotel Glória, e não tem data determinada para sua partida.

Jean Guicheney — Francês e banqueiro, mora em São Paulo, e pertence ao Banco Francês Brasileiro. Deixará ainda hoje o Copacabana Palace, após ter passado apenas um dia no Rio, tratando de negócios.

Tore Berglund — Sueco, ele faz parte de um grupo de 17 altos comerciantes que até o dia 9 estarão no Rio. Hospedam-se todos no Hotel Trocadero.

Lourenço Gomes — Para ficar cinco dias no Rio, ele veio ontem de Ribeirão Preto, em São Paulo, e hospedou-se no Copacabana Palace. É pecuarista.

Parker Crim — É o presidente da Parker Machine Corporation, cuja sede é em Chicago. Ele veio, porém, de Miami, e, chegando ontem ao Rio, hospedou-se no Hotel Savoy. Vai ficar cerca de 15 dias no Brasil, percorrendo vários Estados.

Francisco Matarazzo Sobrinho — Industrial, pertence a uma tradicional família paulista. Ficará quatro dias no Copacabana Palace.

Oswaldo Tapata — Mora nos Estados Unidos, veio de Caracas. É diretor da Lockheed Aircraft Corporation, e está hospedado no Hotel Savoy. Vai ficar aqui dois dias, seguindo depois para São Paulo, onde também tratará de negócios.

Charles South — Com sua mulher, está hospedado no Copacabana Palace. É alto funcionário da Braniff, e trabalha na sede, em Dallas, de onde chegou ontem. Ficará quatro dias no Rio.

Dom José Gonçalves afirma na ESG que evolução é a causa da crise na Igreja

A evolução incessante da vida através do avanço científico, fazendo o gênio humano pensar que pode colocar Deus à parte, é a grande causa geradora de crises na Igreja, segundo o Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José Gonçalves.

A afirmação foi feita ontem aos estagiários da Escola Superior de Guerra, em palestra sobre *A Igreja de Hoje e a Crise de Adaptação*. Disse ainda que a constante tensão entre os elementos divino e humano que caracterizam o homem faz com que as crises na Igreja continuem a desafiar os tempos, só que agora bem mais divulgadas.

MENSAGEM

Ao iniciar sua palestra, o Vigário-Geral do Rio de Janeiro afirmou que a Igreja Católica enfrenta atualmente momentos de dificuldades, pois o cristianismo global se choca com um mundo que sofre mudanças quase cruciais.

Na sua opinião, o grande problema é que muitos confundem Igreja com hierarquia, quando esta é uma parte mínima da outra. O Concílio Vaticano II definiu a Igreja como sacramento, sinal visível e universal para salvar o homem.

A mensagem é a de salvação oferecida a todos, de qualquer raça ou credo, e não é o fim da Igreja promover um Eldorado para a humanidade. E ela sabe que o progresso terreno ainda não foi atingido devido às rivalidades entre os homens.

CRISES

Para Dom José Gonçalves, as crises por que passa a Igreja são e serão sempre óbvias, enquanto ela peregrinar pelo mundo.

— Todo período de transição para a adaptação a novas estruturas é alvo de críticas e a Igreja não escapa a esse choque. A grande diferença é que em outras épocas essas crises não tinham a ampliação e divul-

gação que hoje são feitas pelos meios de comunicação. E estes, às vezes, gostam de explorar bastante certos ângulos sensacionalistas de caráter polêmico. As deturpações da imprensa mundial das declarações de um cardeal no Sínodo, que teria atacado o Papa, é a grande prova dessa intenção.

FOCOS

Ao falar sobre os principais focos de crise, destacou o Vigário-Geral a exegese da Bíblia. Um outro foco de crise citado por Dom José Gonçalves é o da secularização, que sempre existiu, mas se acentua bastante nas eras em que a inteligência humana cresce e alcança progresso fabuloso. Isto leva ao desprezo da prece por muitos que deixam Deus para segundo plano.

— Enquanto isso muitos exageram e invocam Deus para qualquer coisa, como se ele fosse uma babá para os momentos difíceis. E a grande turbulência de tudo é que os novos conceitos assumidos pela Igreja ou acarretam críticas severas e conservadoras ou são tomadas como um meio para alimentar caprichos pessoais — concluiu o Vigário-Geral.

O comandante da ESG, General Augusto Fragozo, coordenou em seguida os debates.

Chile vê Embaixador garantido

Santiago do Chile (AP-JB) — O Governo brasileiro deu "completas garantias de proteção" ao Embaixador chileno no Brasil, Sr. Hector Correa Letelier, depois que este foi ameaçado de morte por um suposto dirigente guerrilheiro.

Na Chancelaria informou-se que um homem, após se identificar como membro de um grupo guerrilheiro, pediu ao Sr. Correa Letelier a entrega de uma elevada quantia "para financiar a revolução." Com a negativa do diplomata, o homem fez várias chamadas telefônicas, proferindo ameaças contra a sua vida e de alguns parentes, inclusive filhos menores.

O funcionário da Chancelaria comentou que "óbviamente existe preocupação pela sorte e segurança do Embaixador Correa Letelier, todavia o Governo brasileiro ofereceu-nos completas garantias de proteção à sua pessoa e família. Sabemos que já foram adotadas as medidas do caso."

Dom Jaime chega hoje de Roma

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara chega hoje às 13 horas, ao Rio, a bordo do *Augustus*, procedente de Roma. Será recepcionado no cais por dezenas de religiosos e representantes de irmandades católicas. O Vigário-Geral da Diocese, Dom José Gonçalves, fará breve saudação em nome do clero carioca.

A Cúria Metropolitana informou que a recepção ao Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara manifestará a alegria do clero do Rio por ter sido ele confirmado pelo Papa Paulo VI na função de Cardeal-Arcebispo. Acrescentou que já estão sendo feitos os preparativos para a comemoração do Jubileu Sacerdotal de Dom Jaime que transcorrerá no próximo dia 1.º de janeiro.

General prega conhecimento por todos das técnicas e artimanhas contra o regime

O General Adolfo João de Paula Couto, comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, afirmou ontem que "só o conhecimento das técnicas e artimanhas dos inimigos da democracia poderá fechar a brecha de incompreensão que separa as Forças Armadas das elites civis."

Falando na solenidade de encerramento do curso da ECEME, o General Paula Couto disse que "esse conhecimento e essa consciência do perigo constituem instrumentos indispensáveis para que as lideranças civis possam assumir integralmente o lugar que lhes cabe no mecanismo de segurança do Estado, dispensando os militares, que lá estão em missão transitória."

FORMANDOS

A solenidade de diplomação da 62.ª turma da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército contou com a presença do Ministro do Exército, General Orlando Giesel, Embaixadores de países da América Latina e oficiais-gerais das três Armas.

Entre os 112 oficiais que concluíram o curso da ECEME, 108 são brasileiros, um é boliviano, outro é paraguaio e dois são venezuelanos.

Ao falar durante a solenidade de encerramento do curso da ECEME, seu comandante, General Paula Couto, afirmou que a Escola vem dando ênfase ao estudo da guerra revolucionária, sem prejuízo do trato equilibrado dos demais tipos de guerra.

— A conjuntura mundial e nacional justificam plenamente este critério. Na verdade, muito antes de saírem desta escola, já estáveis engajados neste novo tipo de guerra, pois que o seu caráter total engloba todas as forças vivas da nação, penetrando na vida de cada indivíduo, não apenas no aspecto meramente profissional, mas até mesmo em sua vida privada.

— Há um exemplo bem nítido e sensível deste engajamento, que serve para ilustrar toda a insidia e toda a extensão do fenômeno da guerra revolucionária, atingindo o cidadão até mesmo no mais caro recesso do lar.

SUBVERSAO ESTUDANTIL

Prosseguindo em seu discurso, disse o General Paula Couto que já foi comprovado que a grande percentagem de

agentes subversivos e terroristas é constituída de jovens estudantes.

— Fica-nos então, como prolongamento incômodo da guerra revolucionária, a preocupação permanente com o futuro dos nossos filhos, em muitos casos, nas escolas e universidades, à sanha unilateral de um inimigo sutil e hábil em conquistar-lhes as mentes imaturas e idealistas, sem uma correspondente defesa daqueles valores que nos acostumamos a cultivar e a defender.

Afirmou a seguir que "as Forças Armadas gozam do privilégio, que nos parece injustificado, de serem as únicas classes a estudarem a guerra revolucionária, que interessa tão de perto a cada indivíduo da sociedade e à elite civil em particular."

Resumindo sua mensagem aos formandos, disse que "a maneira de fechar esta brecha de incompreensão que separa as Forças Armadas, na sua maneira de encarar o problema de segurança, daquela, pela qual o encaram muitos setores da sociedade e das elites civis, é proporcionar aos nossos patricios o mesmo conhecimento que nós temos das técnicas e artimanhas do inimigo."

— Este conhecimento e esta consciência do perigo constituem instrumentos indispensáveis para que, ao lado de sua renovada fé na eficiência das instituições democráticas, possam assumir integralmente o lugar que lhes compete no mecanismo de segurança do Estado, dispensando, gradativamente, os militares que lá estão em missão transitória.

Custa um pouquinho mais!

(mas qual é o produto melhor que não custa mais?)



Estamos no mercado de tubos há mais de 30 anos. Conhecemos o assunto a fundo. Sabemos exatamente o que um tubo necessita para prestar bons serviços por muitos anos. Por essa razão sempre fabricamos tubos de PVC de qualidade superior — que custam pouco mais. É esse "pouco mais" que lhe garante anos e anos de tranquilidade em tubulações.

TUBOS DE PVC BRASILIT

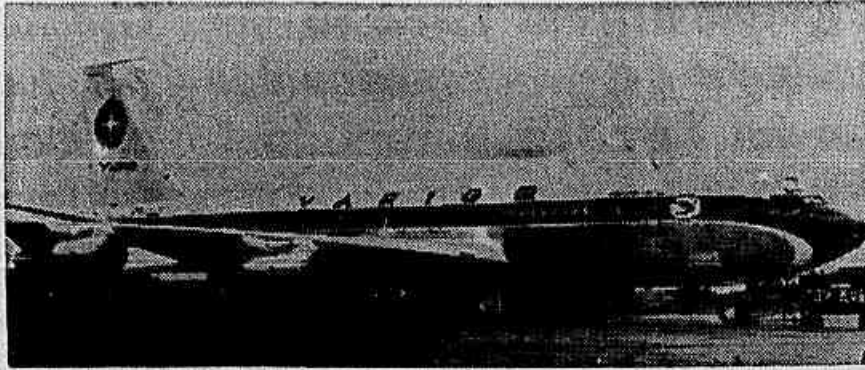
Qualidade e precisão garantidas por mais de 30 anos de experiência em tubos



completa linha de tipos e medidas

Revendedores em todo o Brasil

Sequestro



O Boeing-707 da Varig, seqüestrado terça-feira por cinco homens e uma mulher não identificados, chega ao Galeão às 4h40m de hoje, segundo previsão da empresa, após permanecer quase 15 horas em Cuba. Os 81 passageiros e 12 tripulantes, independente do seu destino inicial, estão a bordo, a pedido das autoridades brasileiras, para serem interrogados no Galeão

Boeing seqüestrado para Cuba chega hoje ao Rio

Pilotos podem entrar em greve por 24 horas

Bogotá (AFP-JB) e São Paulo (Sucursal) — Os pilotos da aviação comercial de todo o mundo poderão entrar em greve por 24 horas, em dezembro, caso o Conselho de Segurança das Nações Unidas não adote medidas concretas para coibir os sequestros de aviões, em sua reunião do dia 17 do próximo mês.

A Associação dos Pilotos da Varig — Avar — anunciou ontem, em São Paulo, que vai aderir à greve mundial dos pilotos, como membro que é da Federação Internacional de Associações de Pilotos — IFALPA — coordenadora do movimento grevista. A IFALPA congrega, atualmente, perto de 50 associações em diversos países do mundo.

COMUNICADO

É o seguinte, na íntegra, o comunicado da Avar, assinado por seu presidente, comandante Frank Pedersen:

Desde que a Federação Internacional de Associações de Pilotos — IFALPA — ameaçou, em princípios de setembro, decretar uma greve mundial como represália pelos atos de pirataria aérea, inúmeros comentários surgiram na imprensa mundial, particularmente a brasileira, sem focalizar os pontos fundamentais do problema.

Declararam que a greve seria ineficaz, pois não inibiria os sequestradores, que o Brasil não a cumpriria por não ter sofrido, até o momento, nenhum sequestro, e até que o piloto brasileiro não teria representação junto à IFALPA.

A Avar, que congrega os pilotos da companhia (Varig), responsáveis pela maioria do tráfego internacional, é filiada à Federação Internacional, enquanto o Sindicato Nacional dos Aeronautas, em virtude de legislação específica, não é membro daquela entidade internacional, que congrega, atualmente, 45 mil pilotos, representando 50 associações de diferentes países.

O objetivo principal da greve da IFALPA seria sensibilizar a opinião pública mundial, induzindo os Governos a enfrentarem com energia esse gravíssimo problema de segurança de voo, no sentido de apoiar medidas tendentes a estabelecer, através das Nações Unidas, legislação capaz de coibir os sequestros.

Tendo ocorrido quase uma centena de sequestros, somente neste ano notamos que, já agora, após dois casos ocorridos no Brasil mobilizaram-se os Governos no sentido de apoiar a legislação a ser discutida pela ONU.

Se nada de prático for feito, a respeito, não temos dúvidas de que a IFALPA decretará a greve mundial, e a Avar, como sua filiada, espera contar com o apoio do Sindicato Nacional dos Aeronautas e com a compreensão das autoridades governamentais, empresas, tripulantes e público em geral. Esta greve se faria sem quaisquer injunções ideológicas, a fim de que os Governos atentem para o problema, antes que ocorra algum acidente. (ass.) Comandante Frank G. W. Pedersen, presidente da Avar.

Avião nicaraguano tem herói de 4 anos

Miami, Manágua e Havana (AP-AFP-UPI-JB) — O único momento de heroísmo ocorrido durante o sequestro do jato BAC-111 (One-Eleven) das Linhas Aéreas da Nicarágua teve como personagem um menino de quatro anos, segundo a passageira Maria de Jesus Anzola. O menino, ao ver um sequestrador apontar o revólver para a cabeça da aeronôça, disse-lhe: "Se eu não estivesse com o cinto amarrado, você ia ver uma coisa."

Os 23 passageiros do avião da Lanica regressaram ontem a Manágua, em avião especial, que foi buscá-los na ilha Gran Gaiman. O jato nicaraguense ainda não havia deixado Cuba, até as últimas horas de ontem. Os sequestradores foram identificados como Juan José Quezada e Rene Hugo Valencia, membros da Frente "Sandinista" de Libertação Nacional da Nicarágua, e aparentavam não mais de 25 anos de idade.

GESTO DE HOMEM

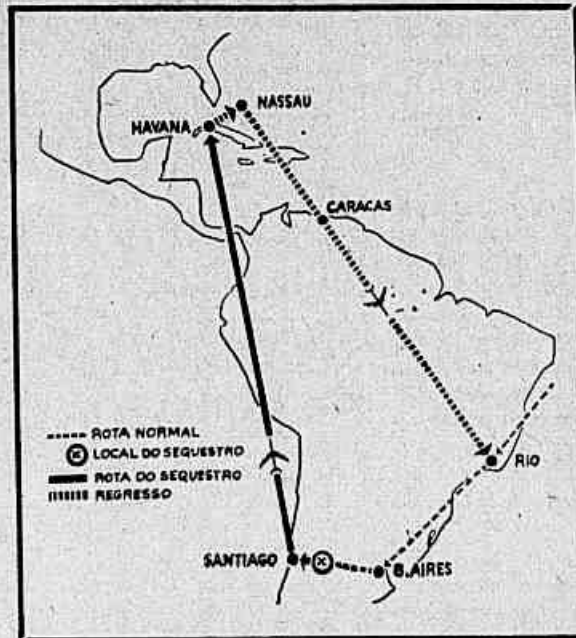
A atitude do menino Sérgio Waiselboim, de quatro anos, foi considerada por todos os passageiros como um verdadeiro gesto de heroísmo. A passageira mexicana Maria de Jesus Anzola classificou a ameaça do menino ao sequestrador armado com um revólver calibre 38 e uma granada de mão, como "extraordinário e emocionante."

Outra passageira, Ximena Barreto, de 15 anos, sobrinha do diretor do jornal La Prensa, de Manágua, disse que os dois sequestradores eram homens "horribéis." Contou que um deles, ao chegar à ilha de Gran Gaiman, a 250 milhas de Cuba, pensou ter pousado em Havana. Desceu do avião e foi logo entregando seu revólver à primeira pessoa que veio em sua direção. Tratava-se de um policial à paisana, que lhe deu voz de prisão. Não fôse o outro sequestrador ter ameaçado matar uma das aeronôças se não fossem suas comparsas, é provável que o sequestro tivesse fracassado.

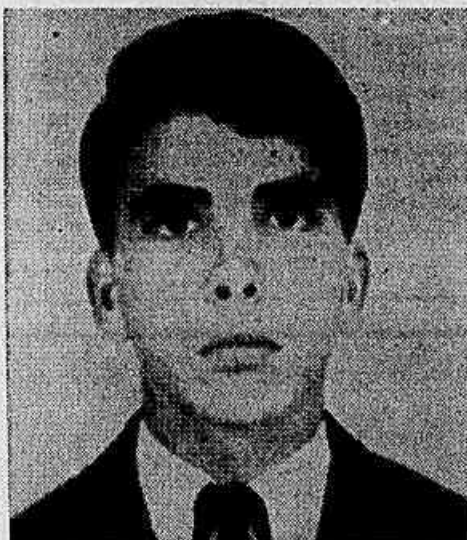
Entre os passageiros estava o exilado cubano anticomunista Hector Ors, que regressou também a Manágua. Os sequestradores prosseguiram viagem até Cuba, com os pilotos Orlando Pineda e Anton Castillo, e as aeronôças Auxiliadora Serpa e Silvia Lamboe.

Os dois homens revelaram aos passageiros que transcorreu antontem, dia do sequestro, o 2.º aniversário de morte do líder Casimiro Sotelo e de dois estudantes da Frente Sandinista. Os passageiros revelaram que os dois sequestradores gritaram várias vezes os nomes de Sandini, Sotelo e de Fonseca Amador, líder da Frente, atualmente preso na Costa Rica.

A Embaixada do México, em Havana, estava cuidando ontem para obter a liberação do avião nicaraguense, pelas autoridades cubanas.



O Boeing seqüestrado levou aproximadamente 12 horas de Havana ao Rio. Além dos 81 passageiros, o jato voltará com os comissários José Elias Chads (à esquerda) e Antônio Eduardo de Sousa e mais dez tripulantes



Seqüestradores falam português

Santiago (UPI-JB) — O engenheiro eletricitista brasileiro Maurício Menegale, que desceu em Santiago com sua mulher Maria de Lourdes, quando o Boeing-707 da Varig seqüestrado para Cuba aterrissou para reabastecer, disse que os sequestradores falavam além do espanhol, o português.

Os seis assaltantes — cinco homens e uma mulher — permitiram que o casal descesse porque ela está grávida de sete meses e ficou muito nervosa ao saber o novo destino do avião. Ambos permanecem em bom estado de saúde e tranquilos.

TODOS JOVENS

Maurício Menegale disse que os sequestradores eram todos jovens — menores de 21 anos — e estavam armados de pistolas. A moça que acompanhava o grupo era "de baixa estatura, aparentava uns 18 anos e tinha longos cabelos pretos."

Mela hora depois da partida de Ezeiza, o piloto comunicou pelos alto-falantes que o

destino do voo era Cuba, em vez de Santiago. Na mesma hora apareceram quatro homens e uma mulher que se postaram em lugares estratégicos, entre os passageiros com armas na mão. O sexto assaltante ficou na cabina.

Todos os sequestradores permaneciam calados, com exceção de um que se mostrava muito simpático e que dizia ser o "comissário." "Foi com ele que falamos para explicar o caso de minha mulher", disse Maurício.

Maria de Lourdes, por sua vez, acrescentou: "Eu mesma disse que estava muito nervosa e que se me levassem a Cuba só lhes criaria problemas, porque não poderia suportar uma viagem tão longa." Depois de breve reunião, os jovens assaltantes permitiram que o casal descesse do avião.

Horas depois, a senhora Menegale telefonou para sua mãe, no Rio de Janeiro, para dizer que tudo estava bem. "Se meu filho for um homem se chamará Santiago", disse.

Famílias mantiveram serenidade

Porto Alegre e Niterói (Sucursais) — As mulheres do comandante Geraldo e do comissário José Elias Chads, tripulantes do Boeing da Varig seqüestrado, encaram a viagem forçada dos maridos a Cuba com serenidade e revelaram que eles costumam imaginar a possibilidade de sequestro, estando preparados para essa situação.

Almar Martins Knippling, mulher do veterano comandante Geraldo, disse, em Porto Alegre, que a viagem "deve ter sido uma aventura maravilhosa." "Geraldo já passou por tanta coisa — disse ela — que não deve estar ligando. Ainda mais, que os sequestradores não podem arriscar a segurança dos passageiros e da tripulação, porque estarão arriscando a sua própria."

FATO NATURAL

Wyna Castanheira Chads, mulher de um dos comissários do Boeing seqüestrado, José Elias Chads, disse, em Niterói, que antes de sair para qualquer viagem seu marido costuma brincar, afirmando: "Hoje, vou para Cuba." Informou ainda que ele conversou muito com os tripulan-

tes do Caravelle da Cruzeiro do Sul, seqüestrado há pouco tempo, e que estes lhe haviam contado todos os detalhes do seu sequestro e do modo como devia agir em casos semelhantes.

Dona Wyna revelou que seu marido era apenas o reserva de outro comissário, na escala de voo da Varig, 3.ª feira. Mas teve de substituir, na última hora, o comissário Eltezer, que não pôde viajar. Se a viagem tivesse sido normal, José Elias já estaria de volta desde terça-feira à noite. Teria embarcado para Santiago, novamente, ontem, e depois, no sábado, para Lisboa.

No final das contas quem mais lucrava é Fidel Castro — disse Dona Wyna sobre a viagem forçada de seu marido a Havana — pois hospeda à força mais de cem pessoas, para depois mandar a conta para o Brasil.

Por sua vez, Dona Almar informou, em Porto Alegre, que aguardava instruções da Varig para embarcar para o Rio, ao encontro de seu marido, comandante Geraldo. Disse que estava "levando tudo na esportiva", por causa das crianças.

O Boeing-707 da Varig, prefixo PP-VJX, chegará ao Rio hoje, segundo informação da diretoria de Operações da empresa, que manteve contato com o avião seqüestrado pelo rádio, durante todo o tempo do voo a Havana, e a partir das 17 horas de ontem (hora do Rio), quando o Boeing já regressava ao Brasil.

O avião permaneceu 14 horas e 57 minutos no Aeroporto José Martí, da capital cubana. Nesse período, a Varig recebeu notícias através da Embaixada da Suíça em Havana, via Nova Iorque. Na viagem de volta, o Boeing pousou em Nassau nas Bahamas, e em Caracas. A última escala teria sido pedida pela Agência Central de Informações — CIA — dos Estados Unidos, para que seus agentes pudessem interrogar os 12 tripulantes e 82 passageiros.

HORAS DE SILENCIO

Durante a viagem de ida, os sequestradores só permitiram que o comandante Geraldo transmitisse informações de rotina sobre o voo, para a diretoria de Operações da Varig, segundo seu diretor, comandante Carlos Homrich. O plano de voo para a viagem de retorno ao Rio foi aprovado pela empresa, como sempre, inclusive a escala imprevista em Caracas, onde o Boeing era esperado às 22h30m de ontem.

Os contatos entre a Varig e os tripulantes do Boeing só foram interrompidos durante as 14 horas e 57 minutos em que o aparelho e seus ocupantes permaneceram em solo cubano. Nesse período, a companhia recebeu apenas uma informação sobre o aparelho e seus ocupantes: a Embaixada da Suíça em Washington, depois de se comunicar com os diplomatas de seu país sediados em Havana, avisou ao bureau da companhia em Nova Iorque que o Boeing deveria levantar voo entre 15h e 16h.

Perto das 17 horas, a Varig voltou a receber as mensagens enviadas pelo Boeing, ainda através de seu bureau nos Estados Unidos, que, imediatamente, passou todas as informações para o Rio. Foi quando a companhia soube que o aparelho faria escala em Nassau, para reabastecimento, e seguiria, em seguida, para Caracas. Sabendo-se que o avião teria autonomia de voo suficiente para chegar ao Rio, em voo direto de Nassau, os funcionários da Varig interpretaram a escala na Venezuela como uma solicitação da CIA, para que agentes seus pudessem ouvir os tripulantes e passageiros. Em Caracas, costumam pousar todos os aviões latino-americanos que regressam de Cuba após sequestros, razão pela qual o serviço norte-americano de informações mantém funcionários na capital da Venezuela.

DESEJO FRUSTRADO

O Comandante Carlos Homrich contou que antes de descer em Havana, o comandante do Boeing, Geraldo Werner Knippling, passou um rádio em que frisava ser seu desejo deixar Cuba tão logo os sequestradores desembarcassem.

Mas, baseados nas outras experiências de sequestros, achamos que isso seria impossível. E tínhamos razão: o avião só saiu 15 horas depois da chegada. Nunca um aparelho seqüestrado deixou Havana em menos de 12 horas após a sua aterrissagem — explicou o diretor de Operações da Varig.

O comandante Carlos Homrich revelou que, por permissão dos sequestradores, o comandante Knippling pôde manter contato permanente com a direção da Varig. As comunicações se fizeram diretamente com o Rio até o avião sobrevoar o Panamá, e via Nova Iorque, quando o voo atingiu a rota final, rumo a Cuba. Constatou-se apenas da posição do aparelho e da informação de que tudo ia bem a bordo. O número de sequestradores e sua nacionalidade não foram revelados.

PRECAUÇÃO NECESSÁRIA

Ainda, segundo o diretor de Operações da Varig, a tripulação do Boeing não teve necessidade de solicitar, em Santiago, um mapa com a rota para Cuba, porque a companhia, desde há três anos, quando começaram os sequestros de aviões, colocou em cada aparelho de sua propriedade as informações cartográficas necessárias para um voo tranquilo até o aeroporto de Havana.

Todos os nossos comandantes receberam instruções detalhadas sobre como agir no caso de sequestro e não resistir, para não pôr em risco a vida dos passageiros e as suas próprias.

O comandante Homrich não explicou os motivos pelos quais o Boeing não se dirigiu para Santiago do Chile, ao levantar voo de Havana. Ficou claro, no entanto, que os passageiros — todos se dirigiram para a capital do Chile — virão ao Brasil, para serem ouvidos pelas autoridades brasileiras.

Outro ponto que ainda não foi totalmente esclarecido pela companhia: o da nacionalidade dos sequestradores e o local em que embarcaram no avião. As notícias são de que subiram a bordo em Buenos Aires, porque, do contrário, teriam obrigado o comandante Knippling a mudar a rota antes de o aparelho descer na capital argentina. É, assim, muito remota a possibilidade de que eles sejam brasileiros e tenham iniciado a viagem no Galeão, de onde o Boeing saiu rumo a Santiago, com uma única escala prevista: a de Buenos Aires.

NOVA AQUISIÇÃO

O Boeing seqüestrado — prefixo PP-VJK — foi adquirido pela Varig em agosto do ano passado, por 8 300 mil dólares. É um dos aviões mais modernos em uso nas linhas comerciais de todo o mundo. Os prejuízos da companhia com o desvio da rota vão à casa dos 180 mil dólares, não só originados pelo número de horas de voo gratuito que o aparelho fez, como também em razão da taxa que o Governo cubano cobra para liberar cada avião seqüestrado: 20 mil dólares.

Segundo a Varig, tão logo o aparelho seja liberado pelas autoridades brasileiras, voltará a voar normalmente, se possível, hoje mesmo. A companhia não sabe, todavia, qual a nova rota que será dada ao Boeing, pois isso dependerá da hora em que ele não for mais necessário às diligências.

EUA prendem portador de arma e metal

Washington e Quito (AP-AFP-UPI-JB) — Todo passageiro que embarcar, doravante, nos principais aeroportos americanos, portador de objeto metálico, seja arma de fogo ou aparelho dentário, poderá ser preso para averiguações. Está sendo instalado um sistema eletrônico de detecção de objetos metálicos para coibir os sequestros de aviões.

O sistema foi testado, com êxito, em alguns voos da empresa Eastern Airlines, e apresentado ontem à Subcomissão de Comércio da Câmara dos Representantes, em Washington, por um alto funcionário da Administração Federal de Aeronáutica. O Departamento de Justiça dos Estados Unidos já autorizou a utilização do sistema pelas empresas interessadas.

EFEITO LIMITADO

O funcionário da AFA, entretanto, alertou para o fato de que o aparelho, embora possa limitar as possibilidades de embarque de armas de fogo, tem aplicação limitada.

No caso de Raffaele Minichello, que levou um Boeing da TWA dos Estados Unidos até Roma, o aparelho não teria indicado nenhuma suspeita.

Todas as empresas americanas, nos principais aeroportos, estão atentas para homens barbudos ou que falem espanhol, para suplementar as deficiências do sistema eletrônico de detecção de piratas aéreos. O sistema, quando em funcionamento, não será sequer notado pelos passageiros que embarcam.

PEDIDO REJEITADO

O Governo de Cuba rejeitou um pedido de extradição formulado pelo Governo do Equador, para 13 sequestradores de dois aviões militares equatorianos. O pedido foi formulado, segundo o Ministro do Exterior do Equador, Rogério Valdivieso, com base na Convenção de Havana, de 1928, que prevê a extradição de criminosos comuns, independente da existência de acordo bilateral entre os dois países interessados.

Os sequestradores de um dos aviões, um C-47 de transporte militar, mataram em pleno voo o co-piloto e feriram um radiotelegrafista. O sequestro quase simultâneo dos dois aviões ocorreu em setembro último, sendo que o segundo avião não conseguiu chegar a Havana, por defeito técnico, sendo obrigado a pousar em Tumaco, na Colômbia.

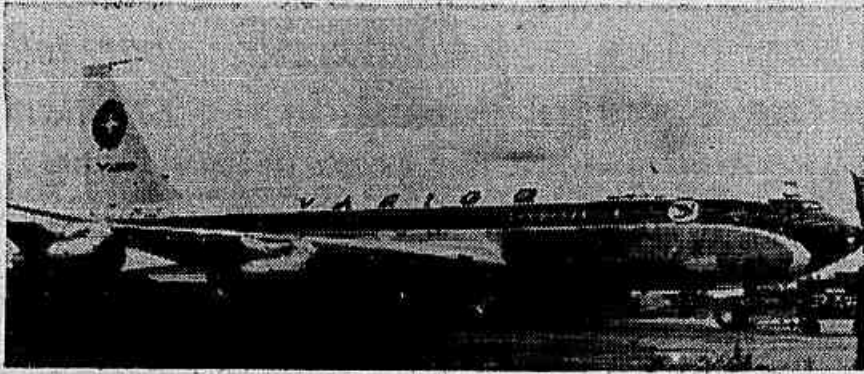
Advogados debatem pirataria

Caraballeda — Venezuela (UPI-JB) — A XVI Conferência Interamericana de Advogados, dividida em duas comissões, começou a examinar ontem a pirataria aérea e o direito espacial.

Uma das comissões é formada de advogados que trabalham para as Forças Armadas de diversos países e a outra de advogados civis. Estes insistiram na necessidade de que todos os Governos assinem o convênio de Tóquio sobre medidas para evitar sequestros de aviões. Os membros da primeira comissão se recusaram a revelar as conclusões de sua primeira sessão.

O delegado venezuelano, Victor J. Delascio, Vice-Ministro de Comunicações de seu país, disse que foi debatida também proposta sobre uma campanha para motivar a juventude para a conquista do espaço.

Sequestro



O Boeing-707 da Varig, sequestrado terça-feira por oito homens e uma mulher, todos brasileiros, chegará ao Galeão às 15h30m de hoje, segundo informação da empresa, após permanecer quase 15 horas em Cuba. Os 81 passageiros e 12 tripulantes, independente do seu destino inicial, estão a bordo, a pedido das autoridades brasileiras, para serem interrogados no Galeão

Boeing foi seqüestrado por nove brasileiros

Pilotos podem entrar em greve por 24 horas

Bogotá (AFP-JB) e São Paulo (Sucursal) — Os pilotos da aviação comercial de todo o mundo poderão entrar em greve por 24 horas, em dezembro, caso o Conselho de Segurança das Nações Unidas não adote medidas concretas para coibir os sequestros de aviões, em sua reunião do dia 17 do próximo mês.

A Associação dos Pilotos da Varig — Apvar — anunciou ontem, em São Paulo, que vai aderir à greve mundial dos pilotos, como membro que é da Federação Internacional de Associações de Pilotos — IFALPA — coordenadora do movimento grevista. A IFALPA congrega, atualmente, perto de 50 associações em diversos países do mundo.

COMUNICADO

É o seguinte, na íntegra, o comunicado da Apvar, assinado por seu presidente, comandante Frank Pedersen:

Desde que a Federação Internacional de Associações de Pilotos — IFALPA — ameaçou, em princípios de setembro, decretar uma greve mundial como repressão aos atos de pirataria aérea, inúmeros comentários surgiram na imprensa mundial, particularmente a brasileira, sem focalizar os pontos fundamentais do problema.

Declararam que a greve seria ineficaz, pois não inibiria os sequestradores, que o Brasil não a cumpriria por não ter sofrido, até o momento, nenhum sequestro, e até que o piloto brasileiro não teria representação junto à IFALPA.

A Apvar, que congrega os pilotos da companhia (Varig), responsáveis pela maioria do tráfego internacional, é filiada à Federação Internacional, enquanto o Sindicato Nacional dos Aeronautas, em virtude de legislação específica, não é membro daquela entidade internacional, que congrega, atualmente, 45 mil pilotos, representando 50 associações de diferentes países.

O objetivo principal da greve da IFALPA seria sensibilizar a opinião pública mundial, induzindo os Governos a enfrentarem com energia esse gravíssimo problema de segurança de voo, no sentido de apoiar medidas tendentes a estabelecer, através das Nações Unidas, legislação capaz de coibir os sequestros.

Tendo ocorrido quase uma centena de sequestros, somente neste ano notamos que, já agora, após dois casos ocorridos no Brasil mobilizaram-se os Governos no sentido de apoiar a legislação a ser discutida pela ONU.

Se nada de prático for feito, a respeito, não temos dúvidas de que a IFALPA decretará a greve mundial, e a Apvar, como sua filiada, espera contar com o apoio do Sindicato Nacional dos Aeronautas e com a compreensão das autoridades governamentais, empresas, tripulantes e público em geral. Esta greve se faria sem qualquer injunção ideológica, a fim de que os Governos atentem para o problema, antes que ocorra algum acidente. (ass.) Comandante Frank G. W. Pedersen, presidente da Apvar.

Avião nicaraguano tem herói de 4 anos

Miami, Manágua e Havana (AP-AFP-UI-JB) — O único momento de heroísmo ocorrido durante o sequestro do jato BAC-111 (One-Eleven) das Linhas Aéreas da Nicarágua teve como personagem um menino de quatro anos, segundo a passageira Maria de Jesus Anzota. O menino, ao ver um sequestrador apontar o revólver para a cabeça da aeronave, disse: "Se eu não estivesse com o cinto amarrado, você ia ver uma coisa."

Os 23 passageiros do avião da Lanica regressaram ontem a Manágua, em avião especial, que foi buscado na ilha Gran Caiman. O jato nicaraguense ainda não havia deixado Cuba, até as últimas horas de ontem. Os sequestradores foram identificados como Juan José Quezada e René Hugo Valencia, membros da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, e apresentavam não mais de 25 anos de idade.

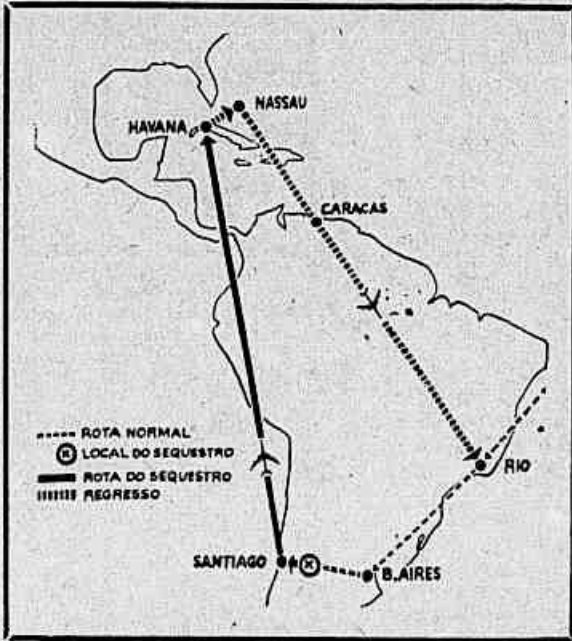
GESTO DE HOMEM

A atitude do menino Sérgio Waiselboim, de quatro anos, foi considerada por todos os passageiros como um verdadeiro gesto de heroísmo. A passageira mexicana Maria de Jesus Anzota classificou a atitude do menino ao sequestrador armado com um revólver calibre 38 e uma granada de mão, como "extraordinário e emocionante."

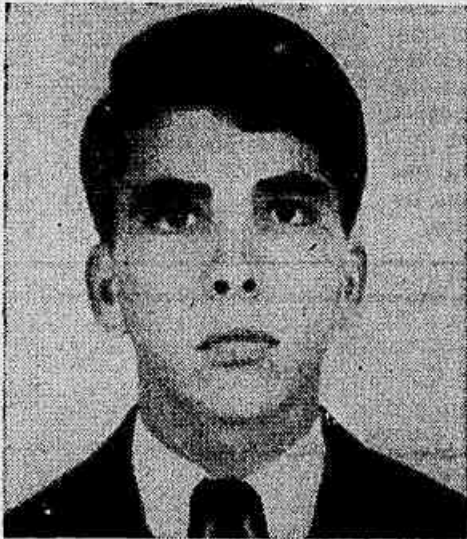
Outra passageira, Ximena Barreto, de 15 anos, sobrinha do diretor do jornal *La Prensa*, de Manágua, disse que os dois sequestradores eram homens "horribéis". Contou que um deles, ao chegar à ilha de Gran Caiman, a 250 milhas de Cuba, pensou que lhe deu voz de prisão. Não fosse o outro sequestrador ter ameaçado matar uma das aeronaves se não soltasse seu companheiro, é provável que o sequestro tivesse fracassado.

Entre os passageiros estava o exilado cubano anticastroista Hector Ors, que regressou também a Manágua. Os sequestradores prosseguiram viagem até Cuba, com os pilotos Orlando Pineda e Anton Castillo, e as aeronaves Auxiliadora Serpa e Silvia Lambote.

Os dois homens revelaram aos passageiros que transcorreu antontem, dia do sequestro, o 2.º aniversário de morte do líder Casimiro Sotelo e de dois estudantes da Frente Sandinista. Os passageiros revelaram que os dois sequestradores gritaram várias vezes os nomes de Sandini, Sotelo e de Fonseca Amador, líder da Frente, atualmente preso na Costa Rica. A Embaixada do México, em Havana, estava cuidando ontem para obter a liberação do avião nicaraguense, pelas autoridades cubanas.



O Boeing seqüestrado para Havana chega ao Rio hoje. Além dos 81 passageiros, o jato voltará com os comissários José Elias Chads (à esquerda) e Antônio Eduardo de Sousa e mais dez tripulantes



Casal desceu no Chile

Santiago (UPI-JB) — O engenheiro eletricitista brasileiro Mauricio Menegale, que desceu em Santiago com sua mulher Maria de Lourdes, quando o Boeing-707 da Varig sequestrado para Cuba aterrissou para reabastecer, disse que os sequestradores são todos jovens.

Os nove assaltantes — oito homens e uma mulher — permitiram que o casal descesse porque ela está grávida de sete meses e ficou muito nervosa ao saber o novo destino do avião. Ambos permanecem em bom estado de saúde e tranquilos.

TODOS JOVENS

Mauricio Menegale disse que os sequestradores eram todos jovens — menores de 21 anos — e estavam armados de pistolas. A moça que acompanhava o grupo era "de baixa estatura, aparentava uns 18 anos e tinha longos cabelos pretos."

Meia hora depois da partida de Ezeiza, o piloto comunicou pelos alto-falantes que o

destino do voo era Cuba, em vez de Santiago. Na mesma hora apareceram quatro homens e uma mulher que se postaram em lugares estratégicos, entre os passageiros com armas na mão. O sexto assaltante ficou na cabine.

Todos os sequestradores permaneciam calados, com exceção de um que se mostrava muito simpático e que dizia ser o "comissário." "Foi com ele que falamos para explicar o caso de minha mulher", disse Mauricio.

Maria de Lourdes, por sua vez, acrescentou: "Eu mesma disse que estava muito nervosa e que se me levassem a Cuba não lhes criaria problemas, porque não poderia suportar uma viagem tão longa." Depois de breve reunião, os jovens assaltantes permitiram que o casal descesse do avião.

Horas depois, a senhora Menegale telefonou para sua mãe, no Rio de Janeiro, para dizer que tudo estava bem. "Se meu filho for um homem se chamará Santiago", disse.

Famílias mantiveram serenidade

Pôrto Alegre e Niterói (Sucursais) — As mulheres do comandante Geraldo e do comissário José Elias Chads, tripulantes do Boeing da Varig seqüestrado, encaram a viagem forçada dos maridos a Cuba com serenidade e revelaram que eles costumam imaginar a possibilidade de sequestro, estando preparados para essa situação.

Aimar Martins Knippling, mulher do veterano comandante Geraldo, disse, em Pôrto Alegre, que a viagem "deve ter sido uma aventura maravilhosa". "Geraldo já passou por tanta coisa — disse ela — que não deve estar ligando. Ainda mais, que os sequestradores não podem arriscar a segurança dos passageiros e da tripulação, porque estarão arriscando a sua própria."

FATO NATURAL

Wyna Castanheira Chads, mulher de um dos comissários do Boeing seqüestrado, José Elias Chads, disse, em Niterói, que antes de sair para qualquer viagem seu marido costuma brincar, afirmando: "Hoje, vou para Cuba." Informou ainda que ele conversou muito com os tripulantes

do Caravelle da Cruzeiro do Sul, seqüestrado há pouco tempo, e que estes lhe haviam contado todos os detalhes do seu sequestro e do modo como devia agir em casos semelhantes.

Dona Wyna revelou que seu marido era apenas o reserva de outro comissário, na escala de voo da Varig, 3.ª feira. Mas teve de substituir, na última hora, o comissário Elzeir, que não pôde viajar. Se a viagem tivesse sido normal, José Elias já estaria de volta desde terça-feira à noite. Teria embarcado para Santiago, novamente, ontem, e depois, no sábado, para Lisboa.

— No final das contas quem mais lucrava é Fidel Castro — disse Dona Wyna sobre a viagem forçada de seu marido a Havana — pois hospeda à força mais de cem pessoas, para depois mandar a conta para o Brasil.

Por sua vez, Dona Aimar informou, em Pôrto Alegre, que aguardava instruções da Varig para embarcar para o Rio, ao encontro de seu marido, comandante Geraldo. Disse que estava "levando tudo na esportiva", por causa das crianças.

La Guaira, Venezuela (AP-JB) — O Boeing-707 da Varig desviou para Cuba e que chegará ao Rio às 15h30m hoje foi seqüestrado por oito rapazes e uma moça, todos brasileiros, segundo declarou esta madrugada em Caracas o comandante do aparelho, Geraldo Knippling, em entrevista exclusiva à Associated Press.

Os nove jovens sequestradores disseram que seu propósito era estudar a estratégia da guerra de guerrilha em Cuba e depois regressar ao Brasil para colocá-la em prática. Alguns passageiros disseram que os sequestradores falaram em seguir a tática de Che Guevara.

SURPRESA

Os passageiros do Boeing disseram ainda em Caracas que foram bem tratados em Cuba e que não puderam ver os sequestradores após o desembarque, pois eles foram encaminhados para outra dependência do aeroporto de Havana.

— Alguns de nós cantamos para manter alegre o ambiente, enquanto durava o voo para Havana — disse um dos passageiros. Os 77 passageiros que regressaram tiveram uma surpresa pouco antes de o avião decolar esta madrugada de Caracas. A polícia local, cumprindo uma disposição que é obedecida em todos os aeroportos do país, revisou todos eles antes que voltassem ao avião. Este procedimento tem por finalidade prevenir o sequestro de aviões.

O avião permaneceu 14 horas e 57 minutos no Aeroporto José Martí, da capital cubana. Nesse período, a Varig recebeu notícias através da Embaixada da Suíça em Havana, via Nova Iorque. Na viagem de volta, o Boeing pousou em Nassau nas Bahamas, e em Caracas. A última escala teria sido pedida pela Agência Central de Informações — CIA — dos Estados Unidos, para que seus agentes pudessem interrogar os 12 tripulantes e 82 passageiros.

Durante a viagem de ida, os sequestradores só permitiram que o comandante Geraldo transmitisse informações de rotina sobre o voo, para a diretoria de Operações da Varig, segundo seu diretor, comandante Carlos Homrich. O plano de voo para a viagem de retorno ao Rio foi aprovado pela empresa, como sempre, inclusive a escala imprevista em Caracas, onde o Boeing chegou às 22h30m de ontem.

Os contatos entre a Varig e os tripulantes do Boeing só foram interrompidos durante as 14 horas e 57 minutos em que o aparelho e seus ocupantes permaneceram em solo cubano. Nesse período, a companhia recebeu apenas uma informação sobre o aparelho e seus ocupantes: a Embaixada da Suíça em Washington, depois de se comunicar com os diplomatas de seu país sediados em Havana, avisou ao bureau da companhia em Nova Iorque que o Boeing deveria levantar voo entre 15h e 16h.

Perto das 17 horas, a Varig voltou a receber as mensagens enviadas pelo Boeing, ainda através de seu bureau nos Estados Unidos, que, imediatamente, passou todas as informações para o Rio. Foi quando a companhia soube que o aparelho faria escala em Nassau, para reabastecimento, e seguiria, em seguida, para Caracas. Sabendo-se que o avião teria autonomia de voo suficiente para chegar ao Rio, em voo direto de Nassau, os funcionários da Varig interpretaram a escala na Venezuela como uma solicitação da CIA, para que agentes seus pudessem ouvir os tripulantes e passageiros. Em Caracas, costumam pousar todos os aviões latino-americanos que regressam de Cuba após sequestros, razão pela qual o serviço norte-americano de informações mantém funcionários na capital da Venezuela.

DESEJO FRUSTRADO

O Comandante Carlos Homrich contou que, antes de descer em Havana, o comandante do Boeing, Geraldo Werner Knippling, passou um rádio em que frisava seu desejo deixar Cuba tão logo os sequestradores desembarcassem.

— Mas, baseados nas outras experiências de sequestros, achamos que isso seria impossível. E tínhamos razão: o avião só saiu 15 horas depois da chegada. Nunca um aparelho seqüestrado deixou Havana em menos de 12 horas após a sua aterrissagem — explicou o diretor de Operações da Varig.

O comandante Carlos Homrich revelou que, por permissão dos sequestradores, o comandante Knippling pôde manter contato permanente com a direção da Varig. As comunicações se fizeram diretamente com o Rio até o avião sobrevoar o Panamá, e via Nova Iorque, quando o voo atingiu a reta final, rumo a Cuba. Consta apenas da posição do aparelho e da informação de que tudo ia bem a bordo. O número de sequestradores e sua nacionalidade não foram revelados.

PRECAUÇÃO NECESSÁRIA

Ainda, segundo o diretor de Operações da Varig, a tripulação do Boeing não teve necessidade de solicitar, em Santiago, um mapa com a rota para Cuba, porque a companhia, desde há três anos, quando começaram os sequestros de aviões, colocou em cada aparelho de sua propriedade as informações cartográficas necessárias para um voo tranquilo até o aeroporto de Havana.

Todos os nossos comandantes receberam instruções detalhadas sobre como agir no caso de sequestro e não resistir, para não pôr em risco a vida dos passageiros e as suas próprias.

O comandante Homrich não explicou os motivos pelos quais o Boeing não se dirigiu para Santiago do Chile, ao levantar voo de Havana. Ficou claro, no entanto, que os passageiros — todos se dirigiam para a capital do Chile — virão ao Brasil, para serem ouvidos pelas autoridades brasileiras.

NOVA AQUISIÇÃO

O Boeing seqüestrado — prefixo PP-VJK — foi adquirido pela Varig em agosto do ano passado, por 8 300 mil dólares. É um dos aviões mais modernos em uso nas linhas comerciais de todo o mundo. Os prejuízos da companhia com o desvio da rota vão à casa dos 180 mil dólares, não só originados pelo número de horas de voo gratuito que o aparelho fez, como também em razão da taxa que o Governo cubano cobra para liberar cada avião seqüestrado: 20 mil dólares.

EUA prendem portador de arma e metal

Washington e Quito (AP-AFP-UI-JB) — Todo passageiro que embarcar, doravante, nos principais aeroportos americanos, portador de objeto metálico, seja arma de fogo ou aparelho dentário, poderá ser preso para averiguações. Está sendo instalado um sistema eletrônico de detecção de objetos metálicos para coibir os sequestros de aviões.

O sistema foi testado, com êxito, em alguns vãos da empresa Eastern Airlines, e apresentado ontem à Subcomissão de Comércio da Câmara dos Representantes, em Washington, por um alto funcionário da Administração Federal de Aeronáutica. O Departamento de Justiça dos Estados Unidos já autorizou a utilização do sistema pelas empresas interessadas.

EFEITO LIMITADO

O funcionário da AFA, entretanto, alertou para o fato de que o aparelho, embora possa limitar as possibilidades de embarque de armas de fogo, tem aplicação limitada.

No caso de Raffaele Minichello, que levou um Boeing da TWA dos Estados Unidos até Roma, o aparelho não teria indicado nenhuma suspeita.

Todas as empresas americanas, nos principais aeroportos, estão atentas para homens barbudos ou que falem espanhol, para suplementar as deficiências do sistema eletrônico de detecção de piratas aéreos. O sistema, quando em funcionamento, não será sequer notado pelos passageiros que embarcam.

PEDIDO REJEITADO

O Governo de Cuba rejeitou um pedido de extradição formulado pelo Governo do Equador, para 13 sequestradores de dois aviões militares equatorianos. O pedido foi formulado, segundo o Ministro do Exterior do Equador, Rogério Valdivieso, com base na Convenção de Havana, de 1928, que prevê a extradição de criminosos comuns, independentemente da existência de acordo bilateral entre os dois países interessados.

Os sequestradores de um dos aviões, um C-47 de transporte militar, mataram em pleno voo o co-piloto e feriram um radiotelegrafista. O sequestro quase simultâneo dos dois aviões ocorreu em setembro último, sendo que o segundo avião não conseguiu chegar a Havana, por defeito técnico, sendo obrigado a pousar em Tumaco, na Colômbia.

Advogados debatem pirataria

Caraballeda — Venezuela (UPI-JB) — A XVI Conferência Interamericana de Advogados, dividida em duas comissões, começou a examinar ontem a pirataria aérea e o direito espacial.

Uma das comissões é formada de advogados que trabalham para as Forças Armadas de diversos países e a outra de advogados civis. Estes insistiram na necessidade de que todos os Governos assinem o convênio de Tóquio sobre medidas para evitar sequestros de aviões. Os membros da primeira comissão se recusaram a revelar as conclusões de sua primeira sessão.

O delegado venezuelano, Victor J. Delascio, Vice-Ministro de Comunicações de seu país, disse que foi debatida também proposta sobre uma campanha para motivar a juventude para a conquista do espaço.

DANDO CIENCIA

Drogas anticâncer

Promissoras experiências no combate ao tumor maligno pelo emprego de drogas estão sendo realizadas pela divisão farmacológica da Imperial Chemical Industries, localizadas no condado britânico de Cheshire.

Embora não seja radicalmente diferente das drogas antitumor atualmente em uso, o novo remédio poderá ser valioso no tratamento adicional do câncer. A droga, conhecida como ácido micofenólico, tem a propriedade de frear o crescimento de diversos tipos de tumores. Em algumas experiências realizadas em cobaias, chegou a extirpar inteiramente o tumor maligno.

Outra característica promissora do novo remédio, é a ausência de qualquer contraindicação ao seu uso maciço. As células do corpo humano não sofrem com sua aplicação.

Os efeitos da droga foram pela primeira vez detectados há vários anos por S. B. Carter e sua equipe da Imperial Chemical Industries. Em 1966, as patentes para a fabricação em massa do novo remédio foram requeridas. Quase na mesma época, cientistas da Eli Lilly Co., dos Estados Unidos, chegavam ao mesmo resultado.

O ácido micofenólico é um antibiótico produzido por um dos ramos da família da penicilina. O elemento químico em si — e não suas propriedades anticancerígenas, foi descoberto em 1896 por um cientista italiano.

O sexo frágil

Os homens são mais sujeitos do que as mulheres a sofrerem certas infecções e, no nascimento, os bebês do sexo masculino apresentam menos resistência às bactérias do que as do sexo feminino.

A aparente fraqueza masculina pode ser parte integrante do mecanismo genético que determina o sexo, segundo sugeriram dois médicos de um hospital de Washington. Em resumo, ambos asseguram que a posse de dois cromossomos X, que faz com que uma criatura em formação se torne do sexo feminino, confere-lhe uma diversidade genética bem mais saudável.

O ser masculino, portador de um cromossomo X e outro Y em suas células, é passível de ver seu único cromossomo X em dificuldades no combate às infecções. Na mulher, a reserva de mais um cromossomo X, dá-lhe mais resistência.

Outro fator positivo: os dois cromossomos X da mulher são herdados de cada um dos pais e diferem, portanto, em sua estrutura genética. Os cromossomos X são importantes no combate às doenças porque têm genes, elementos acionados na defesa do organismo.

Os médicos de Washington, Robert J. Schlegel e Joseph A. Bellanti, sublinham que os cromossomos X também são portadores de um gene que especifica sinteticamente uma enzima.

Mistérios do hélio-3

Dois laboratórios norte-americanos estão realizando, de modo independente, medições magnéticas das propriedades do elemento sólido hélio-3, o mais leve isótopo do hélio.

As medições, descritas no último boletim Physical Review Letters, confirmam a teoria de que o hélio-3 comporta-se como um antiferromagneto. As medições, muito sofisticadas, são realizadas próxima ao zero absoluto e podem ir até 237 graus abaixo do ponto de congelamento da água.

As propriedades características dos materiais ferromagnéticos, tais como o ferro sólido, são determinadas pelo modo com que os átomos individualmente se comportam, pois reagem como se fossem ímãs magnéticos.

Ao contrário, no caso dos materiais antiferromagnéticos, os seus átomos atuam como pequenos magnetos, mas com tendência a se alinharem em direções opostas. O resultado é que, em baixas temperaturas, não existe a tendência de um antiferromagneto em se transformar num magneto permanente.

O magnetismo dos átomos individuais do hélio-3 é uma consequência direta da simetria de seu núcleo, que consiste de dois prótons e um nêutron. Os laboratórios, correlacionando as propriedades magnéticas desse elemento com as baixas temperaturas, conseguiram medir o mais leve isótopo do hélio.

Um sonho tranquilo

Os barbitúricos podem alterar o conteúdo dos sonhos, tornando-os mais tranquilos e menos alucinatórios. Isso foi o que ficou inferido de um estudo sobre drogas para dormir realizado pela Universidade de Edimburgo, Escócia.

O levantamento concentrou-se principalmente no estado de sonolência que é caracterizado pelo rápido movimento dos olhos. O estado, conhecido como MRO (Movimento Rápido dos Olhos) foi associado ao sonho porque um objeto apresentado ao paciente durante um período de sono com MRO, era recordado no meio do sonho.

Parece haver uma estreita correlação entre os movimentos dos olhos e o estado onírico. Os barbitúricos encurtam o período de MRO no sono e também diminuem os movimentos dos olhos ocorridos nesse período.

A inter-relação levou a equipe de Edimburgo a supor que as drogas também alteram o conteúdo dos sonhos. Três jovens submetidos à experiência foram acordados durante períodos do sonho, em pleno MRO. Os cientistas pediam-lhe, então, para contar seus sonhos.

As imagens oníricas foram catalogadas segundo sua ação, natureza alucinatória, conteúdo sexual e simbolismo. Soube-se, então, que os barbitúricos causavam profundas alterações nos sonhos dos três pacientes.

Batalha no Vietname mata 200 soldados em três dias

Saigon, Dalat (AP-APF-UPI-JB) — Dois mil e quinhentos soldados sul-vietnamitas lutaram ontem com forças norte-vietnamitas na região de Duc Lap, próxima à fronteira com o Camboja. A batalha, que começou há três dias e é a mais importante dos últimos 12 meses, provocou 200 baixas de ambos os lados.

O Vice-Presidente Nguyen Cao Ky afirmou ontem que o Vietname do Sul pretende substituir de 100 a 150 mil soldados norte-americanos até o fim de 1970 e que só não o fez até agora porque "os Estados Unidos não atenderam nossos pedidos de mais equipamento militar."

Fontes do Governo afirmaram que os sul-vietnamitas tiveram 24 mortos, 38 feridos e 60 desaparecidos. Outra fonte militar disse que mais de 100 soldados de uma unidade do Vietname do Sul morreram numa emboscada, preparada terça-feira pelos norte-vietnamitas, quando patrulhavam uma área devastada horas antes pelos bombardeiros B-52 dos Estados Unidos.

A participação norte-americana na luta em Duc Lap se restringe a apoio aéreo e de artilharia. O comando militar dos Estados Unidos considerou a batalha como uma prova do plano norte-americano para transferir gradualmente a responsabilidade da guerra aos sul-vietnamitas.

Os soldados norte-vietnamitas que lutam em Duc Lap são dos mesmos regimentos que sitiaram a base aliada de Ben Het durante 56

dias, no começo do ano, segundo círculos militares de Saigon.

OUTROS ATAQUES

Os norte-vietnamitas e vietcongs realizaram 22 ataques em todo o país, nos quais morreram oito soldados norte-americanos, segundo porta-voz do comando militar dos EUA.

O ataque mais violento realizou-se contra a capital provincial de Quang Ngai, a 128 km de Da Nang, onde explodiram 12 foguetes de 122mm e comandos infiltraram-se na cidade, lançando granadas e provocando incêndios.

Os norte-americanos, por outro lado, efetuaram nove ataques com bombardeiros B-52 sobre concentrações de tropas inimigas nas províncias de Tay Ninh, Binh Long e Phuoc Long, limitrofes com o Camboja e sobre as montanhas vizinhas ao campo de treinamento de Ben Hoa, no altiplano.

Na região de Saigon, esquadrilhas de helicópteros norte-americanos atacaram vários grupos de guerrilheiros. No delta do Mekong, segundo um porta-voz militar sul-vietnamita, nove pessoas morreram e 12 ficaram feridas em dois atentados terroristas.

ENVOLVIMENTO DESNECESSÁRIO

Em entrevista à imprensa no centro turístico de Dalat, o Vice-Presidente Cao Ky disse que os Estados Unidos "nunca chegariam a se envolver na guerra a esse ponto, se há quatro anos tivessem atendido os pedidos do Vietname do Sul de mais equipamento militar."

"Pedimos mais equipamento para duplicar nossas forças", disse Cao Ky, "mas em vez disso os Estados Unidos preferiram mandar soldados e seus efetivos no Vietname subiram a quase 550 mil homens."

Abrams continuará no comando

Washington, Paris, Tóquio (AP-APF-UPI-JB) — O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, desmentiu ontem a substituição do General Creighton Abrams, comandante das tropas norte-americanas no Vietname, bem como a ameaça de renúncia do chefe da delegação dos Estados Unidos à Conferência de Paz de Paris, Embaixador Henry Cabot Lodge.

O General Abrams ameaçou renunciar ao seu posto se o Presidente Nixon declarasse um cessar-fogo unilateral ou acelerasse o ritmo do repatriamento dos soldados norte-americanos e a OBS chegou a anunciar sua substituição pelo

General Chewpala, chefe do Departamento de Material Bélico, em Washington.

A OBS tinha anunciado também que o Embaixador Cabot Lodge voltaria a Washington para conversações particulares com o Presidente Nixon e que pretendia renunciar em virtude do pouco progresso das negociações com os comunistas em Paris.

O chefe da delegação norte-americana à Conferência de Paz de Paris discutirá hoje com as outras delegações o discurso de Nixon, demonstrando assim não estar impressionado com os violentos ataques feitos pelos representantes do Vietname do Norte e da FNL à política anunciada pelo Presidente dos EUA.

EUA proíbem marcha de protesto

Washington, Massachusetts (AP-APF-JB) — O Governo norte-americano anunciou ontem que não permitirá a realização de uma marcha do Capitólio à Casa Branca no dia 15 de novembro, para protestar contra a guerra do Vietname.

A marcha, que deveria contar com meio milhão de participantes, terminaria com um comício perto da Casa Branca e constituiria o final de três dias de manifestações organizadas pelo novo Comitê de Mobilização. Por enquanto, as manifestações menores previstas para os dias 13 e 14 estão autorizadas.

AUSUAÇÃO

O Departamento de Justiça revelou que só permitirá "um pequeno desfile simbólico", justificando a medida como precaução contra um grupo que "pretenderia provocar choques com a polícia e se manifestar de forma violenta."

O Comitê de Mobilização acusou o Governo de "ma-fé" e salientou que nenhuma das or-

ganizações filiadas ao movimento tem intenção de praticar atos ilegais ou violentos. Vários membros do Comitê conferenciaram ontem com funcionários do Departamento de Justiça tentando abolir a proibição.

PROTESTO

Em Massachusetts, 500 manifestantes contrários à guerra foram dispersados por centenas de policiais diante do edifício do laboratório do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, depois de choques em que dezenas de pessoas saíram feridas.

Os manifestantes formaram às 7 horas da manhã uma linha compacta diante do laboratório, impedindo a entrada dos funcionários. Exigiam o fim da guerra, gritando em coro "Ho, Ho, Ho Chi Minh, a Frente Nacional de Libertação triunfará" e a interrupção dos estudos ligados à Defesa, ora realizados no Instituto, um dos mais conceituados dos Estados Unidos.

Coreia, uma guerra para os EUA

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — É uma coincidência extremamente triste que, enquanto o Presidente Richard Nixon delineava seu plano para tirar os Estados Unidos, de modo correto, da chocante guerra do Vietname, os norte-coreanos se esforçam por alardear sua intenção de introduzir o comunismo na Coreia do Sul, onde duas divisões norte-americanas permanecem por medida de precaução.

A única coisa que podemos deduzir é que alguém no mundo comunista se prepara para dar um golpe certeiro em Washington, esperando para isso a derrota dos Estados Unidos no Sudeste da Ásia, primeiro, e a derrota no Nordeste da Ásia, depois. De que outro modo podemos explicar que em 3 de novembro, dia do discurso de Nixon, o Times de Londres tenha publicado uma matéria paga de uma página com a biografia de Kim Il Sung, o líder norte-coreano, uma semana depois de propaganda semelhante ter aparecido no New York Times?

ADVERTÊNCIAS

Tal espaço nestes dois jornais custa milhares de dólares. Por outro lado, é pouco provável que os editores japoneses do livro sobre a vida de Kim Il Sung esperem ganhar dinheiro transformando a biografia em best-seller internacional. A propaganda mostra claramente a intenção comunista de criar transtorno na Coreia do Sul às custas dos americanos, em última instância.

O livro terá três volumes: o terceiro, que aparecerá em abril, contém duas advertências. O capítulo inicial intitula-se: "Não podemos deixar uma pátria dividida à posteridade" e o capítulo sete: "O grande líder de 40 milhões de coreanos". Na Coreia, juntando-se o Norte ao Sul, há um total de 40 milhões de habitantes. Assim, enquanto Nixon tenta unir os americanos com um programa de retirada razoável e cuidadoso do Vietname do Sul, para evitar o que Averell Harriman chama de um possível "reino do terror" comunista se a saída norte-americana for abrupta, uma séria fonte de problemas toma forma em outro lugar da Ásia.

LÓGICA COMUNISTA

Moscou e Pequim, apesar das divergências em outros pontos, querem banir inteiramente a influência e a presença norte-americana do continente mais populoso do mundo. Há um marcante paralelismo entre as acusações da últi-

ma mensagem de Ho Chi Minh a Nixon, revelada agora, e o significado implícito das intenções de Kim em seus brilhantes anúncios.

A lógica comunista vê nos Estados Unidos o clássico poder imperialista e na presença de tropas na Ásia uma expressão clássica do colonialismo. O fato de os Estados Unidos terem estado e estarem envolvidos na Coreia do Sul é ignorado. Agora que Moscou e Pequim perderam o medo de que a guerra no Vietname possa se transformar em holocausto que os ponha em perigo, voltam suas esperanças para o prospecto de expulsar os norte-americanos de toda a Ásia, depois da retirada do Vietname, para então apanhar os pedaços que restarem.

De que outra forma poderíamos explicar que Kim, apoiado por ambas as potências comunistas, seja subitamente descrito como o líder de uma "luta de libertação nacional sem igual na história do mundo?"

O período que se aproxima será duro na luta pelo poder na Ásia. O Japão pressiona para o retorno de Okinawa e Chang Kai-shek e Mao Tse-tung, esses velhos rivais, caminham para a morte. Por conseguinte, a estratégia de acender novas luzes ao Nordeste da Ásia antes que as velhas luzes do Sudeste se apaguem agrada aos inimigos dos Estados Unidos.

DESASTRE

Nixon foi bastante aconselhado a controlar suas opções quando resumisse sua política no Vietname — ou terminar o conflito através de negociações, com a concordância de Hanói, ou passar gradualmente a carta da defesa a Saigon. A cautela e a paciência podem desmontar os que acreditam em milagres e certamente irritarão nossos inimigos. Mas a flexibilidade é o único meio de não chegarmos ao desastre no fim da viagem.

A súbita aparição de uma possível crise coreana indica novamente como é difícil para uma grande potência se envolver com compromissos em outros países. Tirar responsabilidades globais de uma nação é quase tão difícil quanto dá-las.

Os americanos e seus amigos estrangeiros que estão impacientes com o Presidente fariam melhor se refletissem acerca das implicações no resto do mundo da sombria experiência no Sudeste asiático. Também fariam bem se comesçassem a pensar no que acontecerá quando Kim Il Sung decidir sobrepujar a memória de Ho Chi Minh.

O ELEITO DO POVO

Radiofoto UPI



O prefeito John Lindsay agradece a seus eleitores pela vitória nas urnas

Testada a câmara de TV da Apollo-12

Cabo Kennedy (AP-UPI-JB) — A Agência Espacial Norte-americana experimentou, ontem, com sucesso, uma câmara de televisão a cores e disse que os cosmonautas da missão Apollo-12 a levarão consigo à Lua.

Os testes que antecederam o lançamento da Apollo-12 prosseguem satisfatoriamente e deverão terminar com o disparo fixado para o próximo dia 14. Depois de amanhã, às 19h (hora local), terá início a retrocontagem final. Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon estão ensaiando com afinco e passarão os dias que faltam para a viagem nos veículos de treinamento.

REPARO

A câmara de TV colorida apresentou algumas falhas em provas anteriores foi reparada e colocada no interior da Apollo-12, montada no topo do foguete Saturno-5. A câmara transmitiu imagens do oceano Atlântico e outros objetos a um receptor do Centro de Controle do Texas.

Longas faixas brancas prejudicaram a recepção de televisão durante os testes de lançamento, no mês passado, e as autoridades temiam que o projeto da televisão colorida precisasse ser abandonado.

DETERMINAÇÃO

O cosmonauta James McDivitt, diretor dos vãos Apollo, ordenou que novamente fosse substituída a câmara comum pela unidade a cores, depois de três horas de observação.

Transmitiu-se um desenho mostrando um técnico vestido de azul e a área entre a plataforma de lançamento e o oceano Atlântico. As tomadas foram perfeitamente nítidas, disse, um dos técnicos que participou dos testes.

Júpiter será visto de perto

Mountain View, Califórnia (UPI-JB) — Os Estados Unidos iniciaram estudos para enviar, em 1972, uma nave automática que passará próxima ao planeta Júpiter, para depois sumir no espaço.

A sonda, de quase 240 quilos de peso, será a primeira das que serão disparadas em cumprimento ao Programa Júpiter e deverá transmitir à Terra fotografias e informações científicas sobre esse corpo celeste. Para chegar até Júpiter, a nave não tripulada viajará cerca de 1 600 milhões km.

REPETIÇÃO

O chefe do Projeto Pioneer, Charles F. Hall, declarou que uma segunda sonda do Programa Júpiter será lançada no início de 1973. Hall, que faz parte do Centro de Pesquisas Espaciais da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, indicou que as astronaves viajarão mais rapidamente e mais longe que qualquer veículo espacial anterior.

Os conhecimentos obtidos no voo a Júpiter, seriam úteis para o preparo da proposta Grande Viagem aos planetas do espaço exterior, programada para fins da década de 1970.

A primeira nave, a Pioneer E, será lançada por um foguete Atlas-Centaur. Partirá de Cabo Kennedy entre 26 de fevereiro e 15 de março de 1972. Segundo a data de lançamento, sua viagem seguirá uma trajetória curva. Assim, levará entre 610 a 770 dias para chegar ao ponto de máxima aproximação de Júpiter.

Republicanos saem vitoriosos em dois Estados americanos

Nova Iorque, Newark, Nova Jersey, Richmond, Virgínia (UPI-APF-JB) — Os republicanos que derrotaram os democratas nos governos dos Estados norte-americanos de Nova Jersey (William Cahill) e da Virgínia (Linwood Holton), proclamaram ontem sua vitória como um triunfo pessoal do Presidente Nixon e sua política no Vietname.

Esses resultados dão aos republicanos um total de 32 governadores dos 50 nos Estados Unidos, a maior proporção que o Partido obtem desde 1920. Na Virgínia, a vitória de Linwood Holton pôs fim a um período de 100 anos de governo democrata.

Reação

O Presidente Richard Nixon manifestou ontem satisfação com a vitória de seus partidários mas recusou qualquer mérito de seu prestígio, afirmando que em ambos Estados quem ganhou foi o homem, de vez que "basta ao Partido Republicano ter um bom candidato para vencer as eleições."

Prefeituras

Nas eleições municipais realizadas em várias cidades, porém, os republicanos não obtiveram vitórias correspondentes às das eleições estaduais, pois a maioria dos candidatos democratas elegeu-se para a Prefeitura.

Os principais resultados municipais ficaram assim distribuídos: Cleveland, Carl B. Stokes, prefeito negro (democrata) reeleveu-se; Buffalo, Frank A. Sedita (democrata); Toledo, William Ensign (democrata); Albany, Erastus Corning II (democrata); Pittsburg, Peter F. Flaherty (democrata); Hartford, Ann Uccello (republicana); Youngstown, Jack Hunter (republicano); Louisville, Frank Burke (democrata).

Lindsay, segundo a vencer sozinho

Nova Iorque (UPI-APF-JB) — Candidato pelo pequeno Partido Liberal, John Lindsay tornou-se ontem o segundo candidato independente a eleger-se para a Prefeitura de Nova Iorque, derrotando o democrata Mario Procaccino e o republicano John Marchi, que o vencera nas eleições prévias do Partido.

Lindsay obteve 981 900 votos (42%). Procaccino 821 924 (35%) e Marchi 545 088 (23%). O vitorioso declarou que seu êxito representou "uma mensagem de que o povo de Nova Iorque quer que a guerra do Vietname termine", pouco se importando com o lema "A Lei e a Ordem", de seus opositores.

ELEITORES

Votaram na reeleição de Lindsay 80% do eleitorado negro e 63% dos porto-riquenhos, pelos quais o prefeito trabalhou constantemente em sua gestão. Amplos contingentes das classes altas e médias também apoiaram Lindsay.

O voto dos judeus, da grande peso em Nova Iorque, aparentemente dividiu-se entre Lindsay e Procaccino, deixando de lado o terceiro candidato, Marchi, que atraiu boa parte dos sufrágios das classes médias.

PERSPECTIVAS

A reeleição para a Prefeitura de Nova Iorque poderá afirmar a posição de Lindsay no Partido Republicano e abrir caminho a uma possível postulação da Presidência da República dos Estados Unidos.

Durante o novo período quadrienal, porém, Lindsay terá de enfrentar complexos problemas na maior cidade norte-americana e desmentir as críticas de seus opositores, que fizeram a cam-

panha na base de que Nova Iorque teve péssima administração durante o primeiro mandato do prefeito reeleito. As duas horas da madrugada (hora local) de ontem, Lindsay fez seu primeiro pronunciamento já eleito, formulando um apelo a Procaccino e Marchi a fim de que colaborem "nos dias que se avizinhavam para conseguirmos uma cidade unida."

Mais Lindsay no "Caderno B"

Linha Francesa

Corte Evasé / Abertura Longa do Paletó / Botões em Linha

da Casa

Tavarez

...a nova roupa

Informe JB

Contrôle eletrônico

A partir do instante em que for iniciada a obra do metrô, em seu trecho inicial do Monrovia à Central do Brasil, a Avenida Rio Branco vai inaugurar o primeiro sistema de sinais de trânsito controlados por computador. As obras do metrô irão interagir a Rua Uruguaiana e todo o seu tráfego de veículos será desviado para as Avenidas Passos e Rio Branco.

O sistema pelo qual se optou será idêntico ao existente em Israel. O computador, com dados sobre fluxo de veículos e travessia de pedestres nos cruzamentos, ao abrir o sinal, avisará ao motorista, através de letreiro luminoso, a velocidade a que ele deve ir para encontrar o próximo sinal aberto e, portanto, fluir numa velocidade constante em todo o percurso da Rio Branco. Na hipótese de velocidades superiores à indicada, o motorista encontrará o próximo sinal fechado.

Este sistema, segundo o comandante Celso Franco, é o que existe de mais moderno no mundo e só exige um trabalho: educar o motorista de que não deve ultrapassar a velocidade indicada.

Em Israel, onde o sentimento de respeito às normas ditadas pelas autoridades é maior, houve também este problema.

Com os resultados da experiência na Rio Branco, o sistema será futuramente estendido a outras ruas e, num prazo mais longo, todos os pequenos computadores serão interligados.

Em tempo, o Departamento de Trânsito não introduz de imediato este moderno processo por uma única razão: ninguém pode saber com exatidão como serão as principais ruas da Rio Branco. Um exemplo: Copacabana ganha inúmeras melhorias de obras públicas e de empresas privadas e ninguém pode determinar se, no seu término, nada mais precisa ser feito. É, pelo menos, o que alegam as autoridades do Trânsito.

Veloso

O Ministro João Paulo dos Reis Velloso, que aos 38 anos assumiu o comando do Ministério do Planejamento, na sua mocidade já foi crítico de cinema e aos 14 anos chegou a escrever um livro de história em quadrinhos, no qual figuravam como personagens principais Flash Gordon e o Príncipe Valente. Lazer atual da preferência de Velloso, ao chegar em casa: ler pocket-books americanos, com os quais procura aperfeiçoar o seu inglês e distrair o espírito da fadiga e das preocupações do dia-a-dia.

Exportações

De acordo com a opinião do Ministro Delfim Neto, o valor total das exportações brasileiras em 1969 deverá ser superior a 2.100 milhões de dólares, o que significa um aumento de mais ou menos 220 milhões de dólares em relação a 1968. Segundo suas estimativas, essa expansão das exportações deve ter aumentado a demanda interna (por efeito de sua ação multiplicadora) em não menos de 600 milhões de dólares.

O Produto Nacional Bruto em 1968 foi da ordem de 24 bilhões de dólares e atingirá em 1969 cerca de 25,4 bilhões de dólares. Isto significa que não menos de 40 por cento do aumento da demanda interna terá sido produzida pela ampliação das exportações.

O Ministro da Fazenda acredita que essa expansão das exportações foi

produzida por dois fatores principais: a taxa de câmbio flexível e a política de preços mínimos. Se o ano agrícola não tivesse sido tão adverso do ponto-de-vista climático, é certo que os resultados seriam ainda melhores, uma vez que alguns produtos seriam prejudicados pela seca — como o milho, por exemplo — teriam registrado novos aumentos de exportação.

Fiat-Lux

A Fiat-Lux, que é a maior produtora de fósforos do Brasil, está tão satisfeita com o resultado dos seus negócios que, depois de consultar a matriz de Londres, resolveu reinvestir aqui todos os seus lucros, mesmo em áreas que não sejam aquelas que ela explora industrialmente. Simultaneamente a isto, a Fiat-Lux já comunicou também às autoridades do Governo que resolveu democratizar o seu capital, abrindo as suas portas aos que investem em Bolsas de Valores. Até aqui a Fiat-Lux distribuiu um número limitado de ações a pessoas que, de um modo ou de outro, tinham relações diretas ou indiretas com a empresa.

Preocupação do Secretário

Ontem à noite, por volta das 22 horas, o casal Paula Soares voltava para casa de automóvel com o Secretário de Obras ao volante. Num dos cruzamentos um amigo do casal perguntou se estavam dando um passeio de automóvel. A senhora Paula Soares explicou que, agora, com as obras da Avenida Atlântica, seu marido não dorme sem antes passar toda a noite pelo Leme e pela enseada de Botafogo, onde está em operação uma das dragas que executam a obra de alargamento da praia de Copacabana.

Educação e investimento

No momento em que o Ministro Jarbas Passarinho assume o Ministério da Educação, é bom lembrar a opinião de vários técnicos de que o problema da educação em nosso país não está na ausência de recursos. Para que se tenha uma idéia mais precisa da situação, basta dizer que o programa do Governo para o triênio 1968-70 previu despesas globais com educação em montante superior a NCr\$ 12 bilhões, a preços de 1969, o que significa um investimento de 1 bilhão de dólares por ano.

No período de cinco anos, o Brasil praticamente dobrou as suas despesas com educação. Temos hoje 12 milhões de matriculas no ensino primário, 3 milhões a mais do que em 1963; no ensino médio as matriculas atingiram 3 milhões e 300 mil, praticamente o dobro das existentes em 1963; no ensino superior o número de matriculas ascende a 300 mil, mais do que o dobro em 1963, que era de 120 mil.

Reconhecem os técnicos que temos falhas gritantes a corrigir, tanto no ensino primário, como no médio e no superior. Metade das crianças que entram para a primeira série da escola primária não chega à segunda série por reprovação, repetência ou abandono da escola. Uma das soluções preconizadas é a de excluir do curso primário a figura da reprovação, conceito antiquado que ainda hoje se pratica no Brasil. A idéia central que informa hoje o ensino primário é a de que ele deve ser proporcionado a todos, indistintamente, como instrumento de democratização das oportunidades.

Lance-livre

● O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austréglio de Almeida, criou naquela Casa o In Memoriam, que vem a ser um documento contendo os discursos pronunciados pelo acadêmico nas tradicionais sessões de saudades dedicadas aos colegas que morreram. O primeiro In Memoriam é o do acadêmico Múcio Leão, recentemente falecido, e que será publicado nos próximos dias.

● Embora assombrado pelas atividades político-parlamentares, em face da reabertura do Congresso, o Senador Filinto Müller não abriu mão do que considera a sua obrigação número um: todos os dias, em Brasília, acordar bem cedo e ir direto para o sítio que tem na capital, a fim de cuidar pessoalmente de suas coisas, tarefa que ele não delega a ninguém.

● O Secretário Vitor Pinheiro vai aproveitar a reunião dos Secretários de Serviços Sociais de todos os Estados, a ser realizada a partir do dia 15, em Curitiba, para reavivar a idéia da criação de um órgão federal que unifique as responsabilidades referentes ao serviço social, seja o Ministério do Bem-Estar Social, seja o órgão do Ministério do Trabalho. Vitor Pinheiro vai levando todos os estudos sobre a matéria e conta, desde já, com a unanimidade dos demais Secretários de Serviços Sociais do Brasil.

● O procurador-geral da Justiça do Estado, Leopoldo Braga, continua a pleno vapor em suas atividades literárias: acaba de mandar para o prelo dois livros: *Sociedades de Economia Mista e Atividades Empresariais do Estado*, terminando, ainda, *Conceito de Instituição de Educação e de Assistência Social*.

● O professor Canedo de Magalhães anunciando a execução de um projeto que pretende revolucionar a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de desburocratizar de uma vez por todas a sua emperrada máquina administrativa, que tantos entraves traz ao ensino.

● A Fundação Miguel Pereira realiza hoje o seu bazar anual, em favor das obras de seu hospital.

Festival de Cinema Amador na última etapa exhibe no Cinema Paissandu 40 filmes

Quarenta e um filmes foram exibidos ontem no Cinema Paissandu, às 15 e às 21 horas, dentro do programa do 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador — promoção do JORNAL DO BRASIL — que entra hoje na última etapa, com a exibição dos trabalhos de 40 participantes.

O filme intitulado *Vida*, de Mauro Meyer, retratando a história de um cataleptico, "sua morte, seu enterro e sua volta à vida", e o documentário paulista *João Pra Sempre*, baseado em obra de Saint-Exupéry, causaram impacto na platéia, formada apenas por participantes do Festival e convidados.

ELIMINAÇÃO

O filme *Entre a Vida e a Morte* o Homem Escolhe a Que Estiver mais Próxima, de Milton Gontijo, foi eliminado pela comissão julgadora, devido à participação de um ator profissional. Fotografado por Maurício André, o filme é sonoro, em preto e branco, de 16 mm e representava Minas Gerais.

Ontem foram exibidos os seguintes filmes: *Ponto e Virgula*; *Reportagem sem Título*; *Anticistas*; *Alteri*; *O Homem Nascido*; *Vida em Revers*; *A Preocupação*; *A Chance*; *Morrer por Morrer*; *Todos Mudos*; *Rotina*; *Um Relevo e Meu Destino*; *Recomeço*; *João pra Sempre*; *Opio n.º 1*; *Dualidade*; *A Esfinge*; *A Vida ou a Pífilia Empílica Provetica*; *O Aniversário de Alice no País das Maravilhas*; *Primitas*; *Burp*; *O Azul de Hoje e Mais Rosa* que o Azul de Ontem; *Paralelo ou Depois*; *Daquela Grito*; *Queremos Viver em Paz*; *Queda e Ascensão*; *Fotografia*; *Máquina de Fazer Amor*; *Reflexos*; *O Chacare*; *Devenir*; *Status*; *A Gente que a Gente*

Sátira sobre a vida de Adão é apresentada hoje

O episódio bíblico da vida nômade de Adão, satirizado pelo excedente de Medicina Mauro Meyer, será exibido hoje no Cinema Paissandu, mostrando a paisagem da ilha do Sol e a primeira mulher (Eva) tomando um anticoncepcional. Foi o único filme do Festival que sofreu censura parcial.

Mauro Meyer, cujo filme *Vida* alcançou ontem grande êxito popular, apesar das restrições da crítica, usou em seus dois trabalhos, que concorrem ao prêmio de viagem à Europa, os cenários e os habitantes de Paquetá. O filme *Adão e Eva* custou NCr\$ 150,00, foi fotografado por Luis Mandille e Blanche e vê a criação do mundo por novo ângulo.

VIDA NÔMADE

— Nos primeiros 30 segundos — disse Mauro Meyer — o filme retrata a vida nômade de Adão. Transformado a versão bíblica numa sátira moderna, ou, pelo menos, tentei fazê-lo.

Primeira Crítica

Miriam Alencar

5.º Festival de Cinema Amador

Tivemos ontem o dia mais fraco, pelo menos até agora, do 5.º Festival de Cinema Amador. Enquanto no primeiro dia e no segundo alguns filmes destacaram-se com muita qualidade entre os demais, ontem, os destaques foram mínimos.

Os filmes mantiveram quase todos o mesmo nível, com alguns pontos bem baixos. É necessário fazer um destaque especial da parte técnica, que parece ter sido posta de lado pelos realizadores. Filmes com cópias ruins, quase impossibilitando uma visão crítica; trabalhos de fotografia e montagem sem cuidados, enfim, a preocupação tem sido mínima neste setor tão importante, prejudicando totalmente qualquer idéia que despoite com alguma inteligência. Despojamento no trabalho não significa descuido do essencial na elaboração de um filme. Um filme de 90 segundos proporciona a facilidade de planos a mais a fim de ser feita uma seleção na montagem final. Ao que parece, isso não preocupou nossos jovens e impetuosos realizadores.

Quanto ao tema *Vida*, as constantes apontadas aqui inicialmente ainda predominam, e com muito mais força: cinco filmes tiveram como cenário cemitérios; 12 filmes serviram-se da morte como essência fundamental na exposição do tema. Também o tédio, as corridas em busca do nada, as angústias, umas poucas críticas sociais.

O telefone, esse monstro enlouecedor, obteve uma sátira em *Ocupado*? Até Quando?, o que mereceu muitas palmas da platéia.

Entre os concorrentes de ontem, destacou-se com muita vantagem entre os demais, o trabalho de fotografia e câmara de Bruno Barreto. Segurança numa fotografia cuidada, nítida, procurando fugir dos formalismos.

Embora nenhum trabalho possa ser considerado, muito bom ou excelente, Primatas, de Murilo Sales e Sérgio Xavier, foi o que melhor soube situar-se dentro dos 90 segundos. A fotografia era de Bruno Barreto, cujo outro trabalho que também merece menção, pelo trabalho fotográfico, como dissemos acima, foi *Divina*, Maravilhosa.

Concurso de Música adia os resultados

Um erro da comissão julgadora impediu que fossem conhecidos ontem todos os vencedores do II Concurso de Música Erudita da Guanabara, pois um dos candidatos (violino) ficou sem nota, apesar de haver participado de todas as provas. A direção do certame fará hoje uma revisão antes de confirmar o resultado.

Nas demais modalidades, os alunos da Escola de Música Jaffé alcançaram o maior número de vitórias — seis primeiros lugares — principalmente na parte infantil. Os prêmios serão entregues na segunda-feira. Do concurso participaram cerca de 200 candidatos de 80 escolas particulares de música.

O ERRO

A impugnação temporária do resultado da competição de violino — categoria adultos — foi motivada pela falta da nota referente a Nelson Márcio Nirenberg na relação final dos vencedores, encaminhados por Roberto Estréla Mallet (primeiro) e Fredy Gerling (segundo).

A classificação é dada até o terceiro lugar, e como na prova só havia três concorrentes, muitos estranharam a ausência do nome de Nelson Márcio, protestando então, junto ao júri. A presidente da comissão, Sra. Ondina Ribeiro Dantas, alegou que não havia comparecido no dia anterior, quando o concorrente se apresentou, não tendo assim recebido sua ficha.

O coordenador do concurso, professor Renato Pereira de Araújo, admitiu que houve esquecimento por parte da comissão e prometeu fazer uma revisão completa das fichas, hoje, quando o resultado oficial será dado.

VENCEDORES

Na parte infantil, a modalidade de conjuntos de câmara foi vencida por três conjuntos da Escola Jaffé, ficando em primeiro o Trio Sérgio de Valência, em segundo o Trio Denise Fortinari e em terceiro o Quarteto Michael Zacharias. A competição de piano teve como primeira colocada Carla Palmieri, da Academia Lorenzo Fernandes, ficando em segundo Lella Zacharias, da Escola Jaffé, em terceiro André Cristina Abedehay, da Escola Sá Pereira. Os dois primeiros lugares em violino ficaram com Miguel Farblir e Tzchak Geiger, respectivamente, ambos da Escola Jaffé, assim como Cláudio Jaffé, que venceu no violoncelo.

Na categoria juvenil, o concurso de conjuntos ficou com o Quarteto de Cordas Vivaldi, estudantes do professor Jacques Nirenberg, secundado pelo Duo de Piano Elizabeth Barbosa, Adilson Soares, do Conservatório Brasileiro, venceu em trompete, enquanto Roberto César Pires, da Escola Sá Pereira, ganhou a competição de clarinete.

Em plano, foram os seguintes os vencedores: 1º) João Carlos Moniz Rebouças; 2º) Ricardo Neiva Tavares; e 3º) Jorge Frederico Fortes. Os dois primeiros são alunos da Escola Jaffé e o terceiro da Escola Magda Tagliaferro.

Na parte de adultos, o prêmio foi ganho por Diana da Silva Cacao, do Conservatório Brasileiro, secundada por Luis Henrique Senise, também do Conservatório, ficando em terceiro Cristina Caparelli, da Escola Jaffé.

O setor viola foi vencido por Ivã Sérgio Nirenberg, da Escola de Música da Guanabara, e o violoncelo, por Márcio Carneiro, da Jaffé, seguido por Nelson Márcio Nirenberg, também da Escola da Guanabara. O obô foi vencido por Cidely Frederico Leal, do Conservatório, enquanto Paula Ferreira, da mesma escola, venceu no canto. Entre os duos, o prêmio foi para Fredy Gerling e Cristina Caparelli, violino e piano.

Museu da Imagem e do Som mostra poeta Castro Alves como pintor e compositor

O Museu da Imagem e do Som inaugurou ontem a exposição sobre Castro Alves — revelando principalmente as atividades do poeta como pintor e compositor popular. A exposição durará até o fim do mês, quando será transferida para as escolas estaduais que quiserem montá-la.

A exposição é promovida pela Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Departamento de Cultura da Guanabara, e o seu diretor, Sr. Trajano Quinhões, adiantou que estão em fase final de organização diversas outras exposições, também itinerantes, entre as quais sobre Machado de Assis, Gonçalves Dias e José de Alencar.

PESQUISA COMO OBJETIVO

Explicou o Sr. Trajano Quinhões ter dado "ênfase aos aspectos menos conhecidos da vida de Castro Alves, justamente para procurar interessar e conseguir um maior trabalho de pesquisa por parte dos estudiosos dos assuntos brasileiros."

A exposição é composta de 51 reproduções fotográficas mostrando fac-símiles das primeiras páginas das primeiras edições de vários livros de poemas publicados por Castro Alves, retratos seus quando ainda adolescente, uma vista da casa onde nasceu, já demolida, na Fazenda Cabaceiras, na Bahia, e o Teatro de Santa Isabel, no Recife, que foi palco das polêmicas amorosas entre ele e Tobias Barreto por causa das atrevidas Adelaide do Amaral e Eugênia Camara.

QUADROS E DESENHOS

Além disso, reproduções fotográficas de vários quadros a óleo pintados por Castro Alves, entre eles, *Madalena nos Pés da Cruz*, *Paolo e Francesca* —

uma adaptação da tela de Ari Scheffer, pintor do Romantismo, e seu auto-retrato. Há também vários desenhos executados pelo poeta, sobre motivos populares, *Tabaréu e Tabaréu* e *Vista do Tanque*, um desenho sobre a região de Curralinho, na Bahia, onde morreu algum tempo.

Na exposição é executada a canção *Gondoleiro do Amor*, composta por Castro Alves, e em gravações da cantora Maria Lúcia Goddi — que a gravou ontem à tarde, pouco antes da inauguração da exposição — e do Coral da Escola Normal Carmela Dutra. Outras músicas compostas por Castro Alves constam, através das partituras fotográficas, da exposição *Mocidade e Morte*, *Canção de Boemia*, *para piano*, e *O Poeta e o Caminhante*, esta com música de Cecília Borges Barbosa.

Três das principais musas de Castro Alves estão retratadas — Ester Amzalack, a quem dedicou *Hebreia e Pensamentos do Amor*, Eugênia Infante de Camara e Leonidia Fraga, que inspirou *Infeliz Serrana*, *Marieta e Os Perfumes*.

Salão de Artes Plásticas do DA de Arquitetura da UFRJ será julgado amanhã

Será realizado amanhã de manhã, na ilha do Fundão, o julgamento do III Salão de Artes Plásticas do Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

O Salão, organizado pelos alunos, atribuirá dois prêmios de NCr\$ 1 mil aos dois melhores expositores, levando em consideração o conjunto da obra. Para tanto, foi exigido um mínimo de três e um máximo de cinco trabalhos a cada artista universitário concorrente.

INAUGURAÇÃO

Este ano, o Salão de Artes Plásticas da FAU/UFRJ teve extintas suas categorias tradicionais — Pintura, Desenho, Gravura e Pesquisa — e modificou a composição do júri, sempre integrado por professores de arquitetura e críticos de arte.

O júri passou a ser composto por quatro alunos e um professor de cada uma das cinco séries, num total de 25 membros, que decidirão por voto indivi-

dual e secreto. Cerca de 200 trabalhos foram apresentados por universitários da própria FAU — a maioria — da Faculdade de Belas-Artes da UFRJ, do Ateliê Livre de Artes Plásticas e do Instituto de Belas-Artes.

A inauguração do Salão, com a entrega dos prêmios, será depois de amanhã, à tarde, com a presença do Reitor da UFRJ, Sr. Djacir Meneses. Na ocasião, estará o Teatro Universitário do Fundão — Tufão — integrado por alunos de arquitetura e engenharia.

Sociedade dos Artistas Nacionais abre exposição

Com 419 trabalhos, foi inaugurado ontem, no MEC, o XXII Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais, que distribuirá três medalhas de ouro, 10 de prata e 14 de bronze. Quase todos os trabalhos são acadêmicos, mas alguns — como dois quadros do cantor Monsueto — são modernos.

Na inauguração, o secretário da Sociedade, Sr. Segismundo Martins, disse que "a promoção é a expressão legítima da arte brasileira". A exposição ficará aberta até o dia 14 e em seguida distribuirá as medalhas e menções honoríficas. Todos os trabalhos estão à venda.

INCENTIVO

Desde que foi fundada, em 2 de julho de 1947, a Sociedade dos Artistas Nacionais realiza anualmente a exposição "como

incentivo aos artistas brasileiros."

Segundo a organizadora da exposição, a pintora Odete Barcelos, a Sociedade permite que "o aluno desenvolva suas características e ajuda aquelas que têm vontade de pintar, e não têm condições".

Promovida pela Secretaria de Turismo, a exposição está no saguão do Ministério de Educação e Cultura e fica aberta das 9 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

TRABALHOS
Na exposição há dois anteprojetos de arquitetura: o primeiro é *Monumento e Hermas* para a Escola Industrial Silva Freire e o segundo é do Museu Rodoviário, Século XXI, para a Rede Rodoviária Federal S/A. Ambos são de autoria de Segismundo Martins.

Solicito ao Sr. Abdallah Hashim, ou através de pessoa que conheça seu paradeiro, que o mesmo se comunique o mais brevemente possível com a Embaixada da Arábia Saudita em Caracas, Venezuela. Abdallah A. Hashim, Ed. Mobil 3.º piso, n.º 300 La Floresta — Caracas (P)

Telefone para 222-1818 • faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

MOTORES A GASOLINA E DIESEL
MOTOBOMBAS
GRUPOS GERADORES
MANGUEIRAS
MANGOTES
GUINCHOS
BETONEIRAS
COCITO-RIO
R. Marquês de São Vicente, 31-A Tel: 243-6055

Cassette Auto
DIA 9 NESTE JORNAL

MEISTER RELÓGIOS & JÓIAS S.A.
avenida rio branco, 108-c
para intensificar o seu ramo tradicional: relógios das melhores marcas
EMEÁ

Dinheiro não traz felicidade.
E muito. Os clientes de Hemisul sabem disso. Eles ganham muito dinheiro com Letras de Câmbio, e outros investimentos, garantidos pela segurança em 40 anos de tradição do Grupo Teruszkin.
HEMISUL S.A.
TERUSZKIN
Procure no seu corretor ou nestas endereços:
R. O. B. Santos, 68-2.º (esq. Av. Rio Branco) Ed. BIG - Tels. 252-5765 - 232-0157 - 252-2927 - 252-0274
P. ALEGRE: Av. Otávio Rocha, 115 - 16.º (esq. Rosário) Ed. Teruszkin - Fones 24-9628 - 24-2291 - 25-1644

PUC ABRE INSCRIÇÕES PARA NOVOS CURSOS
MATEMÁTICA FINANCEIRA Início: 17-11-69
ENCERRAMENTO DE BALANÇO E IMPOSTO DE RENDA " 17-11-69
TÉCNICA DE TREINAMENTO " 17-11-69
CONTABILIDADE GERAL E CUSTOS " 18-11-69
ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA " 18-11-69
AVALIAÇÃO DE CARGOS " 24-11-69
Aulas, com apostilas, de segundas às sextas-feiras, das 8 às 12 horas e/ou das 18 às 22 horas. Número limitado de vagas. ÚLTIMOS CURSOS DO ANO.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA
R. Marquês de São Vicente 263
Tels.: 27-2388 e 47-1125

URSS anuncia morte de almirante

Moscou (AP-JB) — O Almirante reformado Nikolai V. Isachenkov, que foi subchefe da Marinha da URSS, morreu após "uma longa e grave enfermidade", segundo se anunciou oficialmente ontem.

O anúncio da morte de Isachenkov, de 67 anos de idade, foi publicado no jornal *Estrela Vermelha*, do Ministério da Defesa. Isachenkov, que era engenheiro naval, foi subchefe da Marinha de Guerra de 1952 a 1966, acrescentou o diário.

Ministro recebe vaia em Praga

Praga (AP-JB) — Centenas de estudantes apuraram ontem o Ministro da Educação Jaroslav Hrbek, integrante do novo regime pró-soviético da Tcheco-Eslôvaquia, no primeiro encontro entre o Governo e os jovens que apoiaram a liberalização do Partido Comunista em 1968.

Um dos mais violentos momentos do debate ocorreu quando Hrbek se referiu a Jan Palach, o jovem estudante que se suicidou com fogo no centro de Praga para protestar contra a ocupação soviética. "Palach — disse Hrbek — foi trágica — mente enganado por oportunistas de direita." O resto de suas palavras foi encoberto pelos assobios e gritos dos estudantes.

Grécia condena mais quatro

Atenas (AP-AFP-JB) — Um Tribunal Militar da Grécia condenou ontem mais duas pessoas à prisão perpétua, e outras duas a 15 anos de reclusão e em seguida deportação, por crimes de subversão. Um total de 36 pessoas, inclusive duas mulheres, estão sendo julgadas como membros da Frente Patriótica, organismo de orientação comunista.

O Promotor Ioannis Liapis pediu a prisão perpétua para Emanuel Benas, acusado de colocar uma bomba no Ministério da Justiça, em novembro de 1967, quando morreu uma jovem de 19 anos, e para Eleftherios Kolovos, ambos pertencentes à Frente Patriótica e considerados "anarquistas perigosos", segundo o promotor.

Itália age na greve dos metalúrgicos

Roma (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo italiano resolveu intervir na questão trabalhista que mantém os operários da indústria metalúrgica em greve, há quase 90 dias, e convocou reunião com os representantes dos sindicatos e dos empregadores para a próxima semana.

Do mesmo tempo em que o Ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, decidiu intervir na crise operária, o Governo minoritário do Primeiro-Ministro Mariano Rumor poderá ter sua sorte decidida hoje, após a reunião de cúpula do Partido Democrata Cristão, que escolherá o novo secretário-geral, em consequência da recente renúncia de Flaminio Piccoli.

CRISE PROVÁVEL

Caso o Conselho Nacional do PDC eleja um secretário-geral que não obtenha o apoio dos socialistas e republicanos, é provável que Mariano Rumor tenha que renunciar à chefia do Governo.

Camara e Senado italianos entraram em recesso até a próxima semana, na expectativa de nova crise política, capaz de derrubar o atual Governo minoritário.

No comunicado expedido ontem, o Ministro do Trabalho acusa o Partido Comunista italiano de manipular a crise trabalhista e os sindicatos para afetar o Governo democrata-cristão. A crítica foi considerada rigorosa, tendo em vista que Donat Cattin é elemento da ala mais extrema da esquerda democrata-cristã. Explicou que a intervenção do Governo deve-se principalmente às violências em que degeneraram as recentes greves gerais dos metalúrgicos. Elogiou a atuação dos sindicatos, mas somente até o ponto em que "não afetaram a livre operação e integridade das empresas."

Toda a Itália foi ontem paralisada pela greve geral dos trabalhadores em transportes coletivos.

A FÔRÇA DE MAO



Camponeses e soldados chineses dão vivas a Mao Tsé-tung junto aos destroços do avião norte-americano sem piloto abatido na região central do país, no dia 28 de outubro, pela artilharia antiaérea comunista. A foto foi liberada em Pequim por um alto membro do PC

Londres dá voto à China

Nações Unidas (AFP-AP-JB) — O representante da Grã-Bretanha na ONU, Lord Caradon, anunciou ontem que seu país votará, como nos anos precedentes, em favor da admissão da China Popular nas Nações Unidas.

O Embaixador da Argélia, Mohamed Yazid, atacou os Estados Unidos que mais uma vez vetou o ingresso de Pequim na comunidade internacional. Yazid afirmou que o argumento estadunidense de que "a resolução é apoiada por um pequeno grupo de países", é inteiramente falso.

RESPOSTA

Yazid garantiu que a resolução pedindo a expulsão dos chineses na-

cionalistas e o ingresso dos chineses comunistas em seu lugar é patrocinada por 17 países independentes, todos os quais já sofreram ocupação estrangeira.

Por sua vez, Lord Caradon declarou que todos os esforços devem tender não a manter a China Popular fora da ONU, mas a persuadi-la de que se una a outras nações em busca da compreensão e cooperação internacionais.

O delegado da Iugoslávia, Lazad Mojsov, qualificou de absurda a ausência de Pequim na ONU e concluiu a Assembléia para que vote o ingresso. O debate sobre a questão será reiniciado hoje, prevendo-se que a votação terá lugar no começo da próxima semana.

França dosa a política externa

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Mestre na arte das dosagens equilibradas, o Chanceler francês Maurice Schumann se aproveitou da discussão parlamentar sobre o orçamento de seu Ministério para fazer um discurso que é um modelo no gênero: nele se encontram elementos suficientes para que os degaullistas ortodoxos não se inquietem, e ao mesmo tempo, a quantidade certa de abertura tendo em vista os novos membros da maioria governamental na assembléia.

Mas, seguramente, a doutrina do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Pompidou e de Chaban-Delemas terá de se adaptar o mais rápido à realidade dos fatos, caso ela efetivamente queira no futuro deixar de decepcionar tanto os primeiros, quanto os novos suportes do regime. Pelo menos, era esta a opinião de uma boa parte dos observadores durante o dia de ontem, inteiramente dominado pelos comentários relacionados com a intervenção de Schumann.

Da abertura à continuidade

A abertura é, para o Chanceler francês, antes de mais nada uma concepção da construção da Europa que não exclui mais, a priori, a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Schumann não disse claramente que negociações poderiam se abrir, mas as explicações por ele dadas sobre o "aprofundamento" do MCE permitem prever que os relatórios a serem elaborados pelos seis países-membros da comunidade europeia, a fim de preparar este "aprofundamento", terão seus estudos iniciados rapidamente. Desta forma começa a ser deslocado o obstáculo maior à abertura de negociações com Londres, não devendo surpreender uma concretização desta impressão na próxima reunião de cúpula dos seis, prevista para Haia, no próximo dia 18.

Outro indicio de abertura é a forma pela qual foram apresentados os Estados Unidos aos deputados franceses — "o último recurso do Ocidente." Eis aí uma frase que dificilmente De Gaulle emitiria, muito embora o General tenha transformado suas relações com Washington quando a situação exigiu (últimos 11 meses de seu Governo quando houve, além de mais, a primeira crise monetária nacional), e ninguém pode negar que a frase de Schumann traga os limites da

política degaullista de "independência entre os blocos", que se mantém como o fundamento essencial da política exterior francesa, mas que desta vez parece começar a levar em conta as novas realidades que desafiavam orgulhos puramente nacionais.

Mudança periférica

Como se vê, a política estrangeira da França poderá vir a sofrer, a longo prazo, e em suas principais linhas, modificações profundas. Mas, por enquanto, a palavra de ordem continua sendo a continuidade, especialmente no que se refere aos problemas mundiais "periféricos", isto, onde a diplomacia francesa não tem papel catalizador. Assim, em se tratando de Vietnã ou do Oriente Médio, as opções do General De Gaulle ainda servem de regra sob Pompidou: parcialmente realizada por hospedar a conferência da paz, a França sente-se mais bem colocada ainda quando insiste na neutralização dos quatro países formadores da antiga Indochina. Israel, por sua vez, não receberá seus Mirages, a soberania e a integridade territorial do Líbano serão garantidas e a concertação dos Quatro Grandes continuará sendo a fórmula da qual depende a paz mundial. Ao não falar de Quebec ou do Tchad, Schumann deixou claro que só pretende praticar a continuidade degaullista sobre técnicas de ação seguras e já experimentadas no passado.

São nos campos em que a França se sente mais fraca que o Chanceler admite aberturas, o que não deixa de ser lógico, mas sob uma reserva: ainda em tempo? Parece se ter compreendido, no Quai D'Orsay ou no próprio Eliseu, o novo papel que poderia vir a caber à França numa Europa unida, além dos lucros que uma tal eventualidade lhe garantiria. E não deixa de ser lamentável que se tenha esperado tanto tempo para compreender que a Alemanha constitui naquela Europa tão cara a De Gaulle uma força de tal poder crescente que a levaria a dominar conscientemente ou inconscientemente seus associados, inclusive a representar, na prática, os seis para os Estados Unidos. Ocorre que esta ainda não é a opinião do bloco degaullista ortodoxo, numericamente muito bem representado na maioria governamental no Parlamento francês.

Solzhenytsin é expulso da União dos Escritores russos

Moscou (AP-AFP-UPI-JB) — Alexander Solzhenytsin, um dos escritores soviéticos contemporâneos mais importantes, foi expulso da União dos Escritores, segundo fontes literárias, embora funcionários do Governo não tenham confirmado a notícia.

Desde junho de 1968 Solzhenytsin vinha sofrendo ataques abertos da imprensa conservadora, que o acusava de críticas ao sistema e atividades anti-soviéticas.

Informam os meios literários que a expulsão do escritor foi votada pelo sindicato da cidade de Ryazan, onde vive e trabalha como professor desde 1957. Acusaram-no, especificamente, de não se afastado da "propaganda estrangeira, burguesa e anti-soviética" referente a seu nome, e o consideraram culpado de "conduta indigna de um escritor soviético."

As acusações se baseiam na reunião realizada, o ano passado, pela secretaria da União, na qual se pediu a Solzhenytsin que repudiasse as organizações estrangei-

ras que utilizaram seu nome e o de Svetlana Alliluyeva (filha de Stalin) para "difamar a União Soviética."

Porta-vozes da União dos Escritores negam, contudo, a expulsão, dizendo que o caso está em estudos. A decisão só será tomada durante uma conferência da junta de diretores, hoje ou após os festejos do Dia da Revolução, no fim de semana.

Segundo fontes extra-oficiais, Solzhenytsin foi chamado pelo sindicato, em Ryazan, na terça-feira, quando o acusaram de publicar suas obras no exterior. Teriam, então, votado por sua expulsão.

Fama chegou em 62 com um livro

Alexander Solzhenytsin nasceu em 1918 no Cáucaso. Romancista, adquiriu fama em novembro de 1962 quando, pela primeira vez e com a intervenção pessoal de Krushev, imprimiu-se uma obra sua: *Um Dia na Vida de Ivan Denisovich*, sobre a vida nos campos de concentração stalinistas.

Aclamado como um clássico da moderna literatura russa, o livro deu a seu autor fama de um dos melhores prosadores vivos do país. Traduzido para numerosos idiomas, nunca foi, porém, reeditado na União Soviética e mesmo seus dois romances posteriores — *O Primeiro Círculo* e *Pavilhão do Câncer* — só são conheci-

dos no exterior, figurando como best sellers na maioria dos países ocidentais.

Solzhenytsin serviu no Exército até 1945, quando o condenaram a oito anos de trabalhos forçados sob acusações posteriormente consideradas sem fundamento: promover agitações anti-soviéticas. Cumprida a pena, esteve até 1956 sob o regime de residência vigiada. Aí começou a desestalinização e, em 1957, a Corte Suprema da URSS o reabilitou.

Eliminado Krushev da vida pública, *Um Dia na Vida de Ivan Denisovich* começou a sofrer críticas há cerca de quatro anos. Seu autor só conseguiu desde então, publicar na URSS alguns contos,

em revistas literárias. Em 1967, Solzhenytsin foi impedido de participar do IV Congresso dos Estados Soviéticos, mas enviou uma carta aberta, de protesto contra sua exclusão e pedindo a supressão da censura literária no país. Em junho de 1968, *Literaturnaya Gazeta* (juntamente com *Oktyabr* os maiores órgãos da literatura conservadora) aumentou os ataques ao escritor, advertindo-o que cessasse suas "atividades anti-soviéticas."

Por seus romances *O Primeiro Círculo* e *Pavilhão do Câncer*, Solzhenytsin foi recomendado para o Prêmio Nobel de Literatura de 1969 e é, ainda, considerado candidato promissor para os próximos anos.

Intelectuais vivem sob repressão

Com o degelo de fins da década de 50, provocado pelo morte de Stalin, a partir de 1956 aumentaram as reuniões literárias espontâneas na União Soviética, que invariavelmente resvalavam para a política.

Em 1958, surgiam os primeiros jornais mimeografados e, mesmo poemas, contos, novelas, apenas datilografados.

A tentativa de liberalização iniciada por Krushev teria, porém, vida curta. Sua queda, em 1964, impediria o contínuo expandir da inteligência soviética.

A literatura subterrânea — que chega às mãos de seus leitores mimeografada ou simplesmente datilografada — vem sendo punida, mas muitos processos foram manidos em sigilo e nunca chegaram ao Ocidente.

O julgamento de Andrei Sinlasky e Yuli Daniel, em fevereiro de 1966, e os violentos protestos que se sucederam descobriram totalmente a repressão. Segue-se uma longa lista de intelectuais castigados por um crime comum — "propaganda anti-soviética" — dos quais relacionamos os principais:

Andrei Sinlasky (conhecido no exterior como Abram Tertz) e Yuli Daniel foram

condenados, em 1966, à prisão com trabalhos forçados. No campo de trabalho, Yuli Daniel reconheceu o escritor Anatole Marchenko, processado por tentar fugir do país. (Fol libertado em 1968).

Viktor Khouslov sofreu, em fevereiro de 1967, uma pena de três anos de prisão, por participar — com destaque — de uma manifestação na Praça Pushkin para exigir a libertação de quatro escritores desaparecidos depois da publicação da revista clandestina Phoenix 1966.

Larissa Daniel, Pavel Litvinov e Konstantin Babitsky cumprem penas de prisão com trabalhos, por participarem do protesto, na Praça Vermelha, em agosto de 1968, contra a ocupação da Tcheco-Eslôvaquia.

Natoum Odopozov, poeta conhecido no exterior como Natoum Gurevich, foi o primeiro escritor soviético que conseguiu fugir do país, em fins de 1967. Perseguido pela KGB, desde 1961 participava do movimento literário subterrâneo.

Alexander Ginzburg, Yuri Galanskov, Alexei Dobrovolski e Vera Lashkova foram condenados, em janeiro de 1968, a

penas várias de prisão. Ginzburg, redator da revista clandestina Syntaxe, tornou-se conhecido por seu Livro Branco contra o processo de Sinlasky e Yuli Daniel.

Eugênio Evtushenko, o mais conhecido poeta da nova geração, cujo poema Babi Yar, constitui um dos maiores ataques ao anti-semitismo na URSS, foi afastado da junta de editoriais da revista Yunost (Juventude), em maio deste ano, juntamente com os poetas Vasil Aksionov e V. Rosov. Vasil é novelista e seu trabalho Passagem para as Estrelas (editado na Inglaterra em 1963) provocou viva polémica na imprensa soviética. Um próximo escritor a ser afastado de Yunost é Boris Polevoi, novelista (A História de um Homem Verdadeiro) desde 1963 sob ataque dos conservadores.

Alexander Tvardovsky sofre críticas desde julho deste ano. É o redator-chefe do Novy Mir, revista literária. Anatoli Kuznetsov conseguiu fugir este ano, fixando residência em Londres. Mudou de nome. Hoje é A. Anatol. Sua obra mais recente, O Fogo, é de críticas à União Soviética.

NÃO TRAGA DINHEIRO, TRAGA PERGUNTAS.

Você tem razão. Não pode arriscar-se. Precisa saber onde e com quem aplicar o seu dinheiro. Que garantias dá. Que capital responde por seus capitais. Por isso, para sua tranquilidade, venha conhecer a União Financeira. Não traga dinheiro, traga perguntas. Nós responderemos. Você conhecerá os nomes, a idoneidade e a experiência de cada sócio ou diretor da União Financeira. As vantagens, a segurança, as perspectivas. E o tipo de negócios que lhe será proposto. Verá, sem compromisso, que pisa em terreno firme. Resolva depois. E não se esqueça: além de uma organização de investimentos, somos também uma financiadora. Seja qual for o seu problema, é bom negócio conhecer-nos. Aguardamos, cordialmente, a sua visita.

UNIÃO FINANCEIRA S.A.

CRÉDITOS, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS

Carta de Autorização n.º 159 Capital e Reservas: NCR\$ 3.100.000,00

Rua do Ouvidor, 108 - 2.º e 3.º andares. Tels.: 231-3478 - 231-3479 - 231-0357 - 231-3727

auto-rádio

BLAUPUNKT

alta sensibilidade • longo alcance

um produto do Grupo BOSCH

VENDAS E ASSISTÊNCIA

GUANABARA

AUTO PEÇAS GALO VALENTE

Rua Francisco Real, 985

BORGHOFF S/A.

Rua Richeleu, 243

CONQUISTA AUTO PEÇAS LTDA.

Estrada do Cacia, 12-A — Ilha do Governador

I.C.A. INTERAUTO COM. DE AUTOM. LTDA.

Rua Garcia D'Ávila, 66 — C

CEMITÉRIOS DE ONTEM E DE HOJE

MORTE E RELIGIÃO

Mons. Guilherme Schubert

Diz São Agostinho que as pompas fúnebres servem mais aos parentes vivos do que aos falecidos. Pois não será o belo mausoléu que garantirá a salvação eterna à alma do falecido, nem deixará de entrar no céu o justo, porque sua sepultura é pobre, ou, quem sabe, nem tem sepultura.

No entanto, manifestam todas as religiões interesse pela cerimônia do sepultamento, desde a antiguidade até os dias de hoje.

Bem sabemos que na hora da morte a alma se separa do corpo, e é ela que vive eternamente, enquanto o corpo se dissolve, pelo menos agora. Só na ressurreição de todos, por um ato especial de Deus, serão reunidos novamente corpo e alma, então, sim, para sempre.

E, contudo, mais do que justo o cuidado com que sepultamos os corpos de nossos parentes e amigos que nos deixam. Constitui isso uma homenagem à memória daqueles que amamos e estimamos em vida. É um sinal de respeito pelo corpo que foi criado por Deus, doado por Ele de uma alma; que recebeu o batismo e outros sacramentos e é portador dum destino eterno.

Mas é principalmente o pensamento da vida que anima pessoas religiosas de todas as confissões, a venerar devidamente os mortos. A fé na vida eterna inspira todas as providências de costume. E é a fé que consola neste transe doloroso. Com diz o prefácio da missa dos mortos: "se consolam com a promessa da imortalidade futura aqueles a quem enriste a certeza da morte." Sabemos pela experiência que há tanto mais de tranquilidade em caso de morte, quanto maior for a fé, seja da pessoa que está de partida, seja dos parentes que ficam. Poder dizer: "Adeus — até que nos vejamos no céu", é o maior conforto para todos.

SANTO SEPULCRO E CATACUMBAS

Visto deste ângulo, não nos surpreende o cuidado dispensado aos cemitérios. O Santo Sepulcro em Jerusalém atrai discípulos do Salvador de todas as partes do mundo. E não volta um sequer sem ter sentido uma profunda emoção.

Quem passa pelas misteriosas galerias das Catacumbas Romanas, sente, comovido, a fé viva e sincera dos primeiros cristãos. As inscrições, pinturas e outras obras de arte que nelas encontramos, expressam todas elas: amor, carinho, tranquilidade pela fé num encontro ulterior.

MONUMENTOS

Se os cemitérios podem, e devem, tornar-se um lugar de meditação, foi o desejo de prestar homenagem aos mortos que causou um movimento artístico de enormes proporções. Desde as pirâmides e câmaras funerárias dos faraós até nossa ilha de Marajó são as sepulturas que nos testemunham as culturas de todos povos de todos os tempos, pois guardam desde objetos de ouro e outras preciosidades até os vasos de argila cuidadosamente trabalhados.

Estátuas que marcam uma época, como a "Pietà" ou o "Moisés" de Michelangelo, foram criadas para ornar sepulturas. Há cemitérios como o "Campo Santo" de Gênova, que são verdadeiras galerias de Arte; e há quem viaje especialmente à Índia, só para ver o monumento de Tal Mahal.

O CEMITÉRIO CRISTÃO

Porém, se é certo de homenagear os irmãos que nos deixaram, sentimos que há algo de estranho nesta desigualdade até depois da morte. Se todos são iguais na hora da morte, porque tanta diferença nas sepulturas? Respeito, carinho, lembrança viva e fé viva também — está certo. Mas luxo, ostentação, quem sabe — orgulho: por quê? Para quê?

Nas montanhas o terreno plano é pouco. Por isso são pequenos os cemitérios nas regiões montanhosas da Austrália. O espaço para cada sepultura é pequeno, motivo pelo qual não houve nunca costumes de erigir grandes monumentos. E como são simpáticos estes ce-

mitérios! Bem tratados, limpos, em redor da igreja — convidam a pensar, a rezar.

HUMANO E DESUMANO

Porque: o cemitério deve ser simples, mas não abandonado! É triste ver sepulturas cobertas pelo mato, os caminhos desaparecidos, nos cantos amontoados de flores murchas, peças quebradas de madeira, louça e ferro. Corresponde isso tão pouco ao nosso desejo de reverência aos entes queridos que se foram.

Dai vem a tendência da cimentar tudo que o permite: sepulturas, quando não se pode fazê-lo de mármore, caminhos e demais espaços livres. Se isso evita que o mato tome conta, tem, contudo, uma desvantagem: torna desumano a necrópole. E como uma mão fria a apertar nosso coração. E nos perguntamos aflitos: aqui fica nosso parente?

A solução é outra: simplicidade, humildade em face da majestade da morte e da vida eterna — mas tranquilidade de espírito, expressa por uma concepção própria do lugar. Assim como gostamos de colocar flores nas sepulturas — sinais de vida e de amor, precisa também o cemitério em sua totalidade da colaboração da natureza: o verde de árvores, arbustos e gramados, flores multicores como são vistas na natureza ao redor, na natureza que se renova sempre e é assim um espelho da vida eterna.

UM NOVO ESTILO DE CEMITÉRIO

Por isso recebemos com agrado a orientação do novo cemitério planejado para a Guanabara, o "Jardim da Saudade." Encarregados pela Autoridade Arquidiocesana de acompanhar o lado artístico-religioso do empreendimento, vemos muita coisa positiva nele: respeito — recolhimento — ideia religiosa — simplicidade — limpeza.

Não devemos fugir do aspecto sério que a morte apresenta. Mas, como dissemos, para o homem de fé há a esperança, a confiança em Deus. E se nestas ocasiões é natural a presença da dor, não há, contudo, motivo para desespero. Isso deve haver um reflexo no planejamento do cemitério e na organização da cerimônia. O mesmo encontramos na liturgia, nas orações e leituras religiosas para estes momentos, e que nos falam da vida eterna, da paz e da futura união de todos.

Ainda agora houve a respeito uma reformulação, decorrente do Concílio Vaticano II, e é bastante oportuno o cerimonial novo unirem-se os presentes ao sacerdote, pedindo em diálogo com ele paz pelos mortos, paz pelos vivos e união em Deus para todos.

Será construída uma Capela para serviços religiosos: missas para os católicos, culto para evangélicos. Por detalhes do projeto será evitada a simultaneidade de velórios, muitas vezes embaraçosa para os familiares.

E em vários pontos do cemitério serão colocados monumentos artísticos. É esta uma solução interessante. Assim não haverá mausoléus individuais. As sepulturas serão todas iguais: uma placa singela — gravado nela uma cruz, os nomes, os dados de costume — gramado e flores nos espaços livres. Isso dará o necessário toque humano que mencionamos acima.

E, para que não falte o aspecto artístico — sem ostentação pessoal, sem humilhação para os que têm menos — haverá monumentos artísticos, inspirados em temas religiosos, nos pontos principais do conjunto: Nosso Senhor, um verso significativo da Bíblia sagrada, repetindo a promessa de Jesus Cristo sobre a vida eterna — e outros temas a serem escolhidos ainda.

Creio que será um cemitério moderno, atualizado, mas possuidor da mesma dignidade e conveniente inspiração religiosa de outros de tempos passados. Conservado o princípio, muda-se as formas externas, acompanhando as demais manifestações da vida contemporânea, falando de Deus, da vida e da morte aos homens de hoje.

Mons. Guilherme Schubert

III - O novo Código Penal: a responsabilidade do menor

Virgílio Donnici

Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito Cândido Mendes, diretor-geral do Instituto de Ciências Penais da Faculdade Cândido Mendes, 1.º secretário da Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara.

Como inovações na Parte Geral, o Código apresenta o estado de necessidade como exclusão de criminalidade e de culpabilidade (exigibilidade de conduta diversa).

No que se refere à responsabilidade penal, mantém as diretrizes do Código de 1940, exceto na parte dos menores, quando diz que "o menor de 18 anos é imputável salvo se, já tendo completado 16 anos, revela suficiente desenvolvimento psíquico para entender o caráter ilícito do fato e determinar-se de acordo com este entendimento" e neste caso a pena aplicável é diminuída de um terço até a metade. Esta disposição, copiada do Código tcheco, ensejará grandes discussões, pois a maioria dos países fixa a maioridade penal nos 18 anos. O Haiti fixa em 14 anos. A Índia, Paquistão, El Salvador, Guatemala, Honduras, Paraguai, Egito, Iraque, Líbano e Síria, fixam em 15 anos. A Birmânia, Ceilão, Filipinas, Bélgica, Israel, Iugoslávia, Nicarágua e Canadá, fixam em 16 anos. A Austrália, Polónia, Reino Unido, Bolívia, Costa Rica, fixam em 17 anos. Os Estados Unidos apresentam um quadro diferente, cada Estado tem sua própria lei e seus próprios limites de idade, mas, sempre, superiores a 16 anos, ocorrendo até prisão perpétua e pena de morte para menores entre 16 e 18 anos (Estados da Carolina do Sul, Colorado, Delaware, Georgia, Iowa, Tennessee e outros). A matéria é controversa, mas, não seria o caso de se excluir os menores do Código Penal? O Código trata o menor como questão jurídica, quando o assunto é eminentemente social e não repressivo.

Quanto à prescrição, depois da sentença condenatória, ela será regulada, daí por diante, pela pena imposta. Entendeu o legislador com tal providência, de coibir a prescrição pela pena em concreto, pelo decurso de tempo entre a denúncia e a sentença.

Na Parte Especial, o novo Código trouxe, também, grandes inovações, com um capítulo sobre genocídio.

Eliminou-se o infanticídio sob influência do estado puerperal, voltando o infanticídio (matar a mãe o próprio filho) para ocultar desonra, bem como o aborto para ocultação da desonra própria.

Nos casos de lesão corporal leve ou culposa, a ação penal somente será iniciada mediante representação da parte ofendida. Com isto, diminuirão os inquéritos policiais de pequenas lesões, esvaziando-se também a Justiça Criminal. É um dispositivo altamente salutar.

VIOLAÇÃO DA INTIMIDADE

Uma inovação original e altamente moralizadora é a incriminação para aqueles que violem a intimidade da vida privada, com teleobjetivas, gravações clandestinas ou qualquer processo técnico. A violação de intimidade compreende a vida privada e o direito ao resguardo das palavras ou discursos que não forem pronunciados publicamente.

Dispõe ainda o novo Código, sobre mercado de capitais, funcionamento de instituições financeiras e sobre a usura (real ou pecuniária), bem como a fraude contra o fisco e os crimes contra a propriedade industrial.

O furto de uso (de automóveis, por exemplo) para fins momentâneos, imediatamente restituído o objeto ou reposto no lugar onde se achava, passa a constituir crime com pena de detenção até seis meses. Idêntica disposição é para o peculato de uso, no caso de veículos pertencentes à administração pública, serem usados para fins alheios ao serviço, com uma pena de detenção até um ano.

As fraudes em jogos desportivos ou competições de animais, mediante emprêgo de substâncias excitantes ou depressantes, com o fim de obter vantagem econômica, passam a ser punidas com a pena de reclusão até cinco anos. É o combate legal ao doping.

No capítulo dos crimes contra a família, o novo Código trouxe a figura do incesto, conservando o adultério, que deveria ficar apenas como ilícito civil. A sociedade brasileira chegou a um tal amadurecimento, que os adultérios não mais são decididos pela via criminal.

Constituem crime a embriaguez ao volante e a violação de regra de trânsito, desde que ocorra efetivo e grave perigo à incolumidade de outrem. Também será punida a fuga do local do acidente com veículo motorizado, sem prestar socorro à vítima que dele necessita, independentemente das lesões causadas, inclusive morte.

O cheque sem fundos, que no Código de 1940, era tratado como estelionato, passou para o capítulo da falsidade documental, sendo irrelevante a alegação do cheque ter sido emitido para servir como título ou garantia de dívida. (fim)

Bahia vai ganhar aeroporto internacional como suporte para o supersônico do Rio

Salvador (Socursal) — Os baianos terão brevemente um aeroporto internacional, que servirá como suporte ao aeroporto supersônico que se instalará na Guanabara, segundo revelou o Secretário dos Transportes, Sr. Francisco Benjamim.

No início da próxima semana deverá chegar a Salvador a missão canadense, que discutirá os detalhes da construção do aeroporto. A missão trará um estudo preliminar que comprova a viabilidade do empreendimento e onde assegura que "a falta de aeroportos adequados certamente afetará a posição econômica futura da Bahia, e se aguçará com a introdução do transporte supersônico para o serviço transatlântico." A Secretaria dos Transportes já está de posse da tradução do mencionado estudo.

INTEGRAÇÃO

Segundo conclusões dos técnicos canadenses encarregados de analisar a viabilidade do projeto "o aeroporto de Salvador oferece localização geográfica favorável, uma vez que se encontra dentro da escala de operações do transporte supersônico ao longo da costa sul-americana, que se conectará diretamente com a África Ocidental, Europa e América do Norte."

O Secretário Francisco Benjamim disse que o Governo estadual está empenhado em dotar não apenas Salvador de um aeroporto de dimensões internacionais, mas "principalmente

em implantar uma nova estrutura aeroportuária na Bahia, fazendo com que haja efetivamente a integração definitiva dos seus sistemas de transportes."

Os técnicos canadenses preconizaram como medida preliminar, até que se decida pela construção definitiva do aeroporto internacional, a construção de uma nova pista no Aeroporto 2 de Julho, com 12 mil pés de extensão, e que será "suficiente para suportar o volume total do tráfego aéreo por muito tempo."

A missão canadense que chegará a Salvador na próxima semana será chefiada pelo Sr. Von C. Foundationeng.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

GERÊNCIA DE MERCADO DE CAPITAIS
LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

Convidamos os portadores das Letras de Câmbio abaixo relacionadas a comparecerem para recebimento de seus créditos junto à Empresa abaixo, em regime de Liquidação Extrajudicial:

REAL-RIO — CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S/A (Avenida Graça Aranha, n.º 326 - 4.º andar - Rio de Janeiro - G8).

Emitente — CBR Editores Ltda.
Contrato — CDC-198/68
N.º das LC — 6889 a 6714

Emitente — COFINAQ — Comércio e Financ. de Máquinas Ltda.
Contrato — CDC-023/68
N.º das LC — 0444 a 0453

Emitente — Editora Gráfica Santana Ltda.
Contrato — AC-169/68; AC-192/68
N.º das LC — AC-169/68 (1203 a 1357); AC-192/68 (4339 a 4455)

Emitente — JOBAR Representações e Comércio Ltda.
Contrato — CDC-113/68
N.º das LC — 3297 a 3300

PAGAMENTOS PARCIAIS

Emitente — Brasil Unido Seguros Comércio e Indústria S/A
Contrato — CDC-130/68
N.º das LC — 3825 a 3829 — 81,5% aprox.; 3831 a 3848 — 81,5% aprox.

Emitente — Caricar Veículos S/A
Contrato — CDC-061/68
N.º das LC — 1281 a 1291 — 82,1% aprox.

Emitente — CIRATEL Cine-Foto
Contrato — CDC-201/68; CDC-213/68
N.º das LC — CDC-201/68 (6914 a 6919 — 54,4% aprox.; CDC-213/68 (7063 a 7067 — 50,0% aprox.).

Emitente — COFINAQ — Comércio e Financ. de Máquinas Ltda.
Contrato — CDC-015/68; CDC-040/68; CDC-046/68; CDC-049/68; CDC-136/68; CDC-150/68; CDC-152/68; CDC-154/68; CDC-155/68; CDC-156/68; CDC-163/68; CDC-168/68; CDC-204/68.

N.º das LC — CDC-015/68 (0293 a 0299 — 77,1% aprox.); CDC-040/68 (0724 a 0732 — 66,4% aprox.); CDC-046/68 (0812 a 0816 — 82,9% aprox.); CDC-049/68 (0882 a 0892 — 83,2% aprox.); CDC-136/68 (4018 a 4043 — 60,0% aprox.); CDC-150/68 (4578 a 4672 — 45,0% aprox.); CDC-152/68 (4682 a 4730 — 38,8% aprox.); CDC-154/68 (4767 a 4784 — 40,0% aprox.); CDC-155/68 (4786 a 4790 — 39,2% aprox.); CDC-156/68 (4792 a 4803 — 25,0% aprox.); CDC-163/68 (5066 a 5111 — 25,9% aprox.); CDC-168/68 (5145 a 5163 — 19,6% aprox.); CDC-204/68 (6938 a 6960 — 33,3% aprox.).

Emitente — DIPECA Distribuidora de Peças Ltda.
Contrato — CDC-109/68
N.º das LC — 3238 a 3240 — 15,8% aprox.

Emitente — JOBAR Representações e Comércio Ltda.
Contrato — CDC-133/68; CDC-167/68
N.º das LC — CDC-133/68 (3904 a 3910 — 53,3% aprox.); CDC-167/68 (5139 a 5144 — 47,9% aprox.).

Emitente — LAC Publicidade Ltda.
Contrato — CDC-094/68
N.º das LC — 2911 a 2998 — 50,0% aprox.

Emitente — Lopes & Filhos Ltda.
Contrato — CDC-146/68
N.º das LC — 4354 a 4357 — 83,3% aprox.

Emitente — Marlin Empreendimentos Ltda.
Contrato — CDC-170/68; CDC-171/68; CDC-172/68; CDC-175/68; CDC-183/68; CDC-189/68; CDC-208/68; CDC-214/68; CDC-215/68.

N.º das LC — CDC-170/68 (5179 a 5184 — 50,0% aprox.); CDC-171/68 (5185 a 5194 — 25,0% aprox.); CDC-172/68 (5195 a 5200 — 33,0% aprox.); CDC-175/68 (5214 a 5252 — 50,0% aprox.); CDC-183/68 (6014 a 6021 — 33,0% aprox.); CDC-189/68 (6331 a 6353 — 24,2% aprox.); CDC-208/68 (6985 a 6993 — 33,3% aprox.); CDC-214/68 (7068 a 7073 — 50,0% aprox.); CDC-215/68 (7074 a 7079 — 66,0% aprox.).

Emitente — Suprem Supermercados
Contrato — CDC-066/68
N.º das LC — 1459 a 1497 — 50,9% aprox.; 1547 a 1556 — 50,9% aprox.; 1559 a 1597 — 50,9% aprox.; 1619 a 1669 — 50,9% aprox.

A Liquidação continuará divulgando editais periódicos, indicando os próximos resgates.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1969.

AROLD JOSÉ BRITTO ARAÚJO
Gerente Substituto



MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S. A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

C.G.C. N.º 61.082.004/1

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 31 de Outubro de 1969, aprovou o Balanço Semestral encerrado em 31 de Julho de 1969, bem como autorizou, a partir da data da referida Assembleia, a distribuição de dividendos relativos a esse exercício, cujo pagamento, correspondente a 6% (seis por cento) sobre o valor nominal das ações, será efetuado mediante apresentação do coupon n.º 60.

Por tratar-se de SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO, não haverá desconto do Imposto de renda na fonte para os acionistas possuidores de ações nominativas, nominativas endossáveis e ações Ao Portador, quando identificados. Poderão, todavia, de acordo com o Decreto-Lei n.º 427, de 22-1-1969, optar pela incidência do Imposto de Renda na fonte, à taxa de 15%, mediante manifestação, por escrito, a ser formulada no ato do recebimento daqueles rendimentos, ficando, nesse caso, desobrigados de incluir tais proventos em suas declarações anuais. Para os acionistas que optarem pelo anonimato, o pagamento sofrerá desconto de 15%, relativo ao referido imposto.

São Paulo, 3 de novembro de 1969.

A Diretoria

Locais e horários de atendimento:

Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 162 - 5.º andar
das 9 às 11 e das 14 às 16 horas

São Paulo: Rua Joaquim Carlos, 497
Largo da Misericórdia, 24 - 2.º andar (Centro)
das 9 às 11,30 e das 13 às 16,30 horas

as
sextas-feiras,
até as 22hs,
a agência JB
de

CASCADURA
recebe anúncios
para domingo

AV. SUBURRANA, 10 126
LARGO DE CASCAURA



**portos e navios uma página dedicada
à navegação e à construção naval
todas as quintas-feiras no JORNAL DO BRASIL**

Andreazza estuda a taxa única

Brasília (Socursal) — O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, disse ontem que a taxa rodoviária única, em elaboração, deverá render cerca de NCr\$ 300 milhões anuais.

Esclareceu o Ministro — que acabara de despachar com o Presidente Garrastazu Médici — que desse total 60% serão arrecadados pelos Estados e 40% pela União. A taxa rodoviária única não tem qualquer relação com o pedágio, que será cobrado nas rodovias de muito movimento.

QUANTIA É DUVIDA

No Rio, a Secretaria de Finanças e o DNER ainda não têm idéia de quanto pagará um proprietário de automóvel quando for emplacar ou renovar a licença com a taxa rodoviária única, porque o estudo está dependendo de uma tabela de cálculo sobre os valores venais dos veículos.

Sabe-se que essa taxa não poderá passar de 2%. Outros Estados terão de se enquadrar no novo decreto, pois alguns deles não cobram taxa de conservação de rodovias.

Os funcionários da Secretaria de Finanças do Rio não têm dúvidas de que no próximo ano os proprietários pagarão uma quantia superior à deste ano, pois havia sido fixado, para efeito de tributação, o valor mínimo de NCr\$ 3 mil para os veículos. Sobre esses valores o Estado cobrava uma taxa de licenciamento e 0,5% da taxa de conservação, totalizando uma taxa mínima de NCr\$ 45,00.

Com a taxa rodoviária federal foi estabelecida a cobrança de uma taxa de 0,5% sobre o valor mínimo, fixado em NCr\$ 10 mil, o que obrigou os proprietários a pagarem mais NCr\$ 50,00, no mínimo, totalizando NCr\$ 95,00 de impostos. Além disso, mais NCr\$ 45,00 de seguro obrigatório, que devem ser pagos após o vencimento do seguro.

SEM PAROELA

Não existe a menor possibilidade dessa taxa vir a ser cobrada parceladamente. Conforme disse o diretor do Departamento de Imposto sobre Serviços, Sr. Brandon Schiller, a Secretaria de Finanças, pelo seu processo de computação eletrônica, não tem possibilidade de parcelar os débitos.

Ficou sugerido, então, aos representantes do DNER que a cobrança seja feita em dois meses, começando primeiro para os carros com chapa final par e depois para os de final ímpar. Amanhã haverá nova reunião e os membros do DNER tomarão conhecimento dos métodos de computação eletrônica aplicados no Rio, já com a opinião de outros Estados sobre a matéria.

Finanças admite suspensão da correção monetária para quem deve multa de carros

Assessores da Secretaria de Finanças admitiram ontem que o Sr. Altemar Dutra de Castilho venha suspender a aplicação de juros e correção monetária aos proprietários de veículos que deixaram de pagar até o último dia 31 as multas por infração de trânsito cometidas de janeiro a agosto.

Segundo esses assessores, conforme ocorreu com a cobrança da Taxa Rodoviária Federal — os que não pagaram dentro do prazo eram passíveis de multa — o mesmo poderá acontecer com as multas de trânsito. Só que os devedores dessa multa terão de saldá-la na ocasião do licenciamento do seu veículo, no princípio do próximo ano.

BOM RESULTADO

Os funcionários da Secretaria de Finanças afirmaram que a campanha para o pagamento dessas multas obteve bom resultado, pois calcula-se que, das 200 mil infrações, cerca de 30 mil deixaram de ser pagas. Em vista disso, todas as coletorias estiveram cheias, principalmente nos últimos dias do prazo dado pela Secretaria de Finanças, que inclusive, teve dificuldades de seus trabalhos.

O diretor do Departamento de Imposto sobre Serviços, Sr. Heitor Brandon Schiller, manteve ontem um encontro com o Secretário Altemar Dutra de Castilho, e, embora nada tenha sido ventilado, acredita-se que a reunião versou sobre esse assunto. Os funcionários da Secretaria de Finanças acreditam que a campanha tenha sido feita mais para influir psicologicamente nos devedores de multas e para que fosse apreendido aquele pagamento.

PRAZO É 14

Embora a 6.ª Coletoria venha se recusando a receber, os motoristas que tiveram infrações confirmadas pela Comissão de Julgamento de Autuações, do Detran, depois do dia 31, ou que estejam ainda em julgamento, poderão pagar as multas até o dia 14.

A afirmação é do assessor jurídico do Departamento de

Trânsito, Sr. Alvaro Rocha, acrescentando que os motoristas — há cerca de 2 mil nessa situação — poderão inclusive fazer o depósito do valor da multa para recorrer ao Conselho Estadual de Trânsito.

NOVO CONFLITO

Os 2 mil motoristas que ainda estão com infrações em julgamento no CJA tiveram o prazo de até o dia 14 para pagar as multas, caso seus recursos fossem indeferidos ou mesmo para fazer o depósito, que é a exigência para que possam recorrer da decisão do Detran às Juntas Administrativas de Recursos de Infrações (JARI), do Conselho Estadual de Trânsito.

Esse prazo está carimbado no verso da guia de notificação da multa, mas a 6.ª Coletoria — única que poderia recolher a multa depois do dia 31, por se situar próximo do Detran, na Rua Visconde de Rio Branco com Regente Feijó — se nega a aceitar o pagamento ou o depósito do valor da multa.

Seus funcionários alegam que têm ordens superiores para não receber. Ao tomar conhecimento dessa situação, o assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, ficou de entrar em entendimentos com a Secretaria de Finanças para "garantir um direito dos automobilistas."

Detran incinera sete mil carteiras de motoristas

O Departamento de Trânsito deverá incinerar na próxima semana cerca de 7 mil carteiras de motoristas, que foram transformadas em fichas para computador eletrônico, em operação concluída ontem pelo Centro de Processamento de Dados da Secretaria de Finanças.

A destruição das carteiras — apreendidas, cassadas ou extraviadas, que se encontram há anos no Detran — e sua transformação em cartões perfurados encerraram a primeira etapa do plano de mecanização de prontuários e carteiras de motoristas, cuja implantação definitiva deverá ocorrer até o fim do mês.

As carteiras e outros documentos de motoristas — num total de 7.981 — passarão por uma triagem para selecionar as expedidas pela Guanabara, que serão queimadas, e as pertencentes a motoristas de outros Estados, calculadas em cerca de mil, que serão enviadas às repartições de origem.

Depois desse trabalho, o assessor jurídico do Departamento de Trânsito, Sr. Alvaro Rocha, entrará em contato com a Casa da Moeda para marcar a incineração das carteiras, que deverá ter caráter de solenidade, em um dia da próxima semana.

Nôvo cais começa êste ano a ser construído em Copacabana

Ainda êste ano, começará a construção da nova muralha da Avenida Atlântica. A Sursan já distribuiu o projeto da obra a quatro firmas empreiteiras interessadas na execução, para até o final deste mês para fazer a concorrência em regime de tomada de preços.

Uma iluminação especial será instalada na praia de Copacabana, dentro de três semanas, para facilitar os trabalhos noturnos de alargamento, segundo informou o Secretário de Obras, Sr. Paulo Soares, dizendo que "por enquanto, a obra está com apenas 10 por cento, do ritmo que será atingido dentro de mais alguns dias."

Nôvo cais

A nova muralha da Avenida Atlântica terá 2,75 metros de altura, ficando assentada sobre um enrocamento de granito com resistência de 500 a 1.500 quilos nas bases, por centímetros quadrado. Este enrocamento ficará sobre outra camada de pedras menores, com resistência na faixa de 10 a 100 quilos por centímetro quadrado. Esta camada, por sua vez, estará apoiada em uma terceira, com cada centímetro quadrado resistindo ao peso médio entre 0,01 e 10 quilos.

O engenheiros consideram esta estrutura como um cais super-resistente, capaz de suportar os efeitos de ondas bastante fortes.

— Não que acreditemos que, depois do alargamento, as ondas cheguem até lá, mas, já que vamos fazer uma obra definitiva, nossa obrigação é dotar a Avenida Atlântica de uma proteção quase que indestrutível — dizem os engenheiros do Estado.

Para a construção do nôvo cais, a concorrência deverá ser feita incluindo as obras para as novas pistas de rolamento, calçadas e faixa de estacionamento. A obra custará cerca de NCr\$ 9 milhões, e o projeto poderá sofrer alterações (se forem consideradas melhores) pelas firmas empreiteiras que o estudam, para apresentarem propostas à Sursan.

A muralha ficará 50 metros à frente da atual. A calçada da praia passará a ter oito metros de largura, com uma faixa de estacionamento de três metros e meio de largura. As duas pistas de rolamento terão 10,5 metros cada uma, com uma calçada central divisória de 14 metros de largura, enquanto a calçada junto aos edifícios ficará com seis metros de largura. Da fachada dos edifícios

até os bancos da praia haverá uma distância de 50 metros.

O perfil do nôvo cais será côncavo, para, em caso de ressacas, facilitar o retorno das ondas ao mar. A muralha terá a espessura média de um metro, já que não terá a mesma largura em todos os seus pontos, pois seguirá o contorno dos 15 oásis que serão instalados na praia.

Vai ficar melhor

Os tubos que lançam atêro na praia do Leme, em frente à Rua José de Anchieta, foram aumentados ontem de 18 metros em direção ao mar, para melhorar a distribuição e assentamento da areia despejada. Os engenheiros responsáveis pela obra explicam que, na medida em que o alargamento vai crescendo, a boca de lançamento precisa aproximar-se do mar, para que o banco de areia se espalhe mais facilmente nos sentidos laterais.

Em 110 horas efetivas de trabalho, com uma média de 600 metros cúbicos por hora, a praia de Copacabana já recebeu cerca de 70 mil metros cúbicos de areia. A área conquistada ao mar já atinge quase 1.500 metros quadrados. No dia 20 de novembro, a Sursan fará a primeira medição do volume de atêro, para pagamento parcial das firmas que executam a obra.

O trabalho vai indo bem, mas representa uns 10 por cento do ritmo que atingiremos quando tudo estiver montado e funcionando — disse ontem o Secretário Paulo Soares, que diariamente faz "a digestão do almoço" passeando pela zona de atêro.

A Sursan anunciou que até o final desta semana a boca de lançamento em frente à Avenida Princesa Isabel estará funcionando. Por enquanto está parada para que seja montado no local mais um canteiro para abertura da vala de construção do interceptor oceânico, obra que vem sendo executada simultaneamente ao atêro.

Na próxima segunda-feira, haverá mais uma boca de despejo em frente à Rua Rodolfo Dantas, enquanto no dia 30 de novembro deverá aparecer outra em frente à Rua Almirante Gonçalves.

Até o dia 12 deste mês a draga Ster, fundada na enseada de Botafogo, entrará em operação, e para 12 de dezembro espera-se o funcionamento da draga holandesa Transmundum III, tipo hopper, que fará o atêro ao largo de Copacabana.

— Ainda falta muita coisa para dinamizar a obra. Os bons resultados ob-

tidos até aqui são uma parcela mínima do que se fará. A coisa está boa, mas ficará bem melhor — disse o Secretário de Obras.

Segunda linha

Já foram tirados da enseada de Botafogo os barcos do Iate Clube que lá ficavam ancorados, numa área de 200 metros quadrados, por onde passará a tubulação que conduzirá a areia recolhida pela draga Ster. A draga já está pronta para funcionar, esperando apenas que terminem as soldagens dos tubos que estão em terra.

— A tubulação marítima da Ster já está toda na enseada, faltando somente ligar as partes, trabalho que pode ser feito em 12 horas, pois já testamos todas as juntas de engate — disse o engenheiro Mário Marchese Filho, da Ster.

Em terra vai tudo bem. Restam apenas 10% de soldagens para serem feitas, em alguns trechos próximos ao Túnel Novo, nas Avenidas Lauro Sodré, de um lado, e Princesa Isabel, do outro. Talvez antes do dia 12 possamos começar com a segunda linha de atêro — afirmou o engenheiro Alvaro José Rodrigues, que cuida da montagem.

O segundo booster, que elevará a pressão da segunda tubulação, não vai mais ficar instalado no terreno vizinho à igreja de Santa Teresinha, na entrada do Túnel Novo. Os técnicos da Sursan, que supervisionam o alargamento, anunciaram que o local será trocado por um outro da Avenida Atlântica, que será determinado ainda esta semana.

Mais limpa

A praia do Leme está mais limpa do que nos primeiros dias de atêro.

Melhorou a qualidade do atêro porque a draga começou a trabalhar numa região mais rasa, em direção à Urca, onde há menos sujeira no fundo. Antes estávamos sobre o canal de acesso ao Iate Clube, onde existe bastante lama, devido ao intenso tráfego de lanchas — disse o engenheiro Osvaldo Manhães, chefe de operações da draga Sergipe, que da enseada de Botafogo está mandando areia para Copacabana.

O atêro também está sendo melhor distribuído agora, pois já chegou a uma região mais profunda do mar, onde a ação das ondas é mais forte, fazendo com que a areia se espalhe em todas as direções.

Hopper não é nome de draga

— Batizaram novamente a nossa draga — dizem os representantes da firma holandesa Boltje Zonen, no Brasil, esclarecendo que o nome da draga, que virá para o atêro de Copacabana é Transmundum III, e não Hopper, como havia anunciado a Sursan.

Hopper quer dizer auto-transportadora, e se refere ao tipo do equipamento utilizado. A máquina já está a caminho do Brasil, depois de ter cumprido uma série de testes na Holanda e na Inglaterra, devendo chegar ao Rio até o dia 12 de novembro.

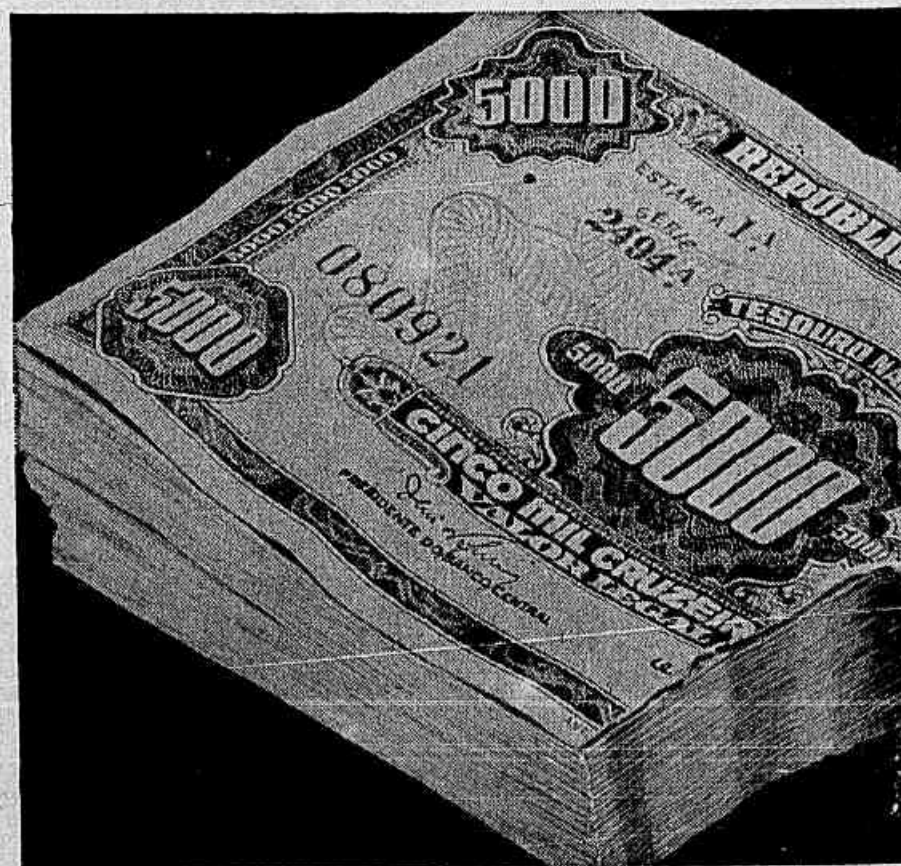
VAI IMPRESSIONAR

Segundo o Sr. Kor Boltje, um dos representantes da firma, os banhistas e moradores de Copacabana vão se assustar, no início dos serviços, vendo a draga aproximar-se da praia — a uma distância de cerca de 50 metros — para descarregar, em cada viagem, 3 mil metros cúbicos de areia.

A Transmundum III tem o aspecto de um navio, com 95 metros de comprimento, 16 metros de boca e força total de 5.200 HP. Tirará areia de uma jazida em frente à pedra do Leme, nas proximidades da Ilha da Cotunduba, despejando-a na área da praia entre as Ruas Rodolfo Dantas e Santa Clara, onde a profundidade é maior e ela poderá operar com mais segurança.

A empresa holandesa é especialista neste tipo de trabalho, com obras realizadas em várias partes do mundo. Os engenheiros da Sursan dizem que resolveram aceitá-la na obra de atêro por ter a Boltje (na época dos estudos preliminares do alargamento de Copacabana) desenvolvido um projeto semelhante ao que foi estabelecido pela Sursan.

Seguro pela metade só paga metade do prejuízo.



Segurar seus bens pela metade do valor é o tipo do mau negócio. Porque, na hora do sinistro, você também só vai receber a metade. E a outra metade, para restaurar o bem sinistrado? Você vai tirar do bolso ou pedir emprestado? Pense bem. O melhor negócio é o seguro bem feito. O seguro no valor exato do bem que você deseja

garantir. Feito com a assistência do corretor — um técnico no assunto.

Seguro é gênero de primeira necessidade.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

ADCOAS ICM

Semanalmente o Informativo Adcoas (Advogados e Consultores Associados) alerta os contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

Numa linguagem clara e telegráfica.

A entrega é feita todas as quintas-feiras, por mensagens especiais. Sem atraso.

Listas Telefônicas Brasileiras S.A. Páginas Amarelas Rua Desembargador Viriato, 2 - Tel.: 252-6052 Rio de Janeiro - GB

vale a pena ser fiel à

Vali Sere

Companhia Nacional de Tecidos Nova América

(Sociedade de Capital Aberto)
(C.G.C. 33.007.592)

AUMENTO DE CAPITAL

Comunicamos aos senhores Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária, de 28 de outubro de 1969, autorizou promover-se o aumento do capital social, mediante a subscrição de três ações novas — para cada grupo de sete do capital daquela data, proporção está guardada em cada classe, Ordinária ou Preferencial.

As ações subscritas serão integralizadas em sete parcelas sendo primeira de 10% (dez por cento) no ato da subscrição, e as demais seis, de 15% (quinze por cento) cada uma, em quotas mensais, a partir da Assembléia que homologar o aumento, sendo facultada a antecipação dos pagamentos.

As ações subscritas participarão dos dividendos a partir da data da sua total integralização.

Os senhores Acionistas poderão exercer o direito de preferência na subscrição, na sede social à Avenida Rio Branco n.º 39 — 14.º andar, nesta cidade, a partir desta data, até o dia 05 de dezembro próximo e, decorrido esse prazo, as sobras serão subscritas pelo Banco de Investimentos do Brasil S.A., nos termos do Decreto-Lei n.º 157 de 10 de fevereiro de 1967.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1969.

Pela Companhia Nacional de Tecidos Nova América
MANOEL GARCIA — Diretor Administrativo

Buzaid examina Atos com o Presidente

O Ministro da Justiça, professor Alfredo Buzaid, no despacho que terá hoje, em Brasília, com o Presidente Médici, receberá orientação sobre a aplicação dos Atos Institucionais pelo Executivo no plano político.

Informou-se ontem que o levantamento do recesso das Assembleias Legislativas não deverá ocorrer ainda este ano, pois a maioria das que estão fechadas têm processo em tramitação nos órgãos de segurança do Governo e nas subcomissões gerais de Investigações, para apurar atos de corrupção praticados por parlamentares.

O PRIMEIRO DESPACHO

O Ministro Alfredo Buzaid, que passou o dia de ontem em seu gabinete, não viajou para São Paulo, como estava previsto. Embarca hoje, às 8 horas, para Brasília, onde terá, à tarde, despacho com o Presidente Médici.

O Ministro Buzaid discutirá com o Presidente Médici, e dele receberá orientação, sobre a aplicação dos Atos Institucionais pelo Poder Executivo, já que a Emenda Constitucional n.º 1, consagra em seu texto os dispositivos do Ato Institucional n.º 5.

Segundo informações colhidas, o levantamento do recesso das Assembleias Legislativas e de Câmaras de Vereadores, independentemente de processo fundamenteado, mas sim de Ato Complementar do Presidente da República.

Para o fechamento das Assembleias, todos os Atos Complementares foram baseados em processos fundamentados por órgãos de informações do

Governo, onde ficou constatada a prática de corrupção (sessões extraordinárias em excesso e não realizadas) e também de subversão. No segundo caso a maioria de parlamentares envolvidos já teve seus direitos políticos suspensos e mandatos cassados, mas no primeiro, a maior parte dos processos ainda está em tramitação. A decisão presidencial do levantamento do recesso somente ocorrerá depois dos processos concluídos, o que não deverá ocorrer antes do fim do ano.

CÓDIGOS

Em seu gabinete no Rio ontem à tarde o Ministro Alfredo Buzaid presidiu mais uma reunião da comissão de revisão do Código de Processo Civil, da qual é o autor do anteprojeto. A comissão de revisão é integrada pelos Desembargadores Luís Antônio de Andrade e ainda pelos Srs. José Frederico Marques e Luís Machado Guimarães.

Na reunião foram estudadas diversas sugestões apresentadas anteriormente à Comissão de Estudos Legislativos do Ministério da Justiça por setores jurídicos.

O anteprojeto do professor Buzaid tem inúmeras modificações que deverão simplificar e tornar mais rápida a tramitação de processos na Justiça. O Ministro da Justiça deverá indicar nos próximos dias um novo coordenador para a Comissão de Estudos Legislativos, não devendo acumular as funções, pois havia sido designado pelo ex-Ministro Gama e Silva.

Válter Graciosa vai para INPS

O Ministro Júlio Barata confirmou ontem que o Sr. Válter Graciosa será o novo presidente do INPS, e o Sr. Armando de Brito, o secretário-geral do Ministério do Trabalho.

Afirmou ainda que serão mantidos os atuais diretores dos Departamentos Nacional de Mão-de-Obra e de Administração, assim como o inspetor-geral de Finanças e o diretor do Serviço Atuarial. O Sr. Júlio Barata viajará hoje para Brasília, onde concluirá a formação dos quadros do Ministério para apresentação ao Presidente da República.

EM ESTUDO

O preenchimento dos cargos mais importantes da

área do Ministério do Trabalho, como o Departamento Nacional do Trabalho, Departamento Nacional de Salário e o IPASE, ainda não teve uma decisão efetiva do Ministro Júlio Barata. Pretende o Ministro apurar a composição final em Brasília, onde permanecerá até meados da próxima semana.

Acredita-se que o Ministério do Trabalho já tenha se definido sobre o preenchimento desses cargos, mas que não queira anunciá-los, devido à sua importância, antes de despachar com o General Garrastazu Médici. Os nomes confirmados pelo Ministro para continuarem nos cargos, são os seguintes: Antônio Ferreira Bastos (DNMO), Almirante Boris

Markenson (Departamento de Administração), coronel Amauri Benigno (Inspeção-Geral de Finanças) e Silvio Pinto Lopes (Serviço Atuarial).

Entre os novos nomes estão os Srs. Válter Graciosa, presidente do INPS, e Armando de Brito (diretor do Pebe na administração do coronel Jarbas Passarinho), secretário-geral do Ministério do Trabalho. Sabe-se ainda que alguns técnicos trabalhistas estão preocupados com o Departamento Nacional de Salário, e, se possível, aconselharão o Ministro a manter no cargo o Sr. Ivo Pinheiro.

Júlio Barata é homenageado pelo TST

O Ministro do Trabalho, Sr. Júlio Barata, disse ontem na sessão solene do Tribunal Superior do Trabalho ter certeza de que o TST será "a trincheira erguida contra a ideologia da luta de classes, a defesa constante do equilíbrio entre o capital e o trabalho, a valorização simultânea do operário e do empresário, a proteção da ordem econômica e da ordem social."

ALTO DEVER

A visita de ontem ao TST foi a primeira feita oficialmente

pelo Ministro Júlio Barata, que foi saudado pelo Ministro Fernando Nóbrega, corregedor-geral da Justiça do Trabalho. Várias autoridades do Poder Judiciário trabalhista compareceram, além do Secretário de Educação do Estado do Rio, Sr. Geraldo Bezerra de Menezes, que já foi Ministro do TST. A sessão solene foi aberta pelo presidente do Tribunal, Ministro Tello de Costa Monteiro, e um dos oradores foi o procurador-geral da Justiça do Trabalho, Sr. Clóvis Maranhão.

Passarinho elogia Congresso perante comissão da Câmara

Brasília (Sucursal) — "Feliz o povo que tem um Congresso como este. Feliz a nação que conta com estes fiscalizadores" — afirmou o Ministro da Educação coronel Jarbas Passarinho, ao comparecer ontem à Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, transformando a primeira visita de um Ministro do novo Governo ao Congresso numa exaltação dos valores intelectuais e técnicos do Parlamento.

O Ministro se comprometeu a ir também à Comissão de Educação, mas quer para isso um prazo de 30 dias, o suficiente para que se familiarize com os problemas educacionais: "senão, será o leviano-mor."

A VOZ DA OPOSIÇÃO

Saudando a presença do Ministro Jarbas Passarinho, o presidente da Comissão de Legislação Social, o Deputado oposicionista Francisco Amaral (São Paulo), disse que ele, no Ministério da Educação, "representará a afirmação extraordinária do novo Governo."

Dando-nos uma alegria, que não será minha, do Congresso ou da Câmara, mas de todo o país. Suas palavras de posse no cargo representam outro momento de grandeza extraordinária. E nós, como o Ministro Jarbas Passarinho, preferimos a ação à omissão. No Congresso, continuamos esperançosos em sua atuação. Sabemos que no Ministério da Educação o Senador Jarbas Passarinho será mais útil à pátria, e, por isso, o cumprimentamos, em nome do Parlamento e do país.

EMOÇÃO DA CÂMARA

Respondendo, o coronel Jarbas Passarinho disse que não supunha que a Câmara lhe houvesse reservado o momento de maior emoção desde que deixou o Ministério do Trabalho, referindo-se à saudação do Deputado Francisco Amaral e à presença na sala de dezenas de parlamentares.

Ouvindo o Deputado Francisco Amaral, meu colega congressista, senti-me de volta à casa. Eu que tive tão pouco tempo como Senador.

Foi aqui que falei pela primeira vez como Ministro e pude sentir toda a responsabilidade do cargo que começava a ocupar. A

velocidade e variedade das perguntas, então feitas pelos parlamentares, faziam com que se concluísse se o Ministro e seus assessores estavam preparados para submeter um projeto-delei ao Congresso Nacional.

Explicou as experiências que recebeu naquela ocasião:

— Pode observar que não havia no mundo melhores técnicos que no Ministério do Trabalho.

VALOR DO CONGRESSO

Sob a atenção e silêncio completo de todos os parlamentares que lotavam o recinto, o coronel Jarbas Passarinho disse, repetindo várias vezes:

— A existência do Congresso Nacional, com a soma das inteligências e fiscalizações que o compõem, tornam a lei muito mais eficiente e o Executivo muito mais sério e probo.

Informou que durante sua missão pública teve ocasião para descobrir uma nova face no Congresso:

— Fiscalizando, superando e criticando, torna o Executivo melhor e mais ativo.

RECESSO COM TRABALHO

Recordou que, decretado o recesso parlamentar, mandou buscar na Comissão de Legislação Social todos os projetos em andamento:

— No Ministério do Trabalho, estudei-os com meus técnicos, transformando-os em decretos-leis e usando os aperfeiçoamentos fornecidos pelos parlamentares.

A propósito, o Ministro disse que tinha homenagens a prestar ao presidente da Comissão.

Repetindo que sua passagem pelo Ministério do Trabalho começava e terminava naquela Comissão Técnica, o Ministro da Educação disse não saber se seus novos encargos seriam mais pesados:

— Sei que terei que me preparar rapidamente para eles. Nunca estive voltado para a Educação, nunca ambicionei o Ministério da Educação, mas sei que terei os mesmos propósitos que fizera com que um oposicionista, da estatura do Deputado Francisco Amaral, fizesse aqueles elogios.

O Brasil espera que cada um tome o seu cafézinho.

Os que forem brasileiros sigam: o cheirinho do café, o impulso de tomar café, o gosto de tomar café.

Não podemos continuar como o 14.º país consumidor de café, quando nenhum outro produz tanto, no mundo inteiro.

E exportar é apenas uma das soluções.

Só vamos atingir a vitória final com a conquista definitiva do mercado interno.

Consumir mais café é a palavra de ordem.

E todos estão convidados para a grande batalha: homens, mulheres e crianças.

O Brasil espera que cada um tome o seu cafézinho.

No caso das crianças, torne este dever ainda mais gostoso.

Use sorvete, refrigerante, bolo de café.

A causa é boa.

FOMENTO

LETRAS DE CÂMBIO

Ed. Avenida Central - sobreloja 217 - Tel.: 242-1785

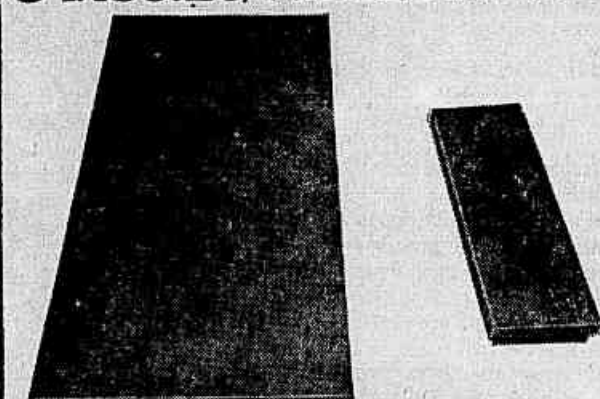
Karmann-Ghia

- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

DURAPISO É DUAS VÊZES MAIS DURO QUE O TACO. E 5,4 VÊZES MAIOR



DURAPISO É ACABAMENTO DE PRIMEIRA
DURAPISO
UM PRODUTO DURATEX S.A.

GOVERNO ABREU SODRÉ

"CENTRAIS ELÉTRICAS DE SÃO PAULO S/A — CESP"

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 34/69

Acha-se aberta nesta Companhia Concorrência Pública n.º 34/69 para aquisição de 3 auto-transformadores monofásicos abaixadores de 250/250/41,66/41,66 MVA para a Subestação de Cabreúva.

As firmas concorrentes deverão apresentar suas propostas nesta Capital, à Avenida Paulista, 2.086 — PC — Sala de Concorrências, no dia 19 de dezembro de 1969, às 10 horas, em 2 (dois) envelopes fechados e lacrados, contendo todos os documentos referentes à idoneidade técnica e financeira.

As Normas Específicas e Técnicas, bem como o Regulamento de Licitações desta Empresa deverão ser retiradas por pessoa devidamente credenciada, no Setor de Concorrências no local supra mencionado, mediante o pagamento de NCr\$ 1.000 (hum mil cruzeiros novos) por exemplar.

A CESP reserva-se o direito de aceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa, independentemente de preço ou qualquer outra condição oferecida, podendo desistir ou anular a presente concorrência sem que caiba aos interessados direito a qualquer indenização, reembolso ou compensação pela exclusão ou rejeição de suas propostas.

São Paulo, 4 de novembro de 1969. T

(a) PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Diretor Presidente

Terrorista preso por acaso deu la. pista de Marighela

São Paulo (SUCURSAL) — Isaias do Vale Almada, um terrorista preso por acaso, colocando em liberdade e depois detido novamente, foi quem deu as primeiras informações que possibilitaram à polícia chegar até Marighela, depois de quase 20 dias de investigações conjugadas com o SNI e o Cenimar da Guanabara. Durante esse tempo foram detidos muitos frades dominicanos, que se constituíram na chave para a descoberta do ex-deputado comunista.

As investigações levaram a polícia a saber muita coisa que ainda desconheciam da organização subversiva no Brasil, principalmente a participação de religiosos no esquema do terrorismo. Essa participação se caracterizou depois que os dominicanos se uniram definitivamente à ala Marighela, cabendo-lhes nove pontos distintos de atuação dentro de um esquema de sustentação.

Primeiro, os presos

Até ontem à noite estavam presos no DOPS de São Paulo as seguintes pessoas, com as atribuições e funções que lhe cabiam nesse esquema:

- 1) Ives do Amaral Lesbaupin — frei Ivo — motorista do grupo, responsável pelo transporte pessoal de Carlos Marighela e Joaquim Câmara Ferreira, o Velho, em toda a área de São Paulo.
- 2) Fernando Brito — frei Bernardo — mais conhecido entre os terroristas como Mateus, coordenador e chefe do grupo de sustentação da ala Marighela.
- 3) Luís Roberto Clauser, jornalista, e sua mulher Rosemeire Nogueira Clauser, grávida de sete meses, que forneciam sua residência para dar abrigo a terroristas, faziam transporte e contato de pessoas e coordenavam reuniões entre Marighela e o Velho.
- 4) Carlos Guilherme de Mendonça Penafiel e sua mulher Ana Vilma Moreira de Moraes e Vasconcelos, que providenciavam as fotos para a documentação falsa dos homens queimados em ação e que deveriam sair do país.
- 5) Frei João Antônio Caldas Valença, conhecido como Maurício, diretor de vendas da livraria Duas Cidades, de propriedade dos dominicanos, na Rua Rêgo Freitas, no centro da cidade. Tinha parte ativa no grupo de frei Fernando e mantinha um aparelho na Rua Rocha, 204, também no centro.
- 6) Nestor Pereira da Mota, professor de Ioga, que realizou um levantamento da Rodovia Belém-Brasília para montar bases de operações de guerrilha rural.
- 7) Roberto de Barros Pereira, engenheiro elétrico, da companhia do Metrô, que cedeu o seu automóvel para transportar o Velho para o Sul do país e de uso da Marighela, em São Paulo. Era usado também pelos homens queimados, a quem previa de dinheiro, e organizou vários contatos entre os terroristas Farid Helu, Norberto Nering e Joaquim Câmara Ferreira.
- 8) Frei Tito Alencar Lima, cujas implicações estão sendo investigadas.
- 9) Frei Giorgio Callegari, conhecido como Roberto, encarregado de coletar e enviar material para imprensa estrangeira, principalmente europeia.
- 10) Carlos Alberto Cristo, mais conhecido como Frei Belo, que morava em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, e era encarregado de fazer os homens da Ala Marighela transportar a fronteira para o Uruguai, passando do convento de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para a fronteira. Lá ele fornecia outra documentação falsa aos frades, além daquela que eles tinham conseguido em São Paulo. Com Joaquim Câmara Ferreira foi assini.
- 11) Frei Luís Felipe Ratione, conhecido como Ivo, e Magno José Viela eram encarregados da arrecimação de novos elementos para a organização.
- 12) Sebastião Correia Bittencourt Guimarães entregava a documentação falsa para os homens que iam fugir. Entre os fugitivos estavam vários estudantes que participaram do fracassado congresso da extinta UNE, em Ibituba.
- 13) Sivalva Itarambeid Leão, ex-frei Sivalva, seria o responsável pela base dominicana na Guanabara.
- 14) Antônio Ribeiro Pena, diretor de uma empresa de consórcio de automóveis administrada pelos dominicanos e que serviria para encobrir as atividades do grupo.

A nova versão

Isaias do Vale Almada foi preso uma vez e posto em liberdade em seguida. Como seu nome surgiu em muitos interrogatórios de terroristas, foi detido novamente para novas averiguações. Numa investigação realizada pouco depois do sequestro do Embaixador Charles Burke Elbrick, quando a polícia procurava possíveis ligações entre os grupos de subversão, Isaias contou que havia ligações e contatos frequentes entre frei Belo e Carlos Marighela.

Essas informações foram enviadas à Guanabara para o Cenimar e o SNI, que eram colocados a par de tudo o que acontecia no DOPS de São Paulo. Ao mesmo tempo era interrogado o estudante de Economia Paulo de Tarso Venesclau, que juntamente com outros três paulistas estava diretamente implicado no sequestro do Embaixador norte-americano. Paulo de Tarso repetiu o nome de frei Belo e seus contatos com Marighela várias vezes e isso viabilizou a confirmação de que dissera Isaias Almada, acrescentando que o coordenador em São Paulo era frei Ivo, num apartamento da Rua Rêgo Freitas, 539, e pelo telefone 62-2324, do Convento dos Dominicanos. Essa seria a base fixa da organização de sustentação. Com isso a polícia censurou esse telefone e colocava, durante todo o dia, gente gravando as conversas.

Assim, no dia 31 de outubro, o gravador do serviço secreto do DOPS captou uma informação de frei Sivalva — Sivalva Itarambeid Leão — que dizia que na manhã do dia 2 último, seria confirmado na Guanabara, por outro telefonema, um encontro entre Marighela e frei Ivo, marcando hora e local.

Imediatamente depois Sivalva era detido por agentes do SNI e do Cenimar e depois de interrogado, transferido para o DOPS de São Paulo, onde permaneceu incommunicable.

Com ele se iniciava uma série de prisões, não bem efetuadas, segundo o policial que deu estas informações, que nem mesmo parentes e amigos dos detidos sabiam que eles estavam guardados pela polícia.

O delegado Sérgio Paranhos Fleury e sua equipe foram de São Paulo para a Guanabara

a fim de deter os frades Ivo e Fernando. O SNI montou um esquema de escuta no telefone da residência da mãe de frei Ivo, em Copacabana, pelo qual poderiam apurar, com o segundo telefonema de Sivalva, a hora e o local do encontro com Marighela.

Todavia, Sivalva não telefonou, por razões que se desconhece, já que, mesmo detido pela polícia, poderia ter ligado. A residência onde estavam os dois frades passou a ser intensamente vigiada e o delegado Fleury passou a controlar pelo rádio tudo o que lá acontecia. Ele foi informado de que os dois frades saíram de automóvel, às 13h30m do dia 2 último.

As instruções do delegado foram no sentido de seguir os dois. Numa rua movimentada do Rio, que o informante não soube precisar qual, houve uma colisão entre dois automóveis e um ônibus, que os investigadores pensavam que fosse proposital: um esquema de segurança para dar cobertura a uma possível fuga.

Sem saber o que fazer, os investigadores receberam orientação para que os prendessem e os levassem para o Cenimar, onde foram interrogados durante 24 horas seguidas. Lá eles contaram alguns fatos que as autoridades desconheciam.

A nova organização

Pelos frades Ivo e Fernando, soube-se que os dominicanos mantinham uma célula que era ligada a quatro organizações extremistas em ação no Brasil: Ação Popular, Grupo Ayras, Vanguarda Popular Revolucionária e Ala Marighela. Com o enfraquecimento das três primeiras, os dominicanos se uniram a ela com a missão de sustentá-la, obedecendo os seguintes pontos:

- A) procurar novos aparelhos.
- B) abrigar foragidos queimados em ação, encaminhando-os para a fronteira do Rio Grande do Sul, depois de receber documentos falsificados.
- C) politizar e procurar novos elementos para fazer parte da organização.
- D) transporte com veículos da organização ou cedidos pelos elementos de sustentação, sendo que um deles pertencia ao convento dos dominicanos, que seria para o transporte de foragidos dentro ou para fora do país.
- E) transportar e entregar os queimados em ação a frei Belo, no convento Cristo Rei, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, que se encarregaria de levá-los ao Uruguai.
- F) contatos diretos com Joaquim Câmara Ferreira e Carlos Marighela, distribuição de ordens aos elementos da ação e coordenação; cuidar de seu transporte e abrigo.
- G) envio de material de imprensa e propaganda para o estrangeiro, principalmente para países europeus.
- H) levantamento de áreas do interior do país, nas quais seria possível a realização de guerrilha rural, principalmente Belém-Brasília, trabalho executado por Ivo, Fernando, Maurício e Nestor.

Um exemplo da atuação do grupo, dentro dessas atribuições é o seguinte: frei Ivo levou Joaquim Câmara Ferreira para o Sul, no carro do engenheiro Roberto de Barros Pereira. Eles saíram, segundo registra o DOPS, dia 17 de outubro, às 17h30m, do bairro de Pinheiros.

Joaquim Câmara tinha documentos falsificados em nome de Carlos Sá. Assim saíram também Arno Preis, com o nome de Rogério Figueiredo Dias; Antônio Nogueira Silva Filho, com o nome de Marcelo Duarte Teixeira; Renato Ferraz de Andrade, Bonifácio de Sousa Massa e outros. Todos eles constantes da relação de terroristas procurados pela polícia, com fotos e nomes afixados em cartazes por todo o país.

A prisão, segundo o DOPS

Segundo esse policial do DOPS, com todos os elementos a polícia passou a se organizar para sua maior tarefa, que seria a possível localização e detenção de Carlos Marighela, o objetivo maior.

Os telefones da livraria Duas Cidades e o Convento dos Dominicanos continuavam sob censura, no mesmo tempo em que a polícia mantinha os dois locais vigiados, assim como todos os aparelhos cuja existência já descobrira.

Pelos frades Ivo e Fernando, as autoridades sabiam que Marighela, ou alguém em seu nome, ligaria para a livraria para marcar o encontro. Exatamente às 16h30m o telefone tocou, frei Ivo atendeu-o e a voz do outro lado da linha disse:

— É da parte de Ernesto. As 20 horas é lá a gráfica. A gráfica era em frente ao número 800 da Alameda Casa Branca, quase esquina com Alameda Lorena, no Jardim Paulista.

O delegado Sérgio Paranhos Fleury imediatamente montou um esquema numa reunião da qual participaram todos os órgãos policiais do Estado, além de elementos das Forças Armadas. Segundo o plano, haveria um carro-piloto, ocupado pelo delegado, uma investigadora (Estela, que levou o tiro na cabeça), e mais um casal de investigadores, que ficou no banco de trás, como namorados.

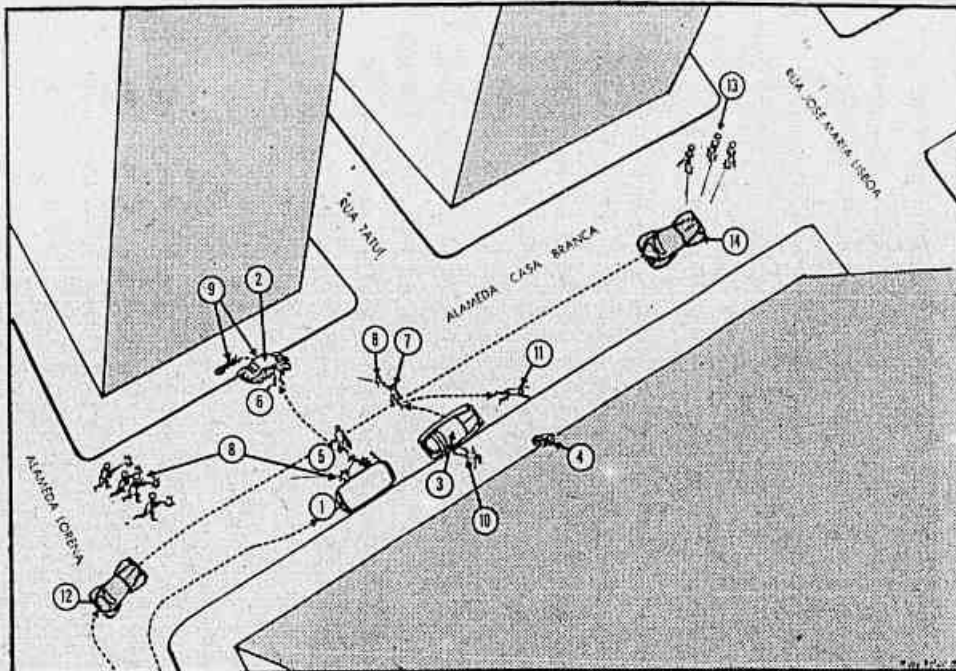
Na mesma linha desse carro, haveria um caminhão de assalto, parado em frente a um prédio em construção.

As 19h50m, a rua estava praticamente deserta, porque a polícia conseguira evacuar a discretamente. Um homem sozinho, alto e preto, conhecido por Guicho, da segurança pessoal de Marighela, andou durante oito minutos repetindo várias vezes um trajeto de 100 metros e depois foi embora. As 20 horas, Marighela surgiu da Alameda Lorena, subindo a Casa Branca, sozinho.

O carro-piloto, no interior do qual estavam o delegado Fleury, a investigadora e o outro casal, controlava tudo. Marighela entrou no carro em que já estavam os frades Ivo e Fernando, sentados na frente. Esse carro saiu do DOPS dirigido por um policial, que trouxe o veículo até a esquina da Alameda Casa Branca com Rua José Maria Lisboa.

De lá, frei Ivo quem dirigiu até o local exato do encontro. O ex-deputado comunista entrou no banco de trás e simultaneamente o delegado Fleury deixava o Chevrolet chamando Marighela pelo nome e pedindo para que ele saísse do carro com os braços levantados.

Diante da recusa, os dois frades se jogaram ao asfalto do carro, que já estava cercado, e partiram tiros de todos os lados. Marighela não chegou a tirar de uma maleta preta o seu revólver. O terrorista levou mais de 20 tiros de armas calibres 38, 44 e 45.



A Rua de Marighela estacionou à direita da Alameda Casa Branca (1); do lado esquerdo estava o Volkswagen dos frades dominicanos (2); pouco adiante, o Chevrolet do delegado Fleury com a investigadora Estela (3). Mais em frente, um policial fingia namorar a investigadora Ana Teresa (4). Marighela desceu do carro e atravessou a rua em direção ao Volkswagen (5). Um dos frades recuou o banco para dar-lhe passagem (6) quando o delegado Fleury (7) deu voz de prisão no início do tiroteio (8). Frei Ivo saiu do carro e não foi atingido, tal como frei Fernando, que abaixou-se no carro (9). A investigadora Estela, porém, tinha levado um tiro e estava caída no lado do Chevrolet (10). Pouco adiante, o delegado Rubens de Melo Tucunduba tinha tombado com um tiro na perna (11). Nesse momento, um Buick (12) entrou na área interditada e não obedeceu à ordem de parar; os policiais julgaram tratar-se de terroristas e abriram fogo de metralhadora (13); o motorista, um dentista cujo nome ainda não foi revelado, morreu sobre o volante (14).

Policiais procuram ex-deputado

Desde a morte de Marighela a polícia iniciou uma série de prisões em São Paulo, à procura de terroristas do grupo do ex-deputado comunista. O principal alvo é o ex-deputado Joaquim Câmara Ferreira.

Ontem foram revelados mais detalhes da operação que resultou na morte de Carlos Marighela, da qual participaram mais de 50 agentes policiais, que tinham a intenção de, se possível, prender o terrorista sem recorrer ao último recurso de matá-lo.

PLANEJAMENTO

O plano começou com a prisão dos frades dominicanos Ivo e Fernando, denunciados por um estudante ex-presidente da extinta União dos Estudantes de São Paulo, Paulo de Tarso. Foram presos mais mais 20 pessoas, entre as quais Luís Roberto Clauser, João Antônio

Caldas Valença, Roberto de Barros Pereira, Antônio Ribeiro Pena, frei George Calegare, frei Tito de Alencar, Carlos Guilherme Penafiel e Manuel Carlos Guimarães.

Após confessarem que pertenciam ao grupo Marighela, frei Ivo e o frei Fernando concordaram em marcar um encontro com o ex-deputado na Alameda Casa Branca. O telefonema foi gravado; a senha era "vou à tipografia às 20h30m".

Os policiais cercaram o local, inclusive com a ajuda de cães pastores, que durante o tiroteio evitaram a fuga dos dois frades. Frei Fernando foi morto na perna quando tentava escapar aproveitando a confusão.

Marighela não foi apanhado vivo porque seu esquema de segurança, também muito bem armado, reagiu imediatamente, obrigando os policiais a atirar com as metralhadoras.

CNBB examina situação dos frades

A participação dos frades dominicanos Ives do Amaral Lesbaupin e Fernando de Brito na morte de Marighela levou o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Aloisio Lorscheider, a partir às pressas para São Paulo, deixando para hoje a divulgação de uma nota oficial sobre o assunto.

Dirigentes da Conferência dos Religiosos do Brasil estiveram às primeiras horas da tarde com Dom Aloisio, mas também não se pronunciaram a respeito, preferindo aguardar a volta do secretário-geral da CNBB para tomar qualquer iniciativa.

AMBIENTE TRANQUÍLO

Foi inteiramente normal o movimento ontem no Convento dos Dominicanos, no Leme. Os portões permaneceram abertos aos fiéis e os padres continuaram recebendo as visitas normais. No interior do templo, entretanto, a apreensão era uma constante. Os padres passaram a manhã toda, tão logo leram as notícias nos jornais, sem saber se ligavam ou não para São Paulo a fim de obter informações mais detalhadas sobre a participação dos padres.

O recibo de que os telefones estivessem controlados por parte dos dominicanos do Rio a permanecerem no interior do convento debaixo de grande tensão nervosa.

Segundo um dominicano, frei Ivo (como é chamado) e frei Fernando estiveram domingo no convento, onde alojavam tranquilamente. Após o almoço descansaram um pouco e retiraram-se, sem dizer para onde iam. A tarde seus familiares procuraram notícias: eles haviam desaparecido, sem qualquer aviso ou telefonema. No convento ninguém soube informar aos familiares dos dois padres o que lhes teria acontecido.

Primeiro optaram por um provável desastre automobilístico, ideia logo posta de lado "porque se assim fosse a polícia rodoviária teria comunicado qualquer coisa." Depois de telefonemas infrutíferos para uma série de pessoas é que os padres chegaram à conclusão de que seus companheiros estavam presos em qualquer lugar.

NA CNBB

Durante a manhã de ontem Dom Aloisio Lorscheider realizou diversos contatos telefônicos com o prior dos Dominicanos em São Paulo. Nenhuma dessas conversações foi adiantada à imprensa, sabendo-se, apenas, que havia uma grande possibilidade de o secretário-geral da CNBB viajar para São Paulo, a fim de se inteirar melhor dos fatos. Foi o que ele fez às 16 horas. Provavelmente hoje deverá, no Rio ou em São Paulo, divulgar alguma nota oficial a respeito.

Os funcionários da CNBB mantêm-se em absoluto sigilo em torno do problema, e mesmo os religiosos declaram-se sem notícias suficientes para divulgação.

Na Conferência dos Religiosos do Brasil, o impacto causado pelas notícias não foi menor, embora os religiosos se negassem a qualquer declaração. Mas ficou logo decidido que não haveria nenhuma nota oficial sobre o assunto.

SEJA NESTAS FÉRIAS UM "YOUNG STUDENT DIPLOMAT"

Vá aos Estados Unidos neste programa cultural promovido pela CHARLESTON CHAMBER OF COMMERCE e pela UNIÃO INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO CULTURAL.

Você vai ficar morando em uma casa de família, aperfeiçoando seu inglês, conhecendo os hábitos americanos, divulgando nossas tradições e nossa cultura. Será nossa gente jovem, convivendo com a juventude dos Estados Unidos!

Partida: 3 de janeiro de 1970

Atenção: suas férias como "Young Student Diplomat" é inteiramente financiada.

Peca informação e faça sua inscrição na



UNIÃO INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO CULTURAL

Rio de Janeiro: Rua México, 31/1102 — tel.: 222-0386 — 232-6427
São Paulo: Av. São Luiz, 153 — 2a. sobrelaje — sala 29
Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1148 — s/ 1217.

Delegado fez promessa de como usar revólver

Quando Sérgio Paranhos Fleury colocou um revólver na cinta, há 17 anos, decidiu que só tiraria a arma para dar tiros "em bandidos ou em gente que não consegue entender até onde vai o direito e a liberdade." Foi por isso que ele ficou famoso na polícia e entre os marginais.

Agora, o delegado Fleury, alto, forte, voz grossa, cabelos castanhos claros encaracolados, casado, pai de duas meninas, que prefere andar de blusão de couro como seu irmão, também policial, é um homem mais famoso ainda porque coordenou e executou o plano de "prender vivo" ou morto o líder comunista Carlos Marighela. A primeira parte do plano — prender vivo — falhou e Marighela morreu com uma rajada da metralhadora de Fleury.

A VIDA DO HOMEM

Sérgio Paranhos Fleury nasceu em Niterói, em 1933. No fim da guerra veio para São Paulo e em 1949 entrou para a polícia como investigador. No prédio do antigo Departamento de Investigações, hoje Departamento Estadual de Investigações Criminais, Fleury passou por várias delegacias, "para conhecer o serviço", e depois foi removido para o DOPS, onde ficou durante dois anos, sem trabalhar muito porque as agitações, na época, eram poucas.

Depois voltou ao Departamento de Investigações, removido para a Delegacia de Homocídios, "onde a gente pode botar a cabeça para funcionar".

Policial por vocação, sabendo que estava destinado a terminar sua vida entre os marginais e a lei, Fleury resolveu estudar e prestou exame na Faculdade de Direito de São José dos Campos, que havia sido

fundada em 1958. Assistia às aulas lá e na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, ao mesmo tempo em que prestava serviços no gabinete do Secretário de Segurança do Governo Carvalho Pinto.

Ao final desse Governo, o Secretário de Segurança determinou que Fleury chefiasse a Ronda — Rondas Noturnas Especializadas — equipada com carros velozes, radiotransmissores e uma equipe de homens que só usava carabinas Winchester e passou a acompanhá-lo onde quer que ele fosse. Da Ronda, Fleury passou para a RUDI — Rondas Unificadas do Departamento de Investigações — que era a organização policial mais temida pelos marginais em São Paulo. Fleury chefiava a RUDI juntamente com mais alguns delegados da nova geração. Ele era, então, 5.ª classe, na nomenclatura policial de São Paulo.

Depois foi para a radiopatrulha, como delegado-adjunto, e era designado para os serviços mais difíceis, principalmente de caça a perigosos bandidos. E nessas ocasiões ele expunha tanto que seus colegas advertiam-no dos riscos que corria. O delegado lhe deu um Volkswagen preto, com chassi frio, equipado com radiotransmissor, numa frequência ligada diretamente com a radiopatrulha. Com isso, ele tinha condições de saber tudo o que acontecia no perímetro da capital.

Quando a subversão em São Paulo começou a tomar as formas do terror, alguns chefes do organismo policial paulista já falavam da necessidade de colocar à disposição do DOPS homens dispostos a tudo, principalmente a enfrentar os terroristas em igualdade de condições, isto é, a bala. O primeiro nome, sempre lembrado, era o de Fleury, com seus homens.

Investigadora baleada na cabeça passa mal

A investigadora Estela Borges Morato tem poucas possibilidades de sobreviver ao tiro que recebeu, na cabeça, quando participava da diligência que resultou na morte de Carlos Marighela. Antontem um policial chegou a anunciar sua morte, por engano.

Internada no Hospital das Clínicas de São Paulo, Estela foi submetida a uma craneotomia. A bala penetrou à direita da testa e saiu pela nuca, levando parte da massa encefálica. Os médicos acreditam que, se sobreviver, terá apenas funções vegetativas.

POUCA ESPERANÇA

Estela chegou ao Hospital das Clínicas, antontem, às 9h

25m, e foi registrada como desconhecida, na ficha n.º 97 007. Immediatamente foi operada no setor de neurologia.

Os médicos explicam que ela perdeu muita massa encefálica, ficando com grande parte do cérebro destruída. O tecido do cérebro não se reproduz, e uma vez destruído não há possibilidade de recuperação. Os médicos não têm esperanças de que a investigadora sobreviva mais de 24 horas, pois a cada momento seu estado geral se agrava.

O pronto-socorro do Hospital das Clínicas estava inteiramente cercado por agentes do DOPS armados com rifles. Eles impediam o acesso de qualquer pessoa — especialmente jornalistas.

Leia editorial "Morte da Violência" e mais terrorismo no "Caderno B"

CORRETORES DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
Rua da Alameda, 21 - 4.º andar - Rio de Janeiro
Telefones: 223-9534, 243-9162 e 234-9230

IGOL
impermeabilizantes para proteção de concreto e metais

Os produtos IGOL possuem a mais ampla e variada aplicação nas construções

Igol 1C protege fundações, tubulações de concreto, revestimentos de caixas d'água, alvenaria ou reboco.	Igol T protege o ferro e concreto contra corrosão. Alta resistência às águas agressivas. Não serve para reservatórios de água potável.
Igol 2 para impermeabilizar marquises, pequenos terraços, calhas ou superfícies úmidas e taludes.	Igol A proteção para tanques de água potável, inclusive de água clorada, pois oferece resistência a agentes químicos: ácidos e básicos.

um produto de qualidade
Vendas no Rio e São Paulo:
MONTANA S.A. Indústria e Comércio
Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 64 - 3.º and. - Tel. 243-8861
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 - 5.º and. - Tel. 37-3161

REPRESENTANTE PROCURA-SE

Indústria paraense, produtora de CERA BRANCA, DE ABELHA, para indústria cosmética e laboratórios em geral, procura firma relacionada nesses meios, para representá-la aqui no Rio.

Cartas com detalhes para

CERQUIMA LTDA.

CAIXA POSTAL 238 — Ponta Grossa — Paraná

GRÁTIS — VOCÊ QUER APRENDER INGLÊS EM 90 DIAS?

Aproveite esta oportunidade: CURSO GRATUITO DE INGLÊS em 90 dias. PROCESSO REVOLUCIONÁRIO — ELETRÔNICO — AUDIO-VISUAL, professores norte-americanos e brasileiros formados nos EE.UU.

INSCRIÇÕES E AULAS DE DEMONSTRAÇÃO: Rua Buenos Aires, 228 — 8.º, 9.º e 10.º andares, esquina com Av. Passos (Centro), Das 9 às 21 hs. do dia 3 até 21 de novembro.

PARA AS NOVAS TURMAS DE NOVEMBRO

PROMOÇÃO DO CENTRO CULTURAL ANGLÔ-BRASILEIRO

"Faculdade das Américas"

Sunamam vai financiar um novo "ferry-boat"

A Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam) decidiu-se afinal a financiar o projeto de instalação do sistema ferry-boat Itaquí-Itaúna da Companhia de Navegação do Norte — que encurtará bastante a distância entre São Luís e Belém, pela rodovia BR-316 — condicionando apenas a construção das barcaças em estaleiros nacionais.

A empresa explica que os investimentos no setor de transportes não podem fundamentar-se exclusivamente na rentabilidade da exploração dos serviços, advertindo que, normalmente, é necessário uma longa maturação, mas que pelo caráter desenvolvimentista exige esforços maiores e imediatos não só do Governo como também da iniciativa privada.

Reunião conciliadora

Está prevista para a próxima semana uma reunião entre o diretor do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Almirante Clóvis de Oliveira, a diretoria das Linhas Brasileiras de Navegação (Libra), que é a maior companhia armadora em operação na cabotagem, e os superintendentes dos portos de Recife e Cabedelo, quando tentarão chegar a alguma conclusão quanto aos problemas que existem nas operações de carga e descarga daqueles portos.

Movimento portuário

São os seguintes os navios esperados no porto do Rio de Janeiro, de hoje até a próxima quarta-feira:

PASSEIROS:

6/11 (S) Flavia (N) Augustus.
8/11 (N) Eugenio C. (N) Stetendam.
11/11 (S) Argentina Star.
14/11 (S) Eugenio C.
15/11 (S) Giulio Cesare. (S) Augustus.
17/11 (N) Andrea C.
18/11 (N) Enrico C.

CARGUEIROS:

5/11 (S) Baska. (S) Paul Schroeder.
6/11 (S) Argo (N) Celestino. (S) Bartolomeu Bueno.
(N) Geestmund. (N) Santa Eliana. (S) Mormacoak.
(N) Sunny Lady. (N) Monte Udala. (N) Montevideo.
(S) Birgitte Skou. (N) Montevideo. (S) Eemland.

COM TURISTAS:

8 a 10/11. Stetendam.
21 a 23/11. Kungsholm.
23 a 24/11. Hansaatic.
3 a 4/12. Sagafjord (6h).
20 a 22/12. Ryndam (8h).
22/12 a 1/1/70: Reina del Mar (8h).
10 a 10/1/1970: Cabo San Roque (8h).
10 a 10/1/1970: Andrea C.
14 a 16/1/1970: Anna C. (8h).
21 a 23/1/1970: Express of England.
30/1 a 2/2/1970: Reina del Mar (8h).

EXPORTAÇÃO MINERIO:

5/11. Skaustrand Windrose, Tierra del Fuego, London Splendor.
20/11. Santos Vega.
22/11. Senorita.
5/data Olímpic Splendor.

FRIGORÍFICOS:

7/11. Frigo Artico.
10/11. Frigo Asia.
30/11. Rafael Colito.

COM TRIGO:

9/11. Frotasul.

COM ENXOFRE:

7/11. Evie G. Chimples.

COM SAL:

5/11. Rio Planck.

NAVIOS ATRACADOS

CAIS DA GAMBIA

P. Maua — Sharfield, amer., navio de guerra.
P. Maua — Leahy, amer., navio de guerra.
Arm. 1 — Achilles Laure, ital., TURISTAS.
Arm. 3 — Barroso Pereira, nac., 2g. import.
Arm. 4 — Mikinay, grego, 1g. exportação.
Arm. 6 — Fernglen, nor., import. trigo.
Arm. 7 — Bice Costa, ital., 1g. importação.
Arm. 8 — Ditte Skou, din., 1g. importação.
Pat. 8/9 — Calcar, nac., inativo.
Frigor. — R/o Gallegos, arg., 2g. importação.
Arm. 10 — CHATA: Zemhagem, hol., 2g. importação.
Arm. 11 — Petra Skou, din., 2g. importação.
Arm. 17 — Volta Redonda, nac., 3g. exportação.
Arm. 18 — Rio Capibaribe, nac., 3g. importação.

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Carvão — Longway, nor., 2g. importação.

CAIS DO CAJU

Arm. 30 — Santo André, nac., 2g. importação.
Arm. 31 — Brasília, nac., 2g. exportação.
Arm. 32 — Santa Bernadete, nac., 1g. cons.
P. Inflam — Ponta D'Armazém, nac., inativo.

PARQUE DE MINERIO E CARVÃO

José Hernandez, ital., exportação minério.
Santos Vega, arg., exportação minério.

EXPORTAÇÃO MINERIO

AGUARDANDO ATRACAÇÃO NO P.M.C.

Luigi Orlando, ital., d 21/10. *Annukka Aernio, ital., de 28/10. *Themona, de 28/10 e *Messinia, de 3/11.

CARGA GERAL AGUARDANDO ATRACAÇÃO:

Nenhum

GRANDE E PEQUENA CABOTAGEM

AGUARDANDO ATRACAÇÃO

Nenhum

EXPANSÃO



Itaquí estará concluído no prazo máximo de um ano

Itaquí será construído com recursos e técnica oriundos do próprio sistema nacional

A construção do porto de Itaquí, no Maranhão, está sendo executada exclusivamente com recursos federais do Ministério dos Transportes e graças ao sucesso de um moderno sistema criado para cravar as células metálicas que constituem a infra-estrutura do cais. Uma plataforma projetada e construída por técnicos e operários de estaleiros brasileiros possibilitou a redução do tempo de cravação de cada célula que compõe a faixa de cais.

Os cálculos iniciais previam a cravação de cada uma em 30 dias e o sistema idealizado permitiu a redução para oito dias. A plataforma, cuja finalidade é sustentar o equipamento de construção, possui características técnicas que permitem sua ancoragem no fundo do mar, garantindo ampla estabilidade para a cravação das estacas-pranchas que constituem os gabions. Cada conjunto de 136 estacas forma um gabion e já estão colocadas as primeiras 24 unidades. A nova técnica empregada na construção do porto é a única em condições de vencer a flutuação de maré que atinge a sete metros, duas vezes por dia.

ATE MARCO A PRIMEIRA FASE

O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis espera concluir até março do próximo ano a primeira faixa de cais, possibilitando a atracação dos primeiros navios. Serão 200 metros de cais na profundidade de 10 metros que irão permitir o início das atividades portuárias de Itaquí, enquanto prosseguir a implantação dos restantes 230 metros de cais que compõem a fase inicial programada para entrar em pleno funcionamento até princípios de 1971.

Quatro armazéns deverão completar a estrutura portuária, bem como a colocação de linhas férreas próprias para os oito guindastes alemães que serão entregues a partir de janeiro de 1971. Onze milhões de cruzeiros novos é o total investido pelo Ministério dos Transportes para propiciar ao Maranhão um porto mais aparelhado do que o existente atualmente em São Luís.

PORTO DEVERÁ CRESCER LIVREMENTE

A experiência vivida pelas autoridades portuárias no que tange aos programas de ampliação dos portos existentes levou o Governo federal a projetar a construção dos portos

brasileiros longe dos perímetros urbanos, atendendo assim a uma projeção futura de crescimento natural das cidades. O porto de Itaquí está sendo construído na baía de S. Marcos, a Noroeste de São Luís e a 30 minutos do centro. Está ligado à cidade através da barragem de Bacanga. Esta barragem tem dupla função: diminuir a distância existente entre o porto e a cidade e regularizar o nível das águas do rio Bacanga, controlando a sua vazão.

Na área existente deverá surgir um centro industrial cujo centro nervoso será o porto de Itaquí. O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis já está estudando um Plano-Diretor para o porto, prevendo sua expansão e disciplinando a instalação de indústrias na área de influência, permitindo uma racionalização maior na implantação das mesmas. Já estão encomendadas na Inglaterra novas estacas que deverão chegar a partir de 1970 e que serão utilizadas no programa de expansão. O programa plurianual prevê também obras de engenharia civil (acessos rodô e ferroviário, redes de abastecimento de água, esgotos, etc), aquisição de empilhadeiras, tratores carretas e balanças. A programação atenderá aos recursos do DNPVN para o quinquênio 1968/1973.

Armadores examinarão no Rio acórdos de carga e de frete

Apesar de o Brasil estar tentando adiar para o mês que vem o encontro de "principais" das Conferências de Frete Brasil-Mediterrâneo e Brasil-Estados Unidos, marcadas respectivamente para os próximos dias 18 e 25, no Copacabana Palace, tudo faz crer que elas serão realizadas conforme o previsto.

Segundo se sabe, obedecendo a determinações oficiais, o Lóide Brasileiro teria solicitado à direção das Conferências um prazo maior "para examinar questões dos dois tráfegos", a fim de ganhar tempo enquanto se espera a posse do novo Superintendente da Marinha Mercante. No entanto, parece que não houve um acordo favorável e, acreditam os técnicos, que a posição brasileira poderá ser bastante enfraquecida por isso.

O que se discutirá

Em ambas as Conferências estará em jogo a sobrevivência da

própria política brasileira de transporte marítimo, que implantou o "princípio da estrita reciprocidade" entre as bandeiras nacionais na disputa de fretes. Tanto na do Mediterrâneo como na dos EUA, será debatida a formação de um pool de carga naqueles dois tráfegos, envolvendo armadores brasileiros — representados pelo Lóide (em ambas as áreas), Paulista (Mediterrâneo) e Netumar (EUA) — americanos, iugoslavos, argentinos, franceses, italianos, ingleses, espanhóis, holandeses, belgas, suecos e noruegueses.

No caso do tráfego Brasil-EUA, vale salientar que gerando em 1968, US\$ 124 190 340,57 de fretes (25% dos fretes totais gerados no comércio exterior do Brasil) o intercâmbio entre o Brasil e os Estados Unidos assume importância toda especial. Os graneis sólidos que acusam no tráfego uma movimentação geral da ordem de 6 milhões de toneladas, gerando fretes

da ordem de US\$ 40,7 milhões representaram 74,2% das toneladas transportadas e 32,8% dos fretes do intercâmbio em questão.

A situação atual

O tráfego de graneis sólidos entre os dois países representa 24,1% da movimentação total dos graneis sólidos do Brasil e 29,3% dos fretes totais. A avaliação de importância desse tráfego pode ser aferida pelo fato de que 96% das importações de carvão, 56% das importações de adubos, 66,5% das importações de produtos químicos e 42% das importações de trigo tiveram origem nos Estados Unidos ao passo que 81,4% das exportações de açúcar e 10,2% das exportações de minério de ferro e de manganês tiveram como destino os Estados Unidos.

Iniciativa privada tem novo interesse

Sector relativamente novo sob o ponto-de-vista de promoção por parte da política de transportes do Governo, mas de grande importância econômica na comercialização de produtos agrícolas e no abastecimento das populações do interior, a navegação fluvial e lacustre começa a despertar a atenção das autoridades e o interesse da iniciativa privada.

Em julho de 1967, foi divulgada a Política de Transportes Hidroviários como marco inicial de uma nova era de desenvolvimento de navegação dos nossos rios e lagos. Até então, este tipo de navegação só existia graças à iniciativa de alguns pequenos armadores que operavam sem qualquer estímulo e sem nenhum sentido empresarial.

O que é navegação interior

As hidroviárias brasileiras, com algumas exceções, não apresentam boas condições de navegabilidade.

O Ministério dos Transportes, vem realizando estudos sobre as obras e serviços necessários a serem efetuados nos nossos rios, lagos e lagoas, de forma a torná-los em uma extensa e racional rede navegável, imprescindível ao desenvolvimento futuro que nos está reservado; no entanto, a grandeza de tal empreendimento, só admite a solução a longo prazo, pelo qual não poderíamos esperar. A própria característica evolutiva do desenvolvimento nos impulsiona à ação, considerando, essencialmente, as condições de navegabilidade da rede hidroviária como se encontra atualmente.

Assim sendo, com a elaboração da Política de Transportes Hidroviários, a navegação interior teve o seu objetivo principal perfeitamente definido: "o desenvolvimento e integração do transporte fluvial e lacustre no sistema de transporte do país." A Divisão de Navegação Interior, criada como instrumento de execução dessa política, foi estruturada de forma a conhecer as condições de navegabilidade das aquedutos interiores, disciplinar o transporte de carga e passageiros, acompanhar e propugnar pelo desenvolvimento do tráfego nas hidroviárias.

Foram introduzidas alterações na legislação, visando maximizar a rentabilidade desse meio de transporte. Pela Resolução 2.999, foi liberado o frete para as embarcações que trafegam nas aquedutos interiores. Essa medida visando incentivar os proprietários de embarcações a expandir as suas atividades, explorando-as de modo mais agressivo, já vem apresentando reflexos positivos, pelo interesse já demonstrado pelos armadores na renovação de suas frotas.

Pelo Decreto n.º 62.383, foram liberadas as linhas para as embarcações empregadas na navegação interior. Esse incentivo permitirá maior flexibilidade ao armador, em face da possibilidade de poder empregar

seus embarcações, no tráfego entre os pontos que apresentem demanda de transporte, numa ou mais vias navegáveis. Como consequência, o usuário será beneficiado pelo maior número de locais em que poderá chegar ou fazer chegar suas mercadorias.

Nas duas alterações acima mencionadas, objetivou-se ainda, igualar as possibilidades do transporte hidroviário às oferecidas pelo sistema rodoviário e ferroviário, tendo em vista a eliminação de distorções, indesejáveis, que levam por muitas vezes o usuário a procurar o transporte para suas mercadorias em contradição com a indicação técnica e econômica, com prejuízo exclusivo para o consumidor e a economia do país.

Estudos preliminares referentes às diversas bacias hidrográficas vêm sendo realizados e constantemente revisados. Da análise cuidadosa das suas conclusões e atendendo às prioridades ditadas pelo interesse nacional, outros estudos mais específicos foram concretizados, tendo como resultado, no campo executivo, os seguintes empreendimentos:

Bacia amazônica

1) Reformulação das Linhas da ENASA:

Sendo a Empresa de Navegação da Amazônia S.A. — ENASA — empresa de economia mista, e a maior que opera na região, foi escolhida para ter suas linhas reformuladas racionalmente, de modo a se obter melhores características de serviço oferecido, de custo e segurança.

A reformulação, a ser implantada por etapas a curto e a médio prazos, prevê um esquema integrado por Linhas Principais, Linhas Secundárias, Linhas Terciárias e Circulares, abrangendo o transporte de carga e passageiros da área. São previstas, ainda, Linhas Independentes, que por se ligarem diretamente a Belém, constituem grupo à parte. Essa divisão de linhas foi realizada para atender principalmente a aspectos técnicos: o fluxo de carga, passageiros existentes e a caracterização da via navegável.

Foi julgado que o comboio de empurro era o conjunto que melhor atenderia as movimentações de carga.

Para passageiros a solução indicada são embarcações próprias para a maioria dos rios e mistas para outros.

A solução julgada mais adequada procurou também enfatizar o aspecto econômico, ou seja, a diminuição do custo operacional do sistema, procurando dessa forma maximizar a sua rentabilidade. Enfocados os principais fatores que influenciavam o problema, foram elaboradas as recomendações e tomadas ações correlatas, para a implantação a curto prazo de novo sistema de movimentação de carga.

Como o transporte de passageiros pela ENASA poderá ainda ser aten-

2) Renovação da frota

Com base no sistema de Reformulação de Linhas, acima referido, e nos estudos sobre embarcação-tipo, já realizados, foi elaborado um programa de financiamento de construção de embarcações, já em fase de execução e constando inicialmente de: 2 empuradores do tipo E-1; 6 empuradores do tipo E-2; 5 empuradores do tipo E-3; 60 chatas de carga geral. Foi concluído um estudo de modernização do NM—Presidente Vargas para o emprego na linha Belém—Manaus.

Bacia do São Francisco

No rio São Francisco a ação se faz sentir através da Companhia de Navegação do São Francisco. Graças à política de incentivos à navegação interior encetada por esta Superintendência e dentro da política do Governo, pôde a Cia. de Navegação do São Francisco iniciar a renovação de sua frota.

Embarcações antigas e onerosas, com pouca praça para carga, guarnições numerosas e de baixa velocidade, estão sendo substituídas por embarcações adequadas e de baixo custo de operação.

Embarcações colocadas em tráfego em 1967: 15 chatas semi-integráveis para carga geral; 1 chata para transporte de derivados de petróleo. Em construção: 2 empuradores; 6 chatas; 2 lanchas com capacidade para 133 passageiros.

Bacia do Prata

O estudo preliminar dessa bacia, concluído, no que se refere à renovação da frota, pela necessidade de substituição quase total, das embarcações existentes por outras de operação mais simples e com características mais adequadas às hidroviárias, sem o que será impossível, de forma rentável, o transporte fluvial, oferecer fretes mais baratos e vir a integrar-se de forma racional aos demais meios de transporte.

Para o SNBP S.A. (Serviço de Navegação da Bacia do Prata S.A.) foram construídas:

6 chatas para transporte de minério;

1 chata curral.

Fase final de construção 1 empurador com capacidade de empurro de 3 000 toneladas.

LIBRA

LINHAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO LTDA.

LIGANDO O BRASIL DE NORTE A SUL

Av. Rio Branco, 25 — 15.º andar — Tel. 223-2060 —

End. Telegráfico "LIBRANAVE" — Rio de Janeiro — GB

AGENTES EM TODOS OS PORTOS BRASILEIROS



Orient Overseas Line

Serviço Regular Mensal de Cargas e Passageiros para: B. Aires, Capetown, Durban, Mombasa, Singapura, Hong-Kong, Taiwan e Japão

"ORIENTAL AMIGA" ... 11/11 13/11

ESCALAS DIRETAS EM: Keelung e Kaohsiung em Taiwan

INFORMAÇÕES COM OS AGENTES GERAIS AGÊNCIA MARÍTIMA

DICKINSON S.A.

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 4 (5.º andar)

Tel.: 223-1566 e 223-4634

Telex 210

SANTOS: Rua 15 de Novembro, 161/3

Tel.: 2-7191 e 2-9342

S. PAULO: Praça da República, 386 — 11.º andar

Tel.: 37-8531 (PBX)

ROYAL INTEROCEAN LINES

Serviço regular de rápidos e modernos navios holandeses, entre BRASIL — ÁFRICA — SINGAPURA — HONG-KONG — JAPÃO. Conhecimentos diretos para Austrália, Índia, Tailândia, Filipinas, Formosa, Coreia, etc.

STRAAT HOLLAND 10-11-69
STRAAT FUJI 24-11-69
STRAAT HONSHU 9-12-69

Agentes
Sociedade Anônima **Martinelli**
RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 26-16.º andar — Tel.: 243-3553 — 243-1809 e 243-6860.

LLOYD BRASILEIRO
(LINHA REGULAR)

RIO - MANAUS - RIO

AGORA, TAMBÉM ESCALANDO EM VITÓRIA

• Salvador • Recife • Fortaleza

• Belém • Manaus

Próxima saída: **28 DE NOVEMBRO**

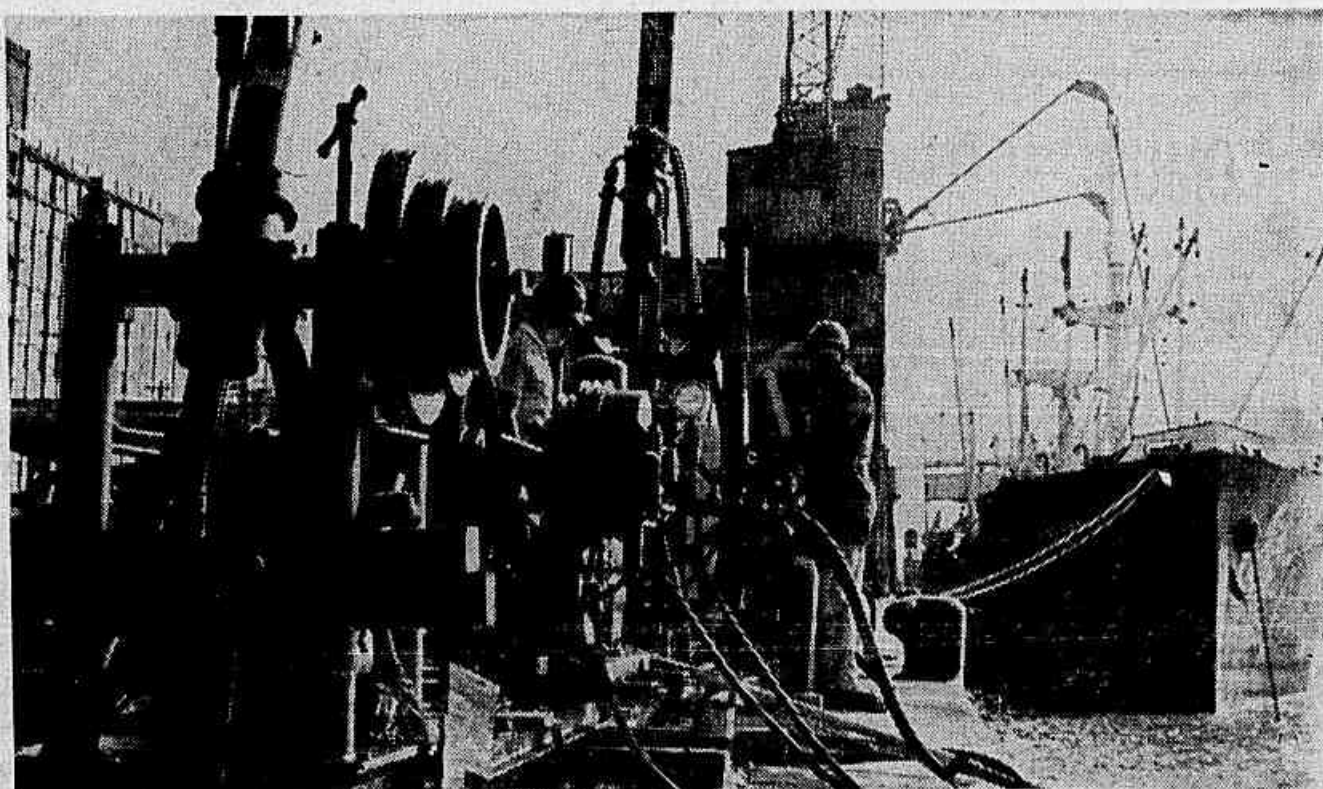
Passagens financiadas em até 12 meses pelo sistema

CREDI-LLOYD

Informações com seu agente de viagens ou na

Exprinter

NÓVO CAIS DE RECIFE ESTÁ PRONTO



O cais do porto de Recife está pronto, totalmente remodelado e recuperado que foi pelo Governo Federal. Construído em 1919 o cais estava ameaçando ruir devido à fuga de material. O Ministério dos Transportes, através do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis investiu mais de NC\$ 6 milhões nas obras que consistiram em injeções de cimento e argamassa em 2.200 metros de cais repletando-se a operação de cinco em cinco metros. A obra pioneira no gênero consumiu 47.000 metros cúbicos de material e ficou pronta em 24 meses.

Por dentro do negócio FAO vai debater novo plano de alimentação

Para o diretor-geral da FAO, a conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura a ser iniciada no próximo sábado, em Roma, talvez se torne a mais importante já realizada até hoje pelo órgão. E o Sr. Adede Boerna adianta quais serão os pontos fundamentais dos debates: a) o plano indicativo mundial para o desenvolvimento agrícola, elaborado pela FAO durante os últimos quatro anos; b) a carência de proteínas na alimentação, principalmente nos países em processo de desenvolvimento.

De acordo com o dirigente do órgão, o plano parte do princípio de que não pode haver um progresso alimentício verdadeiro se não se concentrarem todos os esforços na agricultura, propondo ainda prioridades e ressaltando a necessidade de que sejam cumpridas até 1985, já que, caso contrário, poderão ocorrer violentas explosões sociais.

Outro ponto importante da entrevista do Sr. Boerna é o que afirma que o controle da natalidade só pode dar soluções a muito longo prazo, sendo que o Plano Indicativo Mundial, a ser submetido agora à aprovação dos membros, considera possível encontrar-se uma solução em 16 anos, mesmo que as linhas de ação por ele indicadas aos diferentes Governos não possam ser consideradas das mais otimistas.

Paridade na América Latina

A Venezuela transformou-se ontem no segundo país latino-americano — o primeiro é o México — a iniciar gestões para declarar ao Fundo Monetário Internacional a paridade de sua moeda. A medida, que envolve a garantia contra qualquer mudança unilateral do tipo de câmbio, colocará a Venezuela em posição de receber o reajuste seletivo de sua cota no Fundo e, com isto, uma maior capacidade de girar o papel-ouro. O atual tipo de câmbio do bolívar (moeda venezuelana) é cotado, para a venda, a 4,50 por dólar.

Sua solidez ficou refletida ontem ao anunciar-se oficialmente que a crescente utilização internacional do bolívar resultou numa nova melhoria da posição das reservas venezuelanas no Fundo que se elevavam, até fins de setembro, a US\$ 83,7 milhões, sendo que outros países membros do Fundo já compraram, até agora, o equivalente a US\$ 21,0 milhões de dólares. As reservas venezuelanas estavam situadas, ainda em setembro, em torno dos US\$ 877 milhões, assim distribuídos: ouro, US\$ 403 milhões; câmbio externo, 392 milhões; reservas no FMI, 83 milhões.

Caso a Venezuela venha mesmo a declarar a paridade da sua moeda, conforme se anunciou ontem em Washington, o bolívar se juntará ao peso mexicano (o México já declarou a sua paridade), passando a ser os dois primeiros países latino-americanos, pelo menos tecnicamente, cujas moedas poderão ser utilizadas como reservas por qualquer outro país.

Início de trabalho

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, regressou na tarde de ontem de Brasília e foi direto para o Hotel Glória, onde está hospedado juntamente com seu staff. Somente na manhã de hoje ele deverá ir ao seu gabinete ministerial, dando início efetivo à sua gestão.

Na opinião de um dos seus assessores, o Ministro Fábio Yassuda, apesar de ser um homem bastante energético e não gostar de acumular problemas, parece que ainda não conseguiu decidir sobre a formação do seu segundo escalão no Ministério. Segundo consta, entretanto, o presidente da Usiminas e empresário de grande circulação no meio, Sr. Amaro Lanari Júnior, já teria sido escolhido para funcionar como principal assessor para assuntos siderúrgicos do novo Ministro.

Conferência de Comércio Exterior

Os Srs. Rui Barreto, Giulite Coutinho, João Correia da Costa e Paulo Manuel Protásio, todos vice-presidentes da Associação Comercial do Rio, seguem hoje para São Paulo para participarem da instalação da secretaria executiva da VIII Conferência de Comércio Exterior, a ser realizada de 3 a 5 de março na capital paulista.

A respeito, o Sr. João Correia da Costa informa que a tônica da reunião vai ser a procura de meios, por parte do empresário, de participar agressivamente do comércio. Destaca o crescente interesse empresarial pelo assunto mas lamenta a falta de informações e de contatos sobre ele. Como exemplo cita o fato da existência de NC\$ 300 milhões, disponíveis em diversos fundos, para o pré-financiamento e o financiamento de exportações, e que ninguém, até hoje, se apresentou para utilizá-los.

Expressas

O presidente do Banco Central, em despacho datado de 29 de outubro último, concedeu à Minas Investimentos S.A., Crédito e Financiamento, o certificado definitivo de sociedade de capital aberto. A corretora Umuarama, informa que a empresa foi credenciada como distribuidora de cotas do Fundo de Investimento Caravello — que aliás acaba de cumprir um ano de existência com uma valorização, nos 12 meses, de 200% — e já iniciou suas operações na Bolsa de Valores.

COMUNICAÇÃO À PRAÇA

"ITALMAR" S.A. Brasileira de Empresas Marítimas, agentes do navio italiano "GIULIO CESARE" que entrou neste Porto em 05-09-69, vem por meio da presente comunicar à praça de conformidade com a legislação em vigor, que extraviou-se um livro de três conhecimentos originais amparando 60 caixas de papelão contendo produtos farmacêuticos, não perigosos, embarcados no citado navio do porto de Gênova, com destino ao Rio de Janeiro, consignados A ORDEM notificar: PRODUTOS QUÍMICOS CIBA S.A., Av. Santo Amaro 5137, São Paulo, telefone 267-1011 (Brasil). Não existindo qualquer impedimento dentro do prazo legal far-se-á a entrega do referido produto a citada firma, Produtos Químicos Ciba S.A., através de termo substitutivo ao conhecimento marítimo extraviado de número 13 Gênova/Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1969.

"ITALMAR"
S.A. Brasileira de Empresas Marítimas

VW Sedan
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

Federação de Bancos não vê condição de queda em juros

Belo Horizonte (Sucursal) — A rede bancária nacional está enfrentando uma situação difícil como consequência dos erros de um passado cheio de facilidades e distorções. Bancos e seus funcionários sofrem e continuarão a sofrer os reflexos de uma expansão fictícia, até que o sistema atinja a um grau de eficiência exigido pela nova realidade do Brasil.

Este é o pensamento dos banqueiros expresso pelo presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Antônio Luis de Noronha Guarani, em entrevista concedida ao JORNAL DO BRASIL. Durante uma hora e meia ele falou ao JB, dizendo que todos confiam na política econômica a ser anunciada pelo novo Governo e que, a curto prazo, os bancos não têm a mínima condição de reduzir mais ainda, as taxas de juros.

O novo Governo

"O momento atual é de relativas transformações em relação ao Governo passado e o que acaba de se empossar. Fielas manifestações do novo Governo, acredita que estamos entrando numa fase de perfeito entrosamento e aperfeiçoamento dos interesses recíprocos.

Acredito mesmo que é uma obrigação de todos os setores empresariais de apoiar e colaborar efetivamente com o Governo. As alterações que estão sendo anunciadas na política econômico-financeira serão colocadas em vigor até o final deste ano. Ainda não sei quais serão, mas pelo que temos lido e ouvido estamos bastante confiantes."

Política de crédito

"Este foi um ano bastante difícil para as atividades bancárias, com relação ao crédito. A política de restrição creditícia, objetivando controlar a taxa de crescimento da inflação tem realmente obtido excelentes resultados. Tanto assim que ela está inteiramente controlada e mais ou menos controlada. Esta política traz reflexos no sistema bancário que, à primeira vista podem parecer perigosos, mas que na verdade não o são, pois enquadra o sistema na realidade."

As faixas de crédito

Na opinião do Sr. Noronha Guarani "o crédito vem sendo distribuído com parcimônia e com boa orientação ultimamente. O crédito rural, logo após a Resolução 69, não estava sendo bem aplicado e, até mesmo, era mal interpretado. A medida do Banco Central simplesmente determinava que 10% dos depósitos seriam de ser aplicados, mensalmente, no crédito rural, não dando nenhuma orientação nem mesmo especificando as prioridades e a forma de aplicação dos recursos.

Seu objetivo realmente é salutar, pois atende a uma falta do setor produtivo mais premente de crédito. Mas, pela falta de um estudo mais profundo, houve até mesmo uma balbúrdia na sua aplicação, no início, pois até mesmo o próprio setor não tinha condições de absorvê-lo integralmente. Com as alterações ocorridas, acredita o banqueiro que dentro de dois a três anos o crédito rural entrará numa rotina e atingirá seus objetivos.

"Quanto às faixas de crédito comercial e industrial — afirmou — elas já estão tomando seus lugares definidos dentro do contexto de distribuição de recursos. Hoje já não mais existe o crédito especulativo, aquele que servia a determinadas finalidades que não eram reprodutivas. Com as medidas saneadoras adotadas pelo Governo não se encontra mais a concessão desse tipo de crédito, que antes se constituía numa verdadeira chaga dentro do sistema financeiro."

Compulsório

"Sabemos que é intenção do Governo promover o desenvolvimento e a consolidação do sistema de open market como técnica moderna de controle da expansão dos meios de pagamento. Já está comprovado que este é um sistema que tem dado excelentes resultados em outros países. No Brasil, apesar de ser uma técnica muito recente, são boas suas perspectivas.

Tudo o que o setor espera que a medida em que o open market for melhorando sua eficiência, o Governo reduza na mesma proporção a taxa de recolhimento compulsório, pois é uma técnica de resultados mais realistas. Na verdade, cada NC\$ 1,00 de "giro" corresponde a NC\$ 5,00 de compulsório. Isto porque os bancos recolhem compulsoriamente dinheiro em espécie, referente a uma taxa sobre o total de depósitos, que não é formado apenas de dinheiro, mas também de moeda escritural, como cheques e promissórias, duplicatas e outros papéis."

"Realmente — disse o Sr. Noronha Guarani — a rede bancária nacional está enfrentando uma situação um pouco difícil, mas compreensível. No passado houve um exagerado e desordenado desenvolvimento, provocado pelas facilidades surgidas para que houvesse essa grande expansão do sistema bancário. Entretanto, este crescimento não atendia às reais necessidades do país, mas, muitas vezes, apenas a outros interesses.

A coisa chegou a tal ponto que foram necessárias medidas severas para que os bancos fossem contidos no seu desenvolvimento. Hoje, devido à política de conter a expansão exagerada do sis-

tema — uma expansão fictícia — não se funda um banco com as mesmas facilidades do passado. Mas essa política, embora salutar, coloca toda a rede bancária em dificuldades, pois temos de pagar pelos erros adquiridos durante uma fase de desenvolvimento deficiente.

Dificuldades

"Remodelar, a curto prazo, um sistema viciado por muitos anos de erros, traz dificuldades que precisam ser compreendidas por todos os brasileiros. A redução das taxas de juros se tornou um fundamento básico da política de combate à inflação. Muitas medidas foram tomadas nesse sentido, visando reduzir os custos operacionais. Mais de 90 bancos foram fechados, fundidos ou encampados, os serviços estão sendo racionalizados, mecanizados ou automatizados. Tudo isso não pode ser feito de um dia para outro. É necessário tempo.

"Verificamos — continuou — por exemplo, que a concorrência provocada pela prestação gratuita de serviços era altamente danosa a todo o sistema. Assim, os bancos passaram a cobrar pelos serviços que prestam. Mesmo quando os bancos não cobravam pelos serviços era evidente que alguém pagava por eles, através da elevação das taxas dos empréstimos. Assim, na maioria das vezes, aqueles que realmente mereciam ter um crédito mais barato eram justamente os que pagavam pelos serviços prestados a outras pessoas.

O Governo reduziu ainda no primeiro semestre deste ano as taxas de juros da rede bancária. Mesmo com aquelas reduções de despesas e criação de nova fonte de renda com a cobrança de serviços prestados, as contas de resultados demonstram que os balanços desse semestre apresentaram um declínio na receita da rede bancária privada. No momento, o custo operacional ainda é elevado e até que ele seja reduzido mais ainda, é impossível uma nova diminuição nas taxas de juros."

"Nessa fase de remodelação do sistema — finalizou o Sr. Noronha Guarani — ainda teremos muitos problemas pela frente. A necessidade de dispensa de funcionários será um deles. Há uma grieta geral por parte das entidades dos bancos de que os bancos estão dispensando muitos funcionários, o que nos mostra uma realidade social. Isto, entretanto, é apenas um aspecto da questão. O outro é a necessidade de redução de despesas para que possa haver nova diminuição no custo do dinheiro, fazendo o acompanhar a queda dos índices inflacionários."

Empresas que operam com o crédito imobiliário levam teses a Costa Cavalcanti

Uma análise do sistema financeiro de habitação, dando ênfase inclusive ao mercado de hipotecas, foi entregue ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança — ABECIP — Sr. Nilton Moreira Veloso, ao Ministro do Interior.

O Ministro Costa Cavalcanti prometeu estudar as sugestões encaminhadas, "a fim de que sejam incorporadas, no que for possível, para aperfeiçoar o Plano Nacional de Habitação." Disse ainda que, conforme orientação do Presidente Médici, o assunto está aberto ao diálogo, procurando o Ministério do Interior aproveitar as contribuições válidas.

SUGESTÕES TÉCNICAS

Acompanhado de outros diretores da ABECIP, o Sr. Nilton Moreira Veloso declarou ao Ministro Costa Cavalcanti que a entidade desejava abrir o diálogo, em termos técnicos, com o Banco Nacional de Habitação. Explicou que, ao assumir a presidência da entidade, teve como preocupação central transformá-la num órgão eminentemente técnico. No conjunto de sugestões, pede a ABECIP a formação imediata de uma comissão paritária de trabalho, constituída de diretores do BNH e daquela entidade para, no prazo de 30

dias, examinar as alterações sugeridas e outras a serem feitas no sistema financeiro da habitação, com o objetivo de fixar novas normas na execução do sistema brasileiro de poupança e empréstimo.

O Sr. Nilton Moreira Veloso lembrou que as sugestões traduziam uma síntese da experiência da classe, conjugada com análises especializadas. Em função dessa experiência — concluiu — os agentes financeiros se sentem em condições de oferecer contribuição ao BNH, para a melhoria do sistema brasileiro de poupança e empréstimo.

Comércio vai solicitar o parcelamento do ICM sobre vendas feitas em dezembro

O Clube de Diretores Lojistas da Guanabara deverá encaminhar, ainda esta semana, ao Secretário de Finanças, um pedido para que o pagamento do ICM relativo às vendas a crédito realizadas em dezembro seja parcelado em cinco meses.

Segundo os empresários, a medida, se adotada, somar-se-ia às disposições já baixadas pelo Ministro da Fazenda, no que diz respeito ao recolhimento do imposto de renda das pessoas físicas, tendo por objetivo liberar recursos para os contribuintes durante o final do ano.

MENOR CARGA

A propósito da diretiva adotada pelo Ministro Delfim Neto, ressaltaram os lojistas que a justificativa apresentada é bastante auspiciosa, de vez que ficamos sabendo serem normais as arrecadações dos tributos, o que contribui decisivamente

para a manutenção da receita. Por outro lado, afirmaram que o fato de o total recolhido do imposto de renda até outubro já ter alcançado a previsão para todo o ano, merece uma maior atenção por parte das autoridades, que poderiam começar a estudar a redução nas suas alíquotas.



CREDI-CHEQUE
BANCO ITAÚ AMÉRICA
trabalha para você

LETRAS DE CÂMBIO
CAPITAL
CIA. DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AV. N. S. DE COPACABANA, 702-B - 1.º AND.
RUA DA QUITANDA, 19 - GRUPO 207

TELS.: 235-6483 - 235-5883 - 231-2354 - 232-0840.



**estamos no
mercado
internacional**

Indústria básica para as indústrias de base, a Magnesita S.A. é a maior produtora de refratários da América Latina. É uma indústria vital para as maiores indústrias brasileiras.

E, para atender ao mercado, a Magnesita S.A. amplia suas instalações industriais em Contagem, MG e Brumado, BA. E amplia seu campo de ação. Exporta manufaturados. E as exportações vêm crescendo. No último semestre atingiram o valor de US\$ 758.802,00 superando em 60% as de igual período no ano anterior.

A Magnesita S.A. é trabalho para milhares de homens. É condição de trabalho para dezenas de milhares, em outras indústrias. E não somente liberou o Brasil da importação de refratários, não somente economiza divisas: produz divisas.

m Magnesita S.A.
Indústria de base que se desenvolve para exportar.

Escritórios em Belo Horizonte, MG - Rio de Janeiro, RJ - São Paulo, SP - Barra Mansa, RJ - Curitiba, PR - Salvador, BA - Porto Alegre, RS - Subsidiária em Buenos Aires - Refractorios Argentinos S.A.

Só há uma financeira no Brasil
que pode lhe oferecer esta garantia
para suas Letras de Câmbio:
a Boston Financeira.



BOSTON FINANCEIRA S.A.

São Paulo: Rua Libero Badur, 293 - 31.º andar
Tel.: 35-5408 - 35-9033 e 32-6682
ou nas sucursais do Rio de Janeiro, Santos e Campinas

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

(Sociedade de Capital Aberto vinculada ao Minist. Ind. e Comércio)

AVISO AOS ACIONISTAS — DIVIDENDOS

Comunicamos aos senhores acionistas que a partir do dia 10 de novembro de 1969 será REINICIADO no Departamento de Ações da CSN, à Av. Rio Branco número 156 - 2.º s/loja, s/331, no horário de 14,00 às 16,00 horas o pagamento dos dividendos de Ações Nominativas e ao Portador, suspensos desde 22 de agosto próximo passado, na forma dos AVISOS amplamente divulgados pela Companhia em datas de 31 de julho e 1.º de agosto do ano em curso no Diário Oficial — Jornal do Brasil — Jornal do Comércio, da Guanabara, além de vários outros importantes vespertinos e matutinos desta Cidade e da Capital do Est. de São Paulo.

2. Esclarece, outrossim, a Companhia, na conformidade da legislação vigente e de acordo com aqueles AVISOS que todos os possuidores de Ações Nominativas ou ao Portador, mesmo identificados, ficarão agora sujeitos ao desconto do Imposto de Renda na fonte como rendimento de beneficiário não identificado.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1969.

(a) PLÍNIO CANTANHEDE

Diretor Tesoureiro



COMPANHIA ESTADUAL DE TELEFONES DA GUANABARA

CANCELAMENTO DE INSCRITOS

BENTO RIBEIRO — IRAJÁ — BANGU — JACAREPAGUÁ — CAMPO GRANDE
BARRA DA TIJUCA

Os inscritos das Estações acima, convocados para recebimento de telefones na 2.ª Etapa da Expansão, com prazo vencido em 31-10-69, e que não iniciaram os pagamentos, terão suas inscrições canceladas em 10-11-69, caso não regularizem suas situações até essa data.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Pignatari quer cobre da Bahia

Recife (Sucursal) — A Sudene recebeu o pedido de aprovação para o maior projeto até hoje apresentado: com investimentos superiores a NC\$ 482 milhões, o grupo Pignatari pretende industrializar as reservas de minério de cobre existentes no interior da Bahia. O projeto explica que o objetivo do grupo brasileiro é instalar uma unidade de concentração de cobre em Jaguari e uma metalúrgica no Centro Industrial de Aratu. Com o funcionamento, haverá oferta de mais de 1.800 novos empregos para a região, que é uma das mais pobres do Nordeste.

**AMBIÇÃO
NÃO É PECADO
COMPRE LETRAS DE CÂMBIO**



RIOCRED
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS DO RIO DE JANEIRO S.A.
Av. Rio Branco, 99 - 14.º andar
Tel.: 243-4901/2/3/4/5 Sede Própria



Tudo vai
bem com você?
Ótimo, então
compre Letras de
Câmbio Safra.

Máximo rendimento por seu dinheiro.

Safra
Tradição Secular de Segurança
Rua 7 de Setembro, 54 - 5.º e 6.º and.
Telefone: 231-5860 - Rio de Janeiro

Fundos oferecem rentabilidade de 64% por semestre

Quem aplicou recursos em fundos de investimentos a um prazo médio de seis meses contados até a última semana do mês passado obteve um rendimento que poderá ter atingido até 64,8%, no máximo, e um mínimo de 42,8%.

Os investimentos feitos nos fundos a um prazo maior — de um ano, por exemplo, contados até o dia 23 de outubro passado — poderão ter oferecido desde a rentabilidade mínima de 97,4% até a máxima de 174,2%, segundo as aferições mais recentes. Todavia, a curtíssimo prazo os resultados têm sido pouco favoráveis.

As condições do mercado

O desempenho dos fundos de investimento espelha, por um lado, a valorização das ações na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, e, por outro, condições peculiares à economia do país como um todo durante este ano.

No que se refere à Bolsa de Valores, o gráfico publicado diariamente pelo JORNAL DO BRASIL reflete a alta do Índice BV, uma média que demonstra a valorização ou desvalorização global dos principais títulos transacionados na Bolsa. A simples visualização do gráfico permite aos leitores verificarem se o mercado nos últimos três meses se apresentou em alta ou em baixa.

Uma constatação interessante é a de que as grandes flutuações registradas em setembro coincidiram com fatos políticos tão complexos quanto o rapto do Embaixador dos EUA e a crise decorrente do processo sucessório instalado desde a enfermidade que acometeu o então Presidente Costa e Silva.

Flutuações regulares

Os técnicos consideram — e também a observação do gráfico permite constatar esse fato — que as flutuações da Bolsa tenderam a entrar em um ritmo normal e perfeitamente aceitável na baixa para refletir outros fatores que não estão apenas no nível do mercado de ações, como as condições do crédito e o desempenho das compras e vendas industriais.

Nos dois últimos meses o Centro-Sul, como um todo, sofreu o impacto tanto dos problemas políticos quanto da contenção posta em prática pelo Governo nos investimentos, aliada a uma política fiscal rigorosa. A contenção teve um objetivo de luta contra a inflação, pois em alguns setores o rápido crescimento da procura de bens e serviços estava levando a altas especulativas de preços.

Como ganhar dinheiro

Os fundos de investimento são um exemplo excelente de rentabilidade ao capital aplicado a longo prazo. Os fundos são administrados por grandes empresas financeiras que compram diversas ações de companhias negociadas em Bolsa, diversificando a aplicação dos recursos que lhes são entregues.

O JORNAL DO BRASIL publica diariamente uma tabela na página Bolsas e Mercados em que se encontram por ordem alfabética os fundos de investimento e o valor das cotas dos fundos. Dessa forma, quem adquiriu uma cota de determinado fundo seis meses atrás pode hoje verificar quanto ganhou de lá para cá. Uma simples regra de três dará a valorização da cota no período, o que significa também a valorização do investimento realizado.

Um exemplo de valorização

O quadro que se segue mostra uma relação de fundos de investimento com sua valorização nos últimos sete dias, seis meses e um ano, contados a partir de 23 de outubro, e de acordo com estimativas da SN.

Fundos Mútuos — Baseado na Bolsa de 23-10-69

Fundos Mútuos	Rentabilidade nos últimos		
	7 dias	6 meses	12 meses
Anhangueira	- 2,1	—	—
Box Simonsen	- 5,2	—	—
Brasil	- 2,6	+ 44,7	+ 124,6
Caravello	- 1,0	+ 64,8	—
Crescencio	- 6,2	—	—
Delfec	- 3,7	+ 51,7	+ 133,2
Federal	- 3,8	+ 59,7	+ 174,2
Halles	- 2,7	+ 49,4	+ 107,3
ICI-Valoriz.	- 9,6	+ 62,0	+ 135,3
Investibanco	- 5,0	+ 52,5	—
Marc. Leite	- 5,8	—	—
Nac. de Ações	- 4,7	—	—
Norte	—	—	—
Proval	—	—	—
Reoval	- 2,5	+ 62,2	—
S. B. Sabbá	- 0,9	+ 42,8	+ 114,2
Tamoyo	- 7,9	+ 45,8	+ 97,4
Vera Cruz	- 3,0	+ 53,3	+ 162,0
Libra	- 6,6	—	—

Uma indagação corrente no momento é sobre se os Fundos — reflexos da Bolsa — darão no futuro uma rentabilidade tão alta quanto a verificada nos últimos seis meses. Eis aí algo tecnicamente difícil de prever. Em todas as hipóteses, contudo, eles constituem um investimento seguro, muito bem provado na prática em outros países e que dificilmente deixarão de compensar com fartura o capital aplicado, acima da desvalorização da moeda.

Bolsa teve um dia mais movimentado

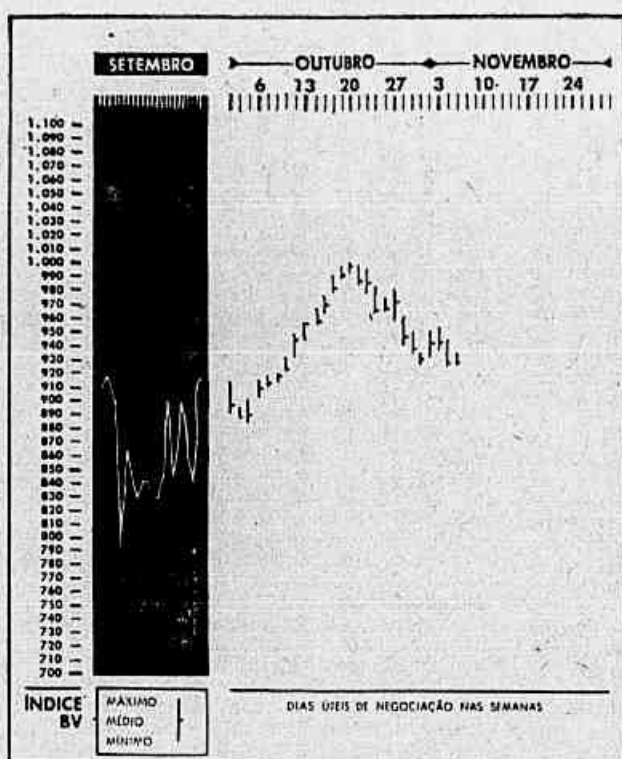
Apesar de continuar em baixa — menor do que a véspera — a Bolsa de Valores do Rio apresentou-se ontem ligeiramente mais forte, com um volume e um número de ações superiores aos da terça-feira. A queda foi ontem de 2,8 pontos, o IBV médio ficou-se em 925,0 enquanto o do fechamento, registrou alta, com 927,5 pontos.

O volume geral dos negócios atingiu a cifra de NCr\$ 8.824.882,91 (mais NCr\$ 1.631.137,31 do que na véspera), enquanto o total de ações negociadas foi de 2.382.532 (mais 274.175). Também o mercado a termo se apresentou mais movimentado, representando 25,6% (24,7% no dia anterior) do volume global.

Mercado à vista

Em operações à vista, 1.976.314 ações (mais 219.921), totalizaram NCr\$ 6.484.402,51 (mais NCr\$ 1.070.633,03). As ações mais negociadas do dia, foram: Petrobrás (ord.), 323 mil; Belgo-Mineira, 215 mil; Petrobrás (pref.), 189 mil; Antártica Paulista, 136 mil; Mannesmann (ord.), 113 mil; e, Docas de Santos (cupons 100 e 1.000), 106 mil.

Índice BV



O índice BV médio voltou a apresentar-se em baixa ontem. Fixando-se em 925 pontos, foi inferior 2,8 pontos em comparação com o nível de terça-feira. A máxima registrada pelo IBV foi de 933,3, na abertura. Tal como aconteceu na véspera, entrou em declínio durante o pregão para acisar a mínima de 927,5. Percentualmente, em termos de valorização, as ações sofreram uma perda de 0,3

Média S.N.

5-11-69	4-11-69	29-10-69	22-10-69	Nov. 69
29 342	29 633	22 651	23 259	6 630

Mercadorias

Rio

Café — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1970/71, mantendo-se no preço de NCr\$ 17,50 por 10 quilos. Fechou firme.

Algodão — Mercado firme e inalterado, tendo chegado mil sacos procedentes do Estado do Rio e 500 de São Paulo. Foram embarcados 10 mil, ficando em estoque 54.146 sacos.

Algodão — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 129 fardos de São Paulo e 80 de Minas Gerais. Saídas: 200. Existência: 1.019 fardos.

Nova Iorque

Café — O café Universal para entrega futura continuou sem cotação na Bolsa de Nova Iorque. As cotações dos principais cafés para entrega imediata, em centavos de dólar a libra-peso, foram as seguintes: Santos 3 — 49,50. Santos 4 — 49,00. Colombianos Manizales

Fundos de Investimento

	Data	Cota	Ult. Dis.	Valor NCr\$ Mil
ANHANGUEIRA	31-10-69	1,420	—	2.337
APIK	31-10-69	1,072	—	1.979
BALUARTE INV.	31-10-69	1,000	—	950
BOX FINANC.	31-10-69	1,633	—	4.922
BOZANO	5-11-69	3,193	out. (0,2249)	7.011
BRASIL	4-11-69	0,976	mensal (0,0095)	1.161
CARAVELLO FIC	31-10-69	2,39	junho (0,06)	6.235
CEPELAJO	31-10-69	1,14	out. (0,06)	188
CGG	29-10-69	1,20	—	821
CRESCEINCO	31-10-69	2,122	set. (0,045)	219.862
CORBIANO	4-11-69	1,230	—	1.478
CREPISUL (conta garantida)	6-11-69	41,008	—	2.468
CREPISUL (conta capital)	6-11-69	32,126	—	650
DELTEC	31-10-69	1,676	set. (0,02)	76.021
FINANCIAL	4-11-69	1,609	—	4.056
FEDERAL	4-11-69	5,241	junho (0,006)	124.406
FUNDO MM	22-10-69	1,96	set. (0,06)	2.402
HALLES	31-10-69	1,101	set. (0,06)	4.099
GODOY	30-10-69	1,014	—	722
ICI valoriz.	31-10-69	3,456	set. (0,09)	24.778
INVESTIBANCO	31-10-69	2,250	set. (0,09)	24.778
LIBRA	5-11-69	0,79	—	126
NACIONAL AÇÕES	4-11-69	0,573	—	3.051
NACIONAL DE DESENVOLV.	19-10-69	2,17	maio (0,10)	633
PROVAL	29-10-69	3,270	maio (0,02)	2.74
PRONAL	31-10-69	1,274	maio (0,03)	3.438
REVAL	29-10-69	1,009	junho (0,01)	2.939
SOPHA	29-10-69	2,093	—	2.160
SS. SABBÁ	31-10-69	0,729	set. (0,01)	6.778
SPIN	29-10-69	1,10	—	276
TAMMOIO	31-10-69	141,00	junho (0,20)	3.999
UNI	29-10-69	2,06	junho (0,073)	2.299
VALÉRIAS	4-11-69	0,857	—	421
VERA CRUZ	5-11-69	14,21	junho (0,35)	14.731

FUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS (DÉCRETO 17 — DEDUÇÃO NO IMPOSTO DE RENDA PARA CONTRIBUIÇÃO DE AÇÕES)

	Data	Cota	Ult. Dis.	Valor NCr\$ Mil
AIMORE	31-10-69	2,00	—	4.735
ANHANGUEIRA	31-10-69	2,070	—	5.522
BARIA	29-10-69	3,40	set. (0,08)	7.358
BANKINVEST	31-10-69	4,231	junho (0,120)	56.928
FINANCINVEST	31-10-69	1,220	—	1.473
FINANCIAL	31-10-69	2,700	—	3.143
POZANO	31-10-69	1,539	dez. (0,099)	12.404
BCN FINAC.	30-10-69	2,620	—	7.747
BIB-CRESCEINCO	31-10-69	2,620	—	7.747
BMG	29-10-69	1,274	out. (0,05)	3.072
BRADISCO	31-10-69	3,290	março (0,115)	4.571
ETAPISA	29-10-69	26,775	jun. (0,59)	7.672
CREFINAN	29-10-69	1,697	abril (22,5)	18.454
CGG	29-10-69	1,213	—	261
DECOR	31-10-69	1,33	maio (0,03)	1.512
DENASA	4-11-69	2,050	—	7.099
FINANCIAL	21-10-69	1,620	—	6.975
FINASA	31-10-69	2,140	—	199
GODOY	30-10-69	3,510	junho (0,14)	14.985
HALLES	31-10-69	2,123	—	4.973
JEL	31-10-69	3,02	—	4.973
INVESTIBANCO	31-10-69	2,720	dez. (0,034)	51.171
IPRANGA	5-11-69	2,04	—	8.136
MINAS Invest.	19-10-69	1,45	maio (0,01)	224
NACIONAL	5-11-69	3,393	—	10.922
PRONAL	31-10-69	2,144	maio (0,05)	743
RIQUE	31-10-69	2,07	—	4.173
SAPRA	31-10-69	2,330	maio (0,03)	5.709
SPI	31-10-69	1,10	—	246
SPIN	29-10-69	1,704	—	1.115
SOPHA	24-10-69	2,633	maio (0,07)	1.510
SOMA	31-08-69	1,72	—	2.234
TAMMOIO	31-10-69	1,44	—	2.234
VERBA	31-10-69	2,231	—	4.821

VALOR DA QUOTA:
NCr\$ 1,00

FUNDO DOS FUNDOS:
NCr\$ 1,00

FUNDO APOLLO DE INVESTIMENTOS

FUNDO APOLLO DE INVESTIMENTOS

GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA S.A. SABE DAR LUCRO A SEU DINHEIRO

• BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
• IPIRANGA S.A. INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
• CIA. IPIRANGA CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS
• BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 32.218.997,76
RIO de Janeiro, 47 - tel. 223-8420 / R. da Quitanda, 85 - tel. 231-0163 / R. da Quitanda, 95 - tel. 223-3305 e 243-1818
R. da Quitanda, 19 - 9.º - tel. 231-0756 / R. Dias da Cruz, 127 - 11.º B. - tel. 229-6392 - Meier / R. do Rosário, 108-A - tel. 223-2350

BOLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO

TÍTULOS	Abert. NCr\$	Fech. NCr\$	Máx. NCr\$	Mín. NCr\$	Média NCr\$	Quant.	Variação %
TÍTULOS DOS ESTADOS							
Lei 1.614	—	—	—	—	10,00	64	—
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS							
A - Acésia	1,28	1,23	1,28	1,23	1,25	41.700	- 0,01
Alparagata	3,62	3,75	3,82	3,74	3,78	2.600	+ 0,04
Antártica	2,80	2,85	2,90	2,80	2,88	136.400	Est.
Arno	2,02	2,02	2,05	2,02	2,02	6.000	- 0,03
Artes Graf. Goma de Souza, pref.	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	300	—
America Fábri	0,35	0,36	0,36	0,35	0,36	17.000	- 0,01
Banco Aliança, pref.	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	3.000	—
Banco Andrade Araujo	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	5.000	—
Banco do Brasil	24,00	23,90	24,20	23,90	24,00	32.751	- 0,17
Banco do Est. do GB	11,00	10,80	11,00	10,80	10,94	14.250	- 0,45
Banco do Est. de SP	0,90	0,95	0,90	0,90	0,94	9.200	+ 0,22
Bco. Minas Gerais, pref.	1,50	1,55	1,55	1,55	1,55	189	—
Bco. Nordeste, rec. 100%	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1.700	- 0,01
Banco de Santos, pref.	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	1.400	Est.
Belgo-Mineira, port.	1,16	1,13	1,16	1,13	1,14	215.631	- 0,03
Belgo-Mineira, nom.	1,16	1,13	1,16	1,13	1,14	215.631	- 0,03
Brasília, pref.	3,33	3,33	3,33	3,33	3,33	26.600	- 0,05
Brasília, ord.	3,33	3,33	3,33	3,33	3,33	26.600	- 0,05
Bras. de Energia Elct.	0,99	0,99	0,99	0,99	0,99	14.400	Est.
Brasileira de Roupa	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	1.000	Est.
Borghoff, ord., port.	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	166	—
Borghoff, nom.	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	166	—
C - Carlos Ind., ord.	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	1.000	Est.
Cimento Aratu	3,50	3,40	3,50	3,40	3,44	1.400	- 0,12
Cim. Itaú, pref., cl. 12	7,80	7,85	7,85	7,80	7,83	14.100	+ 0,01
D - Decred, S/A	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	100	Est.
Docas de Santos, cl. 100	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	12.900	- 0,16
Docas de Santos, cl. 100	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	12.900	- 0,16
Dona Louisa, pref.	0,84	0,85	0,85	0,82	0,82	1.900	Est.
E - Ed. José Olímpio, pref.	1,20	1,18	1,20	1,16	1,17	9.200	- 0,03
Estrela, pref.	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	1.000	—
Estrela, ord.	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	1.000	—
Estrela, pref.	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	1.000	—
Estrela, ord.	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	1.000	—
F - Ferro Brasileiro	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	1.300	- 0,03
Fôrça e Luz de M. Gar.	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	17.000	- 0,01
Fôrça e Luz do Paraná	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	17.000	- 0,01
H - Hime, ord.	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	4.800	—
K - Kibon	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	9.400	- 0,04
L - Lacta	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	2.600	—
Lat. Hipot. do BEG	0,60	0,70	0,70	0,70	0,70	500	- 0

União apresenta superavit até mês de setembro

O Tesouro Nacional apresentou um superavit de NCr\$ 24,3 milhões durante os nove primeiros meses deste ano, tendo a receita atingido a NCr\$ 10 123,7 milhões e a despesa se fixado em NCr\$ 10 099,4 milhões.

O Ministro Delfim Neto ao prestar as informações declarou que este quadro é que permitiu a liberação de recursos do imposto de renda, adiando o pagamento das quotas de novembro e dezembro para fevereiro e março do próximo ano. É a primeira vez nos últimos anos que o Governo consegue chegar com superavit até o terceiro trimestre.

EVOLUÇÃO

A despesa da União sofreu um aumento de 25%, na comparação do período janeiro-setembro de 68 a 69. No ano passado, a despesa, naquele período, foi de NCr\$ 8 093,7 milhões.

Observou o Sr. José Flávio Pécora, secretário-geral do

Ministério da Fazenda, que o superavit de NCr\$ 24,3 milhões deve ser encarado com reservas, de vez que já existe um déficit potencial provocado por despesas processadas e que pesarão sobre o balanço de outubro.

Entretanto, asseverou que a execução orçamentária se processa dentro das previsões e está plenamente sob controle das autoridades.

O tributo que apresentou maior crescimento nos nove primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 68, foi o imposto de renda, com um acréscimo de 76%. Em seguida vieram os impostos de importação, com um aumento de 40%; imposto único sobre combustíveis e lubrificantes, com uma elevação de 43%; energia elétrica, com aumento de 37%; e IPI, com acréscimo de 28%.

Foram os seguintes os resultados da receita tributária durante os nove meses deste ano, comparados com igual período de 68:

	Janeiro/ Setembro-68	Janeiro/ Setembro-69	Aumento %
Importação	560,5	788,0	40
Renda	1 462,6	2 580,8	76
IPI	3 494,3	4 484,5	28
Combustíveis e lubrificantes	1 133,1	1 621,0	43
Energia elétrica	111,1	152,2	37
Minerais (no país) ..	24,8	28,2	14
Outras	39,8	90,4	127
TRIBUTARIA	6 826,7	9 745,1	43

A diferença entre o total da receita da União, NCr\$ 10 123,7 milhões, e a receita tributária, NCr\$ 9 745,1 milhões, deve-se às receitas patrimoniais e industriais não incluídas no quadro acima.

ANÁLISE

O Sr. José Flávio Pécora, analisando a situação de caixa da União, afirmou que a arrecadação do IPI reflete uma melhoria das vendas industriais, pois indica considerável elevação das atividades, em termos reais, apesar das reduções de alíquotas dadas temporariamente a alguns setores. Isto é confirmado, acrescentou, pela maior arrecadação do imposto de importação, cuja receita principal pode ser atribuída à compra de matérias-primas, bens intermediários e equipamentos.

Lembrou que nos dois casos, e também quanto ao imposto de renda, houve ainda um aperfeiçoamento do sistema de arrecadação, cujos resultados permitiram a distribuição do recolhimento do imposto de renda durante todo o ano. Isso permitiu que o Governo pudesse retirar do tributo sua característica única de carreador de recursos, para utilizá-lo como instrumento de política fiscal, inflando, dessa forma, no nível da atividade econômica.

EMISSION DE MOEDA

Informou ainda o secretário-geral da Fazenda que, tendo em vista os resultados favoráveis da execução de caixa do Tesouro, pode o Governo conter

o saldo de papel-moeda, emitido até 23 de outubro deste ano ao nível de NCr\$ 5 391 milhões, que corresponde a um acréscimo líquido de NCr\$ 300 milhões, ou seja, mais 6% sobre o saldo existente a 31 de dezembro passado. Na mesma data de outubro do ano passado, o saldo de papel-moeda em circulação tivera um crescimento de 15,3% em relação aos níveis de 31 de dezembro de 1967.

DEVOLUÇÃO

Uma fonte do Centro de Informações Econômico Fiscais informou que só na próxima semana serão remetidos pelos bancos aos contribuintes, os cheques relativos à restituição do imposto de renda pago a mais, no ano passado. Na sétima Região Fiscal, que abrangem os Estados da Guanabara, Espírito Santo e Rio de Janeiro foram processadas, até agora, 182 mil declarações que pretendem restituição do tributo, o que equivale a NCr\$ 83 milhões. Os cheques prontos, mas ainda não enviados para a distribuição, elevam-se a 83 731 na 7.ª Região.

Na Guanabara existem 61 963 cheques a serem endereçados aos contribuintes no valor de NCr\$ 6,5 milhões. A distribuição será feita por nove bancos na Guanabara e Estado do Rio de Janeiro e um banco no Espírito Santo.

Diretor da Cacex debate com empresários dos EUA meios e modo de melhorar comércio

O diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Sr. Benedito Moreira, advertiu ontem os empresários sobre a necessidade de serem redobrados os esforços no sentido da expansão das exportações.

Disse ele, durante um debate informal promovido pela Câmara Americana de Comércio, que os empresários não estão demonstrando um espírito agressivo compatível com os incentivos concedidos pelas autoridades governamentais.

CRÍTICAS

O Sr. Benedito Moreira ouviu, por sua vez, várias críticas dos empresários, brasileiros e norte-americanos instalados no Brasil, sobre dificuldades ainda decorrentes de problemas burocráticos e legislativos.

Respondendo às críticas, o Sr. Benedito Moreira referiu-se à necessidade de elas serem acompanhadas também por sugestões. "As dificuldades muitas vezes ficam sem soluções porque os empresários, através de sua experiência no mercado internacional, deixam de sugerir medidas concretas" — disse.

OBJETIVOS

O diretor da Cacex declarou aos empresários que sua advertência tinha justificativa na medida em que o setor de exportação tem sua posição estratégica no desenvolvimento da economia nacional.

Diagnosticando a falta de um maior interesse dos empresários brasileiros e estrangeiros em direção ao mercado externo, o Sr. Benedito Moreira revelou a existência de fundos governamentais avaliados em NCr\$ 300 milhões, para pré-financiamento e financiamento às ex-

portações, e que não estão sendo utilizados na escala desejada pelas autoridades.

Finalizou afirmando "para que prevaleçam nossos propósitos de um crescimento acelerado da economia, impõem-se redobrados esforços no sentido da expansão das exportações." Segundo ele, as estimativas globais das exportações brasileiras, baseadas na necessidade de desenvolvimento, deverão somar, em 1974, 3 bilhões de dólares, ou seja um crescimento de 59% em relação a 1968.

No próximo dia 11 o Sr. Benedito Moreira deverá abordar o mesmo tema numa conferência que pronunciará na Associação Comercial do Rio de Janeiro, a convite da Federação das Câmaras de Comércio.

URSS VENDEU US\$ 1 MILHÃO

São Paulo (Sucursal) — A União Soviética vendeu equipamentos no valor aproximado de 1 milhão de dólares, entre máquinas e ferramentas, material gráfico, sondas, perfuradoras, relógios e livros técnicos e científicos, expostos na Feira Comercial e Industrial encerrada ontem, no Pavilhão Internacional do Ibrapuera.

AO NÍVEL DA EMPRESA



O Sr. João Paulo dos Reis Veloso discutiu com empresários termos da nova política econômica

EUA pensam em um novo fundo para a América Latina

Washington (UPI-APF-JB) — Um fundo formado pelas dividas dos países da América Latina para com os Estados Unidos — estimada em US\$ 14,7 bilhões — para financiar o desenvolvimento das nações latino-americanas começará a ter a sua criação estudada, por um grupo de peritos, dentro de duas semanas.

A idéia deste fundo já se incluiu no discurso do Presidente Nixon sobre a América Latina, pronunciado há poucos dias, tendo sido reiterada à última hora, mas o Governador Rockefeller afirmou ontem que a Casa Branca anunciará a proposta segunda-feira.

PROBLEMAS

Uma estimativa feita pelo Banco Mundial calcula a dívida externa da América Latina em redor dos 14,7 bilhões de dólares e o pagamento de juros em uns 2 bilhões. O relatório da sexta reunião do CIES afirmou que de 1961 a 1968 a América Latina recebeu empréstimos financeiros internacionais no montante de ... 11 200 milhões de dólares, pagando, porém, a título de amortização e juros, mais de 5 600 milhões, o que representa um fluxo líquido de 49,5 por cento do recebido.

A idéia do Fundo Comum já se incluiu no programa de ação para o Hemisfério, esboçado pelo Presidente Nixon em seu discurso de sexta-feira passada. Todavia, não se sabe com certeza por que, Nixon não a incluiu no mencionado programa. O Governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, afirmou que a Casa Branca anunciará a proposta segunda-feira próxima.

Em recente sessão secreta da subcomissão da Câmara de Representantes sobre a ajuda ao exterior, afirmou-se que "uma análise preliminar do problema da dívida por serviços da América Latina não mudou significativamente durante o ano passado." No relatório, já publicado e parcialmente censurado, afirma-se que em 1968 "o equivalente a 72% dos empréstimos foi para o setor público." A reunião de peritos procura unificar os pontos-de- vista da América Latina e dos Estados Unidos, estudando para isso três documentos: o Acordo de Viena del Mar, o relatório de Rockefeller e o discurso de Nixon de sexta-feira passada.

EMPRÉSTIMOS

— O montante dos créditos da Agência Interamericana de Desenvolvimento (AID) suscetíveis atualmente de serem utilizados para compras na América Latina se eleva a 1 826 milhões de dólares revelou ontem o Coordenador Adjunto da Aliança para o Progresso, James Fowler. Este montante

corresponde aos empréstimos autorizados já pela AID, mas não firmados ainda, durante o ano fiscal de 1969.

A nova política de liberalização de empréstimos, vinculados até agora a compra nos Estados Unidos, entrou em vigor no dia 31 de outubro, data na qual esta medida foi anunciada pelo Presidente Nixon à Sociedade Interamericana de Imprensa, mas não se aplicaria, contudo, retroativamente aos créditos já firmados.

PARA 1970

Fowler considerou que, a ajuda financeira governamental se situará entre os 300 e os 400 milhões de dólares durante o ano fiscal de 1970. A proporção na qual os países da América Latina se beneficiarão desse princípio de abandono da política dos empréstimos vinculados, dependerá de uma série de fatores impossíveis de prever, afirmou Fowler no curso de uma entrevista à imprensa.

"Até nova ordem, esta política continuará sujeita de todas as formas a uma série de condições" — continuou.

Estas condições compreendem especialmente a regra, segundo a qual 90 por cento dos elementos que constituem os artigos manufaturados devem proceder ou dos Estados Unidos ou da América Latina. Tal regra parece excluir certo número de artigos fabricados na América Latina, como peças importadas da Europa ou Japão. Fowler indicou a respeito que estava sendo estudada uma maior flexibilidade desta regra.

Outra regra se refere aos preços das mercadorias financiadas por créditos de importação que devem ser inferiores aos preços norte-americanos.

A nova política favorece, em troca, os serviços de firmas de construções e de consultoria latino-americanas que participam ante as demandas de ofertas tão logo a concessão de um crédito seja publicada pela AID.

Fowler citou a Argentina, Brasil e México entre os países suscetíveis de beneficiar-se imediatamente da liberação de créditos da AID.

Os referidos países são os mais aptos, com efeito, a proporcionar aos seus vizinhos certo número de produtos industriais atualmente comprados nos Estados Unidos.

Uma lista de matérias-primas que poderão ser compradas também com créditos norte-americanos será negociada proximamente com cada um dos países da América Latina.

Fowler precisou finalmente que os produtos de luxo ou os que não contribuam diretamente ao desenvolvimento econômico de um país serão excluídos do programa de liberalização.

Veloso fala ao setor empresarial

O Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, iniciou ontem uma série de contatos com o setor privado visando colher subsídios dos empresários à elaboração das diretrizes do Governo, que o Presidente Garrastazu Médici deseja aprovar em dezembro próximo.

Durante aproximadamente duas horas, o Sr. Reis Veloso debateu com os membros do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro os problemas básicos da economia nacional. Esclareceu o Ministro que os contatos clariarão a possibilidade de delimitar, de forma clara e socialmente aceitável, a esfera de atuação do Governo e da iniciativa privada no processo de desenvolvimento.

EUA vão ver preços do café

Washington (UPI-JB) — Um subcomitê da Câmara dos Representantes possivelmente iniciará em breve uma investigação sobre os preços do café. De acordo com uma fonte oficial, se tal investigação se concretizar, poderá surgir uma situação delicada para os países-membros do Acordo Internacional do Café.

Segundo consta, o Congresso poderá exigir que os Estados Unidos peguem a modificação do Acordo no sentido de que ele passe a servir melhor aos países em desenvolvimento e, caso isso não seja possível, poderá ser até extinto, pois os congressistas estão convencidos de que ele foi criado para estabilizar preços e não servir de escudo a especulações.

A QUESTÃO

Em Washington, a impressão é de que a alta inusitada dos preços foi estimulada pela grã-dia que caiu sobre o Paraná, e pela seca em outras regiões brasileiras, fazendo baixar bastante a produção e diminuindo a oferta no mercado internacional, apesar de as autoridades terem afirmado que a safra será suficientemente grande para atender às necessidades previstas para o período 1970-71.

Mas desde meados de setembro a General Foods elevou o preço no atacado em 11 centavos de dólar por libra-peso e para os consumidores chegou a um dólar. Trata-se mesmo dos níveis mais altos já alcançados desde 1954, quando houve o boicote formado pelas donas-de-casa.

DEZEMBRO

31 FIM!

SEU IMPÔSTO DE RENDA COM MENOS 30%

Ponha no bolso esses 30% de desconto, esse lucro-extra que o Imposto de Renda concede a quem adquire Letras Imobiliárias Financeiras. Adquiras agora! Antes de fazer sua Declaração de Renda. Para ter direito ao desconto, E jamais se esquecendo de que você ainda tem 8% de juros a receber e mais a correção monetária. Tudo com triplice garantia: da Financilar, dos imóveis que ela financia e do Governo, através do B.N.H. Aprese-se, homem!

É hora de ganhar dinheiro. Adquiras

LETRAS IMOBILIÁRIAS

FINANCIAR

— o investimento perfeito

Rua do Carmo, 17 - Tel.: 231-1191

BANCO ITAÚ AMÉRICA S.A.

BANCO ALIANÇA S.A.

Comunicamos haver adquirido o controle acionário do BANCO ALIANÇA S.A. e designado os Diretores que, já com aprovação do Banco Central do Brasil, passaram a orientar a respectiva gestão.

O conjunto dos dois Bancos coloca, assim, à disposição de seus prezados clientes, uma rede de 309 Agências, cobrindo todo o território Nacional.

São Paulo, 3 de novembro de 1969

BANCO ITAÚ AMÉRICA S.A.

O Conselho de Administração

progresso se faz com trabalho e letra de câmbio.

INDEPENDÊNCIA S.A.
FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS
Rua da Quitanda, 159 - 2.º andar
Fones: 223-2701 - 223-0590 - 243-0460 - GUANABARA

STM verá absolvição de Callado

O promotor José Manes Leitão, da 1.ª Auditoria da Aeronáutica, interpôs recurso criminal no Superior Tribunal Militar contra a sentença do Conselho de Justiça que absolviu Antônio Callado.

O jornalista e escritor foi processado sob a acusação de ter assinado artigos considerados atentatórios à segurança nacional no JORNAL DO BRASIL e no semanário Brasil em Macha. Será relator da matéria o Ministro Valdemar Tóres da Costa.

São Paulo tem prêmio da Federal

O primeiro prêmio da Loteria Federal — extração 712 — deu NCR\$ 300 mil para o bilhete 39.837, vendido em São Paulo, ficando o segundo prêmio, com NCR\$ 45 mil, para o n.º 23.404, vendido em Minas.

O terceiro prêmio — NCR\$ 20 mil — coube ao n.º 9.613 (São Paulo) e o quarto — NCR\$ 10 mil — ao n.º 35.825 (Rio). O quinto prêmio — NCR\$ 6 mil — foi para o bilhete 41.823 (Santa Catarina).

Grupo sugere que produtos com ciclamato passem a ser controlados pelos médicos

O grupo de trabalho da Comissão Nacional de Fiscalização da Medicina sugeriu ontem ao Ministério da Saúde que os alimentos e medicamentos contendo ciclamato só possam ser vendidos sob prescrição médica, com o risco de serem retirados do mercado.

No parecer encaminhado ao Ministro da Saúde, o grupo de trabalho, após uma série de considerações, concluiu que os produtos à base de ciclamato não devem ser proibidos, mas, sim, evitados o seu uso indiscriminado, através de um rígido controle médico.

FABRICAÇÃO MANTIDA

O grupo de trabalho da Comissão Nacional de Fiscalização da Medicina desaconselha qualquer medida contrária à fabricação "pelo menor momento" — de produtos à base de ciclamato, por "não se tratar de nenhum caso de dramaticidade". Concluiu que "não ficou provado que causa algum mal o uso dos ciclamatos, daí não desaconselhar o seu uso."

Outra sugestão do grupo de trabalho é que os envolvidos nos casos contêm nas dosagens recomendadas pelos médicos.

O Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, foi informado ontem pelo supervisor de Fiscalização, Sr. Armando Pêgo de Amorim, que a Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos — que reúne quatro especialistas do Ministério da Saúde — proibiu temporariamente o uso de ciclamatos como adoçantes em bebidas e sorvetes "em face das informações chegadas do exterior sobre uma provável ação maléfica dessas substâncias."

ADITIVO INTENCIONAL

O Sr. Armando Pêgo de Amorim revelou que, após um recenseio de 10 meses, a Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos, rejeitou anteriormente o estudo do pedido de licença de uma indústria de sorvete para o uso, em seus produtos, de ciclamatos como aditivo intencional. Negou, entretanto, que tenha sido examinada a utilização dessas substâncias em produtos dietéticos, pois o assunto está entregue a uma comissão designada pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

— O aditivo intencional — explicou o Sr. Armando Pêgo de Amorim — é toda substância

que, ou mistura de substâncias, dotada ou não de valor nutritivo, adicionada ao alimento com a finalidade de impedir alterações: na cor, no sabor, no aroma, ou no estado físico geral, ou exercer qualquer ação exigida para uma boa tecnologia de fabricação do alimento."

— Já o aditivo incidental — prosseguiu — é toda substância residual ou migrada, presente no alimento em decorrência dos tratamentos prévios a que tenham sido submetidas a matéria-prima alimentar e o alimento in natura.

ESTUDO

Washington (AP-JB) — O Secretário do Bem-Estar Social, Sr. Robert H. Finch, anunciou ontem que nomeará um grupo de assessores médicos, a fim de que estudem o problema das pessoas que, por questões de saúde, sejam obrigadas a usar o ciclamato.

O Sr. Robert H. Finch admitiu que os assessores ficarão incumbidos de analisar "as condições em que, apesar dos riscos, o aditivo é justificado por prescrição médica." O ciclamato foi proibido recentemente nos Estados Unidos, quando cientistas descobriram que sua utilização em altas doses pode provocar câncer em ratos.

PROIBIÇÃO MARCADA

Montevideo (AP-JB) — O Ministério da Saúde baixou portaria ontem proibindo, a partir de 1.º de dezembro próximo, a venda no Uruguai de produtos que contêm ciclamato e estabelecendo que os compostos medicinais que contêm a substância sejam comercializados e usados exclusivamente sob receita e controle médico.

Diretor do DLU interrompe sua conferência devido à desordem criada no MAM

Com interrupções provocadas por cortes de microfones, música em alto volume e bilhetes pedindo que fosse breves, o diretor do DLU da Guanabara, Sr. João Afonso de San Martin, foi obrigado a suspender a sua palestra, ontem, no I Seminário Nacional de Limpeza Urbana.

Enquanto os organizadores reclamavam "da moletagem", os responsáveis pela Cinemateca disseram que "havia um horário a cumprir e todos os dias as palestras começavam atrasadas atrapalhando o programa já divulgado."

CONFERENCIA

Com a participação de representantes de departamentos de limpeza pública e prefeituras municipais, o seminário ia ter ontem a primeira palestra especificamente sobre o lixo e sua coleta.

Embora o diretor do DLU chegasse ao Museu antes das 17 horas — a palestra estava marcada para às 17h30m — os organizadores do seminário se demoraram por mais de 50 minutos, assistindo à apresentação de máquinas limpadoras que estão em exposição no pátio do MAM. Só às 18h20m teve início a palestra.

O Sr. João Afonso de San Martin começou a fazer um histórico sobre o departamento desde o século passado. Quando se referia à atual organização, explicando as dificuldades com pessoal em excesso e o trabalho aumentando em progresso geométrica a cada ano, ele recebeu um bilhete de uma das recepcionistas, pedindo que fosse breve. Motivou:

o auditorio deveria ser ocupado pela Cinemateca do MAM.

Como a mesa decidiu não tomar conhecimento do aviso, teve início uma verdadeira balbúrdia: enquanto o som era cortado do microfone do conferencista, ouvia-se música em alto volume e a cortina da tela abria e fechava rapidamente.

— Isto é uma moletagem. Pedimos desculpas ao conferencista e solicitamos que ele prossiga — disse irritado um dos membros da mesa.

Logo que o engenheiro San Martin voltou a falar, as luzes se apagaram e novo bilhete foi enviado ao presidente da mesa. Agora, já sem mencionar a "moletagem", foi anunciado que o auditorio estava alugado naquele horário para a Embaixada da Austrália, que ia apresentar um filme. Foram pedidas desculpas aos participantes e a palestra sobre a coleta do lixo e o próprio departamento que trata dele foi adiada, sem confirmação da conferência, para o sábado.

Pai e filho seqüestram e matam jovem americano em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Dois moçambicanos — pai e filho — radicados em São Paulo há seis anos seqüestram e fuzilaram a tiros de rifle, pelas costas, o estudante norte-americano Patrick Egal Dolan, de 18 anos, filho de um dos diretores da Swift do Brasil.

José Daniel Dias Resende, de 25 anos, e seu pai José Dias Resende, de 49, executaram o jovem norte-americano na quinta-feira passada, horas depois do seqüestro, e depois receberam NCR\$ 50 mil do Sr. Richard Dolan, quantia pedida pelo resgate. Os criminosos foram presos ontem, quando o corpo do estudante foi descoberto.

Frieza e cinismo

— O menino até que foi bonzinho: deixou-se amarrar e amordaçar sem qualquer reação. Ele nem viu que estava sendo levado para um buraco. Meu pai, às suas costas, fazia mltas com a velha Winchester. Saiu um tiro só, certo e bom na nuca. Patrick tombou dentro da própria cova.

Essa narrativa, fria e pausada, foi feita ontem à tarde no JORNAL DO BRASIL por José Daniel, nascido na colônia portuguesa de Moçambique. Seu pai, José Dias, acusado por ele de ser o assassino de Pat — como era conhecido o jovem norte-americano — negou qualquer responsabilidade no crime. José Dias disse que seu filho deveria "estar tonto ou equivocado", ao acusá-lo de matador do rapaz seqüestrado.

José Dias e José Daniel — procurados também na Rodésia do Sul por outros crimes — foram presos por investigadores do Departamento Estadual de Investigações Criminais.

O seqüestro

O corpo de Patrick, ainda insepulto, foi encontrado na madrugada de ontem numa chácara no Município de São Roque, propriedade de tiros do seqüestrador. Os agentes Juliano e José Maria, do setor de assaltos do DEIC, não tiveram problemas para descobrir toda a trama.

Na sua entrevista ao JB, José Daniel confessou que recebera os NCR\$ 50 mil, mas que tentara, ao pedir novo resgate, "um golpe para ganhar tempo, certo de que o Sr. Dolan não teria coragem de alertar a polícia." Disse também que outro vínculo que mantinha com os Dolan fora o namoro curto que tivera com uma irmã de Pat, há algum tempo.

— Por que matei meu amigo Pat? — perguntou ele, para responder em seguida: "Dificuldades financeiras, ora essa. Para não voltar, meu carro, estive a ponto, juntamente com o velho, de até assaltar um banco. Ao ser indagado se com o dinheiro ele pretendia voltar para Moçambique ou para a Rodésia do Sul, respondeu:

— Estamos queimados por lá, e além do mais gostamos muito do Brasil. O velho ia fazer umas viagens a Botucatu, Bauri e outras regiões do interior, e eu ia passar uns bons dias no Rio.

Crime premeditado

— Não fiquei nem um pouco nervoso, e o velho muito menos. Patrick só protestou ao notar que fora enganado, mas quando viu o revólver e a situação consumada foi tomado de desânimo e não abriu mais a boca — disse José Daniel.

A frieza do marginal moçambicano revoltou diversos policiais, um dos quais disse que "ainda acabo meus dias na cadeia por causa de um cretino desses." José Daniel olhou como se não fosse com ele e prosseguiu a narrativa do crime.

— Olha, nós chegamos a chácara já com a ideia de matar o Pat. Ele me conhecia e não havia alternativas para nós. Se o libertássemos ele apontaria eu e o velho. Sabe como é, a gente não podia facilitar. O menino sentou-se num banco de madeira de um buraco que havíamos aberto para ele na véspera e parecia um derrotado. Sua atitude era ficar de cabeça baixa apoiada nas mãos. Quando o amarramos e o amordaçamos, ele só falou: ajudar.

José Daniel e seu pai estão no Brasil há seis anos, vindos da Rodésia do Sul, onde ele estava preso num reformatório por furtos. Na capital paulista, José Daniel já vinha aplicando pequenos golpes. Sua especialidade: entrar nas festas de Pat e seus amigos e nas recepções sociais para roubar jóias e bolsas. Ele prosseguiu:

O velho desarmou a Winchester calibre 22 e fez pontaria por trás do menino. Pat nem desconfiou. Quando tombou morto, seu corpo rolou para a cova e lá ficou. Eram 14 horas. Eu e o velho já tínhamos pedido sua colaboração antes, a fim de que ele escrevesse dois bilhetes aos pais, em inglês. Ele falou inglês razoavelmente; Pat sabia disso e colaborou conosco.

As exigências

Nessa mesma quinta-feira, no início da tarde, a secretária do Sr. Richard Dolan atendeu o primeiro telefonema dos seqüestradores. José Daniel dizia para o pai de Pat, procurador um bilhete sobre o filho no banheiro do restaurante Bussaco, na esquina das Ruas Amador Gurgel e Rágo Freitas.

O Sr. Richard, apesar de bastante nervoso, não fez qualquer alarde. Foi ao local indicado e encontrou dois bilhetes: um era de Patrick, em inglês, recomendando que não viesse nada à polícia e que atendesse o que pediam seus seqüestradores, feito com letras recortadas de jornais. Dizia:

"Tenemos seu filho. Exigimos NCR\$ 50 mil. Voez nunca o verá se avisar à justiça e não seguir nossas instruções. Faça dois embala-

gens iguais. Diremos local e hora que deverá pagar. Seu filho será imediatamente entregue depois de duas horas do pagamento. Seu sigilo será a segurança da criança.

Esperamos telefonema a partir das 12 horas de amanhã. Cuidado, estamos sempre vigiando, pois a vida do seu filho está ameaçada. Ass. Escola Graduada de São Paulo."

Pai despede-se

Outro telefonema dos seqüestradores para a sala do Sr. Richard Dolan, na Swift, foi atendido pela secretária na manhã do dia seguinte. Pediu-se que ele procurasse mais bilhetes, dessa vez na tranca de uma das portas da churrascaria Galeto de Ouro, na Avenida Santo Amaro.

Um dos bilhetes, em inglês, era de Patrick. Parecia uma despedida aos pais. Reforçava a necessidade de o resgate ser pago e despedia-se: "Love, Pat." O outro bilhete, também em letras tiradas de jornais, avisava que os NCR\$ 50 mil, divididos em dois pacotes, deveriam ser deixados num carro aberto que estaria estacionado nos fundos do cemitério de Araçá, na Avenida Dr. Arnaldo. Isso teria que ser feito no sábado e o Sr. Richard deveria aparecer no cemitério às 22 horas.

Antes que fosse feito, José Daniel telefonou para a residência dos pais de Patrick, falando diretamente com o Sr. Richard. Dizia que estivera no local observando previamente e vira policiais por perto. Diante disso, o dinheiro deveria ser deixado numa lata de lixo que fica defronte à casa n.º 774 da Avenida Divino Salvador, o que foi feito.

Novo golpe

Na manhã de domingo, surpreso e deprimido, o Sr. Richard encontrou na sua caixa postal um bilhete, dizendo lacônicamente: "Vocês querem brincar com a gente? Pedimos dois pacotes de NCR\$ 25 mil, e não um. Como castigo, queremos agora NCR\$ 100 mil, colocados na mesma lata de lixo em dois pacotes de NCR\$ 50 mil cada."

Na sua entrevista ao JB, José Daniel confessou que recebera os NCR\$ 50 mil, mas que tentara, ao pedir novo resgate, "um golpe para ganhar tempo, certo de que o Sr. Dolan não teria coragem de alertar a polícia." Disse também que outro vínculo que mantinha com os Dolan fora o namoro curto que tivera com uma irmã de Pat, há algum tempo.

— Por que matei meu amigo Pat? — perguntou ele, para responder em seguida: "Dificuldades financeiras, ora essa. Para não voltar, meu carro, estive a ponto, juntamente com o velho, de até assaltar um banco. Ao ser indagado se com o dinheiro ele pretendia voltar para Moçambique ou para a Rodésia do Sul, respondeu:

— Estamos queimados por lá, e além do mais gostamos muito do Brasil. O velho ia fazer umas viagens a Botucatu, Bauri e outras regiões do interior, e eu ia passar uns bons dias no Rio.

Pistas e prisões

Anteontem, José Dias Resende foi para Bauri e seu filho apanhou a estrada e foi para Santos, para "umas farrafas", acompanhados dos seus amigos Osvaldo e Euler Prado, que nada sabiam do seqüestro e do assassinato. Voltaram terça-feira de madrugada. Enquanto isso, o Sr. Richard Dolan, já desesperado com o sumiço do filho e convencido de que os seqüestradores iriam continuar com a chantagem, resolveu notificar a polícia. Imediatamente foram mobilizados todos os órgãos de segurança. A Secretaria de Segurança colocou o setor de assaltos do DEIC à frente das investigações, devido à experiência dos seus investigadores nesses assuntos.

O titular do setor, delegado Milton Pereira dos Santos, designou para o caso os investigadores José Maria e Juliano e traçou um esquema inicial para o trabalho, partindo da premissa de que pelo menos um dos seqüestradores teria acesso à Chácara Flora, ou, em última análise, havia alguém na residência do Sr. Richard Dolan conivente com o rapto.

A primeira providência foi entrevistar parentes do jovem estudante. Estes indicaram seu círculo de amizades. Contudo, numa entrevista anterior com a secretária do Sr. Dolan, os investigadores já tinham a informação de que o seqüestrador que telefonara tinha sotaque acuradamente português.

Concluiu-se, preliminarmente, que esse sotaque não era de quem nascera em Portugal e muito menos no Brasil.

Uma colega de Pat lembrou-se de José Daniel e, mais que isso, deu toda a pista: "Ele parece que nasceu numa colônia de Portugal." Um outro jovem do grupo lembrou-se da chácara de São Roque, locais que os policiais foram inutilmente à residência de José Daniel, na Alameda Glete, no centro.

Chegando de madrugada na chácara de São Roque, os investigadores prenderam José Daniel e viram, coberto por pouca terra numa parte do terreno, o corpo insepulto de Patrick. Estava ali há sete dias. O pai de Daniel viajara num carro DKW vermelho para Bauri e as delegacias regionais foram alertadas.

Por via das dúvidas, um investigador disparado ficou nas imediações do prédio da Alameda Glete, onde fica o apartamento de José Daniel. O pai apareceu no fim da tarde e, como o filho, foi preso sem esboçar reação.

Consul lamenta

O consul norte-americano em São Paulo, Sr. Robert S. Corrigan, divulgou uma nota ontem à noite afirmando que "a terrível e insensata tragédia que se abateu sobre a família Dolan chocou e contristou todos os americanos residentes em São Paulo, bem como, estou certo, todos os brasileiros."

Investimento pela IOS não é punível

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal considerou ontem legais as ações pessoais, "diretas ou indiretas", adotadas pelo Governo contra os cidadãos brasileiros que investiram seus recursos no exterior, através da Investidores Onerosos Serviços (IOS).

A decisão foi proferida num mandado de segurança impetrado contra o Presidente da República pelo médico Norberto Pereira Lopes, que investiu 100 dólares pelo IOS, O STF, contudo, resguardou o direito governamental de exigir o retorno ao país desses valores, bem como as diligências para o recebimento de débitos fiscais.

Faculdade do Pedro II abre em 70

A Faculdade de Humanidades do Colégio Pedro II começará a funcionar em 1970, de acordo com o parecer do Conselho Federal de Educação aprovado ontem. A nova escola terá cursos de licenciatura em Física, Química, História, Matemática, Letras, Psicologia e História Natural.

A faculdade funcionará provisoriamente em um dos prédios novos do Colégio, em São Cristóvão, e será instalada em caráter definitivo no local onde está atualmente o dormitório do internato, que para isso já está sofrendo modificações, estando as obras em término marcado para meados do próximo ano.

MANUTENÇÃO

A mantenedora da nova Faculdade de Humanidades será a autarquia Colégio Pedro II, com autonomia administrativa, didática e disciplinar. O balanço e o orçamento coprovarão sua capacidade financeira, já tendo a autarquia se responsabilizado pelo pagamento do pessoal docente e administrativo da Faculdade, contando para isso de dotação orçamentária do MEC, recursos provenientes de rendas próprias, taxas e anuidades.

Tempo passa hoje de bom a instável

O Escritório de Meteorologia prevê para hoje no Rio tempo bom com nebulosidade, podendo tornar-se instável no correr do período, em consequência de uma frente fria que ontem estava em desenvolvimento no Sul do país.

A previsão, que indica a possibilidade de trovoadas e rajadas de vento relativamente fortes, indica que a frente fria pode alcançar ainda hoje o Rio, passando por São Paulo durante o dia, trazendo também declínio de temperatura. Ontem no Rio, a temperatura máxima foi de 34 graus no Engenho de Dentro e a mínima em Santa Teresa com 18,1.

Tráfego mata menino que saía da aula

Natanuel, de sete anos, morreu atropelado ontem à tarde, à saída de sua escola, na Estrada da Gávea. Ele chegou a ser conduzido para o Hospital Miguel Couto, morrendo pouco tempo depois de dar entrada.

O menino é filho de João Gomes da Silva, morador num barraco na Estrada da Gávea, e estudava no Colégio Lúcia Miguel Pereira. O motorista fugiu e os policiais da 15a. Delegacia estão à sua procura. Segundo moradores do local, os acidentes se sucedem com frequência, porque não há fiscalização do Departamento de Trânsito.

Dr. Thales Assis das Chagas

(MISSA DE 7.º DIA)

Francisca Ferreira das Chagas Rezende, Leonilde Assis das Chagas, Myriam Chagas Ernanny de Mello e Silva, Esther Chagas de Mello e Silva, Ruth de Assis Chagas, Draul Ernanny de Mello e Silva, Joffre Amado de Mello e Silva, Ana Maria Chagas Machado, Rosa Maria Chagas Coelho, Diva Chagas Ladeira, Rubens Machado, Jovelino Machado Coelho, Hermogenes Ladeira e filhos, Mariela Rezende Lobato e José de Rezende Lobato, Myriam Cabral, Thereza Helena Santos Lima, Draul Ernanny de Mello e Silva Filho, Carlos Ernanny Chagas de Mello e Silva, Vera Lúcia Ribeiro, Maria Aparecida Richter, Maria Ângela Chagas de Mello e Silva, Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à Missa que mandam celebrar por alma de seu querido filho, espóso, irmão, cunhado, sogro, sobrinho, primo e tio THALES ASSIS DAS CHAGAS, às 10 horas, no dia 7 de novembro, na Igreja N. S. de Copacabana (Praça Serzedelo Corrêa).

Dr. Thales Assis das Chagas

(MISSA DE 7.º DIA)

Manuelita Chagas Ferreira, Raymundo Martins Ferreira, Viúva Benjamin Martins Ferreira, Regina Ferreira Machado, Eugénia Ferreira Costa, Maria Amélia Ferreira Xavier, Viúva Antônio Rezende Chagas, José Paulo e Marly Machado Chagas, Marcelo e Diná Martins Ferreira, Maria Laura Chagas Barroso Pires, General Iba e Adelaide Jobim Meirelles, José e Lídia Ferreira Chagas, Pedro e Nina Cabral José e Conceição Wanderley Pires, Antônio e Mary Teixeira de Freitas, Maurício Chagas Bicalho, Paulo Pinheiro Chagas, Dalmio Pinheiro Chagas, Jefferson e Lourdes Mendonça Costa, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à Missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu querido sobrinho e primo THALES ASSIS DAS CHAGAS, às 10 horas do dia 7 do corrente mês na Matriz N. S. de Copacabana (Praça Serzedelo Corrêa).

ALFREDO ZANOTTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Odette de Oliveira Zanotta, Alfredo Zanotta Júnior, Roberto Zanotta, Eduardo Zanotta e Sra., agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível espóso, pai e sogro e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada hoje, dia 6, às 11 horas na Igreja N. S. dos Mercadores à Rua do Ouvidor, n. 35.

DR. THALES DE ASSIS CHAGAS

(MISSA DE 7.º DIA)

O Banco do Estado de Minas Gerais, S.A., profundamente consternado com o falecimento do seu ilustre Vice-Presidente, DR. THALES DE ASSIS CHAGAS, convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que em sufrágio de sua boníssima alma, manda celebrar sexta-feira próxima, dia 7, às 10 horas da manhã, na Matriz de Copacabana — Praça Serzedelo Correia.

DR. THALES ASSIS DAS CHAGAS

(MISSA DE 7.º DIA)

Cia. Alterosa de Cervejas, Giro S.A. Distribuidora de Títulos e Valores, Projeções — Projetos, Assessoria e Administração Ltda. e D.S. Lançamentos Ltda., por suas Diretorias convidam os parentes e amigos do seu grande incentivador, DR. THALES ASSIS DAS CHAGAS, para a missa que mandam celebrar no próximo dia 7, às 10 horas, na Matriz de Copacabana, Praça Serzedelo Corrêa.

A AGÊNCIA

CAXIAS

DO JORNAL DO BRASIL FUNCIONA DAS 8 ÀS 17,30 HS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS 11 HS.

RUA JOSÉ ALVARENGA, 379

Agradeço ao Menino Jesus de Praga

A praça alcançada. L.O.

Horácio Luro iniciou os treinamentos com Sabinus

Indigo vence Júbilo em trabalho de 1m46s mostrando boa forma

Indigo dominou Júbilo com autoridade, no exercício que realizou para o compromisso de sábado, completando a milha em 1m46s, levado pelo jóquei José Machado e demonstrando excelente forma para vencer ou chegar colocado no páreo de 1.400 metros.

Para o mesmo páreo, já é conhecida a desercão de Fogo Pato, e Expo-67, colado na cerca externa, marcou 1m32s4/5 para os 1.400 metros, na direção de João Sousa, que o monta habitualmente.

KINNARAYA

Kinnaraya (J. Garcia) percorreu o quilômetro em 1m08s, agradando alguma coisa e Agravo (M. Hévia) os 1.300 em 1m29s, chegando muito próximo de um companheiro.

BANGAZAL

Brooklin (J. Silva) os 1.300 em 1m29s, correndo muito e inteiramente à vontade. Golano (D. F. Graça) igualou a marca e chegou algo alertado. Bangazal (A. Ramos) os 1.400 em 1m34s 3/5, levando a melhor sobre um outro que casualmente encontrou pelo caminho. Caligula (A. Hodecker) não se empregou neste flores de 1m50s para a milha. Capeta (J. B. Paulilelo) levou a pior em 1m29s os 1.300 e Ministro (J. Portillo) os 1.400 em 1m36s, com sobras.

TERPEIA

Reynamora (J. Gil) os 1.200 em 1m21s, demonstrando grandes progressos. Groelândia (J. Pinto) os 1.300 em 1m30s, suavemente. Daota (P. Alves) vindo de maior distância, completou o quilômetro em 1m09s, à vontade. Quartilha (J. Machado) os 1.200 em 1m24s, suavemente e Terpeia (R. Carmo) os 1.200 em 1m18s, com alguma facilidade.

VANDERLEA

Vanderleia (J. Brizola) o quilômetro em 1m07s2/5, com facilidade. Fevra (D. F. Graça) melhorou para 1m06s2/5, deixando boa impressão. Resedá (J. Quintanilha) aumentou para 1m10s, com ação apenas regular. Mikika (A. Hodecker) realizou um passeio de 1m24s os 1.200. Fardama (F. Maia) o quilômetro em 1m06s2/5, agradando alguma coisa e Alcaelis (D. Milanez) na reta oposta, isto é, da milha aos

600, assinalou 1m08s, chegando muito junto de Zaum (J. Garcia).

INKY

Inky (F. Estêves) percorreu o quilômetro em 1m12s, inteiramente contida e Callandra (O. Cardoso) os 1.200 em 1m21s2/5, com sobras.

EXPO-67

Indigo (F. Estêves) dominou com muita autoridade seu companheiro Júbilo (J. Machado) em 1m46s para a milha e Iatagan (L. Carlos) passou os últimos 1.300 em 1m26s2/5, facilmente. Nachma (J. Pedro F.) os 1.300 em 1m30s, suavemente. Amsville (J. Pinto) não foi apurada neste exercício de 1m44s os últimos 1.500. Expo-67 (J. Sousa) os 1.400 em 1m32s4/5, colado na cerca externa e com lindo arre-mate. Impostor (F. Maia) dominou com alguma facilidade a uma companheira que casualmente encontrou pelo caminho, em 1m26s os últimos 1.300.

TINANA

Ilama (O. Cardoso) chegou sobrando em 1m29s os 1.300. Jujuca (J. Correia) aumentou para 1m30s, à vontade e Vila Roca (D. F. Graça) igualou, somente não foi ajustado em parte alguma. Timonette (A. Marçal) cobriu a milha em 1m52s, de galope largo. Laka Linda (A. Ramos) os 1.300 em 1m29s, com algumas reservas. Jongleuse (J. Machado) os 1.200 em 1m21s chegando muito junto de um outro. Happy Story (F. Meneses) demonstrando alguns progressos, assinalou 1m26s2/5 os 1.300. Inajá (J. Moita) os 1.400 em 1m33s 3/5, arrematando próximo de Pakito (J. Sousa). Tinana (H. Ferreira) completou os últimos 1.300 em 1m27s 1/5, com rara facilidade e sempre afastada da cerca.

IRON HORSE

Oceanique (J. Brizola) os 1.300 em 1m29s, suavemente. Almbieau (A. Ramos) melhorou para 1m28s2/5, sendo sofrado nos últimos 200 metros. Iron Horse (O. Cardoso) correndo muito, marcou 1m25s nos 1.300. Estérel (J. Amestely) aumentou para 1m27s, com algumas reservas. Xenoso (J. Garcia) vindo de maior distância, completou o quilômetro em 1m09s, agradando muito.

SÁBADO

1.º PAREO — As 13h45m — 1.000 metros — NCR\$ 3.500,00

1-1 Bad Boy, G. Franco 7 57
2-2 Ekdargo, J. Barbosa 4 57
3-3 Capivari, O. Cardoso 8 57
4-4 Rio de Janeiro, C. R. valho 1 57
5-5 Kinnaraya, J. Garcia 2 57
6-6 Agavro, M. Hévia 5 57
7-7 Ilama, J. Portillo 6 57
8-8 Naudit, U. Meireles 3 57

2.º PAREO — As 14h15m — 1.500 metros — NCR\$ 3.500,00

1-1 Brooklin, J. Silva 4 57
2-2 Golano, J. Brizola 5 57
3-3 Bangazal, C. Cardoso 9 57
4-4 Ministro, F. Pereira 18 53
5-5 Caligula, A. Hodecker 8 57
6-6 Adipso, R. Penido 3 57
7-7 Alguem, C. R. Carvalho 7 57
8-8 Capeta, J. B. Paulilelo 2 57
9-9 Ooma, H. Correira 1 57

3.º PAREO — As 14h45m — 1.200 metros — NCR\$ 2.000,00

1-1 Reynamora, J. Gil 3 54
2-2 Estamura, J. Garcia 10 58
3-3 Groelândia, U. Meireles 5 58
4-4 Angpana, G. Almeida 8 52
5-5 Da, H. Pereira 4 54
6-6 Parplease, R. Ribeiro 7 53
7-7 Quartilha, J. Machado 6 51
8-8 Terpeia, O. Cardoso 2 56
9-9 Hine Signal, J. Queiroz 9 51
10-10 Mikika, R. Ribeiro 1 53

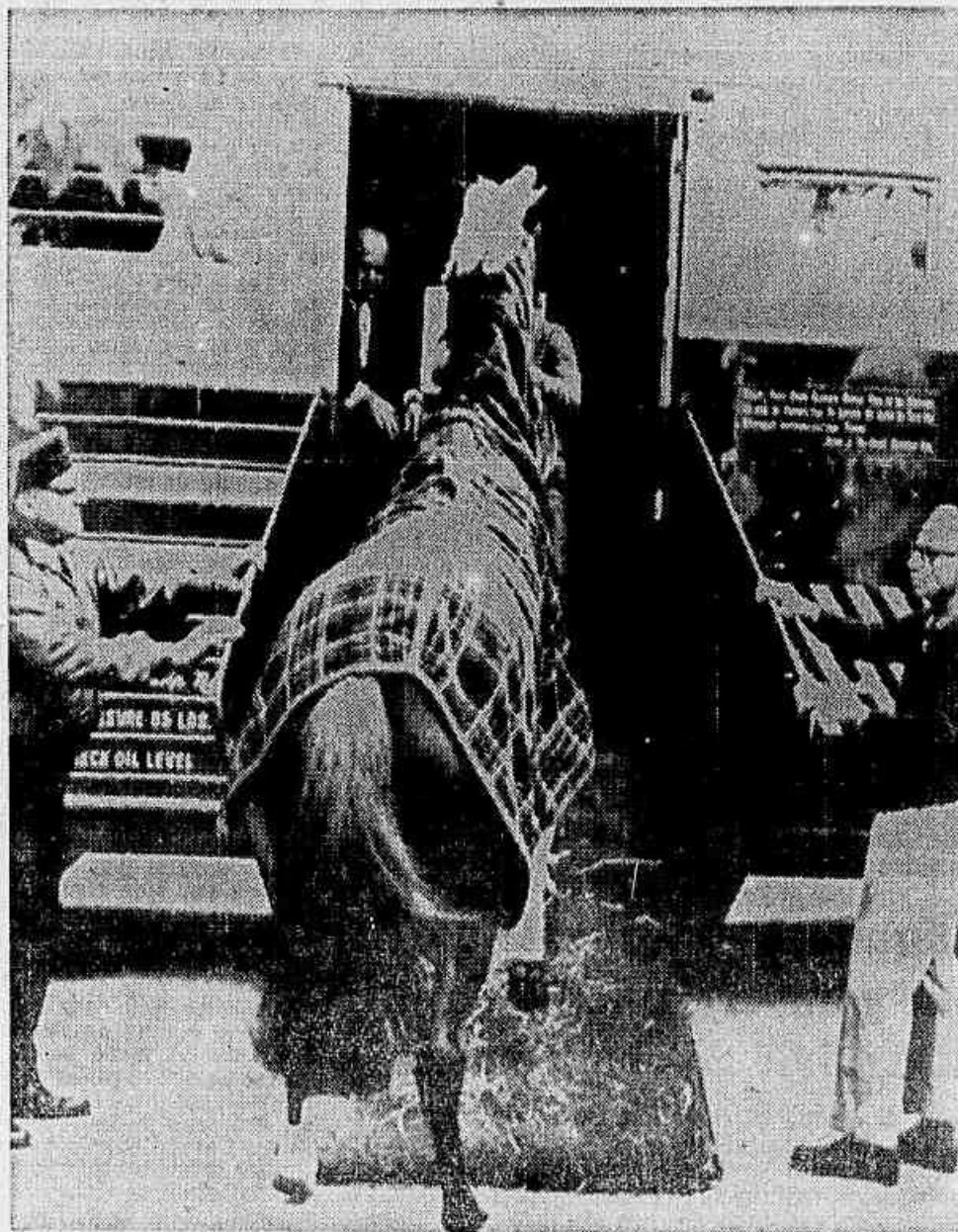
4.º PAREO — As 15h15m — 1.000 metros — NCR\$ 3.500,00

1-1 Vanderleia, U. Meireles 12 57
2-2 Teolola, N. Silva 11 57
3-3 Fevra, D. F. Graça 7 57
4-4 Petti, M. Alves 9 57
5-5 Acareame, J. Laíra 2 57
6-6 Resedá, J. Quintanilha 6 57
7-7 Mikika, R. Ribeiro 4 57
8-8 Castânia, H. Ferreira 8 57
9-9 Levitã, J. Santana 5 57
10-10 Fardama, A. Hodecker 3 57
11-11 Julie Dame, P. Lima 10 57
12-12 Alcaelis, D. Milanez 1 57

5.º PAREO — As 15h45m — 1.200 metros — NCR\$ 2.500,00

1-1 Inky, F. Estêves 1 53
2-2 Florenza, R. Ribeiro 1 58
3-3 Callandra, J. B. Paulilelo 6 55
4-4 Fariaka, E. Marinho 2 54
5-5 Paruca, J. Moita 5 55

EXERCÍCIO EM LAUREL



O brasileiro Sabinus pisa hoje pela primeira vez a pista de Laurel Park

Oraci é o líder com 63 vitórias

Oraci Cardoso, que volta a montar na reunião de sábado, depois de uma pequena suspensão por prejuízos causados nos rivais, continua firme na liderança da categoria de jóqueis, com 63 vitórias, quatro pontos à frente do bridião José Machado e do freio Paulo Alves, que dividem a vice-liderança, aparecendo Jorge Pinto a seguir, com 50 triunfos.

JOQUEIS

	Vits.	Cols.
O. Cardoso	63	135
J. Machado	59	176
P. Alves	59	165
J. Pinto	50	177
F. Estêves	49	161
J. Queiroz	44	181
D. Santos	41	124
F. Pereira	38	167
A. Santos	35	165
G. Meneses	33	122
J. Pedro F.	29	148
A. Ramos	29	95
J. B. Paulilelo	28	97
D. F. Graça, Ap.	26	93
J. Reis	26	81
J. Borja	24	107

TREINADORES

	Vits.	Cols.
E. Freitas	60	158
A. P. Silva	58	138
J. L. Pedrosa	50	161
M. Mendes	42	117
W. Aliano	42	115
Z. Guedes	33	99
P. P. Lavour	32	153
A. Nahid	31	146
G. Feijó	30	107
S. d'Amore	27	121
P. Morgado	27	113
J. Morgado	27	122
C. Morgado	26	123
M. Sousa	26	90
A. Araújo	25	95

PROPRIETARIOS

	Vits.	Cols.
Haras S. José e Expeditus	61	168
Zélia G. Pelxoto de Castro	38	138
Roger Guedon	18	80
Hélio Perdigão de Freitas	23	89
Stud 20 de Janeiro	22	73
Stud Vale da Boa Esperança	10	14
Stud La Atropelada	1	0
M. B. Gadelha	17	46
Stud Flamingo	26	58
Stud Shangri-Lá	21	70
Stud Farroupilha	15	21
Stud Prelúdio	4	10

A AGÊNCIA

NILÓPOLIS
DO
JORNAL DO BRASIL
FUNCIONA
DAS 8 ÀS 17,30 HS.
AOS SÁBADOS,
DAS 8 ÀS 11 HS.
RUA ANTÔNIO JOSÉ
BITTENCOURT, 31

Laurel, Maryland (UPI-JB) — O treinador Horácio Luro começou a trabalhar com o cavalo brasileiro Sabinus, que está em preparativos para participar do Washington D. C. International, admitindo que as peculiaridades mentais do cavalo, constituem, talvez, um problema maior que a preparação física.

Sabinus chegou terça-feira, do Brasil, sendo o segundo cavalo a se apresentar em Laurel, para o clássico internacional, marcado para o dia 11 de novembro — terça-feira — e que deverá contar com 10 parceiros. Takeshiba-O, do Japão, chegou há alguns dias.

CHEGOU NERVOSO

O cavalo brasileiro, que não gosta de viajar e não participou da prova do ano passado, apesar de convidado, porque se recusou a voltar ao avião, após descer para beber água, estava perturbado ao chegar aos Estados Unidos.

Ele está zangado por ter sido enganado — afirmou o assistente de treinador José Orellana, referindo-se ao fato de Sabinus só ter andado de costas ao mudar de avião em Nova Iorque e ao desembarcar em Washington. Sabinus foi levado ao avião no Brasil, numa cocheira portátil, coberta de feno e palha.

Luro, que era um dos principais treinadores da Argentina, antes de radicar-se nos Estados Unidos, há alguns anos, disse que acredita colocar Sabinus em adequadas condições mentais e físicas para o clássico.

No Brasil, Sabinus é o maior, mas aqui, ele é o menor na competição — afirmou Orellana, acrescentando que não se surpreenderá se um bookmaker de Londres cotá-lo em 200 por 1.

SUL-AFRICANO

Hawaii, um cavalo de origem sul-africana, que será um dos três cavalos inscritos pelos Estados Unidos, é, até agora, o favorito para a prova de 2.400 metros, em pista de grama. Hawaii está sendo treinado em Belmont Park, Nova Iorque, bem como Czar Alexander e Nodouble.

AGUARDADOS HOJE

Os cavalos da Venezuela, Alemanha Ocidental e da Inglaterra, estão sendo aguardados hoje, em Laurel, para a corrida internacional. Don Florestan, da Venezuela, chegará de Caracas, por via aérea, enquanto Hitchcock, da Alemanha, e Karabas, da Inglaterra, virão juntos, em um vôo diretamente de Londres. Também os franceses Goodly e Grandier, devem chegar a qualquer momento.

El Trovador impressiona no exercício em 2040m para participar do Grande Prêmio

El Trovador, que reaparece no GP Derby Clube, programado para o fim de semana — domingo — na Gávea, trabalhou a volta fechada — 2.040 metros — em 2m18s, completando a milha no tempo de 1m45s3/5, sempre pelo centro da pista, com Oraci Cardoso às costas.

O parceiro não é apresentado desde o GP Brasil de agosto, já que seus proprietários pretendiam enviá-lo para a Argentina, a fim de participar do GP Carlos Pellegrini ou em uma prova de 2.500 metros no Hipódromo de Palermo, mas acabaram mudando os planos e marcaram o retorno de El Trovador no GP de domingo.

INGENUA

Balsa (R. Ribeiro) completou os últimos 1.200 em 1m22s, à vontade. Ingenua (S. França) passou os 1.300 em 1m25s, com muita facilidade e colado na cerca externa. Ossession (O. Cardoso), os 1.300 em 1m26s, com alguma firmeza. Randana (M. Silva), abordou os 1.400 em 1m37s, suavemente, e Repetida (M. Alves), os 1.200 em 1m21s, chegando junto de uma companheira, e Algaroba (M. Silva) completou o quilômetro em 1m08s2/5, com boa ação final.

LOVER BOY

Lugano (F. Estêves) chegou muito junto de um outro em 1m19s2/5 os últimos 1.200. Quignon (M. Henrique), os 1.500 em 1m42s, partindo com muita velocidade, para chegar alertado no arremate. Pakito (J. Sousa) cobriu a milha em 1m45s, dominando com muita autoridade a Inajá (J. Moita), que o aguardava na seta dos 1.400. Clichy (J. Queiroz), largando de mais distância, completou os 1.400 em 1m32s2/5, não convencendo, apesar de vir pelo centro da pista. Caporale (F. Pereira F.) completou os 1.300m em 1m29s, sem ser solicitado no percurso. Ugnono (A. Ramos), distanciou um companheiro em 1m09s para o quilômetro final. Tirtu (M. Silva) abordou a milha em 1m48s2/5, partindo e chegando no mesmo ritmo. Jiriba (J. Brizola) surpreendeu com a marca de 1m45s2/5 para a milha, pois chegou muito junto de um outro, com vantagem. Lover Boy (J. Pinto) completou os últimos 1.400 em 1m31s2/5, com rara facilidade e quase na cerca externa.

MACIGLIO

El Trovador (O. Cardoso) trabalhou na volta fechada em 2m18s, com 1m45s3/5, para a milha final, agradando muito, sempre pelo centro da pista. Maciglio (F. Estêves) melhorou para 1m15s2/5, com 1m45s a derradeira milha, desenvolvendo bem. Hoco (A. Santos) completou os últimos 1.200 em 1m23s, suavemente, e Jasmin (F. Estêves) não se empregou neste flores de 2m22s2/5 para a volta com 1m50s a derradeira milha.

FEITIÇO DA VILA

Gurundi (O. Cardoso) os 1.500 em 1m42s, à vontade, e Vasigue (O. F. Silva), da mesma forma, completou os 1.300 em 1m32s2/5. Feitiço da Vila (D. F. Graça), que produziu mais pela manhã, floresceu os 1.400 em 1m33s, com muita facilidade e juntinho à cerca externa, e Catatau (F. Pereira F.) a milha em 1m49s, com algumas reservas.

CRILLON

Lancaster (F. Maia) completou os últimos 1.200 em 1m28s2/5, com algumas reservas. Oulhaw (O. Cardoso) a volta fechada em 2m23s, com 1m51s2/5, para a milha final, de galope largo e sempre pelo meio da cancha. Crillon (J. Ramos) chegou sobrando ao lado de um outro em 1m48s4/5 para a milha, Berro d'Água (R. Ribeiro) chegou muito junto de Iatrick (J. Brizola), em 1m48s para a milha.

EL PICAZO

Libertin (D. Santos) percorreu os últimos 1.500 em 1m38s2/5, desenvolvendo muito. Espresso (J. Garcia) deu um passeio de 1m51s para a milha. Xaréu (J. Machado) os 1.300 em 1m26s, com algumas reservas. Kilo (A. Marçal) deu um galope de reconhecimento na pista, registrando para os últimos 1.400 m, a marca de

1m35s. Happy Heavenly (G. Meneses) os 1.500 em 1m44s2/5, à vontade. El Picazo (R. Ribeiro) abordou a milha em 1m45s2/5, agradando muito e On The Trail (J. Queiroz) os últimos 800 em 53s2/5, deixando muito boa impressão.

ZERERE

Bourgetat (Lad.), a milha em 1m49s, levando a pior de um companheiro. Zerere (O. Cardoso) distanciou um companheiro em 1m18s os 1.200, sempre a pouco mais do centro da raia. Precursor (O. Cardoso) aumentou 1m18s, partindo com parciais muito violentos, para ser controlado no arremate.

NETTETE

Let's Dance (F. Estêves), os 1.300 em 1m26s2/5, agradando muito. Nette (A. Santos) abordou o quilômetro em 1m06s, com rara facilidade. Juneda (J. Machado) aumentou para 1m07s2/5, com sobras. Miss Cadr (C. R. Carvalho) melhorou para 1m07s, correndo muito e afastada da cerca. Carini (P. Alves) aumentou para 1m08s2/5, visivelmente pou-pada. Nambroza (A. Hodecker) encontrou-se com uma outra que vinha de mais distância em 1m08s2/5 para o quilômetro, dominando-a com muita facilidade.

FAUSSE MAIGRE

Fausse Maigre (D. Moreira), o quilômetro em 1m07s, com grande facilidade. Xarajana (F. Estêves) igualou e chegou com algumas reservas e Flitina (H. Ferreira) distanciou um competidor eventual em 1m08s para a igual distância.

LAROUSSE

Larousse (A. Pinheiro), a volta de 2.500 metros, registrou 2m25s para o quilômetro. Portogalo (A. Hodecker) aumentou para 1m08s, com sobras e Pingo (G. Almeida) igualou e chegou correndo muito. Helos (B. Santos) melhorou para 1m06s2/5, agradando e Fuji-Wara (J. Portillo), na reta oposta, isto é, da milha aos seiscientos, cravou 1m04s, firme.

AMOR BRUJO

Ayacucho (F. Estêves) completou a volta de 2.500 metros em 2m24s2/5, com 1m50s2/5 para a milha final, mas, não foi solicitado. El Matro (O. Cardoso) melhorou para 2m18s, com 1m48s para a milha final, dominando com muita autoridade a um companheiro que o aguardava no quilômetro e Amor Brujo (F. Estêves), os 2.200 em 2m31s2/5, com 1m48s para a derradeira milha, chegando com alguma facilidade e sempre pelo caminho mais longo, por fora.

FALCAO

Tundão (J. Queiroz) levou a melhor sobre um outro em 1m24s os 1.200. Falcao (J. Moita) melhorou para 1m23s2/5, com facilidade e Artisan (F. Estêves), vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m08s, com muita firmeza.

ROYAL FOX

Royal Fox (M. Henrique), os 1.300 em 1m28s2/5, com facilidade e juntinho à cerca externa. X-9 (O. Cardoso), os 1.200 em 1m28s2/5, com sobras e Talismã (M. Alves), os 1.300 em 1m28s, à vontade.

HANOVER

Gigo (D. F. Graça), os 1.300 em 1m27s2/5, sem chamar muita atenção. Hanover (J. Portillo), os 1.200 em 1m22s2/5, de galope largo e colado na cerca externa. Luckly (O. Cardoso) melhorou para 1m20s, partindo com muita velocidade para arrematar com algumas reservas.

LEILÃO DE POTROS DE 2 ANOS (GERAÇÃO NASCIDA EM 1967)

A SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO, em colaboração com o Jockey Club Brasileiro, promove ainda hoje e amanhã, a partir das 20,30 horas, no "tattersall" do Jockey Club, um leilão, no qual estão inscritos produtos dos maiores haras brasileiros, de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso.

Financiamento para pagamento em 12 (doze) parcelas.

Maiores informações, na Agência Guanabara do Stud Book Brasileiro, na Rua Jardim Botânico n.º 1.003, das 12 às 17 horas.

Correo da Manhã

DIA A DIA
UM JORNAL MELHOR

O REPOUSO DO ÍDOLO



Mais gordo e demonstrando bastante tranquilidade, Tostão embarcou no Gran Commander que o levou para descansar 15 dias em Araxá

Hungria dá no Eire e decide vaga com Tcheco-Eslováquia

Budapeste (AFP-JB) — A Hungria venceu ontem o Eire por 4 a 0 na última partida pelo grupo II das eliminatórias da Copa do Mundo.

Com esse resultado os húngaros ficaram empatados em primeiro lugar com a Tcheco-Eslováquia, ambos com nove pontos ganhos, sendo necessária uma partida-desempate, em campo neutro, para apontar o representante do grupo nas finais do Mundial no México.

OS GOLS

O primeiro tempo acabou com o marcador de 1 a 0, gol de Halmos, aos 30 mi-

nutos. Os outros gols, no segundo tempo, foram feitos por Bene, aos três minutos, Puskas aos 22 e Kocsis aos 36.

A Dinamarca ficou em segundo lugar na classificação do grupo, com cinco pontos ganhos, e o Eire (República da Irlanda) em último, com apenas um.

A Hungria jogou com Tamás, Kelemen, Páncsik, Ithas e Halmos; Szuecs e Fazekas; Georocs (Puskas), Bene, Dunai (Kocsis) e Zambó. O Eire contou com Kelly, Brennan, Dempsey, Dunne e Conway; Mulligan e Rogers; Conroy, Givens, Dumphy e Minnear.

Escócia já eliminada perde para a Áustria

Viena, Áustria (UPI-JB) — Com dois gols do ponteiro Helmut, a Áustria surpreendeu a Escócia, esta noite, vencendo-a por 2 a 0, em partida das eliminatórias da Copa do Mundo.

Apenas 11 mil pessoas foram

ao estádio ver o jogo, que não teve nenhuma consequência para o resultado do Grupo VII, já que a Alemanha Ocidental havia garantido a sua classificação antecipadamente para o México, ao derrotar a Escócia por 3 a 2, em Hamburgo.

Inglaterra vence Holanda por 1 a 0 em amistoso

Amsterdã (AP-AFP-JB) — A seleção inglesa, campeã do mundo, derrotou os holandeses, ontem, no estádio olímpico desta capital por 1 a 0, numa partida amistosa que foi presenciada pelo técnico João Saldanha.

Cerca de 40 mil torcedores incentivaram a equipe holandesa, que dominou a maior parte do segundo tempo, mas

não conseguiu marcar, em virtude da excelente atuação do goleiro Bonetti. Os ingleses souberam se resguardar na defesa, contra-atacando com perigo, assinalando o gol da vitória aos 39 minutos da etapa final por intermédio de Collins.

Resta à seleção local a esperança da revanche, dia 11 de janeiro em Wembley.

Jairzinho é desligado e volta de Salvador com acusação de indisciplina

Jairzinho retornou, ontem, da Bahia dizendo que estava confuso, mas, à noite, o presidente Altamar Dutra de Castilho recebeu um telegrama assinado pelo diretor Djalma Nogueira, avisando-lhe, lamenteavelmente, que o jogador tinha sido desligado da delegação por indisciplina.

A tarde, Jairzinho esteve no Botafogo e fez tratamento no tornozelo, que se apresentava um tanto inchado, saindo antes da chegada do presidente. Rogério também compareceu ao clube e realizou, com Admildo Chirol, um treino de campo havendo esperanças que possa jogar contra o Flamengo, no domingo.

O CASO JAIRZINHO

Os que se encontravam à tarde no Botafogo, inclusive o preparador físico Admildo Chirol, foram surpreendidos com a chegada de Jairzinho. O jogador, mancando um pouco, disse que sentia o tornozelo e como não tinha condições de enfrentar o Bahia recebeu autorização para retornar, iniciando um tratamento para poder jogar com o Flamengo.

Jair foi examinado no Departamento Médico, fez tratamento de fono e foi depois para o campo onde se apresentou a Chirol e participou de um treino físico, sem forçar o tornozelo.

Mais tarde, quando Jairzinho já tinha se retirado, chegou o presidente Altamar Dutra de Castilho e abriu um telegrama de Salvador, que acabara de chegar, enviado pelo diretor Djalma Nogueira e que dizia simplesmente: Jair retorna por indisciplina.

O presidente, bastante aborrecido, disse que pelo telegrama não podia ter ideia do que havia acontecido e, por isso, não quis fazer nenhum comentário, preferindo esperar a chegada, hoje, da delegação, para saber o que realmente sucedeu.

ROGERIO PODE VOLTAR

Rogério, que está afastado do time devido a uma distensão

muscular, continua em tratamento e vem melhorando bastante, tanto que ontem foi levado ao campo por Admildo Chirol para fazer um teste e não demonstrou sentir os efeitos da contusão.

Chirol e o Dr. Lúcio Toledo acreditam que amanhã Rogério possa treinar com bola e se nada sentir poderá reaparecer no jogo de domingo, contra o Flamengo.

Os jogadores chegaram hoje por volta do meio dia e estarão de folga até amanhã, quando se apresentarão para treinamento. Antes haverá revisão médica.

ELEIÇÕES

As eleições do Conselho Deliberativo, cuja primeira convocação será hoje, movimentaram bastante as várias correntes partidárias para comparecerem em massa hoje, ao clube, aconselhando os associados "a não votarem na chamada oposição tradicional", acrescentando que o seu slogan é o "voto para valer, vote com vontade, vote na Libertadora, não vote pela metade, botafoguense."

Enquanto isso, a Chapa Libertadora distribuiu um manifesto, convocando todos os seus partidários para comparecerem em massa hoje, ao clube, aconselhando os associados "a não votarem na chamada oposição tradicional", acrescentando que o seu slogan é o "voto para valer, vote com vontade, vote na Libertadora, não vote pela metade, botafoguense."

Tostão já está em Araxá

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Após uma viagem tranquila no Gran Commander prefixo PP-ETU do Palácio dos Despachos, Tostão já descansa no Grande Hotel da estância mineral de Araxá, iniciando um repouso absoluto de 15 dias, necessário ao processo de colamento total da retina de seu olho esquerdo.

O jogador viajou em companhia de seus pais, Sr. Osvaldo e Dona Osvaldina, do diretor da Hidrominas, Sr. Peri França, e do gerente-geral das Termas, Sr. Antônio Bastos. No Grande Hotel, Tostão e seus pais hospedaram-se em duas suítes de luxo.

VIAGEM TRANQUILA

Sem a presença da torcida, diretores e muitos jornalistas, Tostão embarcou tranquilo, ontem, para Araxá. Quem o levou ao aeroporto foi o seu amigo João Soares Drummond, dirigindo um Corcel, placa 22-30-51, além de seus pais, o Sr. Peri França, da Hidrominas, e o Sr. Antônio Bastos, das Termas de Araxá.

O piloto Douglas Crawford O'Brian e o co-piloto Júlio César Pinto Coelho foram os responsáveis pelo voo tranquilo que durou 65 minutos. Em Araxá, Tostão foi recebido pelo gerente do Grande Hotel, Sr. Ambrósio de Sousa.

Tinho substitui Brito que está com dores musculares

O zagueiro Tinho volta ao time do Flamengo domingo contra o Botafogo, pois Brito tem de ficar uma semana em repouso a fim de curar-se das dores musculares no abdome.

Paulo Henrique treinou entre os titulares e mostrou-se bem, garantindo sua escalação domingo, em lugar de Tintinho. Manicera melhorou da contusão nas costas e pôde treinar, assim como Carlinhos, já melhor da gripe. No meio campo, entretanto, Tim deverá escalar Alves ao lado de Liminha, conforme fez durante o conjunto de ontem.

SEM SORTE

Tim ontem voltou a reclamar da falta de sorte que tem tido ultimamente no Flamengo, onde raramente consegue repetir o mesmo time. Ele pretendia efetivar a dupla de zaga com Brito e Manicera, mas já tem que voltar atrás, em vista do problema muscular do zagueiro. O técnico gosta muito do futebol de Tinho, mas pôde verificar pelo treino que o zagueiro não voltou ainda a sua boa forma, a qual, segundo ele próprio reconhece, só poderá ser adquirida com a continuidade de jogos.

Por outro lado, tem que promover a volta de Paulo Henrique, já muito considerado no clube e titular absoluto da posição, e improvisar Nel como ponta-direita, já que Doval e Ademir continuam completamente fora de condições, por motivo de contusão. Além disso, Alves reaparece no meio-campo, em substituição a Rodrigues Neto, expulso contra o Santos e portanto sem condições.

VISO REAL

O técnico, muito realista, reconheceu a fraqueza do

treino de conjunto, vencido pelos titulares por 1 a 0, com gol de Arilson.

— É impossível dar entusiasmo a uma equipe quando ela sofre modificações fundamentais a cada treino e jogo, pois é justamente a continuidade que faz o seu futebol — comentou o técnico, bastante preocupado.

Tim viu vários defeitos durante o treino de ontem, e o principal deles, segundo ele mesmo considera, foi o espaço vazio deixado pelos jogadores entre o meio-campo e a sua defesa. O próprio Liminha, sentindo-se incapacitado para apoiar o ataque e voltar em auxílio a sua defesa, fazendo a cobertura pela lateral-direita, a fim de auxiliar Murilo, trocou ideias com o treinador no final do treinamento. Alves ia sempre à frente apoiar o ataque, conforme gosta de fazer, mas não voltava a tempo de preencher o espaço vazio atrás, e tudo isso deixou Liminha bastante preocupado.

Tim, entretanto, tranquilizou-o, explicando que o treino tinha sido apenas para fazer observações, ficando as decisões finais para o apronto que vai dirigir amanhã à tarde.

TREINO FRACO

Na verdade, a equipe mostrou uma total falta de agressividade pelas pontas, pois tanto Arilson como Nel, este enquanto atuou se deslocando para a direita, não tinham velocidade para surpreender com contra-ataques o time reserva. Nel, entretanto, melhorou muito ao atuar pelo centro, provocando mesmo inúmeras jogadas com perigo de gol, como na

que enganou seus companheiros, deixando a bola rolar para Arilson marcar para os titulares.

Os times formaram assim: Titulares — Sidnei, Murilo, Manicera, Tinho e Paulo Henrique; Liminha e Alves; Nel, Bianchini, Dionísio e Arilson. Reservas — Ubirajara, Ubaldo, João Carlos, Washington, e Tintinho; Carlinhos e Rodrigues Neto; Antônio, Chiquinho, Elcio e Paulo César.

TORCEDOR ABORRECIDO

Brito ficou fora do campo torcendo para os titulares, bastante aborrecido por ter de ficar uma semana sem treinar. O zagueiro teme que aconteça o que vem acontecendo a Doval, acusado por muitos de prolongar sua recuperação física para ficar sem jogar.

O zagueiro explicou que o urologista com quem se consultou receitou-lhe 15 dias de repouso, período que ele conseguiu diminuir para uma semana, após muita insistência.

Doval ontem voltou a fazer treinos com bola, preocupado que já está em acelerar sua recuperação física. O médico Célio Cotechia, entretanto, trocou ideias com Tim, e chegou a conclusão de que o atacante só voltará ao time sob a garantia de recuperação total, para evitar que sofra uma distensão grave como essa última.

Doval, aproveitando recomendações de Tim, resolveu até cortar seu cabelo, para que não seja mais acusado de *playboy*, conforme vem acontecendo devido a sua lenta recuperação.

O lateral-direito Ubaldo,

que veio do Fluminense de Feira de Santana para um período de teste, mostrou-se bem tecnicamente ao desarmar as jogadas do ataque titular pelo setor esquerdo.

Reinaldo Reis pede aos membros dos poderes para todos renunciarem juntos

Num repto aos conselheiros que desejaram cassá-lo, o presidente Reinaldo Reis convocou ontem todos os membros dos poderes do clube para renunciarem juntos, com o compromisso de não concorrerem a qualquer cargo até o final do atual período.

— O objetivo desse afastamento seria o de encerrar a política de partilha de cargos, substituindo-a pela política da ação consciente e responsável que só pode ser exercida através da imediata convocação de homens capazes de reconduzir o Vasco no rumo de uma trajetória interrompida há vários anos — diz o Sr. Reinaldo Reis, no seu manifesto de cinco laudas em que aborda os problemas da crise que atravessa o clube.

AS INDICAÇÕES

O presidente do Vasco chegou

mesmo a indicar os nomes dos vascainos que poderão substituí-lo, afirmando que o clube dispõe de reservas morais para as quais pode apelar nesta hora.

— Sou homem de responsabilidade e não desejo me resguardar com omissões que venham possibilitar qualquer tipo de conchavos. Indico de público os seguintes nomes: Castro Filho, José Ribeiro de Paiva, Vitorino Carneiro, Jaime Guedes, João Correia da Costa, Eurico Lisboa, Artur da Fonseca, Antônio Tavares, Ciro Aranha e Artur Pires.

A renúncia coletiva de todos os membros do Conselho Deliberativo, das diretorias do Conselho de Benemeritos, da Assembléia-geral, da administração, bem como os dois vice-presidentes eleitos, Srs. Agatino da Silva Gomes e Mário Figueiredo, importaria na reformulação total do Vasco. Mas, dificilmente ela se realizará, já que esses dois vice-presidentes e a maioria dos conselheiros do clube não aceitam esta fórmula.

A CRISE

Ao ler seu manifesto ontem à tarde para a imprensa, depois de se reunir com seus vice-presidentes, o Sr. Reinaldo Reis argumentou que só fazia aquilo "após a vigorosa demonstração da maioria do Conselho Deliberativo, opondo-se à consumação da solerte manobra política de sexta-feira última."

— Mantive-me em silêncio até hoje, aguardando o desfecho dos acontecimentos. Como jamais pleiteei um voto de qual-

quer conselho para ser eleito, nunca poderia cabalar para continuar no posto.

Em seguida, o Sr. Reinaldo Reis fez um histórico sobre sua administração, citando, inclusive, que foi eleito no ano passado pela crônica esportiva como "o presidente do ano."

Para ele, o que originou toda a crise foi o seu protesto contra uma derrota do Vasco.

— O que me leva a crer que aqueles "políticos" estavam favoráveis a vitória do nosso adversário — diz.

A TESE

A tese que o presidente Reinaldo Reis sustenta é que toda a campanha contra sua administração só foi iniciada depois de 12 de setembro passado. E explicou:

— Antes dessa data não lhes interessava porque o nosso estatuto exigia nova eleição, o que eles não desejam.

Agora, porém, se o presidente for cassado, o primeiro vice-presidente eleito, Sr. Agatino da Silva Gomes, assumirá o cargo automaticamente.

O Sr. Reinaldo Reis esclarece que só teve um objetivo administrativo: a política do êxito, com a retomada de uma hegemonia perdida nesses últimos anos.

E afirma ainda: — Em suma, a renúncia seria uma covardia, uma indignidade e um envilecimento do posto: nenhum homem de responsabilidade e compostura poderia ser mais presidente do Vasco; a composição política importaria numa simples distribuição de cargos, em benefícios próprios; e a imunização, uma tarefa indispensável, mas inoportuna e inadequada para um presidente que emergiu de uma tentativa de pacificação.

América não sabe quem joga no gol

Helinho ou Jonas, no gol, é a única dúvida do América, que treina hoje pela manhã e viaja à tarde, para São Paulo, onde enfrentará o Corinthians, amanhã, em jogo que estava marcado para ser realizado no Rio.

O técnico Edsel Fernandes está em dúvida para escalar o goleiro, porque ambos estão em boa forma técnica, e Helinho, que substituiu Jonas, teve ótima atuação contra o Santos, na semana passada. Ontem houve treino coletivo, no Andaraí, e o time titular venceu o reserva por 3 a 5.

CONVERSA QUE AJUDA

Edsel Fernandes gostou da atuação do time titular, e disse que amanhã, contra o Corinthians, a equipe vai render melhor do que nas últimas partidas.

Helinho (Jonas), Sérgio, Alex, Alcei e Zé Carlos; Renato e Badeço; Antunes, Tadeu, Edu e Sarão, é o time que o treinador deverá escalar para o jogo de amanhã.

Uma das principais razões da recuperação da equipe, segundo o treinador, foi a conversa franca que teve com os jogadores, liderados pelo zagueiro Alex, e o goleiro Jonas.

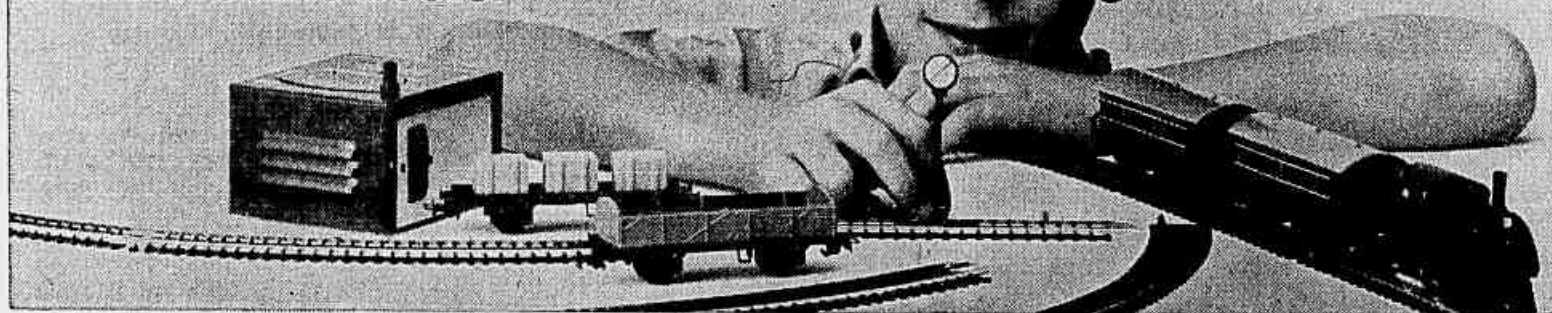
Os dois jogadores reclamaram do ataque e que a defesa estava sendo muito sacrificada porque eles não prendiam a bola e nem auxiliavam na hora que o adversário atacava.

Mas por outro lado, Mareco se mostra descontente porque Edsel Fernandes tirou-o da equipe, quando ele se contundiu e não lhe deu mais oportunidade de voltar.

— Tem horas que me dá vontade até de abandonar o futebol — disse Mareco — pois não tolero injustiça. Que o técnico me barre, está certo, mas que pelo menos me dê uma oportunidade de voltar, já que em dois anos como titular, nunca fui tão relegado à condição de reserva como agora.

Hoje haverá treino individual, pela manhã, no Andaraí e a viagem está marcada para as 17 horas, para São Paulo.

Compre uma ferrovia para seu filho... e entre como sócio.



Trens Elétricos
ATMA

SEJA CLIENTE DO



Banco Mercantil de Minas Gerais S.A.

R. Buenos Aires, 90 Av. Graça Aranha, 26-10-A R. Condé de Bonfim, 810-A

Av. N. Sra. de Copacabana, 479-R. Rodrigo Silva, 18-A R. Senador Dantas, 76-A

METRO BOAVISTA HOJE DIMENSÃO 100

ESTACAO ZEBRA 20 MES

Rock Ernest Patrick Jim Hudson Borgnine McGowan Brown

MGM

O "casal" que mais está atraindo o RIO

Jack Lemmon e Walter Matthau

UM ESTRANHO CASAL

4ª SEMANA de sucesso!

agora em Copacabana

cine HORA HOJE AV. COPACABANA 680

BRASITA S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Comunica aos seus prezados Amigos, Clientes e Fornecedores a mudança de seu telefone de 234-2154 para

264 - 3232

Carioca de Gôlfe prossegue sábado no Gávea com horário de saída marcado para 9h15m

A disputa da Taça Marvin pelo Campeonato Carioca de Gôlfe prosseguirá sábado e domingo nos links do Gávea Golf Clube, sendo jogados os 36 buracos que restam.

As duas primeiras voltas disputadas no último fim de semana nos campos do Itanhangá Golf Clube apontaram Douglas Mac Farlane em primeiro lugar, com 145 tacadas para os 36 buracos iniciais, seguido por Bob Falkenburg, com 152 golpes e Jaime Gonzalez e J. I. Roberts, empatados na terceira colocação, com 154.

HORÁRIOS DE SAÍDA

São os seguintes os horários de saída dos competidores na disputa dos 36 buracos restantes: Douglas Mac Farlane, Jaime Gonzalez e V. Pinheiro Filho, às 9h15m; Bob Falkenburg, J. I. Roberts e T. Williams, às 9h22m; Pôrto Pires, J. Sletard e Gustavo Notari, às 9h29m; De Lucca, Brasil Netto e W. Ratto, às 9h36m; C. Beasley, S. Chateaubriand e Y. Anderson, às 9h43m; J. V. Ferraz, A. G. Faria e G. Kellock, às 9h50m; J. L. O. Almeida Filho, C. Sylla e N. L. Ferraz às 9h57m, e A. King, J. Fowler e H. Barki, às 10h2m.

No fim de semana será também jogada a Taça Guanabara de Gôlfe Feminino, oferecida pela CBD, jogando-se 18 buracos sábado, no Itanhangá, e os outros 18 domingo, no Gávea Golf Clube. O torneio será disputado sem handicap somente para a categoria de seniores.

Na última terça-feira foi disputada a Taça da Amizade de Gôlfe Feminino nos links do Gávea, reunindo equipes do Brasil, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Nações Unidas, vencida pelas norte-americanas.

Hoje no Gávea será disputada a última medalha mensal.

Tênis tem jogos à noite

O Campeonato Aberto de Tênis Francisco Manuel Serador, uma das principais provas do calendário da FCT, começará esta noite, em vários clubes da Cidade, com jogos pelas categorias infantil, juvenil, veteranos e feminina.

A grande atração do Campeonato será Jorge Paulo Leiman, bicampeão brasileiro, que estreará numa das próximas rodadas, surgindo como o favorito para o título de simples masculino, tendo em Hugo Pucheu e Márcio Pascual seus mais sérios adversários. Vanda Ferraz, Andréia Cabral de Menezes e Regina Ferreira são as candidatas mais cotadas em simples feminina.

Brasileira fica em 3.º no hipismo

Bruxelas (AFP-JB) — Lúcia Faria montando Rush do Camp classificou-se em terceiro lugar na última prova do Concurso Hípico Internacional de Bruxelas vencido pelo capitão italiano Raimundo D'Inzio.

Dos 18 competidores somente 10 realizaram o primeiro percurso, com 14 obstáculos, sem faltas.

A classificação da prova foi a seguinte: 1º Raimundo D'Inzio, Itália, sobre Velle Vue; 2º C. Mancinelli, Itália, sobre Water Surfer; 3º Lúcia Faria, Brasil, Rush do Camp; 4º A. Schekomoehle, Alemanha, Donald Rex; 5º H. Smith, Grã-Bretanha, Mattie Brown.

SEM CÔSTO



O rosto de Pelé com círculos verde e amarelo formou um selo muito feio

SEM IMAGINAÇÃO



O outro finalista de ontem deu um selo que também não agradou à comissão

Selo de Pelé vai mostrá-lo de costas dando sôco no ar

Pelé de costas, dando um sôco no ar, tendo no fundo o gol e a bola com os dizeres alusivos aos mil gols, deverá ser a estampa do selo que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mandará fazer para homenagear o jogador.

O diretor da EBCT, General Rubens Rosado, recebeu ontem à tarde, os três layouts mostrados pelo chefe do Departamento Técnico da Casa da Moeda, Sr. Renato Pereira, mas em princípio não gostou deles, já que os temas apresentados diziam muito pouco.

NOVA IDEIA

Dos três layouts apresentados, dois deles impressionaram um pouco o General Rubens Rosado, mas, apesar disso, ambos eram muito fracos e a diretoria do Departamento Postal, Sr. Iracema Dantas de Carvalho, argumentou que tinha outras idéias melhores.

O importante no selo é Pelé — disse a diretoria — e é preciso que ele apareça. Se o seu gesto característico, marca registrada, é aquela no qual aparece dando um sôco no ar, ao comemorar um gol, nada mais certo do que se reproduzir a figura.

O desenhoista respondeu que é difícil transportar para o selo, toda a figura de Pelé, mas que poderá tentar.

Caso de — disse o Sr. Renato Pereira — creio que ficará bonito, e o fundo será verde, assim como um campo de futebol.

O outro layout apresentado, aparece o desenho do rosto de Pelé e três círculos, nas cores verde e amarelo, e na parte de baixo escrito "millesimo gol de Pelé".

Este modelo foi considerado muito feio por todos que o viram e ficou praticamente fora de cogitação.

O General Rubens Rosado informou que serão postos em circulação 2 milhões de selos, sendo 1 milhão de 10 centavos e o restante de 50 centavos e este último será de tiragem internacional.

Esta é uma homenagem do Governo a Pelé — finalizou o General.

O chefe do Departamento Técnico da Casa da Moeda disse que o selo só ficará pronto dentro de 10 dias, no mínimo, já que somente para achar a combinação de cores, leva muito tempo.

A Sra. Iracema Dantas de Carvalho pediu-lhe para que apresse a confecção do selo pois Pelé poderá fazer os quatro gols em uma semana, e quer que ele mesmo venha a fazer o lançamento oficial no Rio.

Seria muito bom se Pelé fizesse os mil gols antes de jogar com o Vasco, pois assim o lançamento seria feito no Maracanã — finalizou.

"Snipe" foi derrotado com truques

Retornaram ontem de Luanda na colônia portuguesa de Angola os velejadores brasileiros Rinaldo Conrad e Carlos Lorenz que conseguiram o segundo lugar no XXIV Campeonato Mundial de Snipes.

Com os vice-campeões chegou a outra equipe brasileira, formada por Mario Bockup e Nelson Picolo, que também tentavam o bicampeonato de snipes vencido este ano pelos Estados Unidos. Bockup e Picolo ficaram em quinto lugar na classificação geral.

Explicando que a falta de preparo e de tempo para treinar foram as causas da má atuação das duas equipes brasileiras, o gaúcho Lorenz contou que os norte-americanos aplicaram alguns "truques" que os ajudaram muito:

— Por exemplo — disse Lorenz — os norte-americanos tiveram sempre as "bolas" retificadas.

Yustrich barra Tião e Ronaldo

Bejo Horizonte (Sucursal) — Tião e Ronaldo, ameaçados de rebaixamento no Atlético, segundo Yustrich deixou transparecer nos treinamentos da semana, negam que sejam culpados pela queda de produção do time, "pois se jogamos ruins, é atendendo a determinações do técnico".

Nilton, dos juvenis, treinou, ontem, no lugar de Tião, enquanto Ulisses assumiu o lugar de Ronaldo, mas não receberam instruções novas, prevalecendo a cargo de Nilton a execução da chamada cavadinha, manobra que busca Dario através de lançamentos longos sobre a área, facilitando o trabalho dos zagueiros.

CULPA DO ESQUEMA

Tião e Ronaldo ficaram surpresos quando no coletivo de ontem, dentro dos preparativos para a partida no próximo sábado contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu, foram substituídos, respectivamente, por Nilton e Ulisses.

Os dois jogadores titulares acham que vão ser afastados do time, mas alegam que estão inocentes, dizendo que não mereciam as vaías da torcida após a derrota para o Palmeiras, "pois se o sistema tático não funcionou a culpa não é nossa".

Ambos acham que a torcida está sendo injusta com eles, já que se fossem jogar apenas para ela, contrariando alguma recomendação de Yustrich, estariam prejudicando o esquema armado pelo técnico, que exige os pontos recuados.

O ambiente no Atlético continua de desânimo e de descredito no trabalho do técnico Yustrich. Só a volta do time ao páreo pela classificação no Gomes Pedrosa pode devolver a tranquilidade ao clube e à torcida. Mas isto é considerado impossível. O Atlético tem 14 pontos perdidos no grupo B do torneio tendo atrás de si apenas o Bahia, com 16.

Na grande área

Armando Nogueira

O que mais impressionou na exibição do Corinthians, terça-feira, contra o Santos, foi a determinação de vencer que baixou no time todo, de Azo ao discreto Lima. Acima de todos, naturalmente, os dois arqui-tes da equipe — Suingue e Rivellino — exprimindo dois estilos distintos mas que se completam perfeitamente: Suingue, conduzindo a bola, num ritmo de dribles em velocidade, e Rivellino, esticando bolas sutis e mortais para a penetração de Paulo Borges e Ivair. Foi assim que o Santos tomou a goleada de anteontem, escapando, por sorte, de uma surra monumental de sete/oito a um.

Eu que ainda não tinha sentido a força do Corinthians, a ponto de duvidar de sua eficiência, rendo-me ao padrão realista e vertiginoso do líder do Grupo A, a partir da exibição de anteontem, no Pacaembu.

Registre, há dias, sinais de que alguns jogadores do Botafogo não estavam a fim de futebol: machucados, não apareciam para fazer tratamento; outros, com horror de viajar, faziam o possível e o impossível para não embarcar. Foi amplamente noticiado que o atacante Paulo César chegou atrasado ao aeroporto e só viajou para o Nordeste no dia seguinte. Agora, fico sabendo que o não menos ilustre Jairzinho está no Rio, desde ontem, devolvido por indisciplina.

E' hora de deplorar a inconsciência desses jogadores. Afinal de contas, Jairzinho e Paulo César são jogadores de elite e não têm o direito de chutar de bico os seus deveres profissionais.

Francamente, quando vejo Joel desentender-se com o Santos por erros profissionais dele, Joel (erro reconhecido de público por seus próprios colegas de equipe), quando vejo Gérson meio de ponta com seu novo clube por motivos irrelevantes (ele disse que não está nada satisfeito com o regime que o obriga a acordar às sete horas para fazer ginástica às oito), quando vejo Paulo César embarcar mais tarde e Jairzinho desembarcar mais cedo que a delegação do Botafogo, pergunto, um tanto inquieto: será que é assim, com essa mentalidade, que esses rapazes pensam defender no México a camisa do futebol profissional do Brasil? Deus queira que não.

Imagino que um registro como este que estou fazendo não contribui coisa alguma para chamá-los à consciência; quando muito, os jogadores mencionados guardarão de mim uma grande mágoa. Se guardarem, é uma pena; se não guardarem, tanto melhor. De qualquer maneira, gostaria que eles compreendessem que entre os deveres que o exercício da imprensa nos impõe está o de advertir jogadores e dirigentes na hora do desliz. E não se preocupem as nossas supostas vítimas porque, quanto a nós, críticos, estamos também sendo julgados dia a dia, e por um valor mais infalível e mais implacável que é o público.

Uma das restrições comumente feitas à imprensa pelo público do futebol é que nós, cronistas, desembarcamos severamente na pele dos cartolas, criticando-os por tudo e por nada, mas sempre poupamos os jogadores como se eles também não errassem. Talvez o torcedor sensato tenha razão, embora seja compreensível que o jornalismo esportivo procure se fixar mais na face edificante do que na face negativa dos ídolos populares: esta me parece uma preocupação de extrair lições à juventude que acompanha o futebol, apaixonadamente. Mas, é evidente que a tolerância tem limite: alguns jogadores, por subirem demais, perdem, de repente, o sentido da realidade e caem num processo narcísista que muitas vezes os destroem, primeiro, como profissionais e, depois, como ídolos.

Por isso, creio seja hora de dar uma sacudidela em alguns jogadores da atual geração: no campo, cabeça quente, eles erram e é humano cobri-los de atenuantes; mas na rotina das relações profissionais com o clube, não há como passar a mão na cabeça de qualquer jogador, seja ele come-e-dorme, seja fera de seleção.

Bolas de primeira

Impressionante o tom da revista El Gráfico, de Buenos Aires, condenando a agressão de jogadores argentinos aos italianos do Milan: "Não, Estudiantes... isto não foi maldade, não foi temperamento, não foi garra... isto foi a apologia da brutalidade e da loucura... isto nos envergonhou a todos e deve envergonhar os responsáveis. Se queremos seguir crendo no futuro, comecemos por repudiar este episódio lamentável." • Muito boa a arbitragem de Ailton Vieira de Moraes no jogo Corinthians, 4 x Santos, 1: acompanhou com fôlego respeitável um dos jogos mais corridos da Taça de Prata e em momento algum perdeu o controle das duas equipes. • A linha em Buenos Aires está cada vez mais dura: depois de suspender dois jogadores do Estudiantes por 20 jogos, no mínimo, afastando-os da seleção por três e cinco anos, a AFA baixou no brasileiro Silva: ele fora expulso por jogo violento e, por isso, tomou uma suspensão de 10 jogos. Com isso, é possível que apressem a ida de Silva para o Sporting, de Lisboa, que pagaria ao Racing, pelo passe, cem mil dólares. • O México está lançando, na onda da Taça do Mundo, um concurso jornalístico denominado I Campeonato Mundial de Periodismo, promovido pela Associação Mundial de Imprensa Olímpica. O tema aberto aos jornalistas é o IX Campeonato Mundial de Futebol, no México, valendo abordar o assunto seja pelo ângulo estritamente esportivo, seja pelos ângulos social, científico, econômico, turístico, etc. Os trabalhos podem se referir também à fase eliminatória da Taça, mesmo envolvendo equipes que não se tenham classificado. As vocações competitivas do jornalismo esportivo nacional queiram, por favor, dirigir-se à Associação Mundial de Prensa Olímpica — Apartado Postal, 659, Administración de Correos, número 1, México, DF, México. • Apiciável a média de rendas nos jogos do Coritiba, em casa: 67 milhões por partida.

MINISTÉRIO DO INTERIOR SUDENE AVISO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

De ordem do Sr. Diretor do Departamento de Recursos Naturais (DRN), torno público para conhecimento dos interessados que se encontra nesta Divisão à Av. Conde da Boa Vista — 484 — Recife e na Associação Nacional de Empresas de Aerolevanteamento (ANEA) no Estado da Guanabara, A/C da Geofoto S.A., à Rua Pinheiro Machado — 60 — Laranjeiras, o Edital de Tomada de Preços DC — 06/69 para realização do seguinte serviço: gravação para impressão com separação de cores pelo processo "SCRIBE" dos 5 (cinco) cartogramas seguintes: Hipsométrico, Rede Pluviométrica, Isoietas Brutas 1917/1967, Isoietas Brutas 1966, Isoietas Brutas 1967 em escala de 1:5.000.000, bem como, retificação dos plásticos gravados pelo processo "SCRIBE", da Rede Fluvial e Cidades principais do Mapa Base em escala de 1:5.000.000, conforme Edital, supra citado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR SUDENE AVISO

TOMADA DE PREÇOS DC-06/69

De ordem do Sr. Diretor do Departamento de Recursos Naturais, torno público que a abertura da Tomada de Preços DC-06/69 foi adiada para 21 de novembro de 1969.



O Cartão Azul acelera suas vendas.

O sistema é prático e seguro. Deixa o consumidor à vontade para comprar, quando atraído por seus artigos. O preço da venda é totalmente seu, pois o Mercantil de São Paulo paga o valor integral dos cheques cobertos com o CARTÃO AZUL. NÃO HÁ DESPESAS. Informe-se sobre este serviço em qualquer uma das 220 agências do Mercantil de São Paulo.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
— o mais alto padrão de serviços —

Vasco e Grêmio empatam de 0 a 0 em jogo ruim

Jailson foi o mais elogiado

O atacante juvenil Jailson foi o jogador mais cumprimentado e elogiado ontem no vestiário do Vasco, com seus próprios companheiros de time e o técnico Célio de Sousa afirmando que "ele foi o melhor jogador da partida."

— Dos três juvenis, Jailson e Leo se saíram muito bem, como eu esperava. Everaldo teve dificuldades de jogar porque sofreu excelente marcação, mas mesmo assim, todos eles deixaram claro que o Vasco poderá contar com três bons reforços no futuro — disse o técnico.

Fernando, contundido no dorso do pé direito, é o único problema do Vasco para sua próxima partida, no domingo, contra o Cruzeiro. O Dr. Arnaldo Santiago, contudo, declarou que sua contusão não apresenta maior gravidade.

Os jogadores do Vasco se apresentarão amanhã de manhã, fazendo um individual em São Januário, e viajarão de tarde para Belo Horizonte. Célio marcou um treino recreativo no sábado, no campo do Atlético e depois, ele voltará ao Rio para dirigir os juvenis, retornando, à noite, para juntar-se novamente à delegação em Belo Horizonte.

Alcindo sai do torneio

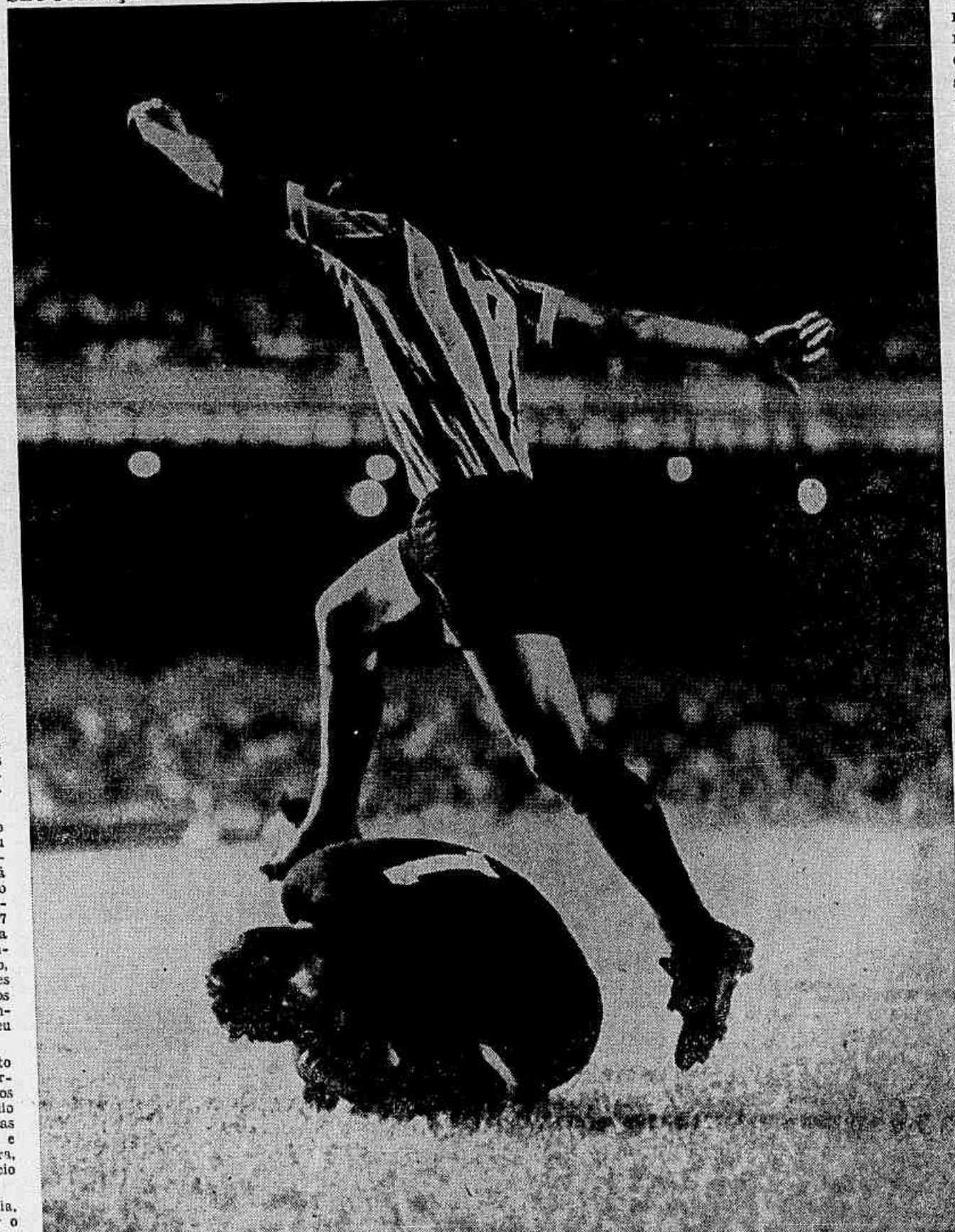
Alcindo sofreu torção dos ligamentos do joelho direito, no jogo de ontem, e retornará para Porto Alegre às 8 horas de hoje, devendo ficar fora das últimas cinco partidas do Grêmio no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Com a saída de Alcindo, o técnico Sérgio Torres mandou chamar o atacante Hélio Pires, que o substituirá já no jogo de domingo, contra o Bahia, em Salvador. A delegação do Grêmio embarca às 17 horas de hoje para a Bahia com todos satisfeitos pelo empate de ontem com o Vasco, pois dos cinco jogos que lhes faltam, três serão realizados em Porto Alegre, mas lamentando a infelicidade de seu companheiro.

— O empate até certo ponto foi bom — disse o técnico Sérgio Torres — mas lamentamos a contusão de Alcindo. Hélio Pires é um jogador com as mesmas características dele e creio que poderá repetir agora, as atuações que teve no início do ano.

Além desta partida na Bahia, o Grêmio terá de enfrentar o Palmeiras em São Paulo e o Cruzeiro, Santa Cruz e América em Porto Alegre.

SEGURANÇA



As falhas constantes na defesa do Vasco obrigaram Alcindo a sair várias vezes nos pés dos atacantes gaúchos

Vasco e Grêmio empataram em 0 a 0, ontem à noite, no Maracanã, numa partida fraca tecnicamente e que, de bom, só teve os primeiros vinte minutos, quando Alcindo ainda estava em campo e o time gaúcho perdeu dois gols.

A saída de Alcindo, que sofreu uma torção dos ligamentos do joelho direito ao tentar dar uma meia virada, quando decorriam apenas 21 minutos de jogo, deixou o Grêmio sem sua principal jogadora, que era o contra-ataque. Por outro lado, o Vasco apresentou três juvenis — Everaldo, Jailson e Leo — no time, demonstrando entusiasmo, mas sem qualquer esquemática tática.

Regular

Com a arbitragem do juiz paulista Oscar Scolfaro, os dois times iniciaram a partida da seguinte maneira: Vasco — Andradá, Fidélio, René, Fernando e Eberval; Alcindo e Bougleux; Luis Carlos, Everaldo, Jailson e Leo. Grêmio — Arlindo, Espinosa, Ari Ercílio, Aureo e Everaldo; Jadir e Júlio Amaral; Flexa, João Severiano, Alcindo e Volmir. A renda somou NCr\$ 33 863,00.

Os primeiros 20 minutos foram quase todos de domínio do Grêmio, que usou o mesmo esquema tático das vezes anteriores: a defesa bem fechada e explorando a velocidade de Flexa, Alcindo e Volmir.

Enquanto o Grêmio continuava a jogar dentro de uma cadência de enervar, atraindo o adversário para o seu campo e explorando os contra-ataques, o Vasco só conseguia alguma coisa quando o juvenil Leo, pe-

la ponta esquerda, tentava as jogadas em cima do lateral Espinosa.

Mas, foi novamente o Grêmio quem perdeu outra chance de gol, aos 19 minutos, quando Alcindo se demorou a chutar de dentro da pequena área e o goleiro Andradá defendeu. Este lance teve início depois que Volmir driblou Fidélio duas vezes e cruzou para a área.

Aos 21 minutos, João Severiano fez ótimo lançamento para Alcindo, que se encontrava na área entre Fernando e René. Ao tentar dar uma meia virada, o atacante torceu o joelho direito, caiu e acabou substituído, depois de ficar cinco minutos fora do campo.

Davi entrou no lugar de Alcindo e o Grêmio caiu muito, pois perdeu seu jogador mais agressivo. Com isso, o Vasco melhorou, já que sua defesa passou a jogar mais despreocupada e passou a auxiliar seu meio de campo, onde Bougleux nada fazia.

O primeiro chute em gol perigoso, do Vasco, aconteceu aos 32 minutos, quando Jailson recebeu bom passe de Luis Carlos e, da entrada da área, chutou forte para Arlindo fazer excelente defesa.

Já a essa altura, o Vasco estava melhor armado em campo e a defesa do Grêmio tinha que se dobrar para conter as avançadas de Leo e Everaldo.

Contudo, foi novamente o Grêmio quem perdeu outra boa chance de gol, quando Flexa, espetacularmente lançada por João Severiano, só tinha Andradá pela frente e perdeu a bola para o goleiro que tirou com o pé.

Aos 42 minutos, houve um lance discutido na área do Grêmio, quando Aureo, sozinho com seu goleiro, tocou com a mão

na bola. O juiz mandou seguir a jogada, interpretando como bola na mão.

Ruim

No segundo tempo, o jogo caiu mais ainda e os dois times, satisfeitos com o resultado, passaram a tocar a bola e fazer jogadas de meio de campo.

Durante esta etapa, não aconteceu mais nenhuma jogada de gol, e tanto Andradá como Arlindo, fizeram apenas defesas inexpressivas.

O Vasco, procurando melhorar seu ataque, fez a primeira modificação aos 10 minutos, quando Valfrido entrou no lugar de Everaldo.

Enquanto isso, o outro juvenil Jailson continuava a atuar muito bem, quase sempre no meio-de-campo, ajudando Alcindo, pois Bougleux, completamente fora de forma física, foi um peso morto para o time.

A substituição trouxe pouca melhoria para o Vasco, já que Valfrido, muito individualista, não passava a bola para seus companheiros.

O Grêmio fez a segunda modificação em seu time aos 20 minutos: Saiu Júlio Amaral e entrou Paica. Esta substituição foi para dar ao meio-de-campo maior tranquilidade, já que o Vasco era quem estava tendo o domínio daquele setor.

Aos 35 minutos, Acélio entrou em lugar de Luis Carlos, que saiu valiado por sua torcida.

Até o final do jogo, pouca coisa aconteceu. O Grêmio, satisfeito com o resultado que lhe garantiu a boa colocação, passou a tocar a bola procurando fazer o tempo passar.

Por outro lado, o Vasco não tinha esquema para chegar ao gol, e suas jogadas se resumiam em lances individuais de Jailson, Leo e Eberval.

Bahia domina para vencer Botafogo de 2 a 1

Salvador (Sucursal) — Graças à excelente atuação do goleiro Cao, o Botafogo perdeu apenas por 2 a 1 para o Bahia, ontem à noite no estádio da Fonte Nova, numa partida em que o quadro local foi sempre melhor que o adversário.

O Bahia ainda teve a seu favor um pênalti claro de Moreira, que segurou a bola dentro da área aos 40 minutos do primeiro tempo, e o juiz José Favilli Neto não assinalou, o que provocou

multas discussões dos baianos, chegando mesmo a partida a se tornar bastante violenta nos minutos finais deste período.

VELOCIDADE

O Botafogo começou muito mal a partida. Mesmo assim, aos 20 minutos, Ferretti abriu o escorço, numa jogada de Moreira pela direita, indo até a linha de fundo e centrando para trás.

O gol animou um pouco o quadro carioca, mas o Bahia estava melhor entrosado em campo, jogando com perfeição na defesa e tentando os contra-ataques à base de velocidade.

No segundo período, logo aos seis minutos, Moisés cometeu uma falta em Carlinhos. Artur cobrou para a área e a defesa do Botafogo se atrapalhou, aproveitando-se Eliséu para empatar a partida em 1 a 1.

Depois desse gol, os baianos passaram a entusiasmar mais sua equipe e, aos 15 minutos, conseguiram o segundo gol. Gagé cobrou um córner da direita, Leônidas faliou na cabeçada e Artur, de bicicleta, mandou a bola para as redes, sem chance de defesa para Cao.

Nos minutos finais da partida, tornou-se uma constante a luta da ofensiva do Bahia contra o goleiro Cao, que realizou excelentes defesas para impedir

que se elevasse o placar.

A renda não foi fornecida oficialmente, mas somou acima de NCr\$ 50 mil. O Botafogo jogou com Cao, Moreira, Moisés, Leônidas (Chiquinho) e Dimas; Carlos Roberto e Afonso; Zé Lourenço, Ferretti, Humberto e Paulo César. O Bahia, com Jurandir, Sousa, Milton, Adevaldo e Pais; Amorim e Eliséu; Zé Eduardo, Gagé (Baico), Carlinhos (Sanfilippo) e Artur.

S. Paulo teve primeira vitória com Gérson

São Paulo (Sucursal) — Gérson alcançou ontem, à noite, sua primeira vitória no futebol paulista na partida em que o São Paulo derrotou o Palmeiras, no Parque Antártica, por 2 a 1, gols de Babá e Dias, contra um de Jaime. O juiz foi Armando Marques e a renda somou NCr\$ 55 770,00.

O São Paulo foi superior ao adversário na etapa inicial, quando marcou seu primeiro gol. O Palmeiras empatou logo no início do segundo tempo, mas uma falha do goleiro Leão facilitou a marcação do gol que tirou as últimas chances de o Palmeiras se classificar para as finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

As equipes se apresentaram assim constituídas:

São Paulo — Picasso; Cláudio, Jurandir, Nenê e Tenente; Edson e Gérson; Nicão, Zé Roberto, Babá e Paraná. Palmeiras — Leão; Eurico, Baldocchi, Nelson e Dé; Dudu e Ademir da Guia; César, Jaime, Cardoso e Edu.

A primeira oportunidade de gol coube ao Palmeiras, por intermédio de Cardoso, que recebeu ótimo passe de Jaime, obrigando Nenê a desviar pela linha de fundo. Após uns instantes de indecisão, em que a partida se desenrolava mais no meio de campo, o São Paulo conseguiu ir para a frente e abriu o marcador. Aos sete minutos, Paraná cruzou da esquerda, os zagueiros Baldocchi e Nelson pararam no lance, permitindo que Babá

tocasse de cabeça no canto esquerdo das redes do Palmeiras.

Nos minutos seguintes, o São Paulo dominou o adversário, graças ao bloqueio executado por Edson e Gérson, que levavam a melhor sobre Dudu e Ademir da Guia no meio de campo. Nas poucas vezes que chegaram à área contrária, os atacantes do Palmeiras falhavam na finalização.

Aos 20 minutos, Zé Roberto arrematou com força, mas Leão, bem colocado, encaixou sem dificuldade. No lance seguinte, Ademir da Guia deslocou-se com habilidade, contudo, atirou pela linha de fundo. O São Paulo quase aumentou o placar, aos 28 minutos, quando Zé Roberto tramou

com Babá, que foi derrubado por Nelson. Na cobrança da falta, Gérson chutou rente ao travessão.

Cinco minutos antes de terminar o primeiro tempo, Nicanor driblou Zéca e Nelson, serviu a Zé Roberto, mas, ao receber a devolução, Nicanor se colocou em impedimento.

O Palmeiras voltou modificado para a segunda etapa, saindo Cardoso para entrar Plo na ponta direita. Ademir da Guia foi para o ataque, a fim de formar a dupla de área com César, passando Edu para a ponta esquerda e Jaime para a meia esquerda. Com o novo esquema, o Palmeiras tornou-se mais agressivo, empatando a partida logo aos 2 minutos; Edu cobrou um

córner da direita, Jaime apanhou à meia altura, tocando no canto esquerdo de Picasso.

O Palmeiras foi melhorando aos poucos, pois Zé Roberto não recuava para ajudar Edson e Gérson, que tinham de dar combate a três elementos do meio-de-campo adversário. Aos 15 minutos, Edu atingiu Jurandir na perna esquerda, forçando a saída do zagueiro, que foi substituído por Dias. Quando o Palmeiras pressionava com maior intensidade, o São Paulo marcou o segundo gol. Aos 24 minutos, Dias levantou para a área. O goleiro Leão saiu da meta para cercar o avanço de Babá, sendo encoberto pela bola, que entrou devagar no gol do Palmeiras.

Cruzeiro ganha do Inter com gol no fim

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro manteve as suas esperanças de classificação no Grupo A do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, com nove pontos perdidos, ao derrotar o Internacional por 1 a 0, ontem à noite, no Minas Gerais, em partida que mostrou o contraste permanente do bloqueio do time gaúcho com a persistência do ataque mineiro.

Apesar de dominar o adversário durante os 90 minutos, o Cruzeiro só conseguiu o gol da vitória aos 41 minutos do segundo tempo, quando Valmir fez pênalti sobre Palhinha e, na cobrança, Darci Meneses chutou às redes de Valdir. Logo após, um torcedor da geral saltou o fosso que o separava do gramado para abraçar Darci e, no final, os jogadores do Internacional iniciaram uma agressão contra o juiz Arnaldo César Coelho como

protesto pela marcação do pênalti.

DOMÍNIO MINEIRO

O Cruzeiro venceu com Raul Fernandes, Darci Meneses, Fontana e Neco; Piazzza e Dirceu Lopes; Merola (Gilberto), Evaldo (Palhinha), Zé Carlos e Rodrigues. O Internacional perdeu com Valdir, Edson, Scala, Valmir e Sadi; Carbone e Lamas; Bráulio (Tovar), Sérgio, Claudomiro (Didi) e Canhoto.

A renda atingiu a NCr\$ 99 990,00.

O que Darci Meneses, o técnico do Internacional guardou em segredo durante a semana, aconteceu logo nos primeiros minutos de jogo: a equipe gaúcha entrou em campo disposta a conseguir um empate, deixando no ataque apenas Claudomiro, enquanto Carbone ficou plantado à frente dos zagueiros para o pri-

meio combate, e Bráulio, depois Tovar, nunca jogou na ponta direita, porque tinha ordens para ajudar o meio-de-campo.

O Cruzeiro aproveitou-se do recuo sistemático do adversário e partiu em massa para o ataque, onde Dirceu Lopes foi o maior destaque, dando grande mobilidade às jogadas. A melhor chance de gol foi perdida por Merola aos 11 minutos, quando chutou para fora, frente à frente com o goleiro Valdir, depois de receber um lançamento perfeito de Dirceu.

Aos 26 minutos, Evaldo acertou a trave de Valdir e aos 33 minutos Dirceu foi aterrado dentro da área por Valmir, mas Arnaldo César Coelho nada marcou. Apesar de manter um domínio constante sobre o adversário, a equipe mineira não conseguiu expressá-lo em gols no primeiro tempo, principalmente porque in-

sistiu nos ataques pelo meio, com Evaldo e Dirceu acionando raramente os seus dois pontas.

Aos 44 minutos o Internacional fez o seu único ataque na etapa inicial. Sérgio venceu Darci Meneses na corrida e chutou violento contra Raul que fez boa defesa. Um minuto depois os jogadores deixavam o campo com os mineiros reclamando contra a falta de sorte.

DARCI GARANTE

O Cruzeiro começou o segundo tempo com Gilberto na ponta direita no lugar de Merola. Aos três minutos Zé Carlos acertou novamente a trave de Valdir e a partir daí a pressão do time mineiro foi num crescendo, enquanto o Internacional se retraiu cada vez mais em seu campo defensivo.

Aos 17 minutos, Piazzza acertou a terceira bola na trave de Valdir, após tremenda blitz do ataque cruzeirense, que perdia sucessivas chances de gol. Darci Meneses trocou Claudomiro por Didi, e Gérson por Santos, Evaldo por Palhinha, mas o panorama do jogo não mudou: o ataque do Cruzeiro contra a defesa do Internacional.

Aos 37 minutos Scala tocou a bola com a mão dentro da área e o juiz interpretou como bola na mão. Mas aos 41 minutos Palhinha foi aterrado por Valmir dentro da área, sendo caracterizado o pênalti que o Cruzeiro reclamava desde o primeiro tempo. Na cobrança, Darci Meneses, foi perfeito fazendo 1 a 0, enquanto um torcedor das gerais saltou o fosso que o separava do gramado para abraçar Darci.

Colocações

	Pg	Pp		Pg	Pp
GRUPO A			GRUPO B		
Corinthians	20	4	Coritiba	14	12
Internacional	17	9	Fluminense	13	11
Cruzeiro	17	9	Atlético	12	14
Santa Cruz	11	11	Bahia	12	16
Portuguesa	10	12	Grêmio	12	10
Flamengo	10	14	Botafogo	11	13
América	10	14	Palmeiras	9	13
Santos	8	12	Vasco	8	14
			São Paulo	8	14

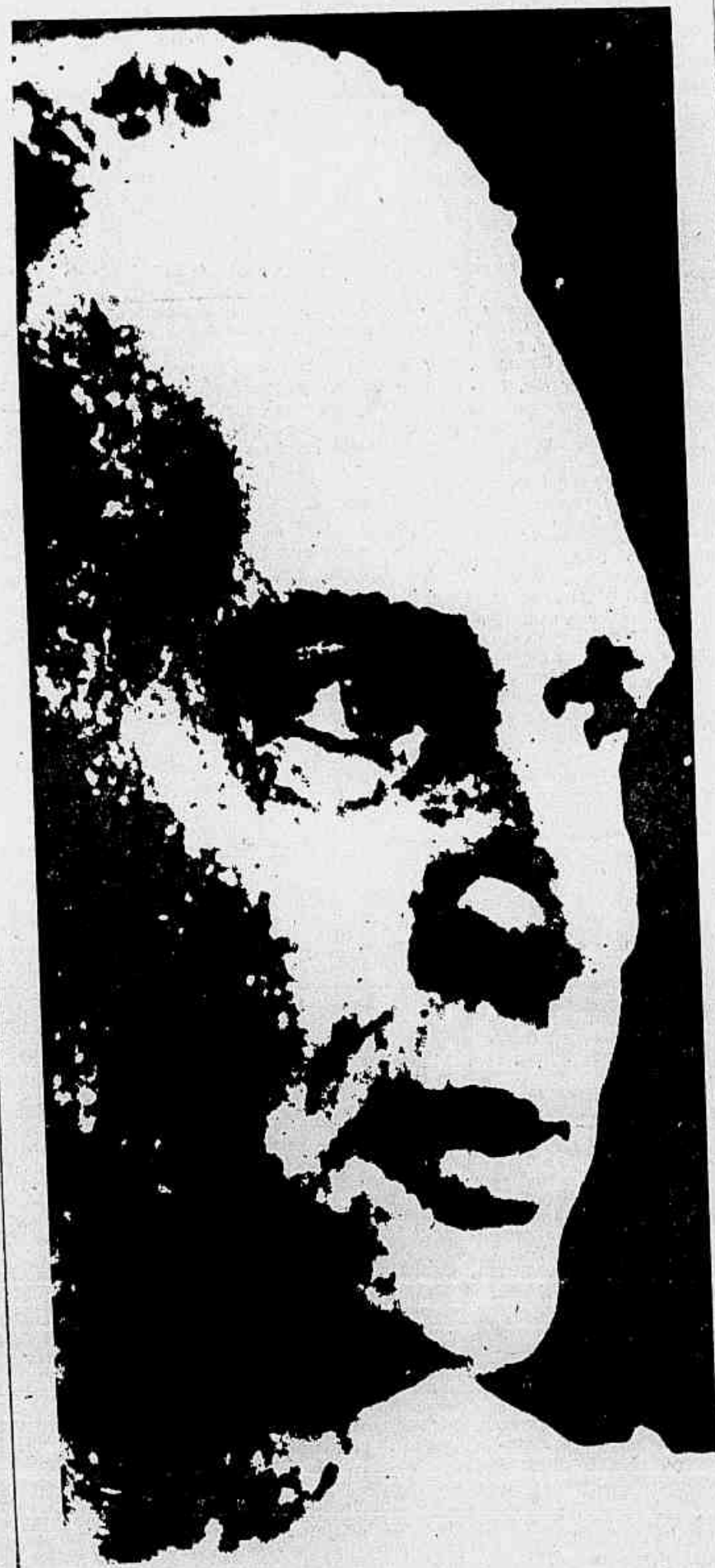
RECUPERAÇÃO



Gérson se movimentou bem, demonstrando ter voltado ao time em boa forma

As autoridades não acreditam que a morte de Marighela solucione o problema do terrorismo no Brasil. Apontado como o cérebro das violências que desabaram sobre o povo brasileiro e, principalmente em S. Paulo, Marighela — doente do coração — vinha preparando um substituto. A história se repete, em todos os instantes, nos anais da subversão. As autoridades conhecem muito sobre os terroristas; estes sabem alguma coisa sobre as autoridades. Segundo a maioria dos observadores internacionais, o processo de terrorismo no Brasil está incluído em um largo esquema, sediado em Cuba, um movimento incipiente, em que a ordem é, sempre, a grande vencedora

O TERRORISMO EM TRÊS TEMPOS



Caderno B

1. O amadorismo sul-americano

A imprensa mundial começa a dar uma atenção, cada vez maior, aos problemas do terrorismo urbano na América Latina. "Os últimos incidentes terroristas ocorridos em cidades da América Latina, principalmente o rapto do Embaixador americano no Rio de Janeiro e a prisão de um importante banqueiro uruguaio," diz a revista inglesa *The Interpreter* (agosto — 1969), "parecem indicar, mais do que a força do movimento, um real sentimento de frustração e desespero."

No México, na Venezuela, no Uruguai como no Chile ou Argentina este sentimento parece crescente. Depois das manifestações grevistas, das agitações estudantis, o sequestro de aviões começa a se tornar uma prática extremamente perturbadora. O único jato da Nicarágua foi anteontem obrigado a um pouso forçado em Havana, e, com o mesmo destino, seguiu um outro jato brasileiro. Dentre os 15 países que sofreram sequestros de aviões, nove pertencem a esta parte do hemisfério.

O ESTILO LATINO

Ainda para *The Interpreter*, "o aumento dos problemas nas cidades — desprezando as clássicas lutas no campo — representa o tra-

balho de agitadores amadores." *The Interpreter* explica: "São estudantes, operários que não estão submetidos às doutrinas partidárias, que estão mais preocupados com suas próprias dificuldades do que com a revolução comunista — embora seus violentos protestos possam, algumas vezes, causar embaraços aos regimes no poder."

Para a maior parte dos observadores dos movimentos latino-americanos, a inspiração é direta e vem de Cuba. O que causa uma série de dificuldades às lideranças comunistas mais ortodoxas — filiadas à linha gradativa do Governo de Moscou — que vivem o dilema de continuar com a imagem de arrivistas (como aconteceu com a Revolução Cubana) ou engajar-se em movimentos sem maiores organizações e sofrer o desgaste de prisões, exílios, desbaratamento completo dos movimentos — como vem acontecendo em todos os países da América Latina.

O SONHO DA UNIDADE

A unidade — palavra-chave há muitos anos para os movimentos comunistas — encontra na América Latina um de seus mais graves impasses. Um movimento incipiente, os discursos dos delegados latino-americanos junto ao último Congresso Mundial dos Partidos Comunistas, teve

como tônica uma busca desta unidade: todos propunham que os Partidos comunistas de cada país "se preparassem para apoiar as táticas mais violentas em busca do poder."

Os porta-vozes desta política têm desembarcado continuamente em Havana buscando acalmar os pruridos (de urgência) revolucionários de Fidel Castro. Ultimamente, e com uma frequência crescente, tem sido anunciado que Fidel Castro estaria disposto a ingressar na linha do "devagar e sempre", informa ainda *The Interpreter*.

Mas, se tais informações são veiculadas, por outro lado é também verdade que foi com grande emoção e júbilo que o líder cubano saudou o rapto do Embaixador americano no Brasil. A Rússia, no entanto, parece muito disposta a conseguir esta unidade — da forma que mais lhe agrada. Os observadores internacionais indicam que o decréscimo das atividades subversivas no campo, a partir do segundo semestre de 1968, deve-se a um virtual corte da ajuda soviética a Cuba.

Dai o aumento das atividades urbanas. Nas cidades encontram-se o dinheiro, as munições, os ingredientes indispensáveis a uma subversão, mesmo que canhesta.

2. O terror internacional

TERRORISMO — Movimento clandestino contra qualquer regime, caracterizado por atentados violentos contra pessoas e propriedades. — *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

E o terrorismo tem acompanhado a marcha da História, desde seu início, pois a partir do momento em que alguém detinha o poder, havia sempre outro alguém disposto a ocupar seu lugar e sobretudo disposto a usar a força.

A força era a única linguagem dos primitivos, que dela se utilizavam sem restrições. Mas mesmo entre os evoluídos egípcios era comum os governantes não morrerem de morte natural. Os romanos têm um conhecido exemplo de terrorismo na morte de César por Brutus, e a Renascença fez da conspiração sua maior arma política.

A VIOLENCIA COMO ARMA

Entretanto, é somente na segunda metade do século XIX que o terrorismo ganha uma conotação ideológica, adotado por anarquistas franceses e russos contra o Governo e justificando seu uso sempre que houvesse repressão. Na França, George Sorel, teórico do movimento, pregava a violência como arma fundamental; mas será na Rússia czarista que o terrorismo alcançará dimensões mais sangrentas.

Violentamente reprimida pela Terceira Seção de Chancelaria Altamente Privada de Sua Majestade, encarregada de punir qualquer tentativa contra o regime, a animosidade contra o Tzar incubou em silêncio durante 40 anos. Mas em 1862 o Comitê Central da Revolução conclamava o povo a agir contra o Governo, e em 1866 um

nobre chamado Dimitri Karalov atirou contra o Tzar.

A partir daí vários grupos secretos começaram a operar. Desses grupos destacaram-se três nomes: Bakunin, Sergei Netchaiev e Peter Tkatchev — e os três tiveram fim miserável.

Após um período de conscientização, o terrorismo volta a dominar a Rússia. Em 1878 e 1879 são perpetrados nove atentados a altas autoridades e nobres. A 2 de abril de 79, Alexandre Soliolov dá cinco tiros no Tzar, que sobrevive. Soliolov é condenado à morte. No dia 19 de novembro de 79, Stepan Chaltourine dinamita o muro do palácio do Tzar. O Tzar sobrevive. Chaltourine é condenado à morte. Em 1881, Grinevitki atira uma bomba contra o Tzar. O Tzar morre. E enquanto Alexandre III, novo Tzar, passa a vida trancado no palácio como medida de precaução, os atentados a chefes de Estado se sucedem em toda a Europa, atingindo o Imperador da Alemanha, o Presidente da República Francesa, a Imperatriz Elisabete da Áustria, o sucessor do trono da Inglaterra, o Imperador da Alemanha, o Rei da Sérvia e o casal real da Espanha.

No fim dos anos 80, com a declaração do terror negro pela Internacional dos Anarquistas, as bombas explodem nos teatros, nos restaurantes de luxo, na sala da Bolsa. Em 1892, a Europa é flagelada por mais de 1.000 atentados a explosivos, e a América, que já entrara no terrorismo com o assassinato do Presidente McKinley, sofre 500.

Após uma segunda investida com a Organização de Combate dos Revolucionários Sociais, o terrorismo cessa de operar na Rússia, e mes-

mo na Europa se manifesta apenas através de atos isolados.

O SISTEMA REPETIDO

Tornará a aparecer como atividade organizada na luta pela libertação da Argélia, em que a FLN (Força de Libertação Nacional) provocava uma média de 50 a 100 mortos por semana, agindo em Argel, Orã e Bona. Para combatê-la, novos atos de terrorismo foram desencadeados com a criação da OAS (Organização do Exército Secreto), organização que se opunha à liberdade da Argélia e que passou a raptar e assassinar pessoas ligadas à FLN.

Surge em seguida o Vietnã como grande foco terrorista. E daí a doutrina se alastra, para o resto do mundo.

Na América Latina organizam-se vários grupos na Guatemala, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Brasil.

No Oriente Médio, duas organizações mais fortes dominam o panorama do terror. São a El Fatah e Haganá, a primeira ainda em atividade, a segunda já extinta, elemento determinante na luta pela libertação de Israel e atualmente incorporada ao Exército regular com o nome de Tsava.

Na Indonésia, seis generais foram assassinados em 1965, seguindo-se um massacre de 300 mil pessoas.

Nos Estados Unidos a Ku-Klux-Klan instaurou um terror que hoje em dia se volta contra seus criadores, transformando em perseguidores os negros perseguidos.

3. Os anos de terrorismo

Quando duas bombas explodiram na Copaf, no dia 21 de novembro de 1959, os cariocas ficaram, naturalmente, muito assustados. A prática do terrorismo parecia uma atividade muito distante, era com profunda aversão que o povo acompanhava através dos noticiários dos jornais os atos dos terroristas argelinos matando de uma forma selvagem a população civil de seu país.

Três anos depois, em janeiro de 1962, explodia uma carga de dinamite na Embaixada da Rússia no Rio — com quem o Brasil havia recentemente reatado suas relações diplomáticas. Em maio, deste mesmo ano, foi encontrada uma bomba na Exposição Soviética, no Campo de São Cristóvão.

SURTO PERIGOSO

E a partir de 1964 que se torna mais frequente a prática dos atentados no Brasil, notadamente em S. Paulo. A primeira morte ocorreu em novembro daquele ano, quando uma bomba explodiu no hall do Cine Bruni Flamengo. Em outubro uma outra bomba, sem deixar feridos, havia explodido na Faculdade Nacional de Direito.

Alguns pontos clássicos da subversão internacional foram visitados pelos terroristas brasileiros: no dia 18 de maio de 1965 foi encontrada uma bomba-relógio com oito bananas de dinamite nos jardins da Embaixada americana no Rio de Janeiro; seis meses depois explode uma bomba no escritório das Organizações dos Estados Americanos na Praia do Flamengo.

USIS (Serviço de Informações dos Estados Unidos), USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) localizados em Brasília, Recife, Belo Horizonte, a sede do

Corpo dos Voluntários da Paz no Rio foram outros locais que sofreram a ação dos terroristas entre 1965 e 1968.

Vários jornais sofreram também atentados: o JORNAL DO BRASIL, Estado de São Paulo, Jornal dos Esportes, Correio da Manhã, além de várias estações de televisão em São Paulo.

REAÇÃO LEGAL

Uma atividade crescente que sempre encontrou enérgica reação de repúdio por parte do povo, por parte das autoridades. Esta crescente atividade despertou o interesse de parte da imprensa estrangeira. O *New York Times* formulou uma série de perguntas, através de seu correspondente, sobre a ação terrorista em São Paulo. As respostas foram fornecidas pelo secretário Heli Lopes Meireles: "É muito difícil estabelecer uma estimativa da força terrorista no Estado de São Paulo. Isto porque os grupos ou organizações ora se unem, ora se separam, ora emigram para outros Estados, ora emigram para este Estado. Contudo pode-se afirmar, segundo a nossa experiência policial, que o número de elementos militantes e a potencialidade de fogo dos mesmos é muito reduzida."

— Quanto à ideologia seguem as teorias e os ensinamentos de Marx, Lênine e Mao Tse-tung. Têm por objetivo a tomada do poder através de luta armada para implantar o comunismo.

— Podemos dividir os atos terroristas em atos logísticos e atos terroristas propriamente ditos. Na primeira categoria, encontram-se os assaltos a bancos, roubos de dinamite, roubos de armas e munições, roubos de automóveis, etc.

— Quanto aos atos terroristas propriamente ditos, consistiram em explosão de bombas em

consulados de países amigos, em quartéis de tribunais, em jornais, etc. Em sua grande maioria os atos terroristas já estão resolvidos e seus autores presos.

Para um técnico militar estudioso e especialista no combate à subversão e ao terrorismo, "o terrorismo de esquerda é um estágio da guerra revolucionária, imposto ao povo, pacato e ordeiro, com o objetivo de implantar um regime de esquerda, de fundo ideológico marxista-leninista. Atualmente, admite-se que a guerra revolucionária apresente um desenvolvimento em cinco estágios, sendo o terrorismo urbano um estágio intermediário, visando, através de assaltos, roubos, etc., obter fundos para sua campanha de tomada do poder, e através de incêndios, assassinatos, saques, depredações, etc., intimidar e descreditar a autoridade, evitando que ela auxilie os poderes públicos na manutenção da paz e da tranquilidade. Os incêndios nas TVs constituem formas de intimidação."

— Os órgãos responsáveis pela segurança nacional conhecem muito a respeito do inimigo, seu planejamento, suas ações, seus objetivos, bem como a identidade de muitos de seus integrantes, muitos dos quais já se encontram respondendo a competentes processos na Justiça.

— A subversão não é mais comum em São Paulo. Ela está em todos os quadrantes do Brasil e do mundo. É fácil compreender que São Paulo foi selecionado por sua importância estratégica, pois é sem dúvida a capital econômica do país e um grande centro urbano, difícil de ser bloqueado. E aqui, com maior eficácia, que os subversivos poderão tentar "minar as bases econômicas", um de seus objetivos para levar a nação ao caos. Agindo aqui, também, alcançam maior repercussão nacional e internacional.

O MEU (DÊLE) PÉ DE LARANJA-LIMA

Um caso interessante na literatura brasileira: O Meu Pé de Laranja-Lima, de José Mauro de Vasconcelos. Dezenas de milhares de leitores atravessaram suas páginas com lágrimas nos olhos do princípio ao fim. Jorge Amado e Érico Veríssimo são romancistas de público reduzido diante deste best seller esmagador. A consequência é uma antipatia incoercível da parte dos intelectuais mais ou menos jovens e mais ou menos sofisticados. Um deles teve mesmo a ousadia de publicar longo artigo cujo tema, anunciado já na primeira linha, era Por que Não Li e Não Gostei do Meu Pé de Laranja-Lima.

Quanto a mim, há semanas me pergunto que diabo de literatura será essa que o povo descobre sem ajuda de ninguém, para consumi-la em segui-

da com emoção avassaladora. Me pergunto há semanas, mas só hoje acordei com coragem suficiente para abrir o volume que me emprestaram. E assim mergulho num documento autobiográfico. Ao longo de 200 páginas, José Mauro mostra como era sua vida quando tinha de cinco para seis anos de idade. O pai desempregado, a mãe trabalhando duro na fábrica, a família se mudando de uma casa grande para uma casa pequena. No quintal da casa nova, o menino se apaixona por um pé de laranja-lima. Não é um pé de laranja-lima qualquer: esse tem alma, voz, nome — Minguinho, e até apelido: Xururuca. O menino e a árvore discutem metafísica e psicologia infantil. Enquanto isso, tome pancada. Não creio ter lido outro livro no qual uma criança apanhasse tanto.

É a mãe, é o pai, são os irmãos e as irmãs, é todo mundo dando pancada no pobre herói. Nos capítulos em que ninguém parece interessado em espancá-lo, o próprio menino implora uma surra pelo amor de Deus; e quando não há ninguém por perto, o remédio é ele próprio se castigar, pisando em cacos de vidro, o que fornece material dolorido para o capítulo seguinte, quando chega a hora do curativo. Em suma, estamos em presença do mais infeliz dos garotos, o mais perseguido, torturado, incompreendido e também o mais inteligente, sensível, amoroso e sonhador. Aaargh! como diz o Jaguar.

Desprezando resolutamente a mania atual dos críticos e curiosos, que procuram a tara sexual oculta nos gestos mais simples dos personagens

de ficção, e deixando o Dr. Freud seriamente encabulado, o autor entrega o menino a dois homens bons. Um deles é vendedor de tangos e modinhas que falam em mulheres nuas e outras delícias. O outro, um português rico, ao travar conhecimento com o nosso herói, aplica-lhe sem mais aquela uma violenta palmada no bumbum. Com os dois homens o menino mantém separadamente uma amizade ambígua e secreta. Com o português, então, nem se fala. Português e menino passeiam de carro, fazem pescarias em sítios paradisíacos, guardam segredinhos, beijam-se de vez em quando e choram em todos os capítulos. Chora-se demais.

Mas o que é bom dura pouco. O progresso não tarda a chegar a Bangu (José Mauro de Vasconcelos nas-

ceu e cresceu em Bangu). As ruas serão alargadas, o que significa que um prefeito cruel ordenou o assassinato de um certo pé de laranja-lima. E o português ia atravessando de automóvel os trilhos do trem, o maquinista não viu, o homem e a viatura passaram desta para melhor. Privado de seus amores, o garoto cai de cama. Mas o pai dele consegue ser nomeado gerente de fábrica, chega o tempo das vacas gordas, a família se mudará para uma casa maior, etc. e tal.

Como se vê, não tem nada de mais. Nem há de surpreender a ninguém que o grande público se entregue, sentimentos à flor da pele, ao tolo feitiço desse tolo romance. Essa mesma literatura é servida toda noite a todo e qualquer incauto que ligue um aparelho de televisão.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

FILATELIA | ROBERTO QUINTAES



Debret



Aldemir



Usiminas



Acesita

ARTE BRILHA COM DEBRET E ALDEMIR

Iniciada a 30 de outubro do ano passado, com a peça O Vendedor de Cestos (10 centavos), a série comemorativa do bicentário de nascimento do artista francês Jean-Baptiste Debret (1766-1849) teve prosseguimento ontem, com a emissão de um selo (30 centavos) que reproduz uma das aquarelas do seu livro Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil. A série terá mais quatro unidades.

Amanhã, com a emissão de O Peixe (1,00), desenho de Aldemir Martins, chega à quarta peça a série em homenagem à X Bienal de São Paulo, lançada a 30 de junho com Mulher com Filho à Janela (10 centavos), de Di Cavalcanti, e desenvolvida a 27 de setembro, com Escultura (20 centavos), de Felícia Leirner, e Por do Sol em Brasília (50 centavos), de Danilo de Prete. O último selo da série será O Cavaleiro, de Marcelo Grassmann.

USIMINAS

O início da expansão Aço para o Progresso do Brasil, projeto da Usiminas, foi comemorado dia 26, com o lançamento de um selo de 20 centavos, montagem de Valdemiro Puntar. Impresso em amarelo, vermelho, azul e preto, o selo mede 33x52mm e sua tiragem chegou a 1 milhão de exemplares.

Prevendo um investimento incremental da ordem de 120 dólares por tonelada, o plano de expansão da Usiminas visa aumentar a capacidade de produção da Usina Intendente Câmara para 1.400 mil toneladas de lingotes de aço por ano. Simultaneamente, Ipatinga realiza duas outras expansões: a tecnológica e a de lingotes de aço (aqui, já houve um aumento de 13,9% em relação a 1968).

No momento, o maior esforço da Usiminas está voltado para a construção da primeira ponte rodoviária metálica totalmente soldada que se faz no Brasil, encomendada pelo DNER, na extensão

de 320 metros, para colocação sobre o rio Doce, na BR-458, entre as cidades de Ipatinga e Iapu.

ACESITA

No dia 31, um selo de 20 centavos assinalou o Jubileu de Prata da Acesita (Companhia de Aços Itabira), comemorado também com a implantação da primeira etapa do programa de expansão: a Juse inicial permitirá a empresa aumentar sua capacidade nominal de produção de 120 mil toneladas para 240 mil toneladas anuais de lingotes de aço, com um investimento inferior a 50 dólares por tonelada de capacidade adicional de lingote.

O selo da Acesita, de 38x57mm e tiragem de 1 milhão de exemplares, foi impresso em amarelo, vermelho, azul e preto.

DEBRET

Jean-Baptiste Debret reproduziu em suas gravuras a vida, os personagens e os costumes do Rio entre 1816 e 1831. Com a ajuda de D. Pedro, de quem se tornou o primeiro pintor, desenvolveu intensa atividade, retratando a vida de todos os dias dos portugueses abastados, os castigos dos escravos, o trabalho manual dos engenhos de açúcar, o comércio dos vendedores ambulantes, os enterros, as procissões. Nada escapou à sua observação.

ALDEMIR MARTINS

Cearense de Ingazeiras, o desenhista e gravador Aldemir Martins, 47 anos, começou sua carreira como pintor, expondo desde 1942. Já realizou mais de 60 individuais dentro e fora do Brasil. Recebeu o prêmio de Melhor Desenhista Nacional na III Bienal de São Paulo (1955) e o Grande Prêmio Internacional de Desenho na XXVIII Bienal de Veneza (1956). Suas séries mais notáveis — Cangaceiros e Rendeiras — datam de 1951-53.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

● O maestro Eleazar de Carvalho regou, com grande êxito, a Filarmônica de Berlim. O Berliner Morgen Post disse que a orquestra de Karajan raramente esteve tão brilhante como sob aquela batuta de fogo. O Der Abend afirmou ser ele um músico de intenso temperamento, impregnado Petruska de inusitada vitalidade. No Tagespiegel, lia-se que o maestro interpretou a difícil obra com um fascinante relevo das polirritmias stravinskianas. Para o Berliner Zeitung, De Carvalho evidenciou um talento excepcional. E para Die Welt, ele lembrava um toureiro na arena. O maestro (que acaba de gravar um disco em Londres, tendo como solista Artur Schnabel) voltará a Berlim no Festival de 1970, com a Rádio Symphonie e chefiará novamente a Filarmônica em janeiro de 1971.

● A Associação de Canto Coral, com Clófe Person de Matos na regência, sábado próximo, às 20h, dará um concerto à capela na Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói. No

SETE NOTAS

programa, obras de Sweelinck, A. Scarlatti, Vechi, Monteverdi, Brásilio Ilibér, Zamorano Nunes, Claude le Jeune, Lasso, Brahms, Schmitt.

● Uma das principais instituições sinfônicas milanêses, os Pomeriggi Musicali, festejará, na temporada que começa sábado próximo, 25 anos de atividades. A temporada contará com numerosos regentes: Rossi, Pedrotti, Maderna, Abbado, Previtali, Gracis, Zecchi, Gavazzeni, Giulini, Maag, Albert, Inbal. O concerto inaugural será regido por Nino Sanzogno, e este deixará parte do programa aos cuidados do seu filho Giampaolo, que, na ocasião, chefiará pela primeira vez uma orquestra.

● Santino Parpinelli, o primeiro violino do Quarteto da Escola de Música, foi eleito, terça-feira, por unanimidade, pela Academia Brasileira de Artes, para ocupar o lugar do Prof. Otávio Bevilacqua, recém-desaparecido.

CINEMA | ELY AZEREDO

“O CINTURÃO DE CASTIDADE”

O roteirista Pasquale Festa Campanile ainda não se firmou como diretor e, a julgar pelos resultados modestíssimos obtidos com histórias cheias de possibilidades, como as de La Matriarca (O Mando e das Mulheres) e de La Cintura di Castità (O Cinturão de Castidade), seu caso não justifica otimismo. Mais uma vez ele se mostra resignado à posição de ilustrador de roteiros picantes, escritos sob medida para nomes estelares e com endereço à bilheteria fácil.

A diferença entre um cineasta e um mero ilustrador como Campanile pode ser avaliada pelo deslize entre L'Armata Brancaleone (O Inerível Exército Brancaleone), de Mario Monicelli — cujo êxito deflagrou a corrida à comédia medieval — e La Cintura di Castità. O objetivo de espetáculo popular não impediu que Monicelli imprimisse ao filme um ritmo preciso, em sintonia com a pulsão satírica requerida pelas zotizadas de Brancaleone (Vittorio Gassman), sem negligenciar o aproveitamento cinematográfico das possibilidades plásticas do mundo medieval recriado cenograficamente por Piero Gerardi. Campanile explora a plasticidade dos ambientes medievais, com o apoio do mesmo fotógrafo, o excelente Carlo di Palma, mas não passa da atitude contemplativa na compo-

ção de alguns murais pitorescos e picarescos. Como em Uma Virgem para o Príncipe, sua realização anterior no mesmo gênero, a direção de atores é acidentalmente teatral. E Tony Curtis, cujo talento não precisa de defesa, não é, nessas circunstâncias, sucedâneo aceitável de Gassman.

Na sociedade medieval, a mulher era, literalmente, uma propriedade do homem. Havia disposições legais que permitiam ao marido pleitear do eventual sedutor uma indenização por perdas e danos. Não era estranhável, portanto, nesse contexto, o surgimento de uma invenção tão sordida e cruel como o cinto de castidade — menos um cinto do que uma armadura fechada a chave que, nos casos mais respeitáveis podia ser apresentada à esposa como uma fortaleza apta a protegê-la de assaltos sexuais. No filme em questão, Boccadoro (Monica Vitti) se revolta contra o status de objeto doméstico e, quando o cavaleiro Guerrando da Montone (Tony Curtis), convocado para uma cruzada contra os sarracenos invasores da península, impõe o uso do cinto, a bela veste uma armadura dourada e parte à sua procura, jurando matá-lo em duelo.

O roteiro dispersa quase todas as melhores sugestões humorísticas do cinto de castidade e de outros costumes medievais, como, por exem-

plo, o jus primae noctis (a prioridade do senhor feudal na iniciação sexual das esposas de seus súditos). Mas, até a intervenção do cinto, consegue desenvolver algumas situações bastante divertidas em torno da resistência da então donzela Boccadoro, que só cede aos desejos de Guerrando mediante matrimônio.

O filme não esconde os cortes que sofreu: dos 110 minutos originais estamos vendo apenas 93. E a dublagem em inglês também rouba uma parte considerável do sabor dos diálogos.

EQUIPE — Elenco: Tony Curtis, Monica Vitti, Hugh Griffith, John Richardson, Ivo Garrani, Nino Castelnuovo, Francesco Mulé, Franco Sportelli, Leopoldo Trieste, Gabriella Giorgelli. Direção de Pasquale Festa Campanile. Argumento: Ugo Liberatore. Roteiro: Luigi Magni, Larry Gelbart. Fotografia (castman color, cópia técnica): Carlo di Palma. Música e direção musical: Riz Ortolani. Produção: Julia Film, Itália, 1967. Distribuição: Warner-Seven Arts. Projeção original: 110 minutos. Cópias em exibição: 93 minutos. Cinemas Rian e América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Censura: 14 anos.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

UM PRÊMIO DE VIAGEM

O pintor Antônio Mala acaba de regressar de uma viagem de seis semanas pelos Estados Unidos, em gozo do prêmio conferido pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, sob o patrocínio da Standard Electric. O prêmio é para um jovem artista cuja exposição tenha sido um destaque durante o ano de 1968, e Mala foi plenamente merecedor, por sua juventude, por sua pintura coerente e pessoal, na qual as marcas das raízes brasileiras se fundem numa linguagem contemporânea e universal. Trazemos aqui seu depoimento do que viu, e muito viu, nesse breve e fecundo prêmio de viagem:

— Em primeiro lugar, quero dizer que considero esse prêmio de viagem o mais importante de quantos estão sendo lançados por aí. Não se trata de dar passagem e uns quantos dólares para que o artista descubra novas terras. Nesse prêmio, o artista tem a oportunidade de ver o que há de mais importante, na matéria por ele escolhida e dentro de uma ótima programação do Departamento de Estado americano. Não se perde tempo e tudo funciona à perfeição. São seis semanas que valem por seis meses.

ROTEIRO

— Começando por Washington, devo destacar três visitas que fiz: à Phillips Collection, à National Gallery e à Collection of Fine Arts. Notei, desde o princípio da viagem e até o seu término, a importância que os museus e grandes coleções dão à pintura americana. E a florescência da escultura, nos jardins, nas universidades, com plena cobertura das indústrias. Visitei muitas universidades e escolas de arte. Há uniformidade na categoria dessas escolas dentro de uma perfeita organização, e uma privilegiada dotação de recursos. Em Chicago, outra etapa da minha viagem, vi nada mais nada menos que uma exposição intitulada 50 Anos de Bauhaus. Desde as obras de todos os mestres da Bauhaus até esboços de Klee, dentro de um perfeito desenvolvimento didático. No Museu de Arte Contemporânea de Chicago vi uma exposição de Torres através do mundo, em fotografias e maquetas. E

uma exposição do holandês Paul van Hoedonck. Das exposições em galerias particulares de Chicago chamou-me especial atenção a de Jerry Savage, de objetos eróticos carregados de agressividade e riqueza plástica.

LIBERDADE

— Por falar em erotismo, a liberdade neste sentido é total nos Estados Unidos. Nudez já é coisa secundária. Há uma verdadeira exatidão do erótico, encarado com naturalidade e à disposição de quem quiser ver, como uma realidade irrefutável. Uma posição sadia, a meu ver. Voltando à viagem programada devo salientar o tempo que passei em São Francisco e arredores. O movimento de galerias de vanguarda em São Francisco não é importante, mas tem o Museu da Cidade e muitas escolas de arte. Visitei Oakland, que tem o mais novo museu da Califórnia, especializado em pintores da Califórnia e pinturas sobre a Califórnia. Berkeley é outra cidade perto de São Francisco, onde visitei o Instituto de Arte e Universidade. Em São Francisco participei também de dois tremores de terra, durante uma sessão do espetáculo de teatro Hair.

LOS ANGELES

Em Los Angeles assisti durante algumas horas a todo o processamento litográfico da famosa Tamarindo. Visitei o novo museu de Los Angeles, o Count Museum, de belíssima arquitetura, onde vi uma curiosa exposição de manequins do princípio do século, vestidos à moda da época. Na Universidade da Califórnia, tive um debate com os alunos sobre minha viagem. Visitei o Occidental College, onde miss Constance Perkins é professora de Arte. Ela é que trouxe há pouco mais de um ano uma exposição de artistas americanos das novas tendências para o nosso Museu de Arte Moderna. Mostrou-me a galeria de exposições permanentes do Colégio e os departamentos da Escola de Arte. A mostra mais importante que vi em galerias particulares de Los Angeles foi a de Giò Pomodoro.

NOVA IORQUE

No Museu de Arte Moderna de Nova Iorque vi uma exposição de Oldenburg. Na Guggenheim, vi exposições de Lichtenstein e Kandinsky. Lichtenstein em nova fase de esculturas em metal, acrílicos, cabecinhas de porcelana ou cerâmica pintadas. Vi uma exposição muito importante no Museu Contemporary Crafts: O SOM — objetos, quadros e ambientes sonoros. No Whitney Museum vi uma exposição de pintores primitivos americanos dos séculos 18 e 19. No mesmo museu vi uma exposição, fraca, tendo por tema a tortura. Nas galerias particulares, destaque as exposições de Vasarely, Sam Richardson e Ron Davis. Como chave de ouro cito a exposição Trinta Anos de Pintura Americana (de 40 a 70), no Metropolitan. Não vi gravuras. Nem nas escolas de arte nem nos museus. Há, isto sim, galerias especializadas em lito e serigrafia.

DESTAQUE

De tudo o que vi quero destacar duas grandes mostras americanas, de primitivos dos séculos 18 e 19 e dos pintores contemporâneos, dando uma ideia de que a pintura americana é algo mais que uma fonte de novas tendências. Tem uma vigorosa tradição, e aqui não temos ideia disso. Seria importante que se pudesse trazer ao Brasil pelo menos a mostra de pintores primitivos americanos, que já itinerou por toda a Europa, tendo sido exposta em Berlim, Paris, Spoleto, Londres, Bruxelas, Madri, Barcelona, Montreal, Washington, etc. Com um pouco de boa vontade e sintonia poderíamos trazer esta exposição ao Museu de Arte Moderna do Rio.

— Além do proveito pessoal da viagem, tive duas exposições programadas pelo Itamarati, uma já feita em Washington e outra que será realizada brevemente em Nova Iorque.

Antônio Mala prepara-se, agora, para uma nova viagem bem mais longa, a de dois anos, como prêmio no último Salão Nacional de Arte Moderna.

Zóximo

Férias & cigarras

● Como no Rio quase ninguém é de ferro, as praias de Ipanema e Copacabana apresentavam ontem um aspecto deslumbrante, dando a todos que, como eu, são obrigados a se submeter ao suplicio de alcançar a cidade pela orla ensolarada a falsa (?) impressão de que estamos em pleno período de férias.

● Aliás, à excitação diurna fornecida pela combinação sol-mar-biquini corresponde um certo rebuliço noturno, de homens, maridos, empenhados em traçar seus planos estratégicos para o verão que se avizinha — a cigarrice.

● O sol de ontem fez soar a hora, para os menos precavidos, de começar a procurar na serra ou na praia as magníficas vivendas para aluguel: o habee-corpus semanal durante todo o verão, interrompido apenas pelos fins de semana ou pelas constrangedoras e temerárias incertezas.

● Mas não há de ser nada. As colunas estão aí e para isso mesmo, para a manutenção da sagrada instituição do matrimônio, do edifício conjugal, da família, em suma, tenha ou não tradição, seja ou não proprietária. Cigarras de todo o Rio, uni-vos.

Uma secretária eficiente

● Quando alugaram, pouco antes de partirem para Madri, a casa dos Alves de Lima em Búzios, os Russel para lá levaram os talheres e pratos da Embaixada britânica, que esqueceram de trazer quando voltaram. Com a chegada dos novos Embaixadores, os Hunt, a secretária, diligentemente, foi buscar tudo e, como não sabia o que tinha sido levado e o que já estava lá, carregou não só a louça mas também panelas, copos, lampiões, deixando a casa nua.

● Resultado: no último fim de semana, os donos da casa convidaram um grupo de amigos para o weekend e quando chegaram encontraram sua bela residência sem um mínimo de condições de funcionamento. Tiveram que pedir pousada na casa de Luis Hime.

Xilógrafas

● Fayga Ostrower está arrumando as malas para uma longa viagem pela Europa, promovendo exposições de seus trabalhos em várias capitais.

● Maria Bonome acertou com o Museu de Arte Moderna a realização, em agosto do ano que vem, de uma grande retrospectiva de sua obra: Cinco Anos de Gravura.

O desfile

● O desfile dos modelos trazidos ao Brasil por madame Grès, antecede, no Copa, em benefício da ABBR, só não foi perfeito porque compareceram cerca de mil pessoas quando os lugares somavam apenas 600.

● Segundo a opinião das elegantes presentes, são da maior categoria os modelos de Mme. Grès, que faz apenas haute couture. O estilo é o clássico, tão de agrado das mulheres verdadeiramente elegantes.

● Detalhe: Mme. Grès não desenha seus modelos, mas arma-os no corpo de seus manequins, bastando para tanto três ou quatro provas.

● Na tarde do desfile, sentado na mesa da Embaixatriz de Laboulaye e da Sra. Malu da Rocha Miranda, um dos nossos melhores costureiros, Guilherme Guimarães, manifestava sua admiração pela alta classe das roupas que estavam sendo mostradas.

● Guilherme ficou particularmente impressionado com um modelo formado por uma bermuda preta, botas de cano alto também pretas com um broche de brilhantes no cano e um minicasaco de mink, uma sensação.

Pelo mundo

● Lorde Harlech, ex-quase futuro noivo de Jackie Onassis, confirmou seu casamento em dezembro com Pamela Collin, americana, editora da revista Vogue.

● Antônio Maia, o pintor, chegou ao Rio após uma viagem de seis semanas pelos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado. Em São Francisco, assistiu ao musical Hair. Em meio ao espetáculo o teatro estremeceu todo. E Antônio, firme, estremeceu de novo e a esta altura o artista se mostrava deslumbrado com a técnica teatral norte-americana, que sacudia, até fisicamente, o espectador. Somente no final da peça é que veio a saber ter testemunhado dois abalos sísmicos...

● A Embaixadora Odete de Carvalho e Sousa, que acaba de se aposentar, adquiriu um belo apartamento em Lisboa onde pretende se fixar.

Sucesso

● Um dos maiores sucessos das movimentadas noites do New Jimmy's, de Paris, é atualmente Aquêle Abraço. Os franceses estão com verdadeira fixação na música de Gilberto Gil, à qual foram apresentados pelos inúmeros brasileiros que se reúnem todas as noites na conhecida boate.

Boatos apenas

● Não têm o menor fundamento as especulações, cada dia mais intensas, envolvendo a indicação e remoção de Embaixadores para postos vagos no exterior como Madri e Washington, para ficar apenas em dois exemplos.

● Toda e qualquer decisão a este respeito só será tomada pelo Chanceler Mário Gibson Barbosa quando voltar ao Rio dentro de mais alguns dias.

Vai-vém

● Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Lia e Antenor Mayrink Veiga, Helô e Zeca Willemsens, Gulomar e Gustavo Magalhães, os Condes Leonetti, a Sra. Marili Moreira, o Príncipe de Faucigny-Lucinge eram alguns dos convidados do elegante jantar oferecido ontem pela Sra. Josefina Jordan em homenagem ao Embaixador da França e a Sra. De Laboulaye.

● Dadinho Marecondes Ferraz, Clóvis Correia de Sousa e Marcos Garcia Pinto alugaram uma casa em Búzios e prometem uma grande movimentação no próximo fim de semana. Vão hospedar um grupo de amigos franceses.

● O Professor Vicente Sobrinho Pôrto foi mantido pelo Ministro Jarbas Passarinho na Diretoria do Ensino Superior.

Sessão especial

● O Senado vai dedicar sua sessão de sexta-feira a uma homenagem ao Marechal Costa e Silva.

● A propósito: as convenções dos dois Partidos, marcadas para o dia 20, serão realizadas simultaneamente no Congresso. A da Arena no plenário da Câmara (que é maior), a do MDB no plenário do Senado.

A Broadway fervilha

● O musical sobre a vida de Coco Chanel, estreado há dias em Nova Iorque, bateu todos os recordes até hoje registrados por peças em cartaz na Broadway. Antes de estreiar já tinha, entre entradas vendidas por antecipação e reservas, faturado 1 milhão e meio de dólares. Como o custo de Coco foi de 900 mil dólares, a peça já se tinha pago antes mesmo de entrar em cartaz, o que é inédito no show business americano.

● A peça mostra 253 modelos de Chanel, de todas as épocas, desde que a figurinista se lançou na alta costura em 1918. O script prevê também, o que deixa as mulheres arrepiadas, a destruição, por espetáculo, de 11 modelos, rasgados com fúria pela sua criadora numa das cenas de maior sucesso.



Raquel Brandão em foto assinada por Hugo Rodrigo Otávio

● Outra curiosidade: Katharine Hepburn, que vive a figurinista no palco, cantou pela primeira vez em sua carreira artística.

● Clay ataca: por falar em Broadway, grande expectativa cerca também a estréia do musical Big Time Buck White, que conta o ex-boxeur Cassius Clay entre seus intérpretes. Clay canta, dança e debate o black power com a platéia.

Decepção

● Desde o convite inicial para Ministro da Agricultura que o Sr. Fábio Yassuda começou a sonhar com a tranquilidade e o bucolismo da casa em que moram, quando estão no Rio, os titulares da Pasta da Agricultura, uma magnífica residência encravada no coração do Hórto Florestal. Depois veio a decepção, pois o Sr. Yassuda foi deslocado para a Pasta da Indústria e do Comércio.

● Quis, em vista disso, saber como morava o General Macedo Soares e Silva, seu antecessor, e lhe foi mostrada a bonita casa do ex-Ministro da Indústria e do Comércio na Fonte da Saudade. O Sr. Yassuda esfregou as mãos de contentamento porque esta nada ficava a dever à outra e preparou-se para a mudança. Nova decepção: pois foi aí que soube que a casa do Sr. Macedo Soares e Silva era propriedade particular...

Coquetel

● Centenas e centenas de pessoas já se alistaram como voluntários para comparecer ao movimentadíssimo coquetel comemorativo do aumento, para 100 mil exemplares, da tiragem de O Pasquim. Na sexta-feira, na sede da revista.

Ponto final

● De novo no Rio o nosso conhecido Manuel Agueda Filho, depois de uma triangular que começou em Los Angeles e acabou em Londres.

● Quatro boutiques do Rio — Aniki Robô, Saint-Moritz, Flash Back e Way-Inn — se reuniram e vão promover um desfile em benefício da Casa do Lázaro, dia 10, no Copa. Serão modelos Rosário do Nascimento Silva, Maria Cecília Afonso Pena, Diana Azambuja e Regina Sá Freire, entre outras.

● O Brigadeiro e a Sra. Dario Azambuja recebem hoje para jantar.

● Olivia e Ricardo Fasanello morando por uma temporada na residência da Condessa Helena Tarnowska, que vem a ser mãe dela.

● A direção da Coty, que funciona em São Paulo, vai mudar-se para o Rio.

● O coronel Manuel Moreira Pais, chefe de Relações Públicas do ex-Ministro do Exército, foi mantido no cargo pelo novo Ministro Geisel.

● A Galeria do Copacabana inaugura na próxima semana uma exposição coletiva com Glauco Rodrigues, Scliar, e Jacinto Morais sob o tema geral Flores e Frutos.

● Em homenagem ao colega Tarso de Castro, o comandante Celso Franco prometeu um esquema especial de tráfego para facilitar ao máximo a chegada dos convidados de O Pasquim à sua sede, na sexta-feira.

Alemanha e Inglaterra

● Por falar no diretor do Detran: o comandante Celso Franco estará seguindo no dia 17 para a Alemanha, de onde irá, a 24, para uma rápida visita à Inglaterra. O comandante Franco vai trazer novos modelos de sinalização de tráfego para colocar no Rio.

A grande indústria

● Uma curiosidade a respeito de Mme. Grès: sua fábrica de perfumes, lançadora do famoso Cabochard, tem vendido por dia, no mundo inteiro, 20 mil unidades de seus produtos.

Bridge

● O Sr. João de Miranda Jordão vai presidir a delegação brasileira que disputará, de 17 a 24 próximos, em Buenos Aires, o XX Campeonato Sul-Americano de Bridge.

● A equipe livre carioca contará, ainda, com três cariocas, Srs. Gabriel Pinheiro Chagas Filho, Pedro Paulo Castelo Branco e Eduardo Bastos, e três paulistas, Srs. Pedro Paulo Assunção, Paulo Plínio de Barros e Sinésio Martins Ferreira. A Sra. Negra de Miranda Jordão, juntamente com três cariocas e duas paulistas, formará na equipe feminina.

● O Brasil é tricampeão de equipes livres, tendo vencido os campeonatos de 1966 (São Paulo), 1967 (Lima) e 1968 (Bogotá).

PANORAMA

do teatro

A ESTREIA DE ONTEM — O Teatro Dulcina reabriu ontem, com o lançamento de O Exército, interessante e vigoroso texto do dramaturgo norte-americano Lewis John Carlino. O espetáculo, que estreou na semana passada em Salvador, tem direção de B. de Falva e é interpretado por Glauce Rocha e Rubens de Falcão. O texto foi traduzido por Roberto de Cleto.

BRECHT NO CONSERVATÓRIO — Não será mais amanhã, e sim somente na sexta-feira da próxima semana, dia 14, a estréia de Mãe Coragem, de Brecht, no Conservatório Nacional de Teatro. Esse segundo adiamento sucessivo do lançamento da prova pública de Luis Paulo Vasconcelos deveu-se, como o primeiro, ao atraso do Serviço Nacional de Teatro em liberar as pequenas verbas que destinava à produção desses espetáculos dos alunos da sua escola oficial. Mãe Coragem será apresentada no Conservatório apenas quatro vezes, nas noites dos dias 14, 15, 16 e 17, com entrada franca.

das artes

ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS — Os artistas que exercem, habitual e profissionalmente, atividade no campo da pintura, escultura, gravura e outras artes visuais, no Estado da Guanabara, devem comparecer hoje à assembleia-geral para fundação de uma sociedade civil, sem finalidades lucrativas, a ser denominada Associação dos Artistas Plásticos do Estado da Guanabara, cujos objetivos constam de projeto de estatutos que se encontra à disposição dos interessados, no Museu de Arte Moderna, sala n.º 4, onde se realizará a assembleia. As deliberações obedecem à seguinte ordem: a) Fundação da AAP-GB; b) Aprovação dos estatutos da entidade; c) Escolha de comissão encarregada de eleições para preenchimento dos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados que comparecerão à assembleia de Fundação do Conselho Brasileiro de Artes Plásticas. Seria importante que esta nova Associação preenchesse, pelo menos o item básico a que uma entidade dessas se propõe, qual seja: que as deliberações, votações, indicações, sejam fruto da vontade da maioria dos associados, e não de um pequeno grupo remanescente.

GALERIA DA PAZ — A Galeria Nossa Senhora da Paz, do moldureiro Ramalho, inaugurou bem. Vendeu todos os quadros da mostra de Alexandre e José Pinto, cada um ocupando uma sala do primeiro andar da nova Galeria.

PAINEIS — Sêrvulo Esmeraldo e Vera Chaves Barcelos estão expondo na Galeria do Consulado Brasileiro em Munique. *** Vicente do Régio Monteiro teve proposta de troca de seu maior quadro na Galeria Barcinski, Os Boxadores, por um pequeno apartamento na Barra da Tijuca. Acetou, pois pretende instalarse definitivamente no Rio, a partir de dezembro. *** Amanhã, a professora Maria de Lourdes Novais fará uma conferência no Instituto de Belas-Artes, às 10h, sobre a Bienal de São Paulo. Um patrocínio do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação da Guanabara. Entrada franca. *** O Painel Alitália (Av. Atlântica, 1936) está inaugurando exposição de telas do pintor Júlio César de Sousa Saraiva.

DEDETIZAÇÃO
GARANTIDA
por **DD5**
TEL. 42-0202
Av. Rio Branco, 120 - Gr. 1001 - Tel.: 52-5555

LAMBRIS
FOLHEADOS E MACIÇOS
OS MELHORES PREÇOS
PRONTA ENTREGA
INSTALAÇÃO IMEDIATA
BERNINI S. A.
Rua Frei Coneca, 47/49 - GB
Fones: 252-6510 - 252-6884

CALVÍCIE?
hoje mesmo, você pode ter cabelos...
... não um daqueles antigos "hair-pieces" ou dessas perucas comuns. Mas a maravilhosa "coiffure" MOLINARIO. Distinta, elegante, imperceptível. Que faz você rejuvenescer 10 anos!
MOLINARIO
No Rio: R. Alcindo Guanabara, 17 S/909 - Tel. 222-6220.

A PRÉ VEM AÍ
roberto simões
nas 5 lojas

CURSO DE ARTE
PINTURA — DESENHO
HISTÓRIA DA ARTE
Várias técnicas conforme tendência do aluno. Método novo e intensivo. — Aulas teóricas e práticas.
Inf. tel.: 237-1871

DEDETIZAÇÃO INSETISAN
27.9797
28.9797
43.9797
46.9797
47.9797

DEDETIZAÇÃO
27-5555

Telefone p/222-1818 e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

JOHNNY ALF
MILTON NASCIMENTO
NOEL
CAETANO
PAULINHO DA VIOLA
CHICO BUARQUE
ROBERTO CARLOS
LANHOTO
ZIMBO
ELIZETH e SUCATA
ESTREIA HOJE
222-6686
222-3589

LINDSAY

Reelegendo-se prefeito de Nova Iorque, em oposição às poderosíssimas máquinas dos Partidos Republicano e Democrata, John Vliet Lindsay, que se desligou dos republicanos para concorrer pelo pequeno Partido Liberal — que praticamente só funciona em Nova Iorque — surge, aos 48 anos, como um dos maiores triunfos políticos dos Estados Unidos. No entanto, há poucos meses, as pesquisas de opinião afirmavam que sua reeleição era impossível. Mas, contando com as personalidades antipáticas e com os erros das campanhas de seus oponentes, o democrata Mário Procaccino e o republicano John Marchi, Lindsay conseguiu virar o jogo nos últimos minutos. Quando, às vésperas das eleições, uma pesquisa do *Daily News* previu a vitória do prefeito, seus oponentes, que já haviam perdido em todos os debates públicos, alguns diante das câmaras da televisão, não tiveram tempo para qualquer reação conseqüente. A espetacular vitória impossível de John Lindsay, ajudada por sua personalidade simpática e por seu tipo físico — que o aproxima da imagem dos Kennedy —, faz dele um dos mais respeitáveis candidatos à sucessão de Nixon.



NO CAMINHO DE LINCOLN E KENNEDY

Lindsay não esconde que sua verdadeira vocação sempre foi a vida pública. A guerra cortou sua trajetória logo no início, quando, aos 21 anos, foi chamado a servir na Marinha. Assim, durante três anos, fez parte da tripulação do destróier *Swanson*, participando, já como oficial, do desembarque na Sicília; mais tarde, foi transferido para o Pacífico. Ao final da guerra, fora condecorado cinco vezes.

Voltando à vida civil, em 1946, gastou seu último soldo numa temporada de esqui, seu esporte predileto. Em seguida, desprezando o convite do pai, George Lindsay, advogado que se tornara banqueiro, preferiu terminar seus estudos de Direito, ao invés de tentar a sorte em Wall Street.

Na Universidade de Yale, conheceu uma morena de olhos negros, Mary Anne Harrison, com quem se casaria em 1949. A primeira casa que tiveram foi no Distrito 17 de Nova Iorque, o campo de ação política inicial e fundamental de Lindsay. Mary Anne ainda estudou e ensinou durante algum tempo, mas teve de dedicar-se aos filhos, que em 1965 já eram quatro.

Foi em 1965 que ele se lançou como candidato à Prefeitura de Nova Iorque, o segundo posto político em importância nos Estados Unidos, vindo logo depois da própria Presidência. Houve quem risse do atrevimento daquele rapaz que, aparentando 10 anos menos, mais parecia um atlético universitário. Dissidente republicano,

tendo perdido seus apoios conservadores, Lindsay teve de criar sua própria organização; teve de cortejar os sindicatos, atrair os jovens democratas de esquerda, exibir-se durante seis meses pelas calçadas de Nova Iorque — fazer, enfim, tudo o que não fica bem a um republicano.

Quando, afinal, venceu as eleições (pela escassa margem de 136 144 votos, num eleitorado de 2 e meio milhões), ele se transformou "no mais fascinante patrimônio político do cenário nacional", de acordo com a revista *Newsweek*, desde o desaparecimento de John Fitzgerald Kennedy.

Um desgaste inevitável

Rompendo com seu passado conservador (branco, protestante, anglo-saxão, diplomado em Yale), John Lindsay tratou de compor toda uma nova imagem. Alto, esguio, cabelos claros, simpático, procurava cada vez apresentar-se como um possível continuador de John F. Kennedy.

"Se John Kennedy vivesse, ele me teria ajudado a fazer uma revolução na Câmara Federal", assegurou ele 15 dias depois do assassinio do Presidente. E é verdade que, como Deputado federal, Lindsay foi um incansável patrocinador de reformas. Durante os cinco primeiros anos de sua atividade no Congresso, atacou violentamente os processos utilizados ou tolerados pela Câmara.

Sempre independente em suas atitudes, muitas vezes ficou em minoria ou mesmo inteiramente isolado, ao desobedecer à linha do Partido Republicano e ao criticar violentamente o Governo Kennedy.

— Meu maior desgosto neste Congresso — dizia ele em 1961 — é o fracasso da administração Kennedy em oferecer um programa sobre os direitos civis.

Daniel E. Button, um dos primeiros biógrafos de Lindsay, diz que ele nada tem com os Kennedy: não é nem "um novo Kennedy", nem "um Kennedy republicano", nem qualquer variedade de Kennedy. Mas, obviamente, John Lindsay persegue a imagem de John F. Kennedy.

Sua própria imagem, entretanto, muito sofreu com a administração da ingovernável Nova Iorque. Em meados de 1966, o jovem prefeito propunha a Nova Iorque um novo estilo de governo: desafiava privilégios estabelecidos, desfazia quistos de resistência à autoridade municipal, enfrentava grandes homens de negócios e grupos econômicos. Mas, já então, não faltavam as críticas.

Seu estilo populista um tanto espalhafatoso, sua mania de comer sanduíches no meio da rua, uma certa ostentação de coragem e virilidade — tudo isso era registrado pela imprensa. "Ele dá a impressão de estar sempre em campanha", observava *The*

New York Times Magazine, "como se ainda não acreditasse em sua eleição..."

Um republicano lincolniano

Em 1967, o agigantamento dos problemas nova-iorquinos recomendava alguma discricção. As promessas eleitorais de mais habitações e melhor polícia já não pareciam tão fáceis de realizar. Um ano depois, em meio ao tumulto de revolta social e racial, as coisas haviam piorado ainda mais. Os cabelos de John Lindsay começaram a embranquecer, seu rosto emagrecera, seu temperamento parecia mais controlado, suas respostas menos contundentes.

Mas sua energia era a mesma de antes, como também sua preocupação em fazer o público participar em maior grau das decisões da municipalidade.

Por essa época, Lindsay fora apontado pelo Governador Nelson Rockefeller para a vaga de Robert Kennedy no Senado. Viu-se, assim, num sério dilema. Subindo ao Senado, poderia ser realmente o "Kennedy republicano" e aspirar à Presidência sem ter sofrido maior desgaste na Prefeitura de Nova Iorque; continuando como prefeito, arriscava-se mas não daria a impressão de fugir à luta. Por isso, escolheu o segundo caminho.

Seus auxiliares, porém, fizeram com que ele mudasse alguns de seus

hábitos. Suas caminhadas solitárias pela grande cidade, sem qualquer escolta, para "sentir o povo", foram controladas: o prefeito, com sua aparência de desportista em férias, continua a andar sozinho, mas um pelotão de policiais revista previamente todos os locais aonde ele se dirige.

Isso não impediu que, durante a recente campanha, John Lindsay cometesse muitas das imprudências que facilitaram os assassinatos de Abraham Lincoln e John F. Kennedy.

O prefeito reeleito de Nova Iorque, aliás, considera-se um republicano lincolniano.

— Sou republicano porque este foi o partido de Lincoln — disse ele certa vez.

Qual é a característica do republicanismo de Lindsay? Até que ponto é verdadeiramente republicano?

— Sou lincolniano, e é na doutrina desse homem que se encontra a tradição do Partido Republicano.

E é esse o homem que, tendo agora a dupla responsabilidade de cumprir os programas propostos, nas campanhas de 1965 e 1969, para a solução dos insolúveis problemas de Nova Iorque, se preocupa desde já, como político realista que é, com a campanha presidencial, tendo de conquistar a curto prazo o lugar que lhe pertence no Partido Republicano de Lincoln e Goldwater.

ALGUMAS IDÉIAS DE JOHN V. LINDSAY

• E a guerra? Cinco anos e eles ainda têm medo de falar (...). Mesmo se se é a favor da guerra isso não muda o fato de que há nela 3 bilhões de dólares de dinheiro de Nova Iorque. Não se pode ignorá-lo (...). Acho que essa espécie de subversão à velha política não pode ser a espécie de liderança que Nova Iorque precisa ter.

• Para os que as glorificam, as cidades, em sua variedade e vitalidade, oferecem, nas palavras de Lewis Mumford, "oportunidades de associação e intercâmbio entre os homens, multiplicam desafios e controvérsias, ampliam a área de mútua comunicação e de intensificação tácita, tornam presentes e visíveis, no exercício das atividades cotidianas, as realidades da cooperação humana." No extremo oposto, as cidades são consideradas como fontes repulsivas de opressão, pecado e corrupção. Assim pensavam Thomas Jefferson e outros fundadores da Pátria, influenciados pelo individualismo

puritano, e essa atitude foi em grande parte responsável pela negligência com que os norte-americanos trataram as suas cidades. (...) Hoje, dois terços de nossa população são classificados na categoria urbana, proporção que, segundo se prevê, atingirá 80% dentro de uma ou duas décadas. Temos, portanto, de adaptar nossas atitudes e instituições às exigências de um país predominantemente urbano, por mais que os mitos do passado bucólico ainda seduzam boa parte de nossa população.

• Na cidade de Nova Iorque, conseguimos imprimir mais eficiência a nossa administração ao adotar um sistema de reorganização que fundirá 51 departamentos e agências em 10 administrações, e também conseguimos atrair para a direção dos serviços de parques, polícia, bem-estar, mão-de-obra, assistência à pobreza, habitação, etc., alguns dos cérebros mais privilegiados de que dispõe a nação.



Haja ou não eleição, John Lindsay parece estar sempre em campanha eleitoral. Reformando a administração, procurando soluções para a ingovernável Nova Iorque, ele já tem os olhos postos na Casa Branca.



mulher



Longos: camisolas que, como que por mágica, adquirem as formas mais surpreendentes, ao caminhar da mulher.

ESCULTURA TAMBÉM SE FAZ COM TECIDO

Grês, que desfilou sua coleção anteontem, mais uma vez mostrou que não se comove com o ritmo dos tempos, o dinamismo que a moda ganha, simplificando-se cada vez mais, tornando-se mais e mais invenção e improvisação.

Os vestidos de madame em nossa opinião, apesar de serem peças caríssimas e que só atendem aos desejos (e não necessidades) de um número restrito de mulheres, ganham no entanto pelo impecável do corte, pela correção do tecido, principalmente pela fluidez da linha. São vestidos tradicionais, clássicos, mas que a mulher de bom gosto deseja para si — mesmo a mulher jovem e dinâmica: os cortes são enfiados (uma verdadeira obra-prima); as faixas são jêrsei fluídos, maleáveis, extremamente moldáveis ao corpo (os collants são imprescindíveis); fazem um gênero Isadora Duncan (panos soltos; o conforto acima de tudo) se bem que foram concebidos muito antes de esse estilo entrar na moda.

A moda de Grês não se pode dizer que é prática. Mas é extremamente usável: é aquela roupa que usamos por anos a fio sem nos preocuparmos com as transformações e mudanças da tendência geral internacional; é o vestido que lembra a arte de esculpir porque é a própria escultura feita com o mais dedicado material que o artista poderia utilizar: o têxtil.



Jêrsei acetinado. Tom pastel. A fluidez do vestido esculpe o corpo da mulher.



A FICHA DO SORVETE (I)

RUTH MARIA

Sorvetes os mais gostosos podem ser feitos em casa, com frutas naturais. Idéias:

SORVETE DE ABACAXI:

1 copo de caldo de abacaxi, a mesma quantidade de água. 2 claras em neve, 6 colheres das de sopa de açúcar.

Bata as claras em neve e misture aos poucos o açúcar. Junte o caldo do abacaxi, a água e ponha para congelar. De quando em quando, retire do congelador e bata para que o sorvete fique bem ligado.

SORVETE DE TANGERINA:

1 xícara de água, 1 xícara de caldo de tangerina, açúcar a gosto e 1 folha de gelatina branca.

Coloque a gelatina na água e deixe ferver até derreter. Deixe esfriar e junte o caldo da fruta. Deixe gelar; quando estiver quase pronto, bata novamente para que fique rosa-claro e espumoso. Coloque novamente para gelar e deixe na geladeira até a hora de servir.

SORVETE DE ABACATE:

4 abacates, 1 limão, meio litro de leite, açúcar a gosto.

Ferva o leite com o açúcar e deixe esfriar. Amasse os abacates e passe-os em uma peneira fina. Depois misture tudo, por último o caldo do limão e ponha na forma para gelar.

Detalhe: O sorvete já foi considerado produto de luxo. Hoje em dia constitui apreciada sobremesa. É alimento de elevado valor nutritivo. Cem gramas de sorvete fornecem ao corpo humano 145 calorias.

O Serviço

ÁFRICA DO SUL — A agência de turismo Stella Barros está organizando, em conjunto com a South African Airways, uma excursão à África do Sul, especialmente para crianças em férias. A caravana infantil sairá do Brasil no dia 20 de janeiro. Informações na agência da SAA, à Rua Almirante Barroso, 22, sobreloja. Telefones: 242-1368.

BIBLIOTECA VOLANTE — O serviço do Departamento de Cultura do Estado, percorre diariamente os bairros e subúrbios cariocas e já inscreveu 553 novos leitores em seu primeiro mês de funcionamento. Dos 6107 volumes do acervo daquela biblioteca, foram emprestados 1102, numa média diária de 55 obras, destacando-se o assunto literatura brasileira.

SERIGRAFIA — Na cantina do Museu de Arte Moderna estão expostos os trabalhos de cinco alunos do Ateliê da Gravura, sob a orientação do professor Dionísio del Santo.

PSICOLOGIA PEDAGÓGICA — É o tema do novo lançamento da Editora Agir: As Transformações da Infância, de George Cruchon. O livro se propõe a ajudar os educadores a cumprir suas tarefas e as orientações dadas são acompanhadas de exemplos de fatos constatados durante a evolução da criança e do adolescente. O livro já se encontra à venda por NCr\$ 15,00.

POESIA PARA CRIANÇAS — A Cidade dos Brinquedos, de Marina Tricânico é um livro "escrito com a linguagem simples dos pequeninos, muitas vezes sem maiores preocupações do que seguir o ritmo inconstante e doce da sua fantasia." Da Editora Quatro Artes, já na sua 4ª edição.

BISCOITOS CASEIROS — É a novidade da Formiguinha, loja de doces da Rua Senador Vergueiro, 93. Em pacotinhos de 200 gramas a NCr\$ 3,50, os biscoitos são de polvilho, de queijo (para coqueletes) ou amanteigados. Pode-se também encomendar panetones e tortas de chocolate, coco e maçã.

PARA REGIME — Torradas de gergens de trigo, da marca Tommy, não engordam. No Pag custam NCr\$ 2,20 o pacote. As torradas de glúten, para diabéticos, a NCr\$ 2,50 o pacote.

TRANSPARENTE — De brim e rendão, com jógo de transparência, o chemisier da Marbella, por NCr\$ 180,00. É grande bossa para o verão e faz um estilo esportivo.

MAQUILAGEM — Em prêt-à-porter é a novidade de Júlio César, do salão Gisah, na Rua Anita Garibaldi, 83, loja 5. Um preço único: NCr\$ 10,00.



Sarampo, tuberculose, coqueluche são doenças que — como muitas outras — já são combatidas por meio de vacinas. E como ultimamente a Secretaria de Saúde vem intensificando as suas campanhas de vacinação infantil, você pode ficar sabendo se seu filho está em idade de tomar esta ou aquela vacina, consultando este quadro, baseado no esquema da Superintendência de Saúde Pública.

A PICADA QUE PREVINE

VACINA BCG

* Aplicada para aumentar a resistência à tuberculose.

* Deve ser dada em jejum, por via oral. Também existe o BCG para aplicação intradérmica.

* Idade: do nascimento ao terceiro mês. Depois, fazer o PPD prévio, e conforme o seu resultado, a revacinação aos 2, 6 e 12 anos.

* Doses: primovacinação: 100mg; revacinação: 200mg.

* Contra-indicações: indivíduos tuberculino-positivos; estados infecciosos agudos.

VACINA ANTITETÂNICA

* Aplicada em injeção intramuscular profunda ou por via subcutânea.

* Idade: de preferência dos oito anos em diante. Abaixo dessa idade, deve-se seguir as indicações para a vacina triplice (tétano, difteria e coqueluche), ou dupla (difteria e tétano).

* Doses: imunização primária: duas doses com intervalo de 21 dias a um mês entre uma e outra, e não devendo ultrapassar três meses.

* Reforços: uma dose, de três em três anos, a partir da última dose da imunização primária. Se os intervalos, que devem ser observados na primeira série e no reforço, forem ultrapassados, a vacinação tem que ser reiniciada.

* Contra-indicações: só nos casos de hipersensibilidade ao toxóide tetânico.

VACINA DUPLA (DIFTERIA E TÉTANO)

* Aplicada em injeção intramuscular ou por via subcutânea.

* Idade: cinco a oito anos; abaixo de cinco anos, só em crianças que já tenham tido coqueluche.

* Doses: imunização primária: três doses, com intervalo entre uma e outra de um até três meses.

* Reforços: 1.º reforço: um ano ou um ano e meio depois da última dose da imunização primária; segundo reforço: dois a três anos depois do primeiro reforço até oito anos. Acima dos oito anos, a vacina contra difteria só deve ser aplicada em casos especiais, com vacinas para adultos, ou depois dos testes de Schick e Moloney. Se não forem seguidos os intervalos para a imunização primária, reiniciar a vacinação.

* Contra-indicações: crianças sujeitas a convulsões (neste caso é preciso fracionar as doses) ou em estado infeccioso agudo.

VACINA TRÍPLICE (TÉTANO, DIFTERIA E COQUELUCHE)

* Aplicada em injeção intramuscular profunda.

* Idade: crianças de dois meses a cinco anos, que ainda não tenham tido coqueluche.

* Doses: imunização primária: três doses, com intervalo de um a três meses entre uma e outra.

* Reforços: 1.º: um ano a um ano e meio depois da terceira dose da imunização primária; 2.º: dois a três anos após o primeiro reforço, até os cinco anos. Se passar desta idade, fazer o reforço com vacina dupla.

* Contra-indicações: crianças sujeitas a convulsões ou em estado infeccioso agudo. No caso de convulsões, começar aos 12 meses, ou fracionar as doses, de acordo com o critério médico.

VACINA SABIN (POLIOMIELITE)

* Aplicação por via oral.

* Idade: crianças de dois meses a seis anos.

* Doses: imunização primária: três doses com intervalo de dois meses entre uma e outra.

* Reforços: 1.º: uma dose, um a dois anos depois da terceira dose da imunização primária; 2.º: uma dose, dois a três anos depois do primeiro reforço. Os outros devem ser feitos até os seis anos de idade, com intervalo de dois a três anos.

* Contra-indicações: estado infeccioso agudo; vômitos e diarreia.

VACINA ANTIVARIOLICA

* Aplicada no braço por multipressão, multipuntura ou por via intradérmica. Nunca na coxa.

* Idade: a partir dos seis meses, em toda a população. Em crianças que estiverem em contato com doentes ou suspeitos antes desta época, ela deve ser logo dada aos três meses.

* Doses: uma dose de três em três anos, desde que haja reação da vacina. Em caso contrário, aplicar a vacina em local diferente.

* Contra-indicações: pessoas com doenças de pele, gestantes, até o quarto mês; diabéticos não controlados; estados infecciosos agudos.

VACINA ANTIFEOIDICA

* Aplicação por via subcutânea.

* Idade: normalmente, dos dois aos 60 anos.

* Doses: imunização primária: de sete a 28 dias após a primeira dose, aplicar a segunda. Nas crianças de dois a cinco anos, fazer três doses com o mesmo intervalo, e, nas de cinco a 12 anos, a metade das doses para adultos.

* Contra-indicações: gestantes, até o quarto mês; estados infecciosos agudos; crianças sujeitas a convulsões (fracionar as doses).

VACINA CONTRA O SARAMPO

* Aplicada em dose única, por via subcutânea.

* Idade: de seis meses a quatro anos, de preferência entre nove meses e dois anos.

* Contra-indicações: estados infecciosos agudos; tuberculose ativa; leucemia; uso de corticosteróides; antineoplásicos; irradiações; alergia a ovo, penicilina, estreptomicina e neomicina; crianças sujeitas a convulsões (fracionar as doses ou iniciá-las aos 12 meses); aplicação simultânea com outras vacinas de vírus vivo, ou durante a ocorrência natural de doenças por vírus.

VACINA ANTIAMARILICA

* Aplicação por via intramuscular, em dose única.

* Idade: acima dos seis meses, em pessoas que vão ou que estejam voltando de regiões onde a doença é endêmica. Abaixo dos seis meses, só em crianças vivendo em locais de muito risco.

* Contra-indicações: estados infecciosos agudos; gestantes.

GESTANTES

No caso de uma primeira gravidez, o esquema de vacinação se limita à aplicação das três primeiras doses da vacina antitetânica, nos quinto, sexto e sétimo meses, respectivamente. Em se tratando de gestações subsequentes, até três anos depois da gestação anterior, somente o reforço da vacina deve ser aplicado, do sexto ao oitavo mês.

NO SUL, VOCÊ É "TCHÊ"

A Revista de Domingo já entrou em férias. Domingo que vem é o Rio Grande, do Sul.

REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual.

O QUE HÁ PARA VER

No circuito Metro, estreia a policial Detetive Marlowe em Ação • Elisete Cardoso, Zimbo Trio, Regional do Canhoto e Nelsinho do Tamborim, a partir de hoje, na Sucata • No Teatro Dulcina, a peça O Exercício, com Glauce Rocha e Rubens de Falco

Cinema

5.º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR — Patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. Filmes de um minuto e meio, em sessões às 15h e 18h, no Palácio Nacional de Arte Moderna. Amador, a apresentação dos filmes premiados e a proclamação dos prêmios. Hoje, 4.º Programa: Vício; Mãe Esperança; O Cômico; O Dilema; Novamente o Alentejo; Riquelme; Fato; No Elevador; A Vida é Curta... Na Vida, Seja Machão; Dada Vidar; Filme, Logo Exato; Vida 400; Descompostos; Um Dia em Galaxia; Sol; Entre a Vida e a Morte o Homem Escolhe a que Quiser Mais Próxima; De Jato que Vão as Colinas 1993; Terra-Mãe; Negra Vida Negra; A Casa; Reflexão; Eralismo; O Mito; Hoje o Susto Eletrônico; A Vida; Trauma; O Sol é Meu; e Som é Sou; Entre Espaço; Era uma Ver Alá; Segunda Ordem; Amém; Ladr; Giga; Vingança; O Amanhã; Ver & Adão; Eu Sou Vício; Nós Somos Eles; Uma Carta Flor; Assim Foi, Assim É, Assim Será; As Vitrinas; Vida? Amor Livre? Censura do programa: 18 anos.

ESTREIAS

DETETIVE MARLOWE EM AÇÃO (Marlowe), de Bogart. Produção americana em cores. Policial baseado em Raymond Chandler (The Little Sister). Com Gary Cooper, Gayle Hunnicutt, Rita Moreno, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Bruni Ipanema, Coral Rivoli, Alfa, São José, Imperator 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Leitura: 18 anos. 20h30m e 22h30m, 18 anos.

MACUNAIMA (Brasilão), de Joaquim Pedro de Andrade. Baseado no livro de Mário de Andrade, história do herói sem nenhum caráter, este é um dos filmes brasileiros mais ambiciosos dos últimos anos, já classificado como uma comédia feroz. Em estancol. Com Grande Otelo (Macunaima), Paulo José (Macunaima), Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Joana Fomni, Zeca Macedo, Wilza Carla, Maria Lúcia Dahl, Condor Largo de Machado, Condor Copacabana, Plaza (este cinema a partir de 12h), Olinda, Mascote, Bruni Piedad, Regência, Rio Palace, Matilde, São Bento, 18 anos.

CORISCO, O DIÁRIO LOURO (Brasilão), de Carlos Coimbra. As aventuras de Corisco, o cançãoiro, e seus amigos com Dada. Em estancol. Com Mauro de Lencastre, Laila Ditz, Turbilo Ruiz, Manoel Melo, Antônio Pó, Jairo Soares, Dionísio Azevedo, John Herbert, Milton Ribeiro, Georgina Gomide, São Luís, Leblon: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Matilde: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Alfes: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Caxias), em duplo com Dilema de um Bandido: 14h, 17h30m, 19h20m. Glória: programa duplo com A Vingança de Urca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (sábado e domingo também às 14h, 18h). 18 anos.

PHARAOH (Produção polonesa), de Jerzy Kawalerowicz. A ascensão e as lutas políticas do Faraó Ramsés XIII. Superprodução em estancol. Produção de Peter Sellers, com George Zelnik, Barbara Bryl, Krystyna Mikolajewska, Bruni Flamingo, Bruni Tijuca: 14h, 16h40m, 19h20m, 22h, 18 anos.

MAIS MORTO QUE VIVO (More Dead than Alive), de Robert Sparr. Western americano em cores. Clint Walker no papel de um pistoleiro que se envolve em uma briga de bravura no Oeste muito corrompido. Também no elenco: Vincent Price, Anne Francis, Capitão: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A CHAMADA DO AMOR (La Chiamada), de Alain Cavalier. Catherine Deneuve entre um amante maduro (Michel Piccoli) e um jovem de sua idade (Roger Caillaud). Com Irene Turgis, Jacques Perrin, Philippe Pascal. Filmes francês em estancol. Varões: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

CONTINUAÇÕES

A PENÚLTIMA DONZELA (Brasilão), de Fernando Amarel. Comédia em estancol, procurando o figurino de Os Países. História de uma donzela preocupada em sair desta condição. Com Adriana Prieto, Paulo Porto (também co-protagonista), Carlos, Francisco, Ida Gomes, Flávio Albuquerque, Beatriz Veiga, lançamento de Dionea Machado. Bruni Copacabana, Festival, Rio, Bruni Méier, Alfa, Matilde, Rio Branco, Bruni Grajeda, Encontro de Dionea, 18 anos.

TRAGÉDIA SENTENÇA (The Desperate), de Henry Levin. Western americano com Jack Palance, Vince Edwards, George Maharis, Neville Brand, Sylvia Syme, Christian Roberts, Kate O'Mara. Técnico: Odeon: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

O CINTURÃO DA CASTIDADE (The Chastity Belt), de Pasquale Festa Campanile. Comédia ginecologia, na linha de Uma Virgem para o Príncipe, do mesmo cineasta. Tony Curtis, cavaleiro desconfiado, insistentemente guardado a castidade de sua esposa (Morticia). Filme italiano em estancol, dublado em inglês. Cortado em aproximadamente 15 minutos (projeção equiv. 93 minutos). Também com Hugh Griffith, Nino Castelnuovo, Rian, América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 14 anos.

A ARTE DE CONQUISTAR UM BRUTO (How to Go Round the Mulberry Bush), de Clive Donner. A iniciação sexual do jovem Bar-

ry Evans, no ritmo agitado da comédia inglesa de pretensões modernas. Com Judy Geeson, Michael Bates, Moira Fraser, no Ken, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

SETE HOMENS VIVOS OU MORTOS (Brasileiro), de Leovigildo Cordeiro. Policial reconstituindo as façanhas do detetive Lincoln Monteiro. Com Maurício Riquelme, Wilton Grey, Elizer Gomes, Milton Gonçalves, Olívia Pinheiro, participação especial de Jardi Filho. Copacabana: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h30m, 22h20m. Rex: 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. Botafogo (em duplo com A Casa de Madame A): 17h, 20h50m (sábado às 15h, 18h50m, 19h45m, sem filme complementar na última sessão). Colisu (duplo com Massacre no Grande Canyon): 15h, 17h15m, 20h30m, 18h45 (duplo com Ne Calor da Morte): 17h, 20h30m (sábado e domingo às 14h, 17h30m, 21h). 18 anos.

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet), de Franco Zeffirelli. Produção shakespeariana caprichada, com os jovens Leonard Whiting e Olivia Hussey nos papéis protagonistas. Técnico: Curuso, São Pedro, 14 anos.

KRAKATOJA, O INFERNO DE JAVÁ (Krakatoa — East of Java), de Bernard L. Kowalski. A procura de um tesouro submerso no litoral de Krakatoa coincide com a grande erupção vulcânica que em 1883 destruiu quase completamente a ilha, provocando uma onda de trinta metros que atingiu Driveln: 20h30m e 22h30m, 18 anos.

REAPRESENTAÇÕES

UM CONVIVADO SEM TRAPALHAO (The Party), de Blake Edwards. Uma das comédias mais divertidas das últimas safras. Com as melhores intenções, um desastre atinge o indiano (Peter Sellers) comparece à festa na casa de um produtor de Hollywood e estabelece o caos. De Luxe color/panavision. Vitória, Miramar, Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

O OURO DE MACKENNA (Mackenna's Gold), de J. Lee Thompson. Produção anglo-americana. Com Gregory Peck, Omar Sharif, Telly Savalas. Técnico: Pensacola, Califórnia: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

O EXPRESSO DE VON RYAN (Von Ryan's Express), de Mark Robson. Drama americano com Frank Sinatra, Trevor Howard, Raffaella Carrá, Adolfo Celi. De Luxe Color/Cinemascop. Palácio: 15h20m, 15h30m, 17h40m, 21h20m, 22h, 18 anos.

O PLANETA DOS MACACOS (Planet of the Apes), de Richard Fleischer. Ficção científica imaginativa e realizada com incrível segurança. Uma novela de Pierre Boulle, Monkey Planet. Com Charlton Heston, Roddy McDowell, Maurice Evans. Em cores. Alasca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

DIO, COME TI AMO (Dio, Come ti Amo), de Miguel Iglesias. Filme italiano com a cantora Giigliola Cinquetti, Mark Damon. Alasca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

AO MESTRE COM CARINHO (The Master with Love), de James Clavell. Drama sentimental. Sidney Poitier é o professor negro que conquista os alunos rebeldes de uma escola pública. Com Judy Geeson, Christopher Roberts, Suzi Kendall. Filme anglo-americano em estancol. Ricamar: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Ficção científica de produção americana. De Luxe Color. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Complemento: seriado Buffalo Bill, o Cordeiro das Planícies, Penra Ipanema: 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

PRIVILEGIO (Privilege), de Peter Watkins. Drama: história de um idolo da canção popular explorado como símbolo pelos meios de comunicação de massa. Com Paul Jones, Jane Shrimpton, 20h, 22h, 18 anos.

CROWN, O MAGNÍFICO (The Thomas Crown Affair), de Norman Jewison. Milionário planejando um grande assalto perfeito, em parte pelo deslize do gesto, mas em seguida, tem de enfrentar a sedutora investigadora da companhia de seguros. Com Steve McQueen e Faye Dunaway muito bem lançados nos papéis centrais. Um thriller interessante, sofisticado. De Luxe color. Filme americano. Paris Palace, Kelly, Rosário, Britânia, 18 anos.

KHARTOUM (Khartoum), de Basil Dearden. Filme inglês de inspiração histórica. Com Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson. Técnico: América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 14 anos.

A ARTE DE CONQUISTAR UM BRUTO (How to Go Round the Mulberry Bush), de Clive Donner. A iniciação sexual do jovem Bar-

EXTRA

CINE MORA — Comédias curtas, desenhos e documentários. A partir das 10h de manhã, Centro e Copacabana.

RETROSPECTIVA DO MUSICAL — O Grande Curuso (The Great Curuso), de Richard Thorpe, produção Metro, com Mario Lanza, Ann Blyth. Técnico: Curuso, 18 anos.

Teatro

OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES — Volta ao cartaz das primeiras peças de Pedro Bloch, comemorando os 20 anos de teatro popular do autor. Direção de Carlos Alberto. Com Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Serrador, Rua Senador Moraes, 13 (22-8531): sáb., 20h e 22h; vesp., 5h e dom., 18h.

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlin, um dos mais interessantes autores norte-americanos do momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glauce Rocha e Rubens de Falco. Dúlcida, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (22-5817): 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 16h e dom., 17h.

COM OS OLHOS DOS OUTROS — Comédia dramática do dramaturgo argentino Júlio Mauricio, grande sucesso em Buenos Aires. Dir. de Hélio Blied. Com Vanda Lacerda, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Santa Rôsa, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

LA — Comédia-melancólica de Sergio Jockymann, um advogado francês no bônito do seu escritório durante um fim de semana. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart, Tereza Rachel, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

CHÁ E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em torno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amir Haddad. Com Tereza Rachel, Mário Jorge, Rubens Araújo, Lúcia, Paulo Goulart, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

NA SELVA DAS CIDADES — Uma das primeiras peças de Bertolt Brecht em Chicago de 1912, uma luta de boxe moral entre um negociante chinês e um jovem bieste. Produção altamente experimental do Teatro Oficina de São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Renato Borghi, Otton Bastos, Ilae Nandi, Fernando Peixoto, Margô Bastos e outros. Jais Casanova, Praça Tiradentes (242-4276), 21h. Dom., às 17h. Última semana.

MEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR COM A TORNEIRA ABERTA? — Comédia de Robert Anderson, o autor de Chá e Simpatia, aborda de vários pontos de vista a vida atual nas Estúdios Unidos. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcineia, Antônio Perez, Ari Fontoura, Emiliano Queiroz, Angela Vasconcelos, Giniáti, 824 (247-9791): 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Temporada suspensa.

BECA SEM SAÍDA — A única peça de Arthur Miller ainda inédita no Brasil. O antigo bancista num incidente verídico ocorrido na França sob a ocupação nazista. Dir. de Gianni Ratto. Com Jardi Filho, Ovidio Loureiro,

"Show"

ELISETTE CARDOSO — Show na Sucata, com a participação de Zimbo Trio, Regional do Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589.

E' A MAIOR — Show de Feuzi Arap e Hermínio Belo de Carvalho, com Marlene, direção musical de Arthur Verocci. Teatro Sérgio Porto (Travessa São Expedito esquina com Miguel Lemos). Tel.: 236-6343, às 21h30m, Dom., às 18h30m e 21h30m.

IVON CHAMA — Show com Ivon Chama, Jorge Autuori Trio. Teatro de Bólo, Av. Azaúlo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122, às 21h30m.

JULIANA VIV O AMOR CHEGAR — Show com Antônio Adolfo e a Braxuca. Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

CINEMATECA, 18h30m. Ingressos à venda, com preço especial para sócios do MAM.

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco e i suoi fratelli), de Luchino Visconti. Um dos filmes mais aclamados de Visconti. Com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Katina Paxinou. Sessões às 11h e 18h, no Cinearte da Universidade Gama Filho, no Auditório Altair Gama Filho.

Teatro

OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES — Volta ao cartaz das primeiras peças de Pedro Bloch, comemorando os 20 anos de teatro popular do autor. Direção de Carlos Alberto. Com Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Serrador, Rua Senador Moraes, 13 (22-8531): sáb., 20h e 22h; vesp., 5h e dom., 18h.

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlin, um dos mais interessantes autores norte-americanos do momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glauce Rocha e Rubens de Falco. Dúlcida, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (22-5817): 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 16h e dom., 17h.

COM OS OLHOS DOS OUTROS — Comédia dramática do dramaturgo argentino Júlio Mauricio, grande sucesso em Buenos Aires. Dir. de Hélio Blied. Com Vanda Lacerda, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Santa Rôsa, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

LA — Comédia-melancólica de Sergio Jockymann, um advogado francês no bônito do seu escritório durante um fim de semana. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart, Tereza Rachel, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

CHÁ E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em torno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amir Haddad. Com Tereza Rachel, Mário Jorge, Rubens Araújo, Lúcia, Paulo Goulart, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

NA SELVA DAS CIDADES — Uma das primeiras peças de Bertolt Brecht em Chicago de 1912, uma luta de boxe moral entre um negociante chinês e um jovem bieste. Produção altamente experimental do Teatro Oficina de São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Renato Borghi, Otton Bastos, Ilae Nandi, Fernando Peixoto, Margô Bastos e outros. Jais Casanova, Praça Tiradentes (242-4276), 21h. Dom., às 17h. Última semana.

MEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR COM A TORNEIRA ABERTA? — Comédia de Robert Anderson, o autor de Chá e Simpatia, aborda de vários pontos de vista a vida atual nas Estúdios Unidos. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcineia, Antônio Perez, Ari Fontoura, Emiliano Queiroz, Angela Vasconcelos, Giniáti, 824 (247-9791): 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Temporada suspensa.

BECA SEM SAÍDA — A única peça de Arthur Miller ainda inédita no Brasil. O antigo bancista num incidente verídico ocorrido na França sob a ocupação nazista. Dir. de Gianni Ratto. Com Jardi Filho, Ovidio Loureiro,

"Show"

ELISETTE CARDOSO — Show na Sucata, com a participação de Zimbo Trio, Regional do Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589.

E' A MAIOR — Show de Feuzi Arap e Hermínio Belo de Carvalho, com Marlene, direção musical de Arthur Verocci. Teatro Sérgio Porto (Travessa São Expedito esquina com Miguel Lemos). Tel.: 236-6343, às 21h30m, Dom., às 18h30m e 21h30m.

IVON CHAMA — Show com Ivon Chama, Jorge Autuori Trio. Teatro de Bólo, Av. Azaúlo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122, às 21h30m.

JULIANA VIV O AMOR CHEGAR — Show com Antônio Adolfo e a Braxuca. Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

CINEMATECA, 18h30m. Ingressos à venda, com preço especial para sócios do MAM.

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco e i suoi fratelli), de Luchino Visconti. Um dos filmes mais aclamados de Visconti. Com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Katina Paxinou. Sessões às 11h e 18h, no Cinearte da Universidade Gama Filho, no Auditório Altair Gama Filho.

Teatro

OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES — Volta ao cartaz das primeiras peças de Pedro Bloch, comemorando os 20 anos de teatro popular do autor. Direção de Carlos Alberto. Com Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Serrador, Rua Senador Moraes, 13 (22-8531): sáb., 20h e 22h; vesp., 5h e dom., 18h.

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlin, um dos mais interessantes autores norte-americanos do momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glauce Rocha e Rubens de Falco. Dúlcida, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (22-5817): 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 16h e dom., 17h.

COM OS OLHOS DOS OUTROS — Comédia dramática do dramaturgo argentino Júlio Mauricio, grande sucesso em Buenos Aires. Dir. de Hélio Blied. Com Vanda Lacerda, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Santa Rôsa, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

LA — Comédia-melancólica de Sergio Jockymann, um advogado francês no bônito do seu escritório durante um fim de semana. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart, Tereza Rachel, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

CHÁ E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em torno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amir Haddad. Com Tereza Rachel, Mário Jorge, Rubens Araújo, Lúcia, Paulo Goulart, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

NA SELVA DAS CIDADES — Uma das primeiras peças de Bertolt Brecht em Chicago de 1912, uma luta de boxe moral entre um negociante chinês e um jovem bieste. Produção altamente experimental do Teatro Oficina de São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Renato Borghi, Otton Bastos, Ilae Nandi, Fernando Peixoto, Margô Bastos e outros. Jais Casanova, Praça Tiradentes (242-4276), 21h. Dom., às 17h. Última semana.

MEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR COM A TORNEIRA ABERTA? — Comédia de Robert Anderson, o autor de Chá e Simpatia, aborda de vários pontos de vista a vida atual nas Estúdios Unidos. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcineia, Antônio Perez, Ari Fontoura, Emiliano Queiroz, Angela Vasconcelos, Giniáti, 824 (247-9791): 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Temporada suspensa.

BECA SEM SAÍDA — A única peça de Arthur Miller ainda inédita no Brasil. O antigo bancista num incidente verídico ocorrido na França sob a ocupação nazista. Dir. de Gianni Ratto. Com Jardi Filho, Ovidio Loureiro,

"Show"

ELISETTE CARDOSO — Show na Sucata, com a participação de Zimbo Trio, Regional do Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589.

E' A MAIOR — Show de Feuzi Arap e Hermínio Belo de Carvalho, com Marlene, direção musical de Arthur Verocci. Teatro Sérgio Porto (Travessa São Expedito esquina com Miguel Lemos). Tel.: 236-6343, às 21h30m, Dom., às 18h30m e 21h30m.

IVON CHAMA — Show com Ivon Chama, Jorge Autuori Trio. Teatro de Bólo, Av. Azaúlo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122, às 21h30m.

JULIANA VIV O AMOR CHEGAR — Show com Antônio Adolfo e a Braxuca. Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

CINEMATECA, 18h30m. Ingressos à venda, com preço especial para sócios do MAM.

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco e i suoi fratelli), de Luchino Visconti. Um dos filmes mais aclamados de Visconti. Com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Katina Paxinou. Sessões às 11h e 18h, no Cinearte da Universidade Gama Filho, no Auditório Altair Gama Filho.

Teatro

OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES — Volta ao cartaz das primeiras peças de Pedro Bloch, comemorando os 20 anos de teatro popular do autor. Direção de Carlos Alberto. Com Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Serrador, Rua Senador Moraes, 13 (22-8531): sáb., 20h e 22h; vesp., 5h e dom., 18h.

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlin, um dos mais interessantes autores norte-americanos do momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glauce Rocha e Rubens de Falco. Dúlcida, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (22-5817): 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 16h e dom., 17h.

COM OS OLHOS DOS OUTROS — Comédia dramática do dramaturgo argentino Júlio Mauricio, grande sucesso em Buenos Aires. Dir. de Hélio Blied. Com Vanda Lacerda, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Santa Rôsa, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

LA — Comédia-melancólica de Sergio Jockymann, um advogado francês no bônito do seu escritório durante um fim de semana. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart, Tereza Rachel, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

CHÁ E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em torno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amir Haddad. Com Tereza Rachel, Mário Jorge, Rubens Araújo, Lúcia, Paulo Goulart, Mariana Moraes, 824 (247-9791): 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

NA SELVA DAS CIDADES — Uma das primeiras peças de Bertolt Brecht em Chicago de 1912, uma luta de boxe moral entre um negociante chinês e um jovem bieste. Produção altamente experimental do Teatro Oficina de São Paulo. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Renato Borghi, Otton Bastos, Ilae Nandi, Fernando Peixoto, Margô Bastos e outros. Jais Casanova, Praça Tiradentes (242-4276), 21h. Dom., às 17h. Última semana.

MEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR COM A TORNEIRA ABERTA? — Comédia de Robert Anderson, o autor de Chá e Simpatia, aborda de vários pontos de vista a vida atual nas Estúdios Unidos. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcineia, Antônio Perez, Ari Fontoura, Emiliano Queiroz, Angela Vasconcelos, Giniáti, 824 (247-9791): 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Temporada suspensa.

BECA SEM SAÍDA — A única peça de Arthur Miller ainda inédita no Brasil. O antigo bancista num incidente verídico ocorrido na França sob a ocupação nazista. Dir. de Gianni Ratto. Com Jardi Filho, Ovidio Loureiro,

"Show"

ELISETTE CARDOSO — Show na Sucata, com a participação de Zimbo Trio, Regional do Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589.

E' A MAIOR — Show de Feuzi Arap e Hermínio Belo de Carvalho, com Marlene, direção musical de Arthur Verocci. Teatro Sérgio Porto (Travessa São Expedito esquina com Miguel Lemos). Tel.: 236-6343, às 21h30m, Dom., às 18h30m e 21h30m.

IVON CHAMA — Show com Ivon Chama, Jorge Autuori Trio. Teatro de Bólo, Av. Azaúlo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122, às 21h30m.

JULIANA VIV O AMOR CHEGAR — Show com Antônio Adolfo e a Braxuca. Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

CINEMATECA, 18h30m. Ingressos à venda

TEATRO RIVAL — Rua Álvaro Alvim, 33 — Res.: 222-2721
AMÉRICO LEAL apresenta
"BOTA A COISA NA COISA"
com COSTINHA e MARIA QUITÉRIA
3 strip-teases, comididade e luxo
Diariamente, sessões contínuas das 16 hs. às 24 hs.
Poltronas: NCR\$ 6,00 — Estada: NCR\$ 4,00

OFICINA **"NA SELVA DAS CIDADES"**
ULTIMOS 4 DIAS
Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura —
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro —
O OFICINA — Devido espetacular
sucesso somente 4 dias

OFICINA **"NA SELVA DAS CIDADES"**
do jovem BRECHT
Direção: José Celso M. Corrêa
ITALA NANDI — Renato Borghi — Othon Bastos
Hoje, às 21 hs. — 50% des. p/ estudantes
TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 243-4276

TODOS AMAM UM HOMEM GORDO
TEXTO DE JO SOARES E MILLOR FERNANDES
De Sa, a 6a-feira às 21,30 hs.
Sáb.: às 20 e 22,30 hs. —
Doms.: às 19 e 21,30 hs.

JO SOARES
TEATRO da LAGÔA
RES. 227-6686 e 227-3589
Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura —
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro —
IMPRES. SO. ATÉ DIA 16

EVA Na Mais Famosa Obra Espanhola em **"CELESTINA"**
A mais entendida em amor e bruxarias
TEATRO GLÁUCIO GILL — Hoje, às 16 e 21,30 — Reservas 237-7003
A seguir: "A Moral do Adultério"

TEATRO COPACABANA — Tel. 257-1818 (R. Teatro)
OSCAR ORNSTEIN apresenta
5.º MÊS — MAIS DE 150 REP.
FRANK SINATRA 4815
de João Bethencourt
com: Morineau, Gracindo, Delfino, Mário Lago e grande elenco
Hoje, às 16 e 21,30
Permissão traje esporte — Censura: a partir de 10 anos.

"JULIANA VIU O AMOR CHEGAR"
TIBÉRIO GASPAR apresenta
ANTONIO ADOLFO e a BRAZUCA
Hoje, às 21,30 — APENAS 1 SEMANA
NÓVO TEATRO CASA GRANDE — Ar condicionado
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 — Leblon

ANTONIO ADOLFO e a BRAZUCA
Texto: Oduvaldo Vianna F.º — Paulo Pontes — Tibério Gaspar,
Direção de Oswaldo Loureiro
Produção: Brazuca Produções Artísticas Ltda.

TEATRO DA PRAIA — A seguir:
AGILDO RIBEIRO e BETO ROCKFELLER
UM SHOW
MIELE & BOSCOLI

BOITES & RESTAURANTES
LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar, Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon

Luis Carlos Vinhas Trio e Fred Feld
tocando para Você no bar do nóvo
FLAG
Xavier da Silveira (esp. Aires Saldanha)
Tel.: 236-6037

REI LEGÍTIMO DAS PEIXADAS
Real
restaurante
UMA FAMÍLIA DO MAR A SERVIÇO DO SEU PALADAR
R. Pharoux, 3
PCA. 15 Tel. 231-0406
agora também
Av. Atlântica, 514-a
Leme Tel. 257-2852

RESTAURANTE
Música ao vivo
Cozinha Internacional
Ar Condicionado
Rua Souza Lima, 48
(Antiga Cantina Don Cicillo)
COPACABANA — Tel.: 257-8008
Aberto para almoço e jantar

Castelinho
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música do conjunto NÓS-SOM TRIO (Sidney
ao piano, Hericlio no baixo e Jorge na bateria)
e o "Craque" Hericlio. Sem consumo — FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

THE HORN CLUB
Apresenta
O "show" mais badalado das noites cariocas.
Sucesso total.
BONECAS, AQUELE ABRAÇO
com as estrelíssimas
Elis, Marquês, Gisela, Jane, Eloisa e Maria Leopoldina.
Atração: Suzy Hong, Vedete convidada: Lorena.
Participação especial: Jerri Di Marco. Prato-atração: Substancial Sopa
de Cebolas. Av. N. S. Copacabana — Galeria Alaska — Res.: 227-1461

Roberto Carlos — Caetano — Noel — Johnny Alf
— Milton Nascimento — Paulinho da Viola e Chico Buarque
ELIZETH & ZIMBO
com Regional de Canhoto Trombonista Nelsonho.
SUCATÁ

ELIZETH CARDOSO
ZIMBO TRIO e CANHOTO na SUCATÁ
RESERVAS: 227-6686 e 227-3589
ESTREIA HOJE

LE BILBOQUET apresenta
CLAUDETE SOARES e PEDRINHO MATTAR TRIO
Hoje e todas as noites — Fechado aos domingos
Av. N. S. Copacabana, 73 — Res.: 256-2056
Leve sua família para jantar no

Hoffman's
Reúne seus amigos para um Chopp Genial no
HOFFMAN'S
Jantar-dança desde às 20 horas — Música ao vivo com o conjunto
de TUCÁ — Sem consumo nos dias úteis.
R. Ronald Carvalho, 55-C — Res.: 235-0928

ZEPPELIN
* SANDWICHES GENIAIS
* CHOPP CLARO e ESCURO
* PRATOS FANTÁSTICOS
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

GUANABARA
onde os amigos se encontram
...SE VOCÊ VAI A NITERÓI OU VEM AO RIO, O MELHOR LUGAR
PARA UM ENCONTRO É A CERVEJARIA GUANABARA
Pça. 15 Novembro, 27 (junto às Barcas). Tel. 231-0344
Estacionamento em frente. Aberta até às 24 hs.

canecão apresenta
Simonal
ULTIMOS 4 DIAS

HOMENAGEM A GRACIA, A BELEZA, AO CHARME
E AO VÊNIO DA MULHER BRASILEIRA
Simonal
Diariamente a zero hora
com Sem 3 e Orquestra Algo Mais
Grande elenco com mais de 30 participantes
Coreografia e direção geral: NINO GIOVANNETTI
Reservas no CANECÃO — ULTIMOS DIAS

chope gelado e bom gosto
são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-in-Lagos

Drink **Música ao vivo e shows de**
HELENA DE LIMA
e Adelfon Alves (sucessor do mestre Ataulfo)
AVENIDA PRINCESA ISABEL N.º 82-A
Reservas: 257-7068

CHURRASCARIA AMÉGO DO PAPI
ONDE TODA GENTE VAI...
Aberta diariamente até às 24 hs.
ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE
AV. ERASSMO BRAGA, 64, em frente ao novo Palácio da Justiça.
Facil estacionamento. Telefone: 242-2241

A MAIOR E MAIS BONITA
CHURRASCARIA DA AMÉRICA LATINA
RINÇÃO GAÚCHO
MARQUÊS DE VALENÇA, 83
TIJUCA — TELEFONE 248-3663

HI-FI BAR RESTAURANTE
Aberto a partir das 15 horas
* Discoteca Atualizada
* Pista de dança
* Cozinha Internacional
* Especialidade: DRINK'S
SEM CONVERT — SEM CONSUMAÇÃO
Av. Princesa Isabel, 263-A (Na saída do Túnel)
— Leme — Res.: 257-6132 e 257-4019

BAR CANGACEIRO
agora com
TITO MADI e RIBAMAR, ao piano
INAUGURAÇÃO DIA 13
Prelim: WHISKY LONDON TOWER
R. Fernando Mendes, 25, tel. 235-2127. Aberto desde 18 hs.

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA
RESTAURANTE — BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abrantes, 92-A e 96
Telefones: 225-5224 — 245-4270 e 245-4876

CERVEJARIA (Chopp preto e branco)
Típica Brasileira
Abre para almoço e jantar.
Música em Hi-Fi
CASARÃO DE NOEL
Rua Teodoro da Silva, 668
Vila Isabel

flakota
o mais luxuoso e moderno da GB.
gabarito internacional
1.º andar: RESTAURANTE — 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado
frente para o mar
aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada
AV. SERRA MOREIRA, 1995 — BARRA DE TIJUCA

Atração principal:
MARIA DA GRAÇA
Fados, Canções e Guitaradas.
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na
ADEGA DE EVORA
Rua Santa Clara, 292. Reservas: 237-4210

FESTIVAL 2001
Moderníssimo Centro de Diversões do Brasil.
Shows * Restaurante * Cervejaria — Ambiente Re-
quintado — Fechado às 2as-feiras. Amarras e sábado:
JUCA CHAVES — A partir das 21 hs., conjunto
Sylvio Vianna. — Serviços especiais de banquetes e
lanche — Saco de São Francisco — Niterói/RJ
— Tel. 6748

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
Oleos: Eleonora, Mary Ann Pedrosa, Marília Gianetti Torres, Nilton
Dacosta, Percy Deane, etc.
Gravuras: Darel Valença, Duke Lee, Fayga Ostrower, Farnesse,
Kracberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti, Rachel
Siroberg, Sandra Maia, etc.
TAPETES DO ARTEFATO DE BANGU
R. Tanoleros, 356 — Tel.: 237-5917

socila inscrições abertas
CURSOS
• Maquiagem • Etiqueta
• Andamento • Fotoplastia
• Vestuário • Maquiagem profissional
Av. Copacabana, 1120/3º • Conde de Bonfim, 170/sl

LUIS SEVERIANO RIBEIRO
HOJE VENEZA 2-4-6-8 e 10 hs.
QUANDO O CORAÇÃO TEM RAZÕES
QUE A PRÓPRIA RAZÃO DESCONHECE.
CÔR DE LUXE
BASEADO NA
NOVELA
LA CHAMADA
de
Francisco
SAGAN
CATHERINE
DENEUE
MICHEL PICCOLI
a chamada do amor
(la chamada) UM FILME DE ALAIN CAVALIER
COM FRANÇOIS SAGAN, ALAIN CAVALIER
CO-PRODUÇÃO DE LAURENT GUYOT
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

NÃO HÁ AMEAÇA QUE O FAÇA RECUAR! 2-4-6-8-10 HS.
ESTREIA HOJE
MGM apresenta a produção Katzka-Berne
James Garner • Gayle Hunnicutt
"Detetive Marlowe em AÇÃO"
Carroll O'Connor Rita Moreno William Daniels
METROCOLOR
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ACOMP. COMPL. NACIONAL

HOJE 2-4-6-8-10
OPERA
PRAIA DE BOTAFOGO, 340
PARATODOS
MEIER 29 5101
MAUA
RAMOS 30 5056

PATHÉ
22 6705
A PARTIR DE MEIO DIA
TIJUCA PALACE
RUA CONDE DE BONFIM, 214
E A GRANDE MÚSICA DE FRANCIS LAI
(de "Um Homem, Uma Mulher")
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

CIA. CINEMATOGRAFICA FRANCO-BRASILEIRA apresenta
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT • VALERIE LAGRANGE • MICHEL PICCOLI
DOIS AMANTES JOVENS NO DELÍRIO DO SEXO E DO AMOR!
MON AMOUR MON AMOUR
ERAM LIVRES PARA O AMOR... MAS NÃO COMPREENDIAM A FELICIDADE!
UM FILME DE **Nadine Trintignant**
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ACOMP. COMPL. NACIONAL

ALEGRE NOTÍCIA DE FIM DE ANO

CARLOS
DRUMMOND
DE ANDRADE

Aleluia! O Governo ficou tão abarrotado de erva, como diz Ibraim Sued; de gaita, grana ou lufu, como preferem outros; de dinheiro, como se dizia no tempo em que o papel-moeda era mais moeda do que papel pintado, que assumou à escadaria do Ministério da Fazenda e bradou às pessoas físicas:

— Chegal! Este ano, não quero mais receber imposto de renda!

— Que foi que ele disse? — perguntaram-se, atônitas, as pessoas físicas, algumas até metafísicas, de tão miaceradas por impostos, multas e correção monetária. Receavam estar sendo vítimas de alucinação auditivo-coletiva. Ou senão, de farsa cruel. Governo recusando receber imposto? Qual, depois que aqueles três voltaram da Lua, nosso planeta não anda bem da bola.

Mas o anúncio festivo continuava a ressoar no Palácio dos Tributos e à porta dos bancos, onde as pessoas físicas, de papéizinhos na mão, se dispunham a pagar a penúltima cota do imposto de renda de 69, pensando que pulos dariam, em dezembro, para pagar a última. E os caixas confirmaram, sorrindo:

— Quer pagar? Faz questão? Pense duas vezes...

Então o peito sofredor das pessoas físicas dilatou-se em hosanas e aleluias: era verdade. Baixara o espírito de Natal no Fisco. As importâncias reservadas ao cumprimento da obrigação fazendária teriam agora aplicação mais grata. O Governo reco-

mendava que nos déssemos presentes uns aos outros, com o dinheiro destinado ao imposto.

Foi um santo delírio. As físicas se abraçavam, se intercongratulavam, se desejavam felicidades mil, e saíam dali correndo para adquirir a geladeira, o fusca, o vestido, a boneca, o sofá-cama, a calça Lee, a camisa de jacaré, o colar, o gravador, o toca-disco, o bombom, a castanha, o escocês, o espumante, a flor, a fábula em forma de regalo. Só que muitos voltavam a meio do caminho. Não tinham nada no bolso. Nem iam, antes, saldar o imposto de renda. Estavam a nenhum.

Certo grupo, coçou a cabeça, melancólico. Tinha pago a cota de novembro dia 3. E agora, Delírio? Esses correram à Secretaria da Receita Federal:

— Como é? Vão me devolver?

Não iam. Pagou, está pago. Quem mandou pagar dentro do prazo? A lei não socorre os acordados. Em compensação, dormientibus beneficia deferuntur, como está em Cícero, e quem não souber traduzir, pergunte ao acadêmico Ivã Lins.

Um, que ouviu mais atentamente a fala do Governo, preveniu os amigos:

— Vocês estão rindo agora, mas vão chorar em fevereiro e março, quando tiverem de pagar as co-

tas de novembro e dezembro mais as despesas do carnaval.

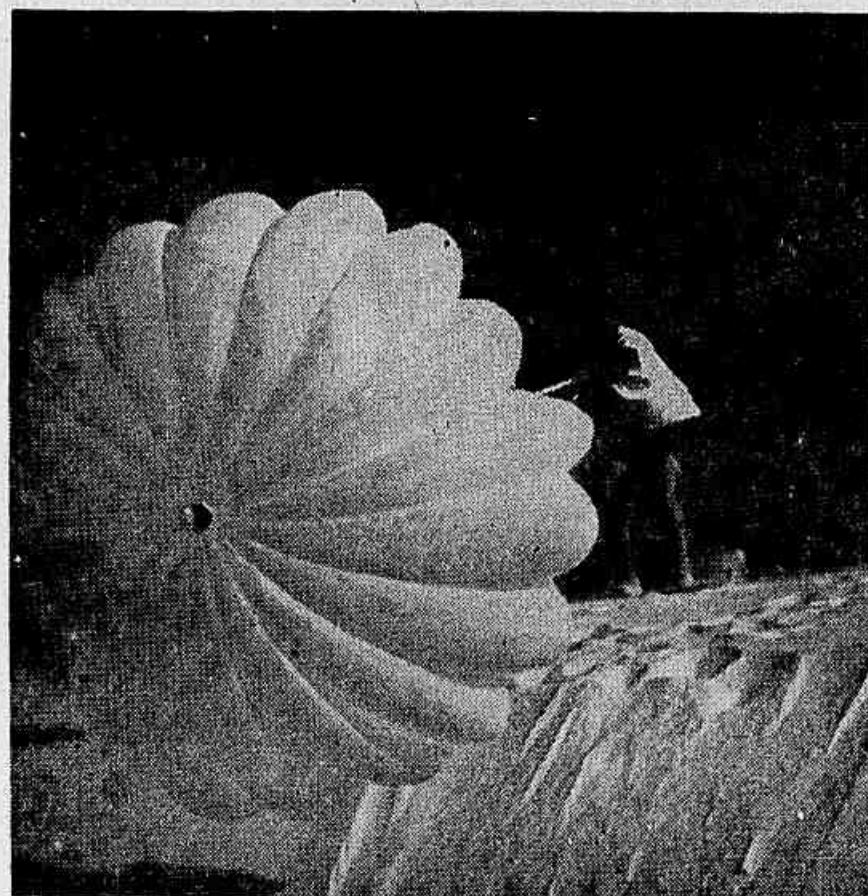
Surge logo outro, que propõe, para o mês de carnaval, dado o precedente, nova moratória do imposto de renda. O Governo tem que ser camarada, do contrário o samba não desce, e o Municipal fica às mósas.

Baseados na iniciativa governamental, devedores de toda sorte estão prorrogando espontaneamente seus débitos até 1970. Argumentam ainda, com Gilberto Gil, que semelhante esquema de pagamentos é perfeitamente válido no Rio de Janeiro, Fevereiro e Março, nome atual de nossa cidade. Assim, os alugueis, as promissórias, tudo que tem o mau hábito de vencer nestes meses finais do ano, vencerá dois meses depois. Novembro e dezembro tornam-se uma área feliz do tempo, com o homem livre da aborrecida obrigação de pagar. Dia virá — esperemos, irmãos — que tal felicidade alcance o ano inteiro.

As pessoas físicas estão celebrando. As pessoas jurídicas é que andam inconsoláveis. Ah, por que não nasceram simples vagalumes, isto é, pessoas físicas?

UM VÔO COM OS PÉS NO CHÃO

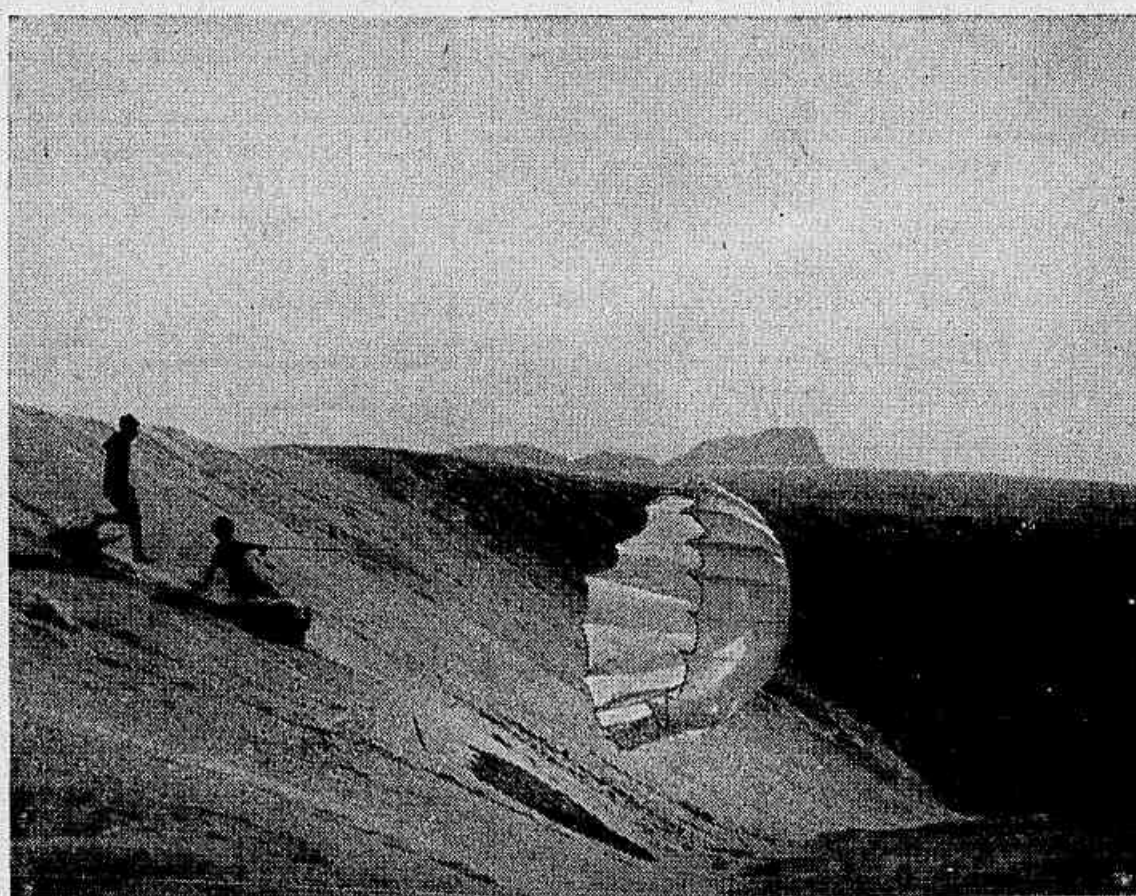
Globe Photos



Surf na areia é um esporte que se está popularizando, onde existem oceanos que o possibilitem. É o caso de Yuma, no Arizona, do Novo México, Pt. Mugu em Baja, na Califórnia. Existem ondas e barulho semelhantes aos do mar. Só que, no oceano de areia, o surf faz-se de cima para baixo, sem fechar demais nas curvas.

A resistência da areia exige o uso de uma prancha mais curta. Para tornar o esporte mais excitante, usa-se pára-quadras. O vento faz a corrida rápida, e permite que o surf seja feito mesmo em terreno plano. Mas esse é um estágio superior. Antes dele, pode-se optar inclusive pelo simples deslizar, duna abaixo, deitado na prancha.

O equilíbrio a ser mantido é o obstáculo maior na prática do novo esporte. Os declives sendo mais íngremes, o ângulo abaixo da onda também o é. O conselho é escolher a duna mais alta e ficar balançando a prancha, em vaivém, e partir. Usando pára-quadras, é preciso recuar um pouco e correr até a extremidade da duna. Alcançado o cume, o esportista já estará viajando com certa segurança e mantendo o equilíbrio necessário ao percurso.



Imagine-se perdido durante um ano numa ilha deserta com o **Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos**. Você voltará a pessoa mais culta do mundo.

Já que você não teria mais nada a fazer, em um ano você leria pelo menos 10% dos 296.000 verbetes e subverbetes que compõem o Dicionário mais completo da Língua Portuguesa. E isso já é 5 vezes mais do que todas as palavras que você conhece hoje.

O **Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos** consumiu dez anos de vida de uma equipe de conhecedores profundos da Língua. Em 300 assuntos diferentes.

São cinco volumes, com quase 4 mil páginas, incluindo 152 pranchas coloridas e em preto e branco. Isso sem contar as 3.100 ilustrações que acompanham o texto.

De tal maneira o **Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos** é completo, que você encontra os neologismos mais recentes, os estrangeirismos mais esnobes (como esta própria palavra "esnobe"), termos técnicos, eruditos e arcaicos, termos científicos especializados, e, naturalmente, variantes ortográficas usuais de muitas

palavras, bem como participios irregulares de certos verbos.

Procure "sentir" o **Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos** e ver o quanto ele traz de conhecimentos para você e sua família. Toda a cultura brasileira desde Pedro Álvares Cabral.

Preencha o cupom que acompanha este anúncio e remeta-o à Melhoramentos. Alguns dias depois você receberá informações mais completas, que mostrarão a você os cinco volumes do Dicionário e o **Atlas Geográfico** que você ganha como brinde ao comprá-los.

Tenha o **Dicionário Brasileiro Melhoramentos** em sua casa e faça dele mais que um conselheiro confidencial. Leia-o como se fosse um romance do seu autor predileto.

Parece estranho, mas consultar um bom dicionário de vez em quando é um tipo de leitura das mais interessantes.

É calmanete, gostoso - quase como estar numa ilha deserta.

Formato dos volumes 16,5 x 23,5 cms. 5.ª edição, revista e ampliada.



As Edições Melhoramentos

Cx. Postal 8120 - São Paulo
Envie-me, inteiramente GRATIS, o folheto a cores sobre o **Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos**.

Nome _____
Profissão _____
Rua _____
N.º _____
Cidade _____
Estado _____

Nôvo Dicionário Brasileiro Melhoramentos



"POR QUE PROIBI OS ADOÇANTES"

Texto completo das declarações oficiais, em 18/10, do Secretário

de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos, Sr.

Robert H. Finch; do Secretário Assistente Substituto para os Assuntos

de Saúde e Científicos, Dr. Jesse L. Steinfeld, e do Diretor

da Administração de Alimentos e Drogas, Dr. Herbert L. Ley Jr.

(Páginas 4 e 5)



QUANDO O GOVÊRNO VAI DIZER NÃO AOS ADOÇANTES?

(Página 3)

CPI CONCLUIU: É PRECISO SEVERA RESTRIÇÃO

"A substituição do açúcar natural por adoçantes sintéticos não oferece vantagem nenhuma, a não ser que o indivíduo esteja doente e não possa ingerir açúcar." Esta foi a principal conclusão a que chegou a Comissão Parlamentar de Inquérito Mista, formada por senadores e deputados para examinar o assunto.

Após ouvir 21 pessoas, 11 delas sobre o aspecto saúde, a CPI não chegou a uma conclusão definitiva sobre a existência de perigo à saúde humana, embora estabelecendo uma série de restrições aos adoçantes artificiais, especialmente quanto aos ciclamatos (o tipo mais usado no Brasil).

Com base no depoimento de especialistas médicos, a CPI concluiu: que o uso de ciclamatos provocou em certos pacientes determinado tipo de distúrbio digestivo, caracterizado por surtos diarreicos, pouco intensos e passageiros; que, segundo pesquisas com cobaias, o produto, em doses elevadas, provoca manifestações tóxicas e perturbação no processo de procriação.

A COMISSÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito tinha o objetivo de verificar as repercussões, sobre a saúde, do uso indiscriminado de adoçantes artificiais na alimentação popular, e, ainda, as consequências que desse uso decorrem para a economia nacional no setor da agroindústria açucareira.

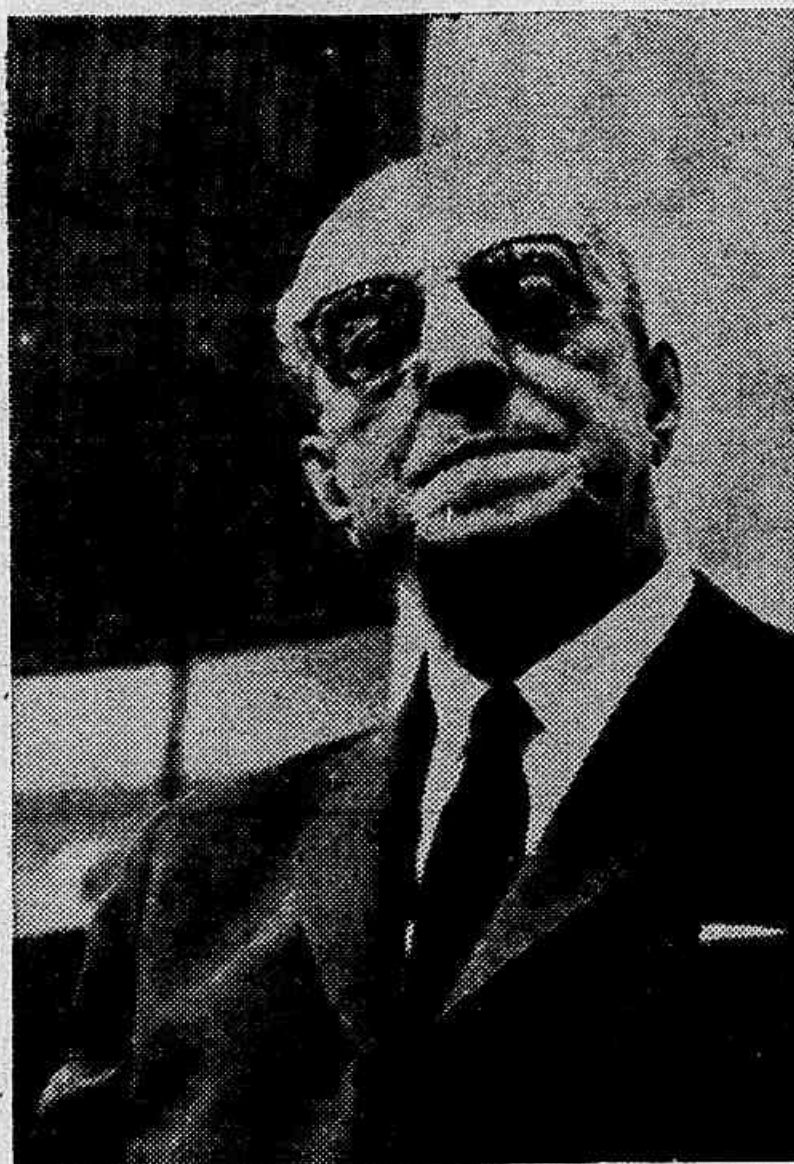
Ela iniciou seus trabalhos em março de 1968 e teve caráter misto, porque resultou de requerimentos simultâneos, datados de 26 de janeiro de 1968, dirigidos aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, Srs. Batista Ramos e Auro de Moura Andrade, e subscritos por mais de um terço dos deputados e mais de um terço dos senadores.

Esta foi a primeira vez em que se formou uma CPI mista, caso que ocorre quando são feitos requerimentos simultâneos à Câmara e ao Senado. Iniciando seus trabalhos em março de 1968, ouviu até novembro daquele ano — durante nove meses, portanto — o depoimento de 21 pessoas, técnicos do mais alto gabarito nos dois campos a serem investigados: o da saúde e o econômico.

Dela participaram os Senadores Milton Campos (presidente), Duarte Filho, Manoel Villaga, Raul Giuberti (Arena), Rui Carneiro e José Ermírio de Moraes (MDB), e os Deputados Magalhães Melo, Manoel Taveira, Brito Velho, Monsenhor Vieira (Arena), Pedroso Horta e Wilson Martins. Como suplentes, os Senadores Júlio Leite (Arena) e Adalberto Sena (MDB), e os Deputados Lauro Cruz (Arena) e José Maria Magalhães (MDB).

REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE

Em seu relatório final, a CPI explicou que os adoçantes artificiais em uso no Brasil são elaborados à base de duas substâncias edulcorantes sintéticas básicas: a Sacarina e os Ciclamatos.



O Senador Milton Soares Campos, figura das mais respeitáveis no cenário jurídico e político do Brasil, presidiu com absoluta isenção e elevado espírito público a CPI que em março de 1968 foi constituída, com duas áreas bem definidas de atuação: "uma, no tocante à saúde pública, onde devem ser verificadas as repercussões sobre a saúde, com base no uso indiscriminado de adoçantes artificiais na alimentação popular", e a outra sobre as consequências que o uso dos adoçantes artificiais pode provocar na economia nacional, no setor da agroindústria açucareira.

A luz dos depoimentos prestados por especialistas nos campos da medicina, nutrição e alimentação, a CPI observou não estar ainda comprovado que elas ofereçam perigo à saúde humana. Porém, mencionou o caso de uma terceira substância — Dulcin ou Dulcine — que, depois de quase meio século, foi considerada tóxica.

— É de se considerar, entretanto — ressalta — determinado tipo de distúrbio digestivo, caracterizado por surtos diarreicos, pouco intensos e passageiros, manifestados em certos pacientes que fazem uso de ciclamatos.

As dúvidas que persistiam quanto à inocuidade dos ciclamatos, segundo observava então o relatório da CPI, não podiam ser elididas por falta de qualquer experiência levada a cabo no Brasil com este objetivo.

— Não obstante — ressaltava — são conhecidas experiências realizadas em cobaias e ratos, realizadas em instituições científicas de diversos países, através das quais se estabeleceu relação entre o emprego de ciclamatos em doses elevadas e determinadas manifestações tóxicas. Cobaias e ratos fêmeas, alimentadas com ciclamatos, tiveram seus processos de procriação perturbados, registrando-se elevado índice de natimortos.

Alguns depoimentos levaram a CPI a considerar que "é acertado limitar o uso na gestante

ao mínimo indispensável" e a concluir que "não há vantagem na substituição do açúcar pelos adoçantes artificiais, a não ser que o indivíduo esteja doente e não possa ingerir açúcar."

— Os adoçantes artificiais — diz a CPI — devem ser usados por pessoas que, por motivos de saúde, identificados pelo médico, estejam sujeitas a regime alimentar com restrição de açúcar, isto é, quando há necessidade de restringir a cota calórica, ou no diabetes.

REPERCUSSÕES SOBRE A ECONOMIA

Quanto ao aspecto econômico, a Comissão assinalou inicialmente que a expansão da oferta de adoçantes sintéticos foi possibilitada no Brasil pelo Decreto 41.989 de 6 de agosto de 1957, quando puderam ser comercializados não apenas em farmácias, mas, a partir daí, em quaisquer estabelecimentos dedicados à venda de gêneros alimentícios.

Em seguida, considerado o poder adoçante daquelas substâncias (sacarina ou ciclamatos), e estabelecida a sua equivalência em açúcar, a CPI verificou que de uma correspondência de 512.531 sacos de 60 quilos de açúcar, em 1962, chegou-se a um volume de 950.445 sacos, em 1967.

Com a importação de matérias-primas — sacarina e ciclamatos — o Brasil despendeu, em 1965, 165.650 dólares, e, em 1967, os gastos subiram para 305.198 dólares (quase o dobro, em apenas dois anos).

— Na medida e com a desenvoltura com que se processa — diz o relatório, citando palavras do presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool — essa expansão afeta interesses do complexo agroindustrial canavieiro. Efetivamente, as cifras relativas à importação de matérias-primas, que correspondem a 0,7% do consumo aparente de açúcar em 1965, elevou-se a 1,7% em 1967.

Mais adiante, analisando os efeitos da concorrência dos sintéticos elaborados com matérias-primas importadas, a CPI verifica que ela implica em:

a) reduzir o ingresso líquido de divisas do país, aumentando em consequência as pressões sobre o balanço de pagamentos;

b) redução, em termos globais, da renda do setor agrícola e, desta forma, dificultando o crescimento da demanda interna do país ao nível requerido pela exigência do desenvolvimento nacional.

— É conveniente destacar que o adoçante sintético importado representou a frustração de uma faixa do mercado de açúcar estimada em aproximadamente 1 milhão de sacos, representando uma perda para a economia brasileira de:

a) NCr\$ 16 milhões da Renda Bruta Total;
b) NCr\$ 13 milhões no Produto Interno Bruto;

c) NCr\$ 4 milhões de rendimentos pessoais do trabalhador da lavoura de cana e da indústria açucareira.

RECOMENDAÇÕES DA CPI AO GOVERNO

Com base em suas conclusões, a CPI mista apresentou as seguintes recomendações ao Governo, quanto às repercussões sobre a saúde:

a) Restrição da venda de adoçantes artificiais às farmácias, independente de prescrição médica;

b) Obrigatoriedade da inscrição, em caracteres destacados, nas embalagens dos produtos alimentares dietéticos, dos dize-

res — "PRODUTO DIETÉTICO, PARA USO DE PESSOAS COM REGIME DE RESTRIÇÃO DE AÇÚCAR."

c) Recomendação ao Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia para que utilize e ponha em vigor no prazo mais rápido possível a regulamentação exigida pelo Decreto 61.149.

d) Recomendação ao Ministério da Saúde para que proceda à revisão e coordenação

do Decreto 61.149 e do Decreto-Lei 209, ambos de 1967, a fim de suprir as deficiências do Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina e Farmácia no tocante aos problemas de registro e fiscalização da produção e comercialização dos adoçantes artificiais e dos produtos alimentares dietéticos.

Quanto às repercussões sobre a economia nacional, a Comissão fez as recomendações abaixo:

a) Elevação, no mínimo ao dobro, da tarifa aduaneira que incide sobre a importação de sacarina e ciclamatos (a fim de dificultar a importação desses elementos nocivos à economia nacional);

b) Proibição do uso de marcas e slogans, publicitários que permitam o estabelecimento de confusão quanto às finalidades dos produtos destinados ao consumo humano;

c) Recomendação ao Instituto do Açúcar e do Alcool para que se mantenha informado sobre o desenvolvimento das pesquisas e experiências conduzidas no exterior com vistas a elidir as dúvidas quanto à inocuidade dos ciclamatos, e promova a constituição de fundos para a execução de programas de pesquisas e experiências sobre os possíveis efeitos tóxicos decorrentes do uso de adoçantes na alimentação humana.

QUANDO O GOVÊRNO VAI DIZER "NÃO" AOS ADOÇANTES?

A recente decisão do Governo norte-americano, proibindo a venda de ciclamatos no país, é uma demonstração do valor que, nos Estados Unidos, se atribui à vida humana e a todos os problemas relacionados com a saúde pública.

Considere-se o enorme impacto da decisão governamental americana: segundo a sua Academia de Ciências, pode-se estimar que — sob a forma de refrigerantes ou de alimentos — os ciclamatos estão presentes em cerca de três quartos dos lares americanos. A proibição afetará 10% do mercado total de refrigerantes, avaliado em mais de 3 bilhões de dólares, o que significa, portanto, 300 milhões de dólares. São números que nos podem dar idéia do vulto do negócio que o Governo americano acaba de ferir mortalmente, em resguardo da saúde do povo.

Outros países, como o Japão, a França e a Argentina, há muito estabeleceram severas restrições ao comércio de adoçantes artificiais, tão logo surgiram suspeitas, por parte de cientistas, de que tais adoçantes seriam capazes de provocar nos organismos de seus consumidores perigosos efeitos secundários. Falemos sem reboços: tão logo experiências realizadas por cientistas americanos indicaram que os adoçantes à base de ciclamatos seriam capazes de provocar o câncer.

NO BRASIL TUDO É DIFERENTE

No Brasil, entretanto, vemos uma situação anômala. A difusão do uso dos adoçantes sintéticos foi facilitada, de muito, pela transferência dos mesmos da categoria de especialidades farmacêuticas — e como tais com sua comercialização restrita às farmácias — para a de complementos dietéticos, com base no Decreto n.º 41.989, de 6 de agosto de 1957, e, em consequência, passaram a ser expostos e comercializados por toda sorte de estabelecimentos vendedores de produtos para a alimentação. Tal providência, que revela, lamentavelmente, conceito oposto ao dos norte-americanos com relação à vida humana, foi adotada apesar de várias advertências. Advertências que por fim se formalizaram nas conclusões e recomendações contidas no relatório da CPI

formada no ano passado para apreciar, em profundidade, a questão.

PONTO MORTO

As recomendações da CPI, decorrido um ano de sua divulgação, continuam sendo ignoradas pelas autoridades competentes. Ainda agora, quando o noticiário das agências telegráficas internacionais anuncia, com ênfase quase idêntica à conferida pela presença do homem na Lua, os perigos decorrentes do uso de adoçantes à base de ciclamatos, verificamos que os responsáveis pela saúde pública no Brasil continuam tranquilamente apáticos. O Dr. Lúcio Costa, diretor do Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina e Farmácia, justificou essa atitude: o noticiário da imprensa leiga não tem validade científica. Desconhece oficialmente a notícia sobre as conclusões a respeito dos efeitos dos ciclamatos. Conviria lembrar que por muito menos, inspirado num artigo de revista, o General De Gaulle, quando Presidente da França, adotou medidas drásticas na disciplinação do comércio do aludido produto.

O médico Nelson Moraes, Superintendente de Saúde Coletiva do Ministério da Saúde, parece de início não acreditar nas pesquisas que levaram o Departamento de Saúde americano a tomar a medida extrema. Diz que deseja fazer "as mesmas pesquisas com os mesmos produtos", embora também diga que no Brasil "não há condições técnicas e financeiras para isso." Como ficamos, então, Dr. Moraes? O senhor não acha que cabe a pergunta: será que, em matéria de saúde pública, o que é ruim para os Estados Unidos é bom para o Brasil?

O Canadá seguiu os Estados Unidos no dia imediato ao da proibição norte-americana. A Suécia fez o mesmo. México, Holanda, Grã-Bretanha, Espanha, Argentina, entre outros países, estão estudando decisões urgentes, para não falarmos no Japão, em que os ciclamatos já foram definitivamente proibidos.

Agora é o caso de perguntarmos: qual a informação de que dispunham e dispõem os órgãos de saúde pública dessas nações? As mesmas que estiveram ao alcance das autoridades brasileiras. E observe-se que essas nações são, quase todas, importadoras de açúcar, fato que havia favorecido a fa-

bricação em grande escala dos ersatz desse precioso e insubstituível alimento.

IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS

O problema para o Brasil se reveste de duplo aspecto. Isto é, ao lado das cogitações com respeito à vida humana, há a questão de índole econômica: somos o 2.º produtor mundial de açúcar de cana, em cuja exportação arrecadamos mais de 100 milhões de dólares anuais. Assim, a disciplinação do uso de adoçantes artificiais, limitando-o às condições e aos casos estabelecidos pela ciência médica, encerra também relevante interesse econômico. Antes, quando não havia concreta positivação dos efeitos perniciosos dos adoçantes sintéticos sobre a vida humana, ainda poderia ser explicável o silêncio das autoridades brasileiras. Mas hoje, com a posição assumida por outros países, a atitude governamental deve ser outra, de pronta e enérgica ação contra a presença, no mercado interno, de produtos que prejudicam a saúde humana e a economia. São dois fatos comprovados: a ciência concluiu pelos efeitos negativos dos adoçantes artificiais sobre o organismo humano, enquanto as estatísticas de nosso comércio exterior mostram que dilapidamos preciosos dólares com a importação, mediante privilégios tarifários, de matérias-primas utilizadas para a elaboração daqueles produtos prejudiciais à saúde.

E' HORA DE AGIR

Desta vez, esperamos que a apatia dos serviços de saúde pública seja substituída por efetivo dinamismo. A hora é de otimismo: inicia-se novo Governo, acalentado pelas melhores esperanças populares. O Presidente da República incluiu os problemas de saúde pública entre as preocupações prioritárias de seu Governo. Na pasta da Saúde foi colocado cientista do mais alto gabarito, que até ontem dirigiu a mais conhecida e prestigiada casa da ciência no Brasil, e que, certamente, sabe dar o devido valor às pesquisas científicas, mormente quando elas têm profundas implicações com a vida humana.

E' justo, portanto, que esperemos do novo Governo as medidas acauteladoras que se impõem a favor da saúde do povo.

"POR QUE PROIBI O

Texto completo das declarações oficiais, em 18/10, do Secretário de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos, Sr. Robert H. Finch; do Secretário Assistente Substituto para os Assuntos de Saúde e Científicos, Dr. Jesse L. Steinfeld, e do Diretor da Administração de Alimentos e Drogas, Dr. Herbert L. Ley Jr.

"As recentes experiências realizadas com animais de laboratório revelaram a presença de tumores malignos na bexiga, após haverem sido tais animais submetidos a doses maciças de ciclamatos, por períodos prolongados. Os resultados dessas experiências formam a base para a minha ação."

DECLARAÇÕES OFICIAIS DO SECRETÁRIO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR DOS ESTADOS UNIDOS:

"Hoje estou ordenando que o adoçante artificial, ciclamato, seja retirado da relação de substâncias geralmente reconhecidas como inócuas para uso em alimentos.

As recentes experiências levadas a efeito em animais de laboratório revelaram a presença de tumores malignos na bexiga, após haverem sido esses animais submetidos a doses maciças de ciclamatos, por períodos prolongados.

Os resultados dessas experiências formam a base para a minha ação.

O fato de que os ciclamatos têm causado câncer em animais foi confirmado por um grupo de trabalho da Academia Nacional de Ciências, que unânimemente me relatou suas conclusões ontem, às últimas horas. A Academia reuniu-se em sessão especial, à minha solicitação, a fim de revisar os resultados de vários projetos de pesquisa relacionados com os ciclamatos.

Antes de prosseguir, seja-me permitido salientar, nos termos mais vigorosos possíveis, que não temos nenhuma prova, a esta altura, de que os ciclamatos tenham realmente causado câncer em seres humanos.

Assim, minha decisão de retirar os ciclamatos da relação de substâncias aprovadas não deverá, em qualquer sentido, ser interpretada como medida *salva-vidas* ou de emergência. Agi de acordo com os dispositivos legais, porque se torna imperativo seguir uma orientação prudente em todos os assuntos concernentes à saúde pública.

Especificamente, a assim denominada Emenda Delaney, decretada há 11 anos, estipula que qualquer aditivo de alimentos deve ser retirado do mercado se ficar demonstrado causar câncer quando administrado a seres humanos ou *animais*.

Minha ordem exige que o uso de ciclamato na produção de alimentos e bebidas de *finalidades gerais* seja imediatamente suspenso.

Quanto aos alimentos e bebidas de finalidades gerais já produzidos, minha medida permitirá a retirada metódica dos produtos do mercado. No caso de bebidas que contenham um nível mais elevado de ciclamatos, estamos exigindo que a retirada seja completada até 1.º de janeiro de 1970. Todos os outros produtos alimentícios artificialmente adoçados contêm um teor mais baixo de ciclamatos e oferecem risco muito reduzido, de conformidade com a informação que possuo de cientistas de nomeada, tanto do Governo como fora dele. Tais produtos serão recolhidos do mercado até 1.º de fevereiro de 1970.

Devo ainda salientar que minha ordem não exige a retirada total do mercado de refrigerantes, produtos alimentícios e drogas sem receitas contendo ciclamatos.

Esses produtos permanecerão disponíveis para pessoas cuja saúde dependa deles, como as que se encontrem sob cuidados médicos por motivo de diabetes ou obesidade.

Espero que no futuro tais produtos sejam rotulados como drogas, para serem consumidos a conselho de médico.

É minha intenção, *a partir de hoje*, realizar consultas com representantes das indústrias e grupos de consumidores afetados, a fim de determinar os métodos mais eficazes de oferecer esses produtos para consumo restrito ao invés de geral, e para criar fórmulas novas e seguras sem ciclamatos."

"Não podemos ignorar qualquer possibilidade de serem os dados relativos aos ratos aplicáveis à população humana. Desde que exista uma prudente preocupação com a saúde do público, impõe-se sejam tomadas medidas de precaução."

DECLARAÇÕES OFICIAIS DO DR. JESSE L. STEINFELD, SECRETÁRIO ASSISTENTE SUBSTITUTO PARA OS ASSUNTOS DE SAÚDE E CIENTÍFICOS:

"Desejo iniciar, reforçando, tão fortemente quanto possa, as declarações do Secretário Finch acerca do significado dos resultados científicos que fornecem a base para as medidas que aqui são tomadas hoje. Não há absolutamente qualquer prova a demonstrar, por qualquer forma, que o uso de ciclamatos tenha causado câncer ao homem.

Não há prova de que o uso de ciclamatos tenha causado deformação em crianças ou qualquer outra anormalidade em seres humanos, a não ser uma rara hipersensibilidade da pele.

As decisões que estão aqui sendo hoje anunciadas são baseadas em tumores da bexiga causados pela administração de doses maciças de ciclamatos durante o período de vida de ratos. A dosagem que assim ficou demonstrada causar tais tumores em ratos corresponde a 50 vezes a quantidade máxima previamente proposta para ingestão de seres humanos adultos pela Academia Nacional de Ciências e pela Organização Mundial da Saúde. Esta prova veio primeiramente à minha atenção há quatro dias atrás, dia 14 de outubro. Nada tem a ver com estudos anteriores sobre o efeito de ciclamatos em embriões de pintos ou estudos de cromossomos de ratos em cultura de tecido.

As declarações feitas antes de 14 de outubro pelo Secretário Finch e pelo Diretor da FDA refletiram exatamente o consenso de opinião científica baseadas no conjunto total de dados científicos disponíveis até então. A Academia Nacional de Ciências, Conselho Nacional de Pesquisas, Comissão *Ad Hoc* de Adoçantes não Nutritivos da Comissão de Proteção de Alimentos ontem concordaram com a posição deste Departamento de duas semanas

atrás de que as experiências que levaram à produção de monstros através de injeção no ovo de galinha não podem ser extrapoladas ao homem, em vista de outras experiências de alimentação de mamíferos em que nenhuma prova de deformidade fetal foi encontrada.

Como declarei há alguns momentos, as ocorrências que causaram a nossa presença aqui hoje começaram na segunda-feira desta semana, quando o Dr. Umberto Saffiotti, Diretor Científico Associado para Carcinogênese junto ao Instituto Nacional do Câncer, notificou-me de que os Laboratórios Abbott tinham novos e importantes dados relativos a ciclamatos.

Na terça-feira, 14 de outubro, avistei-me com o Dr. James Price, Vice-Presidente da Abbott para Terapia Experimental, e outros expoentes da Abbott. Eles revisaram os dados que obtiveram de estudos da Universidade de Wisconsin, em junho de 1969, que indicaram que glóbulos de colesterol com 20% de ciclamato de sódio produziam um número significativamente elevado de tumores da bexiga urinária quando injetados na cavidade da bexiga urinária de ratos suíços. Os tumores foram encontrados quando os ratos foram sacrificados após 16 meses. A técnica usada, entretanto, é controversa, e desconhecido o significado de conclusões positivas.

Naquela ocasião, os Laboratórios Abbott estavam encaminhando uma experiência de toxidez crônica, para outros fins, nos Laboratórios de Pesquisas de Alimentos e Drogas, em Long Island, Nova Iorque. Tais experiências, iniciadas em maio de 1967, foram planejadas principalmente para determinar se as toxicidades do fígado, rim ou sangue resultavam de administração de misturas de ciclamato-sacarina. Com as informações relativas às experiências de implantação de glóbulos, o grupo dos Laboratórios Abbott, com o conselho do Instituto Nacional do Câncer e da Administração de Alimentação e Drogas, decidiu focalizar a atenção sobre a histologia das bexigas urinárias dos ratos. Ao completar a experiência, foi realizada uma investigação especial das bexigas urinárias dos ratos submetidos às experiências.

Foi-me dado um sumário deste teste a 14 de outubro, pela Abbott. Imediatamente solicitei todos os dados experimentais, inclusive lâminas, a fim de que pudesse ser empreendida uma revisão por técnicos no Instituto Nacional do Câncer. Essa revisão foi conduzida e completada a 15 e 16 de outubro. A revisão foi realizada pelo Dr. Saffiotti, Dr. Roger O'Gara e Dra. Catherine Snell, todos peritos em patologia experimental e em carcinogênese experimental.

Todos concordaram que oito das lâminas submetidas continham tumores malignos, três dos quais estavam infiltrando carcinomas da bexiga.

Convidei então o Dr. Gilbert Friedell, autoridade mundial em tumores da bexiga, para vir ao Instituto Nacional do Câncer, em Bethesda, a fim de revisar essas lâminas e as lâminas dos animais de controle. Ele o fez a 16 de outubro e concordou com os resultados dos revisores anteriores. Todos os patologistas verificaram as lâminas e os dados, independentemente um do outro, e apresentaram-me suas conclusões.

Finalmente, os dados completos foram postos à disposição da Academia Nacional de Ciências, do

BI OS CICLAMATOS"

ências que levaram à prova de injeção no ovo de extrapoladas ao homem, em cial de alimentação de ma- a prova de deformidade fe-

alguns momentos, as ocor- nossa presença aqui hoje feira desta semana, quando Diretor Científico Associa- unto ao Instituto Nacional de que os Laboratórios importantes dados relativos

o outubro, avistei-me com o Presidente da Abbott para e outros expoentes da Ab- dados que obtiveram de es- de Wisconsin, em junho de glóbulos de colesterol com dio produziam um número do de tumores da bexiga os na cavidade da bexiga Os tumores foram encon- foram sacrificados após 16 entretanto, é controvertida, ado de conclusões positivas.

Laboratórios Abbott esta- na experiência de toxidez e, nos Laboratórios de Pes- rogas, em Long Island, No- cial, iniciadas em maio de principalmente para deter- do fígado, rim ou sangue ação de misturas de cicla- informações relativas às ex- o de glóbulos, o grupo dos m o conselho do Instituto Administração de Alimen- localizar a atenção sobre a nárias dos ratos. Ao com- realizada uma investiga- urinárias dos ratos subme-

mário deste teste a 14 de ediatamente solicitei todos inclusive lâminas, a fim de dida uma revisão por téc- al do Câncer. Essa revisão da a 15 e 16 de outubro. o Dr. Saffiotti, Dr. Roger e Snell, todos peritos em e em carcinogênese expe-

que oito das lâminas sub- nores malignos, três dos carcinomas da bexiga. Gilbert Friedell, autori- es da bexiga, para vir ao ncer, em Bethesda, a fim e as lâminas dos animais 6 de outubro e concordou isores anteriores. Todos os s lâminas e os dados, in- outro, e apresentaram-me

completos foram postos à Nacional de Ciências, do

Conselho Nacional de Pesquisas e da Subcomissão Ad Hoc, que reexaminava a segurança, à solicitação da FDA. A opinião dessa Subcomissão, que se reuniu a 16 e 17 de outubro, bem como a opinião dos revisores da FDA, foram unânimes — a mistura ciclamo-sacarina causa câncer da bexiga em ratos, nas dosagens e nas condições da experiência.

Este resultado não foi observado em experiências anteriores, provavelmente porque as bexigas urinárias dos animais de teste nunca foram examinadas. Não havia razão para suspeitar de dano àquele órgão até o verão passado, quando os cientistas da Abbott primeiramente verificaram que a implantação de glóbulos de ciclamo e colesterol na cavidade da bexiga causava tumores de bexiga em ratos.

Novamente, devo salientar que este resultado foi obtido somente administrando-se altas dosagens durante toda a vida dos animais. O nível de ciclamos necessários para produzir esses tumores em ratos foi de 2 500mg por quilograma, por dia.

Após completa verificação, a Subcomissão da Academia Nacional de Ciências-Conselho Nacional de Pesquisas, reuniu-se em sessão executiva na tarde de ontem. Independentemente confirmou nossa interpretação das informações e recomendou que retirássemos os ciclamos da relação de substâncias alimentícias aprovadas para uso geral.

Eu faria uma observação ainda: não possuímos qualquer indicação de que o câncer de bexiga humana, de qualquer causa, esteja aumentando a um grau de maior significação. Nossos dados para este efeito são obtidos de estudos em andamento há pelo menos duas décadas no Estado de Connecticut. Constitui a única boa fonte conhecida por nós para tais dados e os elementos de que dispomos foram obtidos dois dias atrás, de Connecticut.

Não podemos, de modo algum, no momento, extrapolar os novos dados, das experiências de ratos para seres humanos. Entretanto, nós, neste Departamento — seja do ponto-de-vista legal, seja do científico — não podemos ignorar qualquer possibilidade de serem os dados dos ratos aplicáveis à população humana. Desde que exista uma prudente preocupação pela saúde do público, impõe-se sejam tomadas medidas de precaução."



Robert H. Finch, Secretário de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos. Ao determinar a proibição dos ciclamos, Finch assinalou que sua ação não deve ser interpretada como medida de emergência: decorre da prudência com que devem ser tratados os assuntos de saúde pública e é um imperativo legal, pois uma lei federal determina a imediata retirada do mercado de qualquer ingrediente adicionado aos alimentos e sobre o qual pese a suspeita de provocar câncer no homem ou nos animais

DECLARAÇÕES OFICIAIS DO DR. HERBERT L. LEY JR., DIRETOR DA ADMINISTRAÇÃO DE ALIMENTOS E DROGAS DO HEW

"De conformidade com as instruções do Secretário, com as quais sinceramente concordo, tomei as seguintes medidas:

1. O ciclamo será retirado da relação GRAS com vigor a partir da publicação no Registro Federal, segunda-feira.

2. Os adoçantes artificiais contendo ciclamo estão sendo transferidos para a condição de droga para permitir seu uso sob supervisão médica.

3. Os produtos alimentícios, bebidas e produtos farmacêuticos de finalidades gerais contendo ciclamos serão tratados na seguinte ordem:

a. E' exigida desde já a suspensão da produção desses artigos.

b. As bebidas contendo ciclamo, inclusive misturas embaladas, deverão ser necessariamente retiradas do mercado até 1.º de janeiro de 1970.

c. Outros produtos alimentícios contendo ciclamos deverão necessariamente ser retirados do mercado até 1.º de fevereiro de 1970.

d. Os produtos farmacêuticos contendo o ciclamo deverão necessariamente ser retirados do mercado até 1.º de julho de 1970.

As diferentes datas de retirada para os vários produtos foram estabelecidas pelas seguintes razões:

1. A data de retirada de 1.º de janeiro de 1970, para bebidas e bases de bebidas, é justificada em razão da mais elevada concentração de ciclamos que é encontrada nestes produtos;

2. A data de retirada de 1.º de fevereiro de 1970, para outros produtos alimentícios, foi fixada para permitir uma retirada mais metódica de tais produtos

do mercado porque eles contêm um teor muito mais baixo de ciclamos para ingestão;

3. A data de retirada de 1.º de julho de 1970, para drogas, foi fixada porque estas contêm um teor ainda mais baixo de ciclamos e são tomadas por curtos períodos de tempo. A maioria dessas drogas são preparados antibióticos e foram produzidos para tratar das esperadas moléstias infecciosas dos meses de inverno. O risco é pequeno, a necessidade da droga é grande.

De conformidade com as diretrizes do Secretário, pretendo formular recomendações imediatamente orientadas no sentido de consultas com a indústria e grupos consumidores afetados a fim de assistir na redação da regulamentação com referência à rotulagem e uso de receitas de ciclamos."

PERIGO DOS ADOÇANTES SACODE A IMPRENSA MUNDIAL

Tão logo a notícia da proibição da venda de ciclamatos nos Estados Unidos estourava nas páginas dos jornais, pegando de surpresa os consumidores desses produtos, uma enorme repercussão do fato no Brasil começava a se armar.

Editores e jornalistas se preocupavam com as seguintes indagações decorrentes do fato: "O que vai acontecer no Brasil?" "Quando o Ministério da Saúde adotará providências sobre o assunto?" "Como a população recebeu a notícia?"

Imediatamente, o Ministério da Saúde foi "invadido" por dezenas de repórteres em busca das respostas que iriam receber grande destaque nas edições seguintes dos jornais, enquanto farmácias em todas as cidades importantes eram percorridas para se verificar a reação do consumidor, se continuava ou deixava de comprar.

SURPRESA

Surpreendentemente, o Superintendente da Saúde Coletiva do Ministério da Saúde, médico Nelson Moraes, informava aos jornalistas que o Ministério da Saúde "não pretende formar nenhuma comissão para estudar a proibição dos adoçantes artificiais e de outros produtos que contenham ciclamato."

— O problema dos adoçantes — acrescentou — será estudado dentro do programa normal do Ministério, mas não se cogita a interdição dos produtos. Eles deverão ser, no máximo, examinados no Laboratório de Controle de Medicamentos, mantido pelo Ministério.

A maioria dos jornais noticiou: "Venda de adoçantes não será proibida." Outros já reclamavam, como a *Última Hora* (SP) — "Problema dos adoçantes não preocupa a Saúde" — e o *Jornal da Tarde*, de *O Estado de São Paulo* — "Adoçantes: o Brasil espera."

MERA FORMALIDADE

No dia seguinte, contudo, o Secretário-Geral do Ministério, médico Romeu Loures,

vinha atenuar o descaso sobre o assunto demonstrado pelo Superintendente da Saúde Coletiva, afirmando aos repórteres que a proibição da venda de ciclamatos "será mera formalidade," uma vez que "os próprios laboratórios deverão suspender a fabricação do produto, que já não pode ser exportado dos Estados Unidos, de acordo com a legislação norte-americana."

Fazendo paralelo com o caso da talidomida, em que os laboratórios pararam espontaneamente a produção, quando surgiram crianças defeituosas, disse acreditar que o mesmo acontecerá agora. "Mesmo assim, se for o caso, deveremos regulamentar a proibição em todo o território nacional, mas isso não se dará agora."

OBRIGAÇÃO INTERNACIONAL

O diretor do Instituto de Nutrição da Guanabara, professor Benjamim Albagli, disse, por sua vez, que "o Governo brasileiro, de acordo com as normas internacionais vigentes, deve seguir o mesmo comportamento do país do qual esses produtos são originários." O médico, também perito de nutrição da Organização Mundial de Saúde, havia deposto na Comissão Parlamentar de Inquérito que investigara o assunto um ano antes.

E o médico Lúcio Costa, diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, informava ter enviado telex aos Estados Unidos, insistindo no pedido de informações sobre a decisão do Governo daquele país. Ao mesmo tempo, o presidente da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos convocava reunião do órgão para a próxima semana, a fim de examinar e discutir a questão dos ciclamatos.

No Estado do Rio, o Secretário de Saúde e Assistência Social, Dr. Armando de Sá Couto, preconizou a restrição imediata do uso de adoçantes sintéticos, especialmente pelas gestantes, até que sejam concluídos estudos e testes mais profundos.

A repercussão da decisão norte-americana de retirar os ciclamatos do mercado até janeiro do próximo ano também foi intensa em dezenas de países de todo o mundo. A maioria deles, adotando uma atitude mais firme que a do Brasil, resolveu igualmente proibir a venda dos adoçantes artificiais.

Sob o título *Ninguém Ama os Ciclamatos*, numa sátira ao anúncio dos adoçantes artificiais *ninguém ama um homem gordo*, o jornal *O Estado de São Paulo* contava no dia 24 de outubro que a decisão do Departamento de Saúde dos EUA "está provocando uma reação em cadeia em todo o mundo."

EUA: CONSUMIDORES DEVOLVEM PRODUTOS

Nos Estados Unidos, a reação foi mais forte, como era de se esperar: em todo o país, milhares de consumidores passaram a devolver aos supermercados os alimentos e bebidas dietéticas que haviam adquirido com o propósito de perder alguns quilos, segundo despachos das agências noticiosas internacionais.

Ao mesmo tempo, as companhias norte-americanas, principalmente as de refrigerantes, promoviam grandes campanhas publicitárias para convencer os consumidores de que já eliminaram os ciclamatos de seus produtos, enquanto chegavam aos EUA pedidos de informações de vários países sobre os estudos efetuados.

INGLATERRA TAMBÉM PROÍBE

A Inglaterra proibirá o uso do adoçante artificial ciclamato até fins deste ano, segundo anunciou o Ministro da Agricultura e Alimentação, Cledwin Hughes, em nome do Governo. Hughes declarou que os produtos alimentícios e bebidas que contenham ciclamato não poderão ser vendidos na Grã-Bretanha a partir de 1.º de janeiro, acrescentando que será levado ao Parlamento o respectivo projeto de lei.

SUÉCIA FOI A PRIMEIRA

A Suécia foi, entretanto, o primeiro país a adotar oficialmente a decisão. Um porta-voz do Governo anunciou que todos os ciclamatos, exceto os medicinais, deverão ser retirados do mercado até 1.º de janeiro de 1970.

Em Estocolmo, a Associação Sueca de Proprietários de Armazéns decidiu suspender a venda de bebidas com adoçantes artificiais também a partir de 1.º de janeiro. Para os produtos alimentícios, a proibição começará a vigorar somente a primeiro de fevereiro.

No Noruega, a Administração de Saúde informou que medida similar será discutida até o fim do ano, enquanto na Finlândia a indústria de alimentos decidiu pedir a seus membros que cessem o uso dos ciclamatos a partir de 1.º de novembro de 1969. O acordo foi decidido depois de reuniões com autoridades do Governo.

OUTROS PAÍSES

Na Holanda, o jornal *Algemeen Dagblad* aplaudiu a decisão do Governo norte-americano. Na Itália, o jornal *Il Messaggero* disse que a ação norte-americana "faz aparecer as lacunas em nossa própria legislação de saúde." O jornal sugere que o consumidor deve ser melhor informado sobre o produto que compra.

No México, a Secretaria de Saúde Pública determinou que todos os produtos alimentícios e bebidas adoçadas artificialmente com ciclamatos levem na embalagem um aviso sobre os perigos que corre o consumidor. As autoridades mexicanas informaram que receberam relatórios da Academia de Ciências dos Estados Unidos a respeito das propriedades cancerígenas dos ciclamatos, e estão realizando os estudos de laboratório para determinar exatamente o grau de periculosidade.

No Canadá, as autoridades seguiram o exemplo norte-americano e proibiram a venda de alimentos adoçados com ciclamatos. O Ministério da Saúde esclareceu que a proibição entra em vigor em setembro de 1970. Na Argentina, o Governo tomará uma decisão nos próximos dias. Se ficar comprovado o efeito maléfico dos ciclamatos, os adoçantes artificiais serão também proibidos no país, reservando-se seu uso para enfermos diabéticos, mediante receita médica. A indústria argentina prometeu colaborar com as autoridades.

ATÉ HUMOR NEGRO

A repercussão da proibição dos ciclamatos nos Estados Unidos foi tão intensa que deixou as colunas do noticiário para chegar às páginas de humorismo. (*Última Hora*, Rio, 24-10-69)

JAGUAR e os adoçantes



— O jeito é bolar uma campanha publicitária provando que é sofisticado ter câncer.

NÃO É DE HOJE: O ALERTA VEM DE LONGE

A proibição de adoçantes artificiais nos Estados Unidos, como possível causador de câncer, apenas veio dar razão a inúmeros alertas, dados por revistas científicas e de interesse geral, desde o ano passado. Lá mesmo, nos Estados Unidos, revistas do valor de *New Scientist*, *Time Magazine* e o jornal *The New York Times* preocupavam-se com os ciclamatos, transcreviam experiências e relatórios de grupos científicos que estudavam a problemática dos edulcorantes.

No Brasil, *Manchete*, *Visão*, *Fatos & Fotos*, além de outras procuraram advertir o público e as autoridades sobre o fato. Transcrevemos abaixo relatórios e reportagens que demonstram a preocupação de autoridades, cientistas e editores sobre os ciclamatos e suas ameaças à saúde pública. Era o começo do fim dos adoçantes artificiais.

"THE NEW YORK TIMES"

Cuidado com os alimentos dietéticos

A disseminação dos edulcorantes, feita principalmente através da indústria de alimentação, provocou estudos patrocinados pela The Food and Drug Administration (entidade do Governo norte-americano que fiscaliza alimentos e remédios), cujo relatório foi parcialmente transcrito pelo *The New York Times* (edição de 14/12/68). Esse relatório, apesar da cautelosa afirmativa de que "alguns estudos ainda estão incompletos", faz sérias advertências ao uso indiscriminado dos ciclamatos: "Estudos com alguns animais sugeriram que a cyclohexilamina (transformação orgânica do ciclamato) pode ter resultados adversos sobre os cromossomos "segmento cromático que se destaca por ocasião da divisão celular indireta, constituindo unidades definidas na formação do novo ser." Segundo o mesmo relatório, a produção de ciclamatos nos Estados Unidos, em 1967, foi de mais de 6,71 milhões de quilos (equivalentes à substituição de aproximadamente 3,5 milhões de sacas de 60 quilos de açúcar).

"NEW SCIENTIST"

É melhor não arriscar com a saúde

Ao mesmo tempo em que jornais e revistas de grande tiragem teciam comentários em torno dos ciclamatos e seu uso na alimentação, uma revista de grande circulação e prestígio científico, a *New Scientist* (edição de 5/12/68) analisava detalhadamente o relatório da Food and Drug Administration.

Partindo da transformação dos ciclamatos em cycloexilamina, o *New Scientist* confirma o risco da alteração no núcleo das células, com base nos experimentos feitos em ratos e cobaias. E, muito embora também considere que os resultados são incompletos com relação ao homem, termina seu comentário com uma pergunta:

"Podemos dar-nos ao luxo de permitir que o uso desses agentes (os ciclamatos) continue sem restrições, enquanto a questão de sua segurança ainda não esteja resolvida?"

"TIME MAGAZINE"

Cuidado com os refrigerantes dietéticos

A revista *Time* (edição de 3/1/69) reedita os dados da pesquisa da Food and Drug Administration, realçando o perigo da ingestão excessiva de ciclamatos, especialmente através dos refrigerantes de baixa caloria. Cada garrafa de refrigerante dietético (garrafa de conteúdo igual a 454 gramas) contém, em média, um grama de ciclamato. O teto não prejudicial estabelecido pela FDA é: 1,35g por 30kg de peso do consumidor. Portanto, uma criança que ingerisse duas garrafas desse tipo de refrigerante por dia (fato comum) estaria excedendo o limite de tolerância e, com isso, correria o risco de perturbações genéticas no futuro.

"FATOS & FOTOS"

Há perigo para as novas gerações

A edição de 19/12/68 de *Fatos & Fotos* dá outros detalhes: "Os açúcares artificiais utilizados na fabricação de alimentos e condimentos dietéticos podem provocar o nascimento de crianças anormais." Esta foi a conclusão a que chegou o Dr. John Schrogie, diretor do Departamento de Pesquisas sobre Alimentação e Medicamentos dos EUA. Os açúcares artificiais — ou ciclamatos — entram geralmente na proporção de 10 contra 1, com outros produtos tais como a sacarina, na composição dos alimentos e condimentos dietéticos. Os primeiros resultados das pesquisas realizadas com animais, em laboratórios, demonstram que a cycloexilamina provoca anomalias genéticas. Os pequenos animais que, no ventre materno, haviam absorvido açúcar artificial cresceram com muita lentidão e atingiram um índice de mortalidade alarmante.

As revelações do Dr. Schrogie causaram grande impacto na América."

"VISÃO"

Ciclamato faz os mesmos males do LSD

Divulgando dados obtidos pelo Congresso de Genética, reunido no Tennessee (EUA), a revista *Visão* (edição de 17/1/69) noticia que aqueles congressistas, cujo trabalho investiga os "malefícios do uso dos ciclamatos sobre a genética do homem" verificaram que "à semelhança do que ocorre com certas drogas (inclusive o LSD), os ciclamatos podem provocar deslocamentos nos cromossomos do núcleo das células. Quando tais deslocamentos ocorrem nas células sexuais, podem causar a concepção de crianças defeituosas."

Segundo a mesma fonte, as conclusões do Congresso de Genética, embora não definitivas, foram suficientes para que a Itália e França proibissem o uso industrial da droga em refrigerantes e alimentos, permitindo apenas a venda em farmácias e sob prescrição médica.

DAQUI PRA FRENTE TUDO PODE SER DIFERENTE

Em virtude do recesso do Congresso Nacional, não puderam as conclusões da CPI, reunida de março a novembro de 1968, incumbida de verificar as repercussões, sobre a saúde, do uso indiscriminado dos adoçantes artificiais na alimentação popular, bem como as conseqüências que dêse uso decorrem para a economia nacional no setor da agroindústria açucareira, receber a devida e necessária consagração através de um texto legislativo adequado.

Com a recente reabertura do Congresso Nacional, novas perspectivas se apresentaram para que fôssem aquelas recomendações consubstanciadas em lei, mormente quando o povo brasileiro se acha sensibilizado pelas recentes medidas do Governo americano contra os ciclamatos.

Oportuníssima e necessária, portanto, a iniciativa do Senador Vasconcelos Tôrres, do Estado do Rio, apresentando no Senado, a 28 de outubro último, um projeto de lei proibindo a importação, produção e comercialização dos adoçantes artificiais no Bra-

sil, à exceção dos que têm por base a sacarina, que devem, entretanto, passar para a categoria de *especialidade farmacêutica*.

O projeto estabelece que "o Ministério da Saúde fará o imediato levantamento dos estoques de adoçantes artificiais e dos alimentos com eles elaborados, existentes nas farmácias e drogarias, bem como retirará os estoques desses produtos dos estabelecimentos comerciais até que a análise dos órgãos responsáveis anuncie sua palavra final sobre a matéria."

Eis a íntegra do projeto que, estamos certos, muito breve será transformado em lei:

ARTIGO 1.º — São proibidas a importação, a produção e a comercialização no país de adoçantes sintéticos;

ARTIGO 2.º — Os produtos industriais em cuja composição entrar a sacarina, remédios ou alimentos dietéticos, voltam à categoria de especialidades farmacêuticas, sujeitas sua produção e comercialização à legislação própria;

ARTIGO 3.º — O Ministério da Saúde fará o imediato levantamento dos estoques de adoçantes artificiais e de alimentos com eles elaborados, existentes nas farmácias e drogarias, bem como retirará os estoques desses produtos dos estabelecimentos comerciais de outras categorias.

§ 1.º — O inventário dos estoques a que se refere este artigo objetivará a imobilização dos mesmos até que o órgão de análise responsável dê sua palavra final sobre a matéria.

ARTIGO 4.º — Aos estabelecimentos comerciais que por verificação dos serviços de fiscalização de saúde pública houverem sonogado informações relativas a seus estoques de adoçantes artificiais ou tiverem negociado fora das normas ora fixadas, poderão ser aplicadas multas até 10 salários mínimos da região ou, no caso de reincidência, interdição do estabelecimento. Senado Federal, 28 de outubro de 1969."

E AGORA, O QUE VÃO FAZER OS QUE NÃO QUEREM ENGORDAR?

Simplemente vão usar açúcar como agente de controle do peso. O açúcar pode fazer isso melhor do que qualquer outro método. Segundo a Enciclopédia Britânica, veja como a Ciência explica o fato: toda vez que o nosso estômago está vazio, um pequeno órgão localizado no cérebro, chamado hipotála-

mo nos avisa de que estamos com fome.

Quando dormimos ou somos anestesiados, o hipotálamo é responsável pela continuidade das nossas funções vitais. É graças a ele que o nosso coração continua batendo e o sangue continua circulando pelas nossas veias.

Quando uma pessoa recebe o aviso de que está com fome, pode abrandar rapidamente o apetite comendo uma colher de açúcar, porque o açúcar penetra imediatamente no sangue e responde ao hipotálamo que já estamos sendo alimentados. O hipotálamo deixa então de

acender a luzinha de advertência, a sensação de fome diminui e isso nos permite ingerir menor quantidade de alimento.

Uma pessoa gorda ou com tendência à gordura ou que simplesmente teme o excesso de peso, tem no açúcar um excelente aliado contra o comer demais.

Usando-o com inteligência e nos momentos certos, podemos fazê-lo trabalhar a nosso favor sem sacrificar o nosso tonus, a nossa energia, que afinal de contas nada têm a ver com a gordura. Por uma situação a que os fatos dão um toque de ironia, o açúcar é o melhor substituto dos edulcorantes.

AL RAHMAN

MEIER — Todos os Santos —
Vende-se R. S. Bras. 198, ca-
sa IX aps. 101 e 201, sala,
2 bens quartos e demais depen-
dências. Chaves com zelador Sr. Edson
no local e tratar à Av. Pres.
Varnas. 446 — 16.º conj. 1603.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7
8						
10	11	12				13
14						
15						16
17						
18						
19						20
21						22
23						
24						25

HORIZONTAIS - 1 - de iguais pressões atmosféricas; 8 - golpe forte no tambor com a mão direita; 9 - pedir; 10 - quaisquer bebidas quentes; suadões; 11 - terra vulcânica que, misturada com cal, dá uma espécie de cimento hidráulico; 15 - estaremos natural e intimamente ligados; 17 - lacrada; 18 - estão; 19 - joelrada; 20 - espécie de antilope africano originário da América do Sul; 21 - lançar a rede; 22 - tornar milho; 23 - mentira leve; 24 - prudências; 25 - ocasiões; azos.

VERTICAIS - 1 - árvore do sertão (pl.); 2 - relógio pequeno de alibet, com duas tampas; 3 - fanfarronadas; bafúria; 4 - orvalhada; roxeira; 5 - moço espartano de 20 a 30 anos; 6 - menstruos; 7 - peça; 11 - da cor do aço (pl.); 12 - variedades de cravos rosas; 13 - penicilinas; 16 - antigo imposto em que se pagava a oitava parte; 20 - nome científico do gênero a que pertence a pinguim.

NOSSO PRIMEIRO TORNEIO DE CHARADAS - 3A. ETAPA

CHARADAS PROTÉTICAS

(adição da primeira sílaba)

9 - Fiz POESIA pra ela. De-lhe amor e Gabriela. Parecia DIFERENTE. Mas descobri a verdade: Era só por crueldade. Que me fingia a serpente. 2-4

Colaboração de EL POETA - RIO

10 - Aquela mulher era tão feia, mas tão feia, que parecia trazer no ROSTO um DIS-FARCE permanente. 2-3

CHARADAS APOCOPADAS

(supressão da sílaba final)

11 - Você que é DECIFRADOR de charadas, encontre um sinônimo para SELVA, sem ser mata. 3-2

(Colaboração de JOSE SOARES PPALITZ-Graff - RIO)

12 - Sou flamenguista doente. Vitorioso ou derrotado. O Flamengo tem qualite. Para o ATLETA consiente. Não interessa o resultado. O que vale é o bom COMBATE. 3-2

(Colaboração de LIL ABNER - RIO)

CIRCULO ENIGMISTICO PAULISTANO

A grande força do charadismo brasileiro - o CEP, teve eleito em 2 de agosto último a sua Diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 69-70, com a seguinte constituição:

DIRETORIA

Presidente: coronel José Anchieta Torres (Anchieta); vice-presidente: Antônio Bittar (A. Bittar); 1.º secretário: capitão Alberto Augusto Gaspar (Gaspar); 2.º secretário: Henrique Gurfinkel (Agagê); 1.º tesoureiro: Manuel de Oliveira Portálio (Portálio); 2.º tesoureiro: des. Uziel de Araújo Sales (Anjo da Luz); diretora social: Dona Angela Maria Cante e Silva; bibliotecário: Monar Domingues (Domingues).

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. José de Moura Leopoldo e Silva (Jom Leosi); Alberto Portálio (Portálio Filho); Plácido, Dr. Lúcio Petrólio; Sebastião Lemes de Sousa (My Lour); Antônio Papa e Dr. Sídel Camargo (Paco) - efetivos. Fábio Antônio Fios (Fabianlo) e Claudine Franconman (Nefran) - suplentes.

A nova Diretoria auguramos uma gestão feliz, com paz e mais serviços em prol do Charadismo.

SOCIAIS CHARADISTICAS

Aniversariam hoje:

Hans Schneider (Alfaite) e Gabriel Torosian. Nossos parabéns.

CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA

O CEP precisa de ajuda de todos os charadistas. Faça parte do seu quadro social e visite sua sede: Rua da Quitanda n.º 47 - 4.º, sala 411. Das 14 às 19 horas o confrade DACOSTA estará lá para lhe prestar os informes desejados.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR - HORIZONTAIS

1 - epifonemas; palatinado; iluminura; com; liso; ônico; alta; lanoso; ars; ira; adonai; cor; palemar; iluminado; famaco; oli; nini; ênu; lar; marentes; adastá; só; oas; osadas; odora; ar; de; di; só.

Correspondência, colaborações e remessa de

livros para: Rua das Palmeiras n.º 57, ap. 4.

ALUGA-SE excelente quarto para duas moças que trabalham fora. Padua, referências. Inf. 257-5556.

APARTAMENTOS novos, mob. e decorados, na Rua Rui Pombal, 149, ap. 301. P. 6 e 7 na Rua Paula Freitas 78, ap. 403. P. 3 com chaves no 1.º andar.

ALUGA-SE apto. mobilado e decorado, na Rua Atlântica 929, 912. Chaves c/porteiro.

ALUGA-SE grande apto. próximo praça e família de próximo diplomata. Condição bem mob. Tel. garagem. Inf. 247-8349.

APARTAMENTOS - Temporada Pequena, de luxo, com ar condicionado, na Rua 2404, CRECI 796.

ALUGUELI Da aptos em Copacabana, de 1.º andar, proprietário de ref. Inf. 257-5556.

ALUGO apto. mobilado vista p/ mar. Sala, quarto, banh. coz. e dep. emp. Av. Copac. 71, apto. 1106. Porteira. Inf. 257-5556.

ALUGA-SE um quarto e meio que trabalhe fora, em casa de família de tratamento. Telefone 257-5556.

ALUGO vasto apto. p/ família, 2 por andar, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGAMOS apartamentos para estudantes de 1 ou mais quartos. Av. N. S. Copacabana, 374, sl. 304. D. Angela. Tel. 237-9338.

ALUGA-SE ótimo apto. p/ família, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGA-SE em 1.º, loc. ótimo, sala, frente, ampla sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE vaga p/ moças que trabalhem fora. Rua Santa Clara 120, apto. 164. Tel. 236-3194.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excelente quarto para duas moças que trabalham fora. Padua, referências. Inf. 257-5556.

APARTAMENTOS novos, mob. e decorados, na Rua Rui Pombal, 149, ap. 301. P. 6 e 7 na Rua Paula Freitas 78, ap. 403. P. 3 com chaves no 1.º andar.

ALUGA-SE apto. mobilado e decorado, na Rua Atlântica 929, 912. Chaves c/porteiro.

ALUGA-SE grande apto. próximo praça e família de próximo diplomata. Condição bem mob. Tel. garagem. Inf. 247-8349.

APARTAMENTOS - Temporada Pequena, de luxo, com ar condicionado, na Rua 2404, CRECI 796.

ALUGUELI Da aptos em Copacabana, de 1.º andar, proprietário de ref. Inf. 257-5556.

ALUGO apto. mobilado vista p/ mar. Sala, quarto, banh. coz. e dep. emp. Av. Copac. 71, apto. 1106. Porteira. Inf. 257-5556.

ALUGA-SE um quarto e meio que trabalhe fora, em casa de família de tratamento. Telefone 257-5556.

ALUGO vasto apto. p/ família, 2 por andar, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGAMOS apartamentos para estudantes de 1 ou mais quartos. Av. N. S. Copacabana, 374, sl. 304. D. Angela. Tel. 237-9338.

ALUGA-SE ótimo apto. p/ família, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGA-SE em 1.º, loc. ótimo, sala, frente, ampla sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE vaga p/ moças que trabalhem fora. Rua Santa Clara 120, apto. 164. Tel. 236-3194.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excelente quarto para duas moças que trabalham fora. Padua, referências. Inf. 257-5556.

APARTAMENTOS novos, mob. e decorados, na Rua Rui Pombal, 149, ap. 301. P. 6 e 7 na Rua Paula Freitas 78, ap. 403. P. 3 com chaves no 1.º andar.

ALUGA-SE apto. mobilado e decorado, na Rua Atlântica 929, 912. Chaves c/porteiro.

ALUGA-SE grande apto. próximo praça e família de próximo diplomata. Condição bem mob. Tel. garagem. Inf. 247-8349.

APARTAMENTOS - Temporada Pequena, de luxo, com ar condicionado, na Rua 2404, CRECI 796.

ALUGUELI Da aptos em Copacabana, de 1.º andar, proprietário de ref. Inf. 257-5556.

ALUGO apto. mobilado vista p/ mar. Sala, quarto, banh. coz. e dep. emp. Av. Copac. 71, apto. 1106. Porteira. Inf. 257-5556.

ALUGA-SE um quarto e meio que trabalhe fora, em casa de família de tratamento. Telefone 257-5556.

ALUGO vasto apto. p/ família, 2 por andar, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGAMOS apartamentos para estudantes de 1 ou mais quartos. Av. N. S. Copacabana, 374, sl. 304. D. Angela. Tel. 237-9338.

ALUGA-SE ótimo apto. p/ família, 2 qts. c/ arm. emp. coz. banh. dep. emp. Av. Atlântica 245, ap. 409. Chaves c/ porteiro e no. 407.

ALUGA-SE em 1.º, loc. ótimo, sala, frente, ampla sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE vaga p/ moças que trabalhem fora. Rua Santa Clara 120, apto. 164. Tel. 236-3194.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família, sala, 2 qts. banh. coz. dep. emp. área e garagem. Av. Atlântica 245, ap. 295, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE parte de apto. p/ 1000,00 com dois quartos. R. Atlântica 245, ap. 302. HARPARI - Inf. 257-5556.

ALUGA-SE excel. apto. para família

Upala
zero km

4 e 6 cilindros - Luxe -
VEHICLETO E' NA IAMSIA -
p. Mem de Sã, 192. Tels.
22-5609 e 252-5860.

Táxi Volks

4 portas com empilhadeira na
capacidade com autonomia entrada
R\$ 8.500.

Compror bem comprando
na Padua Automoveis Ltda.
na Haddock Lóbo, 386. Tels.
28-0071 e 228-6596. - (P)

**TOPEÇAS,
EVENTOADORES
ACESSÓRIOS**

UTONOMIA - Pessoa-ua
com Eugênio, Rua de Es-
t. 47-A. Tels. 224-4363.

OLAS pl. automoveis, cam-
hões britadores e ind. em ge-
ral - aspirais ou faixas fa-
ricadas convier-se para o me-
no dia Trav. Rio Comprido, n.º
3 - Tel. 28-8717 e 254-3468.

ONTIAC 52 - Desmontado -
fundo-se pegus Av. Teixeira de
Castro, 304 - Bonitussio.

AXIS - Concessão definitiva
de empresa para 20 carros (20
placas), juntamente com 20
cadastros e Itacoreiro ARGO,
vendo pela melhor oferta. Rua
Vilapina, 325-B - Tel. 230-7611
Pente.

Fitas importadas
NCR\$ 25,00

Aproveite, oferta especial,
compre 5 fitas últimos succe-
s, 6 ganhe um lindo esto-
lo fitas virgens 4,8 trillhas,
Oil Import. Ed. Av. Central
s. 704. Tel. 242-3997.

**BICICLETAS
MOTOS E
LAMBRETAS**

VENDESE DIVERAS Bicicle-
tas, uma, um triciclo, velocipedes,
e outros artigos. Vor na Rua
Barão de Torre 510 loja C.

**EMBARCAÇÕES,
E MOTORES
MARÍTIMOS**

LANCHA 34 pés - Excelente
estado geral - 2 motores -
Tratar Rua São Clemente, 185,
Tels. 246-0551 e 246-6088. 5.
Augusto.

LANCHA WILLONS - Fibra de
vidro, motor Johnson 3 HP, 3
pessos. Ver foto Itacoreiro -
NCR\$ 2.000,00. Tratar, Soares,
42-1633 - 52-2716.

LANCHA 21 - Jensonh, Imp.
U.S.A., única no Brasil, equi-
com carrels, motor reserva e
peças. Preço NCR\$ 35 000, tel.
222-7902.

LANCHA 16 - tipo voadora
em fibra, equip. c. carrela e
motor "Mercury" 35 H.P. parti-
cular. Preço NCR\$ 35 000, -
16 000,00. Tel. 232-7962.

LANCHA - Voadora, mel.
Johnson 40 HP (novo). Telefone
45-3417.

Ecobatímetros
18/36 metros

Radiogonias
LANCHAS Fiberglass Hidro V
4m - 5m e 6 metros

"Cobra-Whaler" 4 e 5 me-
tros Motores de pópa Mer-
cury Material Caça Submarina
Exposição: Av. Augusto Severo,
n. 272 loja C (Praça Paris).

Ucha

es, 2 motores Chris Craft
cidade 28 nós. Cabine.
s 9 a 16 horas.

**Alugue Volv
e Karmann-Ghia**

Carros equipados, 66, 67,
68, 69, preço especial pl tem-
porada, filiado ao Dinier's
C-B-C, Av. Prado Júnior, 312 -
Tels. 257-7034 ou 257-8705

**Kombi e
Pick-Up**

Aluga-se c/ motorista para
passaios, excursões, entrega-
e peq. mudanças.

CORUJO
(seção de transportes)
Rua São Luís Gonzaga, 573
Tel. 228-6342.

**Kombis e
Pick-Up**

ALUGUEL C/ MOTORISTA
Entregas comerciais - Mu-
danças - Viagens - Excurs-
sões - Fazemos contratos co-
firmas - Transportes Nole-
R. Benjamin Constant, 10 -
L. 111. Tel. 252-3489, dia-
22 3814, noite.

**Kombi aluguel
tel.: 261-3450**

Temos novas pl mudança
entregas comerciais, viagens
interessaduas. Efic. em trans-
portes. Real Transp. Benfio
Ltda.

**Kombis Alugue
Zé Arigó 35,00**

Garanto consultas. Entreg.
comerc. Mudanças assist. de
viagens interest. Fazemos co-
tratos com firmas. Transp.
U.S.A. Ltda. Tel. 38-6666
noite 61-8776.

a Salônica

**CARRO E DIRIJA
É MESMO**

os especiais. 28 de Selen-
Tels. 248-8262, 264-182

**ra Junior
69**

CBC.
Volks 1600, Chrysler, Itamar-
bi, equipados com rádio, com
- Tel.: 246-3800 - 246-313

10